# D'AQUI A CEM ANNOS

2

Edward



(EDUARDO) BELLAMY

# D'AQUI A CEM ANNOS

TRADUCÇÃO

DE

M. PINHEIRO CHAGAS

LISBOA
TYP. DA COMPANHIA NACIONAL EDITORA
50 - Largo do Conde Barão — 57
1891

Copy 2.

# DUAS PALAVRAS DE INTRODUCÇÃO

---

*É indispensavel explicarmos a contradicção em que se acha o titulo do livro com o prefacio do auctor. O interessantissimo romance de Edward Bellamy figura ser escripto no anno 2000, e d'este anno é portanto datado o prefacio. Por conseguinte intitula-se* LOOKING BACKWARDS — OLHANDO PARA TRAZ. *Os americanos que conhecem o auctor, e sabem quaes são as suas idéas socialistas, e seguem nos jornaes a critica e a explicação do livro, não tinham que se espantar com o* EX-ABRUPTO *do prefacio, que é já o começo do romance. Nós, porém, precisamos de dar no titulo a idéa dos intuitos do livro, que é pintar a sociedade como o auctor entende que ella deve ser* D'AQUI A CEM ANNOS, *e explicar ainda o motivo por que está o prefacio do auctor em contradicção com o titulo que o traductor poz no livro. É que esse prefacio se suppõe escripto pelo supposto auctor do livro, que é tão imaginario como o seu protagonista, Julian West, nascido e resuscitado em Boston, cidade dos Estados-Unidos.*

*P. C.*

# D'AQUI A CEM ANNOS

## PREFACIO

Collegio Shawmut—Secção Historica—Boston 28 de dezembro de 2000

Vivendo como vivemos no anno ultimo do seculo xx, gosando as bençãos de uma ordem social a um tempo tão logica e tão simples que parece apenas o triumpho do senso commum, não admira que aquelles, cujos estudos não se applicaram amplamente a assumptos historicos, se espantem de lhes dizermos que a actual organisação da sociedade tem, no seu todo, menos de um seculo de existencia. Pois não ha facto historico mais incontestavel do que o de existir quasi até ao fim do seculo xix a crença geral de que o antigo systema industrial, com todas as suas revoltantes consequencias sociaes, estava destinado a durar, talvez emfim com algumas

insignificantes modificações, até o fim dos seculos. Como parece extranho e quasi inacreditavel o ter-se realisado uma tão prodigiosa transformação moral e material, como a que tem havido de então para cá, em tão breve intervallo! A promptidão com que os homens se costumam, como sendo as cousas mais simples d'este mundo, a melhoramentos nas suas condições de vida, que quando se sonhavam parecia que não deixariam nada a desejar, não podia ser mais vivamente exemplificada. Que raciocinio melhor se podia imaginar para moderar o enthusiasmo de reformadores que contam para sua recompensa com a eterna gratidão dos seculos futuros!

O objecto d'este volume é prestar um serviço áquelles que, ao passo que desejam formar uma idéa mais definida dos contrastes sociaes entre os seculos XIX e XX, se assustam com o aspecto maçudo das historias que tratam do assumpto. Avisado pela experiencia de um mestre de que a instrucção é considerada muitas vezes uma fadiga para a carne, procurou o auctor alliviar a qualidade instructiva do livro vazando-o nos moldes de uma narrativa romantica, que folgaria muito de saber que não será considerado como vazia de interesse no seu entrecho.

O leitor, para quem as modernas instituições sociaes e os seus fundamentaes principios são cousas banalissimas, pode ás vezes achar um pouco maçadoras as explicações que d'el-

las dá o dr. Leete; lembre-se porém que para o hospede do dr. Leete essas cousas eram extraordinarias, e que este livro é escripto com o fim expresso de induzir o leitor a esquecer por um momento que o não são para elle. Uma palavra mais. O thema quasi universal dos escriptores e oradores que teem celebrado esta épocha bimillenaria tem sido antes o futuro do que o passado, não o progresso que se tem feito, mas o progresso que se ha de fazer sempre para deante e para cima, até que a raça humana complete o seu ineffavel destino. Isto é bom, é optimo, mas parece-me que em parte nenhuma podemos achar mais solido fundamento para audaciosas previsões do desenvolvimento humano durante o futuro millenio, do que no olhar que deitarmos para o progresso do ultimo seculo.

Que este volume seja tão feliz que encontre leitores cujo interesse por este assumpto os leve a ser indulgentes com a deficiencia do modo como é tratado, é a esperança que o auctor alimenta pondo-se de parte e deixando agora o sr. Juliano West falar por si.

## CAPITULO I

**O seculo XIX e o seculo XX — O côche social — O heroe e a sua noiva**

Foi na cidade de Boston que eu primeiro vi à luz do dia no anno de 1857. «O que! dizeis vós, oitocentos e cincoenta e sete? É um curioso lapso. O que elle quer dizer é novecentos e cincoenta e sete, é claro». Peço perdão, não ha engano. Foi cèrca das quatro horas da tarde de 26 de dezembro, do dia seguinte ao dia de Natal, no anno de 1857 e não de 1957 que eu primeiro respirei a briza leste de Boston, a qual, posso affirmal-o ao leitor, possuia n'essa remota data as mesmas penetrantes qualidades que a caracterisam no presente anno de graça de 2000.

Estas affirmações teem uma apparencia tão absurda, principalmente accrescentando eu que sou um rapaz que indico ter cèrca de trinta annos de edade, que ninguem poderá ser censurado se não quizer ler nem mais uma palavra do que promette ser uma mera armadilha á sua credulidade. Comtudo eu assevero ao leitor com toda a seriedade que não ha a minima armadilha, e procurarei, se o leitor me acompanhar ainda algumas paginas, convencel-o plenamente d'isso.

Se posso portanto conseguir que se reconheça provisoriamente, com o compromisso de justificar essa affirmação, que sei melhor do que o leitor quando foi que eu nasci, continuarei com a minha narrativa. Como sabe qualquer rapaz de eschola, na ultima parte do seculo XIX não existia ainda a civilisação de hoje nem cousa que se lhe assemelhasse, posto que os elementos que deviam desenvolvel-a estivessem já em fermentação. Nada comtudo occorrêra que modificasse a immemorial divisão da sociedade em quatro classes, ou nações, como podem ser mais propriamente chamadas, desde o momento que era muito maior a differença que havia n'ellas entre ricos e pobres, ignorantes e educados, do que a que existe hoje entre as nações. Eu mesmo era um rico e tambem um educado, e possuia portanto todos os elementos da felicidade gosada pelos mais felizes d'aquelle seculo. Vivendo no seio do luxo, e não me occupando senão na pesquisa dos prazeres e dos requintes da vida, derivava os meios do meu sustento do trabalho dos outros, não prestando em troca o minimo serviço. Os meus paes e os meus avós tinham vivido da mesma forma, e eu esperava que os meus descendentes, se alguns tivesse, gosariam uma vida egualmente facil.

Mas como podia eu viver sem prestar serviços ao mundo? perguntaes vós. Porque é que o mundo havia de consentir que vivesse em completa ociosidade um homem apto para prestar serviços? A resposta é que o meu bisavô accumulara uma somma de dinheiro da qual os seus descendentes tinham sempre vivido. D'aqui naturalmente haveis de inferir que muito grande devia ser essa somma para não estar exhausta depois de ter sustentado tres gerações em ocio absoluto.

Não era isto comtudo a verdade. A somma originariamente

não era nem por sombras grande. O que é facto é que era muito maior depois de ter dado meios de viver a tres gerações ociosas, do que o era no principio. Este mysterio do uso sem consumo, do calor sem combustão, parece como que magico, mas era simplesmente uma applicação engenhosa da arte, agora felizmente perdida mas levada a grande perfeição pelos vossos antepassados, de atirar com o pêso da sustentação de um para cima dos hombros dos outros. O homem que isso conseguia, e era esse o fim para que todos tendiam, dizia-se que vivia dos seus rendimentos. Explicar n'este momento como é que os antigos methodos da industria tornavam isto possivel, demorar-nos-hia muito. Basta dizer agora que estes rendimentos eram o juro do capital; quer dizer, uma especie de taxa sobre o producto d'aquelles que trabalhavam n'uma industria, que uma pessoa que possuia ou que herdara dinheiro só podia explorar. Não se deve suppôr que uma combinação, que parece tão desnatural e tão absurda segundo as noções modernas, escapasse á critica dos vossos antepassados. Tinham-se esforçado os legisladores e os prophetas desde os mais remotos tempos por abolir o juro ou pelo menos por leval-o á menor taxa possivel. No tempo de que eu estou escrevendo, a ultima parte do seculo XIX, os governos tinham desistido em geral de regular este assumpto.

Afim de dar ao leitor uma impressão geral do modo como vivia a sociedade d'esse tempo, e especialmente das relações dos ricos e dos pobres uns com os outros, talvez o melhor que eu tenha a fazer seja comparar a sociedade como então era com um côche prodigioso, a que a massa da humanidade estava atrelada puxando-o laboriosamente por um

caminho montuoso e arenoso. O cocheiro era a Fome, e não permittia demora, ainda que o passo tinha de ser forçosamente muito vagaroso. A despeito da difficuldade do caminhar do côche por uma estrada tão longa e tão aspera, o tejadilho ia cheio de passageiros que nunca desciam nem nas subidas mais ingremes. Os assentos no tejadilho eram muito arejados e confortaveis. Completamente livres do pó, os que os occupavam podiam desfructar com todo o vagar a paizagem, ou discutir criticamente o merito das fatigadas parelhas. Como era natural, esses logares tinham grande procura e era ardente a lucta para os conquistar, sendo a principal occupação de cada um apanhar um logar no côche e deixal-o depois da sua morte a seu filho. Pelo regulamento do côche, podia cada qual deixar o seu logar a quem quizesse, mas por outro lado davam-se muitos accidentes que podiam fazer a cada instante que esses logares de todo se perdessem. Por isso mesmo que eram muito commodos, esses logares eram tambem muito pouco seguros, e a cada solavanco subito do côche eram várias pessoas sacudidas lá de cima, e cahiam ao chão, sendo immediatamente compellidos a agarrar nos tirantes e a ajudar a puxar o côche, em que até ahi se tinham pavoneado tão agradavelmente. Considerava-se evidentemente um terrivel infortunio o perder cada qual o seu logar, e a apprehensão de que isto lhes pudesse acontecer a elles ou aos seus amigos era uma nuvem constante que turvava a felicidade dos passageiros.

Mas pensavam elles só em si proprios? perguntareis. Não se lhes tornava intoleravel o luxo pela comparação com a sorte dos seus irmãos e irmãs condemnados a puxal-os, e com o saberem que o seu pêso ainda lhes ia aggravar o traba-

lho? Não tinham dó d'esses seres da mesma especie de quem só a fortuna os distinguia? Oh! sim! frequentemente aquelles que iam refestelados no côche mostravam commiseração dos que tinham que o puxar, especialmente quando o vehiculo chegava a um máu sitio da estrada, como acontecia constantemente, ou a uma encosta muitissimo ingreme. N'essas occasiões os desesperados esforços das parelhas, a agonia manifestada pelos seus saltos e pelas suas quedas debaixo das implacaveis chicotadas da Fome, apresentavam um espectaculo muitissimo afflictivo, que muitas vezes provocava manifestações de sentimento muito louvaveis da parte dos passageiros cá de cima. N'essas occasiões os passageiros gritavam para baixo dirigindo palavras animadoras aos que trabalhavam nos tirantes, exhortando-os a ter paciencia, e suggerindo-lhes esperanças de possivel compensação no outro mundo para a dureza da sua sorte, emquanto outros faziam subscripções para se comprarem emplastros e linimentos para os estropeados e feridos. Concordava-se que era pena realmente que custasse tanto a puxar o côche, e havia um sentimento geral de allivio quando se acabava esse máu pedaço de estrada. É certo que esse allivio não era completamente por causa das parelhas, era tambem porque n'aquelles máus sitios havia perigo sempre de se virar o carro, perdendo todos então os seus logares.

Em verdade, deve-se comprehender que o principal effeito do espectaculo da miseria dos que trabalhavam nos tirantes era dar aos passageiros um sentimento ainda mais alto do valor dos seus assentos no tejadilho do côche, e fazer com que se agarrassem a elles mais desesperadamente do que até ahi.

Bastava que os passageiros pudessem ter a plena certeza de que nem elles nem os seus amigos cahiriam do alto do còche, para que, segundo todas as probabilidades, depois de terem subscripto para se comprarem linimentos e ligaduras, se importassem pouquissimo com o que succederia aos que puxavam o còche.

Estou certissimo de que isto parecerá aos homens e ás mulheres do seculo XX uma deshumanidade incrivel, mas ha dois factos, que são ambos muito curiosos, e que em parte o explicam. Em primeiro logar acreditava-se firme e sinceramente que a sociedade não podia caminhar sem haver muitos que a puxassem e poucos que fôssem puxados, e não só isso, que tambem pouquissimos melhoramentos radicaes se podiam introduzir quer no apparelho, quer no côche, nas estradas ou na distribuição do trabalho. Sempre fòra como estava sendo, e havia de ser sempre assim. Era uma dòr de alma, mas não podia deixar de ser, e a boa philosophia não consentiria que se desperdiçasse compaixão com aquillo que não tinha remedio.

O outro facto é ainda mais curioso, consistindo n'uma allucinação singular que fazia suppòr em geral aos que iam no còche que não eram exactamente como os seus irmãos e irmãs que puxavam o carro, mas que eram de barro mais perfeito, e que pertenciam até certo ponto a uma ordem de seres mais elevada e que podia esperar com toda a justiça que a puxassem os outros. Parece isto impossivel, mas como eu já fui passageiro d'esse côche e partilhei essa allucinação, devo ser acreditado. O que havia de mais extranho n'essa allucinação era que aquelles que tinham acabado de trepar lá para cima, ainda conservando nas mãos os callos de te-

rem puxado o carro, cahiam logo debaixo d'essa influencia. Exactamente como acontecia áquelles cujos paes e cujos avós tinham tido a felicidade de conservar sempre um assento no tejadilho, a convicção que elles acariciavam da differença que havia entre a massa especial da sua humanidade e a massa commum era absoluta. O effeito d'essa illusão em transformar o sentimento de fraternidade pelos padecimentos do vulgo n'uma compaixão remota e philosophica é obvio. A elle me refiro como a unica attenuante que eu posso invocar para a indifferença, que no periodo, ácèrca do qual eu escrevo, caracterisava a minha propria attitude para com a miseria dos meus irmãos.

Em 1887 chegava eu aos meus trinta annos. Conservava-me ainda solteiro, mas estava para casar com Edith Bartlett. Ella tinha logar como eu no tejadilho do côche, quer dizer, para nos não estarmos a prender mais tempo com uma comparação que espero ter conseguido o fim de dar ao leitor uma impressão geral do modo como nós viviamos, a sua familia era rica. N'aquelle seculo em que só com dinheiro se obtinha tudo o que era agradavel e requintado na vida, bastava que uma mulher fôsse rica para ter quem a cortejasse; mas Edith Bartlett era tambem bonita e graciosa.

Estou certo que as minhas leitoras protestarão contra isto. «Bonita podia ter sido, dirão, mas graciosa nunca, com o fato que era a moda d'esse periodo, quando o que se punha na cabeça era uma estructura ligeira e de um pé de altura, e quando a quasi inacreditavel extensão das saias atraz, por meio de umas formas artificiaes, tiravam mais a forma humana ao corpo das senhoras do que nunca o fizera até ahi qualquer anterior invenção das modistas. Vão lá imaginar al-

guem gracioso com um fato assim!» A censura é justissima sem duvida, e eu só posso responder que, ao passo que as senhoras do seculo XX são vivas e encantadoras demonstrações do effeito das roupagens apropriadas em accentuar as graças juvenís, a minha recordação das suas bisavós auctorisa-me a sustentar que nenhuma disformidade de trajo pode totalmente desfigural-as.

O nosso casamento só esperava que se concluisse a casa que eu estava construindo, para a irmos occupar, n'um dos sitios mais desejaveis da cidade, quer dizer n'um sitio quasi exclusivamente habitado pelos ricos. Por isto se deve entender que as condições que tornavam desejavel ou não qualquer parte da cidade de Boston dependiam n'esse tempo, não da belleza do sitio, mas do caracter da vizinhança. Cada classe ou cada nação vivia á parte em bairros seus proprios. Um homem rico vivendo entre os pobres, um homem educado vivendo entre os não educados, vivia como se estivesse isolado no meio de uma raça ciosa e extrangeira. Quando a casa fôra principiada, esperava-se que estivesse concluida no inverno de 1886. A primavera de 1887 encontrou-a porém ainda incompleta, e o meu casamento como uma cousa futura. A causa d'essa demora, que devia ser particularmente exasperadora para um ardente namorado como eu, era uma serie de *gréves* ou paredes, quer dizer, de recusas combinadas de trabalho feitas pelos pedreiros, pelos carpinteiros, por todos os operarios emfim que lidavam nas especialidades concernentes á construcção de casas. Quaes eram as causas especificas d'estas *gréves* ou paredes já me não lembro. As gréves tinham-se tornado tão vulgares n'esse tempo, que já ninguem se cançava em querer saber o que é que as mo-

tivava. N'um ou n'outro ramo da industria, tinham ellas sido quasi incessantes desde a grande crise commercial e industrial de 1873. Mas a verdade tambem é que o que estava sendo excepcional era que alguma classe de trabalhadores mantivesse firmemente a sua resistencia por mais de alguns mezes de cada vez.

O leitor que observa as datas a que estou alludindo reconhecerá immediatamente, n'estas perturbações da industria, a primeira phas eincoherente do grande movimento que veiu a terminar com o estabelecimento do moderno systema industrial e todas as suas consequencias sociaes. Examinando-se isto retrospectivamente é tão claro que uma creança o entende, mas, não sendo prophetas, não tinhamos nós uma idéa clara do que nos estava acontecendo. O que viamos era que industrialmente o paiz estava seguindo um caminho muito extravagante. A relação entre o homem que trabalhava e aquelle que o empregava, entre o trabalho e o capital, parecia ter-se tornado de um modo inexplicavel completamente deslocada.

Lavrára de repente e em toda a parte nas classes trabalhadoras um profundo descontentamento da sua situação, e a idéa de que podia ser grandemente melhorada se soubessem como o haviam de conseguir.

Por toda a parte e unanimemente ellas reclamavam paga mais elevada, menos horas de trabalho, melhores casas, mais vantagens de educação, e um quinhão dos requintes e do luxo da vida, reclamações que era impossivel vêr como se haviam de satisfazer a não ser que o mundo se tornasse muito mais rico do que então era. Ainda que sabiam um pouco o que é que precisavam, o que desconheciam comple-

tamente era o modo de o adquirir, e o ardente enthusiasmo, com que se apinhavam á roda de alguem, que parecesse estar em circumstancias de lhes dar algumas luzes ácêrca do assumpto, dava subita reputação a alguns candidatos a chefes, os quaes pela maior parte pouca luz tinham a dar. Por muito chimericas que se pudessem considerar as aspirações das classes trabalhadoras, a devoção com que se ajudavam uns aos outros nas gréves, que eram a sua arma principal, e os sacrificios que faziam para as sustentar, não deixavam duvidas ácêrca da intensidade do sentimento que as animava.

Quanto á resolução final das perturbações do trabalho, que era a phrase com que o movimento a que me referi geralmente se designava, differiam as opiniões da gente da minha classe, segundo o temperamente individual de cada um. Os sanguineos sustentavam muito energicamente que estava na propria natureza das cousas a impossibilidade de poderem ser satisfeitas as novas esperanças dos trabalhadores, simplesmente porque o mundo não tinha meios de as satisfazer. Era só porque as massas trabalhavam com ancia, e viviam de magra pitança que não morriam completamente de fome, e nenhum consideravel melhoramento na sua condição era possivel, emquanto o mundo, no seu conjunto, continuasse a ser tão pobre. Não era com os capitalistas que os trabalhadores tinham de contender, esses mantinham apenas o circulo de ferro que apertava a humanidade, e era simplesmente por terem a cabeça dura que os operarios, ao reconhecerem os factos, não accommodavam o seu espirito á necessidade de soffrer o que não podiam remediar.

Os menos sanguineos admittiam tudo isso. Evidentemente

as aspirações dos trabalhadores não tinham satisfação possivel por motivos muito naturaes, mas havia razões para temer que elles não descobrissem esse facto se não depois de terem feito uma triste ceifa na sociedade. Tinham votos e tinham fôrça para fazer isso se quizessem, e os seus chefes entendiam que o deviam fazer. Alguns d'esses observadores pessimistas iam tão longe que chegavam a prophetisar um cataclysmo social imminente. A humanidade, diziam elles, depois de ter trepado ao ultimo patamar da escada da civilisação, estava a ponto de dar um mergulho no cháos, depois do qual sem duvida se levantaria, daria uma volta e começaria a trepar outra vez. Repetidas experiencias d'esse genero nos tempos historicos e nos pre-historicos tinham deixado vestigios provavelmente em bossas inexplicaveis existentes no craneo humano. A historia da humanidade, como todos os grandes movimentos, era cyclica e voltava ao ponto de partida. A idéa do progresso indefinido n'uma linha recta era uma chimera da imaginação sem analogia na natureza. A parabola de um cometa era talvez um symbolo ainda melhor da carreira da humanidade. Tendendo para cima e para o sol desde o aphelio da barbaria, a raça chegava ao perihelio da civilisação só para mergulhar mais uma vez, cahindo de chofre no seu ponto de partida nas regiões do cháos.

Isto era, é claro, uma opinião extrema, lembro-me porém de homens sérios entre os meus conhecidos que, discutindo os signaes dos tempos, empregavam um tom muito semelhante. Era sem duvida alguma opinião geral dos pensadores estar-se approximando a sociedade de um periodo critico de que podiam resultar grandes mudanças. As perturbações do trabalho, as suas causas, o seu curso e o seu remedio, ante-

punham-se a todos os outros topicos na imprensa periodica e na conversação séria.

A tensão nervosa do espirito publico não podia ser demonstrada de um modo mais evidente, do que o era pelo sobresalto que resultava da linguagem de um pequeno grupo de homens que se chamavam anarchistas e se propunham aterrorisar o povo americano affirmando as suas idéas com ameaças de violencia, como se uma nação poderosa que acabára justamente de subjugar a revolta de metade da sua população, afim de manter o seu systema politico, pudesse ser impellida pelo medo a adoptar um novo systema social.

Como um dos ricos, com largo interesse na ordem existente das cousas, eu naturalmente partilhava as apprehensões da minha classe. A razão de queixa particular que eu tinha contra as classes trabalhadoras, no tempo ácèrca do qual estou escrevendo, por causa de se ir adiando, em resultado das suas gréves, o meu anciado casamento, prestava sem duvida alguma uma animosidade especial aos meus sentimentos contra ellas.

## CAPITULO II

O dia da condecoração. - O dr. Pillsbury e o creado Sawyer. Como o nosso heróe adormece

O dia 30 de maio de 1887 cahiu n'uma segunda-feira. Era um dos dias de festa annuaes da nação no ultimo terço do seculo XIX, sendo conhecido pelo nome de Dia da Condecoração para se honrar a memoria dos soldados do Norte que tomaram parte na guerra para conservação da união dos Estados. Os sobreviventes da guerra, escoltados por procissões militares e civicas e por bandas de musica, costumavam visitar n'essa occasião os cemiterios e pôr grinaldas de flôres nos tumulos dos seus camaradas mortos, sendo essa solemnidade muito grave e muito tocante. O irmão mais velho de Edith Bartlett morrèra na guerra, e no Dia da Condecoração estava a familia no habito de fazer uma visita ao Monte Auburn, onde elle jazia.

Pedi licença para os acompanhar, e quando voltámos á cidade ao cahir da noite, fiquei a jantar com a familia da minha noiva. Na sala, depois do jantar, peguei n'um jornal da noite e li que houvera nova grève na industria de construcções, que provavelmente ainda mais demoraria a conclu-

são da minha infeliz casa. Lembro-me perfeitamente de como fiquei exasperado com isso, e das objurgatorias, tão vehementes como a presença das senhoras o permittia, que eu dirigi aos trabalhadores em geral e a estas *grèves* em particular. Eu encontrava plena sympathia em todos os que me rodeavam, e as observações, feitas nas frivolas conversações que se seguiram ácêrca do procedimento desregrado dos agitadores do trabalho, deviam fazer zunir os ouvidos d'esses cavalheiros. Todos concordaram que os negocios iam com grande rapidez de mal a peor, e que ninguem podia dizer aonde cedo chegariamos. «O peor, lembro-me que disse mr. Bartlett, é que as classes trabalhadoras em todo o mundo vão endoidecendo. Na Europa ainda é peor do que aqui. Estou certo que não ousaria ir viver para lá». Perguntei a mr. Bartlett no outro dia para onde haviamos de emigrar se viessem a realisar-se todas as coisas terriveis com que os socialistas nos ameaçavam. Disse elle que não conhecia paiz algum onde a sociedade se pudesse considerar estavel, a não ser na Groenlandia, na Patagonia e no imperio da China. «Os chinezes sabiam perfeitamente o que faziam, accrescentou alguem, quando recusaram acceitar a nossa civilisação occidental. Sabiam que os não levaria a melhores coisas do que nos tem levado a nós. Viram que não era senão dynamite disfarçada.»

Depois d'isso, lembro-me de ter chamado Edith de parte e de ter procurado persuadil-a que seria melhor casarmos immediatamente sem estarmos á espera que a casa se concluisse, e que passariamos o tempo em viagens emquanto a nossa casa não estivesse prompta. Estava formosissima n'aquella noite, porque o vestido de lucto, que ella trajava

em commemoração d'aquelle dia, dava grande relêvo á pureza da sua tez. Posso vêl-a agora com os olhos do espirito exactamente como ella estava n'aquella noite. Quando me despedi, seguiu-me até o vestibulo, e eu beijei-a á despedida como de costume. Não havia circumstancia alguma extraordinaria que distinguisse esta despedida das occasiões antecedentes em que nos tinhamos despedido um do outro, para uma ausencia de uma noite ou de um dia. Não houve o minimo presentimento no meu espirito, nem no d'ella, posso dizel-o, de que esta separação era muito mais extraordinaria do que outra qualquer.

E se o era!...

Deixei a minha noiva muito mais cedo do que o devia fazer um namorado, mas esse facto não significava nem por sombras menos devotado affecto. Padecia immenso de insomnias, e, apesar de estar de perfeita saude, sentia-me exhausto de fadiga n'esse dia porque não dormira nada nas duas noites precedentes. Edith sabia-o e insistira muito commigo para que eu fôsse para casa ás nove horas, com ordem restricta de me metter immediatamente na cama.

A casa em que eu vivia fôra occupada por tres gerações da familia de que eu era o unico vivo representante em linha recta. Era uma grande e antiga casa de madeira, muito elegante por dentro á moda antiga, mas situada n'um bairro que desde muito deixára de ser desejado para residencia por ter sido invadido por armazens e manufacturas. Não era casa para onde eu me pudesse lembrar de trazer uma noiva e sobretudo tão elegante e delicada como Edith Bartlett. Eu annunciei-a para a vender, e entretanto só me servia d'ella para dormir, porque jantava no club. Um creado, um fiel homem

de côr, chamado Sawyer, vivia commigo e bastava para as minhas poucas necessidades. De uma especialidade d'essa casa esperava eu ter muita pena quando a deixasse, e era o quarto da cama que eu construira debaixo dos alicerces. Eu não poderia dormir nem um minuto na cidade, com os seus incessantes rumores nocturnos, se fôsse obrigado a servir-me de um quarto de escada acima. Mas n'este quarto subterraneo não penetrava nem um murmurio do mundo superior. Em eu entrando n'elle e fechando a porta estava rodeado pelo silencio do tumulo. Afim de impedir a humidade do sub-solo de penetrar no quarto, tinham sido os muros construidos com cimento hydraulico, e eram muito espessos, e o sobrado estava egualmente protegido. Afim de que o quarto pudesse servir de quarto abobadado á prova de violencia e á prova de fogo, para deposito de valores, fizera-lhe o tecto com lages hermeticamente selladas, e a porta exterior era de ferro, com um espesso revestimento de amianto. Um pequeno tubo, communicando com um moinho de vento no alto da casa, assegurava a renovação do ar.

Podia parecer que o habitante de um quarto assim devia ter o somno ás suas ordens, mas era raro que eu dormisse bem, mesmo alli, duas noites a fio. Tão costumado estava á espertina que pouco me importava com a perda do somno n'uma noite. Uma segunda noite comtudo, passada na minha cadeira, em vez de ser passada na cama, cançava-me, e nunca passava mais tempo do que este sem dormir, com medo de doenças nervosas. Poderá inferir-se d'esta declaração que eu tinha á minha disposição alguns meios artificiaes para chamar o somno em ultimo recurso, e assim era. Se, depois de duas noites sem somno, me achava, quando se ap-

proximava a terceira, sem signaes de ter somno, chamava o dr. Pillsbury.

Chamava-se-lhe doutor só por cortezia, era o que se cognominava n'aquelle tempo um doutor «irregular» ou «empirico». Elle apresentava-se como «professor de magnetismo animal.» Eu tinha-me encontrado com elle no decurso de algumas investigações de amador ácêrca dos phenomenos de magnetismo animal. Supponho que nada sabia de medicina, mas era um mesmerista notavel. Era para ser adormecido pelas suas manipulações que eu costumava mandal-o chamar quando estava imminente uma terceira noite de insomnia. Por muito grande que fôsse a minha excitação nervosa ou a minha preoccupação mental, o dr. Pillsbury nunca deixava, em pouco tempo, de me mergulhar n'um somno profundo, que durava até me accordarem pela inversão dos processos mesmericos. O processo para accordar o dormente era muito mais simples do que o que tinha de se empregar para o adormecer, e por conveniencia eu fizera com que o dr. Pillsbury ensinasse a Sawyer como havia de fazer.

Só o meu fiel servidor sabia para que fim o dr. Pillsbury me visitava ou o que elle vinha fazer. É claro que, quando Edith fôsse minha mulher, eu lhe contaria tudo. Não lh'o dissera ainda, porque havia incontestavelmente um ligeiro risco em o somno mesmerico, e sabia que ella se havia de oppôr energicamente a que eu continuasse com essa prática. O risco, evidentemente, era que o somno se podia tornar tão profundo que se transformasse n'uma lethargia que o poder mesmerico fôsse incapaz de romper e que acabasse na morte. Repetidas experiencias me tinham convencido de que o risco era insignificante se se tomassem precauções razoaveis, e

d'isto esperava, ainda que duvidosamente, convencer Edith. Fui logo para casa depois de a deixar e mandei Sawyer chamar immediatamente o dr. Pillsbury. Entretanto desci ao meu quarto subterraneo, e, despindo o fato para vestir um confortavel roupão, sentei-me a lêr as cartas que tinham vindo pelo correio da noite e que Sawyer puzera em cima da minha mesa de leitura.

Uma d'ellas era do constructor da minha casa nova a confirmar o que eu inferira da noticia do jornal. As novas gréves, dizia elle, tinham adiado indefinidamente o cumprimento do contracto, porque nem empresarios nem trabalhadores fariam concessão no ponto que se discutia sem prolongada lucta. Caligula desejava que o povo romano tivesse uma cabeça só para elle a poder cortar, e ao lêr essa carta receio ter tido o mesmo desejo ácêrca das classes trabalhadoras da America. A volta de Sawyer com o doutor interrompeu as minhas sombrias meditações.

Parece que tinha tido difficuldade em poder vir prestar-me os seus serviços, porque se estava preparando para sahir da cidade n'essa mesma noite. O doutor explicou que, depois da ultima vez que me vira, soubera que havia n'uma cidade remota uma excellente e rendosissima clientela disponivel, e resolvêra aproveital-a o mais rapidamente possivel. Perguntando-lhe eu, com certo terror, como havia de arranjar quem me fizesse dormir, indicou-me os nomes de varios magnetisadores, que, segundo elle me affirmou, tinham tanto poder como elle.

Um pouco alliviado n'este ponto, disse a Sawyer que me accordasse ás nove horas da manhã seguinte, e, deitando-me na cama com o meu roupão, tomei uma attitude de conchêgo

e entreguei-me ás manipulações do magnetisador. Devido talvez ao meu estado extraordinariamente nervoso, levei mais tempo que de costume a perder a consciencia, mas afinal assenhoreou-se de mim um delicioso torpor.

## CAPITULO III

Como elle accorda — Um somno prolongado — O panorama de Boston

— Vae abrir os olhos. E' melhor que veja primeiro uma pessoa só.

— Mas promette-me então que lhe não diz.

A primeira voz era uma voz de homem; a segunda de mulher, mas ambas não passavam de ser um murmurio.

— Eu verei como elle se apresenta, replicou o homem.

— Não, não, prometta, insistiu a outra.

— Deixe-a fazer a sua vontade! murmurou uma terceira voz, de mulher tambem.

— Bem, bem, então prometto, respondeu o homem. Depressa, vão-se embora! Elle está tornando a si.

Houve um rugir de fato, e abri os olhos. Um homem de gentil apparencia, de sessenta annos talvez, estava inclinado sobre mim, e uma expressão de muita benevolencia se misturava nas suas feições com uma grande curiosidade. Era-me completamente desconhecido. Levantei-me sobre um cotovello e olhei em volta. O quarto estava vazio. Eu certamente nunca alli estivera, nem n'outro quarto que tivesse

aquella mobilia. Olhei para o meu companheiro. Elle sorriu-se.

— Como se sente? perguntou elle.

— Onde estou eu? foi a minha pergunta.

— Está em minha casa, foi a resposta.

— Como vim aqui parar?

— Falaremos n'isso quando estiver mais forte. Entretanto peço-lhe que se não inquiete. Está entre amigos e em boas mãos. Como se sente?

— Um pouco exquisito, respondi eu, mas bem, parece-me. Faz favor, porém, de me dizer como é que eu lhe estou devendo hospitalidade? O que me aconteceu? Como vim para aqui? Foi em minha casa que eu adormeci.

— Temos muito tempo para explicações, retorquiu o meu desconhecido hospedeiro com um sorriso tranquillisador. É melhor que evite falas que o agitem emquanto se sentir pouco senhor de si. Faz-me o obsequio de tomar dois goles d'esta mistura? Ha-de-lhe fazer bem. Eu sou medico.

Repelli o copo com a mão, sentei-me na cama, posto que com certo esfôrço, porque a minha cabeça estava espantosamente leve.

Insisto em querer saber positivamente onde estou e o que me fizeram, disse eu.

— Meu caro senhor, respondeu o meu companheiro, deixe-me-lhe pedir que se não agite. Eu preferiria muito que não insistisse em pedir explicações tão cedo, mas, se quer, procurarei satisfazel-o, comtanto que tome primeiro esta bebida que lhe ha de dar algumas fôrças.

A' vista d'isso, bebi o que elle me offereceu. E então elle disse:

— Não é tão simples como evidentemente lhe parece, dizer-lhe como veiu aqui ter. A esse respeito pode-me dizer tanto de certo como eu. Acaba de accordar de um somno profundo, ou, para falar mais propriamente, de um lethargo. Isso é o que eu lhe posso dizer. Affirma que estava em sua casa quando adormeceu. Posso perguntar quando isso foi?

— Quando? repliquei eu, quando? E' boa! Hontem á noite evidentemente, cêrca das dez horas. Dei ordem ao meu creado Sawyer que me accordasse ás nove. O que é feito de Sawyer?

— Não posso precisamente dizer-lh'o, redarguiu o meu companheiro olhando para mim com uma expressão curiosa, mas tenho a certeza de que é desculpavel por não estar aqui. E agora, pode-me dizer um pouco mais explicitamente quando foi que adormeceu, quero dizer, em que data?

— Hontem á noite, evidentemente; pois não lh'o disse já? A não ser que eu dormisse um dia todo. O' céos! isso não pode ser, e comtudo tenho a vaga sensação de ter dormido muito tempo. Foi no dia da Condecoração que eu adormeci.

— No dia da Condecoração?

— Sim, segunda-feira, 30.

— Desculpe-me, 30 de què?

— D'este mez, é claro, a não ser que eu dormisse tanto que entrasse pelo mez de junho, mas isso é impossivel.

— O mez em que estamos é o de setembro.

— Setembro! Não pode querer dizer que eu tenha dormido desde maio! Deus do céo! é inacreditavel!

— Veremos, replicou o meu companheiro; diz que foi no dia 30 de maio que adormeceu?

— Digo.

— Maio de que anno, pergunto eu agora?

Esgazeei os olhos para elle, pallido e pasmado.

— De que anno? repeti eu afinal n'um murmurio.

— Sim, de que anno, se faz favor? Depois do que me disser é que eu lhe poderei dizer tambem quanto tempo dormiu.

— Foi no anno de 1887, disse eu.

O meu companheiro insistiu em que eu tomasse outro gole do liquido do copo, e tomou-me o pulso.

— Meu caro senhor, disse elle, as suas maneiras indicam o que é um homem de certa cultura, que não era no seu tempo, bem sei, a materia corrente que hoje é. Estou certo, portanto, que havia de ter feito a observação de que não ha n'este mundo cousa que seja mais milagrosa do que outra qualquer. As causas dos phenomenos são adequadas aos seus effeitos, e estes não fazem senão obedecer a uma ordem logica. Que ha de espantal-o profundamente o que terei de lhe dizer, é de esperar; mas confio que terá fôrça bastante para que isto não altere indevidamente a sua equanimidade. O seu aspecto é o de um rapaz de cêrca de trinta annos, e as suas condições physicas não são muito differentes d'aquellas em que está naturalmente um homem quando acaba de accordar de um somno longo de mais e demasiadamente profundo, e comtudo estamos a 10 de setembro do anno 2000, e dormiu exactamente cento e trese annos, tres mezes e onze dias.

Sentindo-me perfeitamente estonteado, bebi uma chavena de uma especie de caldo, por suggestão do meu companheiro, e logo depois, sentindo-me entorpecido, cahi n'um somno profundo.

Quando accordei era dia claro, porque o quarto estava allumiado por luz artificial quando eu accordára anteriormente. O meu mysterioso hospedeiro estava sentado ao pé de mim. Não olhava para o meu lado quando eu abri os olhos, e tive boa opportunidade de o estudar e de meditar ácêrca da minha extraordinaria situação, antes d'elle perceber que eu estava accordado. A minha tontura desapparecêra completamente e o meu espirito estava perfeitamente claro. A historia de que eu estivera a dormir cento e trese annos, que, na minha anterior situação de esvahimento e de desvairamento, eu acceitára sem questionar, só me occorria agora para ser repellida como uma tentativa absurda de impostura, cujo motivo me era impossivel sequer remotamente adivinhar.

Acontecêra decerto alguma coisa extraordinaria que explicaria o facto de eu accordar n'esta casa extranha com este desconhecido companheiro, mas a minha imaginação sentia-se completamente incapaz de me suggerir uma explicação qualquer d'essa coisa extraordinaria. Seria eu victima de alguma conspiração? Assim parecia, effectivamente; e comtudo, se os lineamentos de uma physionomia humana servem para evidenciar alguma coisa, era incontestavel que esse homem que estava ao meu lado com um rosto por tal forma ingenuo e gracioso, não era cumplice de qualquer projecto de crime ou de ultrage. Então occorreu-me perguntar a mim mesmo se eu não estava sendo objecto de uma partida jocosa dos meus amigos, que tinham sabido de alguma forma o segredo do meu quarto subterraneo, e se tinham lembrado d'esse meio para me fazerem sentir o perigo das experiencias mesmericas. Oppunham-se muitas difficuldades a esta theoria; Sawyer era absolutamente incapaz de me trahir, e

eu não tinha amigos capazes de tomarem a iniciativa de semelhante empresa; comtudo a supposição de que eu estava sendo victima de uma partida jocosa pareceu-me afinal a unica sustentavel. Mas, esperando apanhar n'um lampejo algum rosto conhecido a rir por traz de um reposteiro ou de uma cortina, olhei com todo o cuidado para todo o quarto, e quando os meus olhos poisaram afinal no meu companheiro, estava elle olhando para mim.

— Dormiu um bom somno de doze horas, disse elle alegremente, e vejo que lhe fez bem. Parece estar melhor. Tem boa côr e os seus olhos brilham. Como se sente?

— Nunca me senti melhor, disse eu sentando-me na cama.

— Lembra-se decerto do seu primeiro despertar, continuou elle, e da sua surpresa quando eu lhe disse o tempo que tinha dormido.

— Creio que me disse que dormi cento e trese annos.

— Exactamente.

— Ha de concordar, disse eu com um sorriso ironico, que a historia não deixava de ser improvavel.

— Extraordinaria, concordo, respondeu elle, mas, dadas as circumstancias, nem improvavel nem inconsistente com o que nós conhecemos do estado lethargico. Quando é completo, como no seu caso, as funcções vitaes estão absolutamente suspensas, e não ha gasto de tecidos. Nenhum limite se pode pôr á possivel duração de um lethargo quando as condições externas protegem o corpo contra qualquer offensa physica. Esta sua lethargia é na verdade a mais longa de que ha memoria positiva, mas não ha razão alguma conhecida para que, se não tivesse sido descoberto e se o

quarto em que se achava continuasse intacto, não pudesse ter permanecido n'esse estado de vitalidade suspensa até que, ao cabo de indefinidos seculos, o gradual resfriamento da terra destruisse os tecidos corporeos e libertasse o espirito.

O que eu não podia deixar de reconhecer era que, se eu estava sendo realmente victima de uma partida, os seus auctores tinham escolhido um admiravel agente para me impôrem essa illusão. O modo impressionador e até eloquente d'este homem daria seriedade e auctoridade ao argumento com que se pretendesse demonstrar que a lua é um queijo. O sorriso com que eu tinha olhado para elle á medida que elle ia desenvolvendo a sua hypothese do lethargo, não pareceu que o atrapalhasse de modo algum.

— Talvez, disse eu, se digne favorecer-me com algumas particularidades relativas ás circumstancias em que descobriu esse quarto de que fala e o seu conteúdo. Eu saboreio com infinito prazer um bom romance.

— N'este caso — tal foi a grave resposta — não ha ficção que possa ser tão extranha como a verdade. Deve saber, em primeiro logar, que ha muitos annos que eu tenho estado acariciando a idéa de construir um laboratorio no grande jardim que fica ao lado d'esta casa, afim de me entregar a experiencias chimicas pelas quaes tenho muito gôsto. Na quinta-feira passada começou-se afinal a excavação para se fazer o subterraneo. N'essa noite se completou, e na sexta-feira deviam vir os pedreiros. Na quinta-feira á noite houve uma chuva torrencial, um verdadeiro diluvio, e na sexta-feira pela manhã encontrei o meu subterraneo transformado n'uma cisterna, e os muros cahidos. Minha filha, que fôra commigo vêr

o desastre, chamou a minha attenção para um pedaço de cantaria que a quéda de um dos muros deixára a descoberto. Tirei uma pouca de terra de cima d'ella, e, parecendo-me que fazia parte de uma grande massa de cantaria, resolvi proceder a investigações. Os trabalhadores que lá mandei desenterraram uma abobada oblonga cêrca de oito pés abaixo da superficie, e posta ao canto d'aquillo que fôra evidentemente o muro fundamental da antiga casa. Uma camada de cinzas e de carvão que cobria a abobada, mostrava que a casa que alli existia ardera. A abobada em si estava perfeitamente intacta, achando-se o cimento tão bom como quando primeiro se puzera. Havia porta, mas não a pudémos arrombar, e conseguimos entrar tirando uma das lages que formavam o tecto. O ar que veiu era um ar estagnado mas puro, sècco e não frio. Descendo com uma lanterna, achei-me n'uma alcôva mobilada no gôsto do seculo XIX. Deitado na cama estava um rapaz. Que elle estava morto e que devia ter morrido havia um seculo não parecia duvidoso; mas o estado extraordinario de conservação do corpo impressionou-me e impressionou tambem os medicos meus collegas que eu chamára com verdadeiro assombro. Que a arte de embalsamar assim um corpo fôsse outr'ora conhecida nunca o suppuzeramos, e comtudo tinhamos presente um testemunho irrefutavel de que essa arte a possuiam os nossos immediatos antepassados.

Os medicos meus collegas, cuja curiosidade estava vivamente excitada, queriam proceder a experiencias que fizessem conhecer a natureza do processo empregado, mas eu desviei-os d'isso. O motivo que eu tinha para proceder assim (pelo menos o unico que eu agora preciso de apresentar) era a lembrança de alguma cousa que eu lêra ácêrca do desen-

volvimento que os seus contemporaneos, meu caro senhor, tinham dado ao estudo do magnetismo animal.

Occorrêra-me uma idéa perfeitamente comprehensivel: que estivesse immerso n'um lethargo, e que o segredo da sua integridade corporal depois de tão largo periodo, não era a arte de um embalsamador, mas sim a vida. Tão extremamente phantasista me parecia a mim proprio esta idéa que me não atrevi a arriscar-me á zombaria dos meus collegas medicos aventando-a, mas dei outra razão qualquer para adiar as suas experiencias. Apenas porém elles me deixaram, emprehendi logo uma tentativa systematica de resurreição cujo resultado conhece.

Ainda que este thema fôsse muito mais inacreditavel, o circumstanciado da narrativa, as maneiras impressionadoras e a personalidade do narrador podiam fazer vacillar qualquer ouvinte, e eu começára a experimentar uma extranha commoção, quando exactamente no momento em que elle terminava, apanhei por acaso um lampejo da minha imagem n'um espelho que estava n'uma das paredes do quarto. Levantei-me e fui ao espelho. A cara que eu vi era exactamente a mesma, e nem um dia mais velha, que a cara que eu vira ao espelho quando punha a gravata para ir ter com Edith n'aquelle dia da Condecoração, que, segundo o que esse homem me queria fazer acreditar; se celebrára cento e trese annos antes. Vendo isto, veiu-me de novo o convencimento de que tinha um caracter verdadeiramente colossal a fraude de que eu estava sendo victima. Apoderou-se de mim uma verdadeira indignação ao pensar na impudencia com que me tratavam.

— Está provavelmente surprehendido, disse o meu companheiro, por vêr que, apesar de ter um seculo mais do que no

dia em que se deixou dormir n'esse quarto subterraneo, a sua apparencia não está mudada. Não o deve isso espantar. Foi em virtude da suspensão completa das funcções vitaes que sobreviveu ao decurso d'este longo periodo de tempo. Se o seu corpo tivesse soffrido qualquer mudança durante o seu lethargo, havia muito que elle estaria em dissolução.

— Senhor, repliquei eu voltando-me para elle, qual seja o motivo que possa ter para me recitar essa monumental trapalhada, não sei e sou incapaz de adivinhal-o; mas reputo-o tambem bastante intelligente para o julgar incapaz de suppôr que ha de enganar d'essa maneira quem não fôr um imbecil. Poupe-me a continuação d'esses bem elaborados disparates, e uma vez por todas diga-me se se recusa a dar-me uma informação intelligivel do sitio onde estou e do modo como aqui vim ter. Se assim fôr, eu tratarei de saber onde me acho, seja quem fôr que pretenda impedir-me.

— Então não acredita que estamos no anno 2000?

— E realmente julga necessario perguntar-m'o? tornei eu.

— Muito bem, redarguiu o meu extraordinario hospedeiro. Desde o momento que o não posso convencer, convencer-se-ha a si mesmo. Sente-se com fôrça de subir a escada commigo?

— Sinto-me com a fôrça que sempre tenho tido, retorqui eu colericamente, como posso ter que demonstrar, se esta brincadeira continúa por muito mais tempo.

— Peço-lhe, senhor, respondeu o meu companheiro, que se não deixe possuir demasiadamente da persuasão de que é victima de um lôgro, porque n'esse caso a reacção, quando estiver convencido da verdade do que eu lhe digo, será excessivamente forte.

O modo de inquieta commiseração com que elle disse isto, a ausencia de qualquer signal de resentimento com as minhas palavras exaltadas, assustaram-me extranhamente, e sahi do quarto com elle com um misto singular de commoções. Fez-me subir dois lanços de escada e depois outro mais pequeno, que nos poz n'um mirante que ficava no cimo da casa.

— Queira olhar em tòrno de si, disse-me elle quando chegámos á plata-forma, e diga-me se esta é a Boston do seculo XIX.

Aos meus pés extendia-se uma grande cidade. Milhas e milhas de ruas largas assombreadas com arvores e orladas de bellos edificios, a maior parte não em quarteirões continuos, mas dentro de jardins maiores ou menores, se extendiam em todas as direcções. Cada quarteirão tinha grandes praças cheias de arvores, entre as quaes brilhavam estatuas e scintillava a agua das fontes com os ultimos raios do sol poente. Edificios publicos de um tamanho colossal e de uma grandeza architectonica desconhecida no meu tempo, erguiam de um e do outro lado as suas soberbas columnatas. Seguramente eu nunca vira esta cidade nem outra que se lhe comparasse. Erguendo afinal a vista para o horizonte, olhei para oeste. Aquella fita azul que se extendia em direcção ao sol poente não era o sinuoso Charles? Olhei para leste; o porto de Boston extendia-se deante de mim, dentro dos seus promontorios, não faltando nem uma só das suas verdejantes ilhitas.

E reconheci então que se me dissera a verdade ácêrca do caso prodigioso que me succedêra.

## CAPITULO IV

### Edith Leete e sua mãe

Eu não desmaiei, mas o esfôrço para comprehender a realidade da minha posição entonteceu-me de tal forma que o meu companheiro teve de me segurar fortemente com o seu braço quando me conduziu do tecto a uma sala espaçosa, situada no andar superior do predio, onde insistiu para que eu bebesse um ou dois copos de bom vinho e tomasse uma ligeira refeição.

— Parece-me que ficará agora perfeitamente bem, disse-me elle cordialmente. Eu não teria usado dos meios um pouco bruscos que empreguei para o convencer da situação em que se achava, se a sua resistencia, aliás perfeitamente desculpavel em vista das circumstancias, me não obrigasse a proceder assim. Confesso, accrescentou elle rindo, que estive um pouco apprehensivo de apanhar o que no seculo XIX se chamava uma boa sova, se não andasse com certa presteza. Lembrei-me que os Bostonianos do seu tempo eram famosos pugilistas, e julguei melhor não perder tempo. Supponho que

estará agora disposto a considerar-me perfeitamente innocente do crime de o ter embaçado.

— Se me dissesse, respondi eu perfeitamente pasmado, que se passaram mil annos em vez de cem desde a ultima vez que eu vi esta cidade, agora tel-o hia acreditado.

— Só passou um seculo, tornou elle, mas muitos millenios na historia do mundo viram effectivamente mudanças menos extraordinarias.

— E agora, accrescentou elle extendendo-me cordialmente a mão, deixe-me dar-lhe do fundo de alma as mais sinceras boas vindas á Boston do seculo xx, e a esta casa. O meu nome é Leete, e tratam-me por dr. Leete.

— O meu nome, disse-lhe eu apertando-lhe a mão, é Juliano West.

— Folgo immenso de o conhecer, sr. West, respondeu elle. Vendo que esta casa está construida no sitio onde existiu a sua, espero que lhe seja facil considerar-se aqui perfeitamente nos seus lares.

Depois da minha ligeira refeição, o dr. Leete offereceu-me tomar um banho e mudar de fato, o que eu acceitei e aproveitei com alegria.

Não me pareceu que entre as grandes mudanças de que o meu hospedeiro me falára figurasse alguma revolução surprehendente no trajar dos homens, porque, á parte alguns pormenores insignificantes, o meu novo trajo não me incommodou nada.

Physicamente, sentia-me outra vez em plena posse da minha personalidade. Mas mentalmente o que me succedia talvel espante o leitor. Quaes eram as minhas sensações intellectuaes ao achar-me tão repentinamente despenhado, por

assim dizer, n'um mundo novo? Em resposta, deixe-me pedir-lhe que se supponha transportado repentinamente, n'um abrir e fechar de olhos, da Terra para o Paraiso ou para o Hadés. O que imaginaria elle que experimentaria? Voltariam os seus pensamentos immediatamente para a terra que elle acabava de deixar, ou quasi esqueceria, passado o primeiro choque, a sua vida anterior por algum tempo, ainda que ella lhe viesse a lembrar depois, no interesse suscitado pelas cousas novas que o rodeavam? O que eu posso dizer é que, se experimentasse o mesmo que eu experimentei na transição que estou descrevendo, a ultima hypothese seria a verdadeira. As impressões de espanto e de curiosidade que todas essas novidades produziam occuparam o meu espirito, depois do primeiro choque, a ponto de excluirem quaesquer outros pensamentos. Durante esse tempo a memoria da minha antiga vida estava, por assim dizer, devoluta.

Apenas me achei physicamente rehabilitado, graças aos bons officios do meu hospede, senti um grande desejo de voltar ao mirante; e agora sentámo'-nos commodamente em cadeiras, com a cidade por baixo e á roda de nós. O sr. Leete, depois de responder a numerosas perguntas da minha parte ácèrca dos limites que eu não encontrava e d'aquelles que os tinham substituido, perguntou-me qual era o contraste entre a cidade nova e a cidade velha que mais fortemente me impressionava.

— Para falar em cousas pequenas antes de falar nas grandes, respondi eu, parece-me realmente que o que primeiro me impressionou foi a ausencia completa de chaminés e de fumo.

— Ah! exclamou o meu companheiro com um modo muito

interessado, tinha-me esquecido das chaminés. Ha tanto tempo que ellas deixaram de se usar! Ha quasi um seculo que se tornou obsoleto o methodo rudimentar de combustão, que no seculo XIX se empregava para se obter calor.

— Em geral, disse eu, o que mais me impressiona na cidade é a prosperidade material que existe no povo e que a sua magnificencia denuncia.

— Eu daria muito para poder apanhar um lampejo da Boston do seu tempo, replicou o dr. Leete. Não ha duvida que as cidades d'esse periodo, como da sua phrase se infere, se podiam dizer réles. Se tivessem gôsto para as fazer esplendidas, e não serei tão incivil que me atreva a perguntal-o, a pobreza geral resultante do seu extraordinario systema industrial não lhes daria decerto os meios necessarios para isso. Demais o excessivo individualismo que prevalecia então era inconsistente com muito espirito publico. Toda a riqueza que possuiam parece que era quasi empregada exclusivamente em luxo particular. Agora pelo contrario não se pode dar á riqueza superflua destino tão popular como o adôrno da cidade que todos egualmente gosamos.

O sol estava-se a pôr quando voltámos ao alto da casa, e estavamos conversando quando a noite começou a descer sobre a cidade.

— Vae escurecendo, disse o dr. Leete. Desçâmos, quero-lhe apresentar minha mulher e minha filha.

As suas palavras lembraram-me as vozes femininas, que eu ouvira a ciciar em tôrno de mim quando voltava á vida consciente; e, anciosissimo de saber como eram as senhoras do anno 2000, adheri com alegria á proposta. A sala, onde encontrámos a mulher e a filha do doutor, estava cheia de

uma luz suave que eu sabia que devia ser artificial, posto que não pudesse descobrir qual era o foco que a diffundia. Mrs. Leete era uma senhora de uma apparencia excepcionalmente bella e bem conservada, pouco mais ou menos da edade de seu marido, ao passo que a filha, que estava na flôr da mocidade, era a mais formosa rapariga que eu tenho visto. O seu rosto era tão feiticeiro, como os seus olhos de um azul profundo, a sua tez fina e delicadamente colorida e as suas feições perfeitas o não podiam deixar de fazer, mas, ainda que ao seu porte faltassem encantos especiaes, bastava a admiravel correcção da sua physionomia e da sua figura para a fazer passar por formosissima entre as mulheres do seculo XIX. Havia n'essa adoravel creatura uma delicadeza e uma suavidade feminina combinadas com uma apparencia de saúde e uma superabundancia de vitalidade physica, que muitas vezes faltavam nas meninas com quem eu só a podia comparar. Havia uma coincidencia futil, em comparação com a extranheza geral da minha situação, mas que ainda assim me impressionou, a de ser Edith tambem o seu nome.

A noite que se seguiu foi certamente unica na historia das communicações sociaes, mas seria grande erro suppôr que a nossa conversação fôsse forçada ou difficil. Creio na verdade que é exactamente quando se está fora do natural, quer dizer, em circumstancias extraordinarias, que todos procedem mais naturalmente, sem duvida porque taes circumstancias excluem o artificio. O que sei em todo o caso é que a minha conversação n'aquella noite com esses representantes de outro mundo e de outro seculo foi caracterisada por uma ingenua sinceridade e uma franqueza que raras vezes corôam conhecimentos antigos. É certo que muito contribuiu para isso

o primoroso tacto dos meus interlocutores. Evidentemente não se podia falar senão na extranha experiencia em virtude da qual eu estava alli, mas falaram d'ella com um interesse tão ingenuo e tão sincero na sua expressão que aligeiraram em grande parte o assumpto que aliás se podia tornar oppressor. Dir-se-hia que estavam costumadissimos a falar com sobreviventes de outro seculo, tão perfeito era o seu tacto.

Pela minha parte, nunca me lembro de terem estado mais agudas e mais vivazes as operações do meu espirito, nem mais finas as minhas sensibilidades intellectuaes do que n'aquella noite. É claro que não quero dizer que estivesse nem por um momento longe do meu espirito a consciencia da minha assombrosa situação, mas o seu effeito principal foi produzir-me exaltação febril, uma especie de embriaguez mental.

Edith Leete tomou pouca parte na conversação, mas, quando por várias vezes o magnetismo da sua belleza chamou o meu olhar para o seu rosto, vi que os seus olhos estavam cravados em mim com uma absorta intensidade, quasi como fascinados. Era evidente que eu lhe excitara o interesse de um modo extraordinario, o que não admirava, desde o momento que ella fôsse uma rapariga de imaginação. Apesar de me parecer que a curiosidade era o motivo principal do seu interesse, não podia deixar de me impressionar, como me não impressionaria decerto se ella não fôsse tão bonita.

O dr. Leete, da mesma forma que as senhoras, parecia interessar-se muito pela narrativa que eu fazia das circumstancias em que eu fôra dormir para o quarto subterraneo. Cada um suggeria uma explicação do motivo por que eu fôra alli esquecido, e a theoria em que afinal concordámos apresen-

ta pelo menos uma explicação plausivel, posto que, se é nas suas particularidades essa explicação verdadeira, ninguem decerto o saberá. A camada de cinzas encontrada por cima do meu quarto indicava que a casa ardêra. Supponha-se que o incendio se ateára na noite em que eu adormeci. Resta só suppôr que Sawyer morreu queimado ou victima de algum desastre relacionado com o incendio, e o resto segue-se naturalissimamente. Ninguem senão elle e o dr. Pillsbury sabia da existencia d'esse quarto ou que eu estava dentro d'elle, e o dr. Pillsbury, que partira n'essa noite para Nova-Orleans, provavelmente nunca ouvira falar no fogo. A conclusão tirada pelos meus amigos e pelo publico devia ser que eu morrêra nas chammas. Uma excavação nas ruinas, incompleta talvez, não déra com o recanto nos alicerces que se ligava com o meu quarto. Certamente, se se tivesse feito alguma construcção, pelo menos immediata, n'esse sitio, teria sido necessario fazer essa excavação mais profunda, mas os tempos revoltos e o caracter pouco ambicionavel do sitio podiam ter perfeitamente impedido a reconstrucção. O tamanho das arvores do jardim que occupava agora o sitio da casa indicava, disse o dr. Leete, que por mais de meio seculo pelo menos fôra terreno vago.

## CAPITULO V

### A questão do trabalho no seculo XIX e as suas resoluções no seculo XX

Quando, no decorrer da noite, as senhoras se retiraram, deixando-nos sós a mim e ao dr. Leete, elle sondou-me ácêrca das minhas disposições para o somno dizendo-me que, se me sentia com vontade de dormir, a minha cama estava prompta; mas que, se me inclinava para a vigilia, nada lhe podia ser mais agradavel do que fazer-me companhia. «Sou tambem ave nocturna, disse elle, e sem o lisonjear, devo dizer-lhe que nunca podia sonhar uma companhia mais interessante do que a sua. Não se repete facilmente a possibilidade de conversar com um homem do seculo XIX.

Eu effectivamente estivera pensando na noite com certo terror, ao lembrar-me do momento em que ficasse só ao retirar-me para dormir. Rodeado por estes extrangeiros extraordinariamente affectuosos, estimulado e amparado pelo seu interesse sympathico, podia conservar o meu equilibrio mental. Mesmo n'essa occasião, comtudo, nas pausas da conversação, eu tivera lampejos, vívidos como relampagos, do hor-

ror da extranheza que eu tinha de encarar quando não pudesse por mais tempo conseguir uma diversão. Sabia que não podia dormir n'essa noite, e, quanto a estar accordado e a pensar, parece-me que se não pode taxar de cobardia confessar que lhe tinha medo. Quando, em resposta á pergunta do doutor eu francamente lhe disse isso, redarguiu-me que o que seria extranho seria que eu não sentisse isso mesmo, mas que escusava de me preoccupar com o meu somno; que logo que eu quizesse ir para a cama, elle me daria uma bebida que me havia de assegurar sem falta o somno socegado d'essa noite. Na manhã seguinte, sem duvida nenhuma, eu havia de accordar com os sentimentos de um velho cidadão.

— Antes de os adquirir, disse eu, preciso de saber um pouco mais ácêrca d'esta nova Boston para onde eu vim. Disse-me, quando estavamos no alto da casa, que, apesar de ter decorrido apenas um seculo desde que eu adormeci, fôra esse seculo assignalado por mudanças maiores nas condições da humanidade do que muitos millenios anteriores. Com a cidade que eu tinha deante de mim, não podia deixar de acreditar no que me dizia; mas estou curiosissimo de saber o que fôram algumas d'essas mudanças. Para começar por alguma parte, porque o assumpto é decerto enorme, que solução, se alguma houve, acharam para a questão do trabalho? Era o enigma da Esphinge no seculo XIX, e, quando eu sahi da sociedade do meu tempo, a Esphinge ameaçava devorar a sociedade porque a resposta não era conveniente. Vale bem a pena dormir cem annos para saber qual a resposta certa, se, effectivamente, já a encontraram.

— Como nos nossos dias não ha coisa alguma que se pareça com a questão do trabalho, disse o dr. Leete, nem ha

meio d'ella se levantar, supponho que podemos dizer que a resolvemos. A sociedade mereceria effectivamente ter sido devorada pela Esphinge, se não conseguisse resolver um enigma tão simples. O que é verdade, para continuar com a imagem, é que a sociedade não precisou de resolver enigma algum. Resolveu-se por si mesmo. A solução veiu como resultado de um processo de evolução industrial que nem podia ter terminado de outro modo. Tudo o que a sociedade tinha a fazer era reconhecer essa evolução e cooperar com ella logo que as suas tendencias se tornassem clarissimas.

— O que posso dizer, interrompi eu, é que no tempo em que adormeci não se reconhecêra evolução alguma d'esse genero.

— Disse-me, parece-me, que adormeceu em 1887.

— Sim, 30 de maio de 1887.

O meu companheiro olhou pensativamente para mim durante alguns momentos.

Depois observou:

— E diz-me que mesmo então não se conhecia geralmente a natureza da crise de que a sociedade se estava approximando! É claro que dou plenissimo crédito á sua affirmação. A cegueira dos seus contemporaneos a respeito dos signaes dos tempos é um phenomeno commentado por muitos dos nossos historiadores, mas poucos factos historicos são tão difficeis para nós de comprehender, tão óbvias e tão evidentes nos parecem, quando olhamos para traz, as indicações, que deviam ter passado tambem deante dos seus olhos, da transformação que se ia operar. Eu folgaria immenso, sr. West, se me désse uma idéa um pouco mais definida do modo como o senhor e os seus contemporaneos, do seu nivel intellectual,

encaravam o estado e a perspectiva da sociedade de 1887. Deviam pelo menos ter percebido que as perturbações industriaes e sociaes tão generalisadas, e o surdo descontentamento de todas as classes por causa das desegualdades sociaes, e a miseria geral da humanidade, eram prenuncios de grandes mudanças de alguma especie.

— Decerto que percebemos, respondi eu, sentiamos que a sociedade estava picando a amarra e correndo perigo de dar á costa. Se voltaria ao mar ninguem o sabia, mas todos tinham medo dos rochedos.

— Comtudo, disse o dr. Leete, a direcção da corrente era perfeitamente perceptivel; não ia para os rochedos, ia para um canal mais profundo.

— Nós tinhamos um proverbio popular, respondi eu, que diz que «é mais facil vêr para traz do que vêr para deante», proverbio cuja verdade, sem duvida, eu apreciarei agora mais completamente do que nunca. O que posso dizer é que a perspectiva era tal quando eu cahi no meu somno profundissimo que não ficaria surprehendido se, olhando do seu mirante para baixo, tivesse visto um monte de ruinas carbonisadas em vez da gloriosa cidade que eu vi.

O dr. Leete escutára-me com viva attenção; meneou a cabeça pensativamente, quando eu acabei de falar.

— O que tem dicto, observou elle, será considerado como a mais valiosa glorificação de Storiot, cuja *Historia do seculo XIX* se tem geralmente considerado exaggerada na sua pintura da sombra e da confusão dos espiritos dos homens. Que um periodo de transição como esse fôsse tambem um periodo de excitação e de agitação era realmente de esperar, mas vendo como era evidente a tendencia das fôrças que opera-

vam, era natural suppôr que a esperança e não o medo fôsse o sentimento que predominasse no espirito popular.

— Ainda me não disse qual foi a resposta ao enigma que encontraram, interrompi eu, estou impaciente de saber por que aberração extraordinaria brotaram a paz e a prosperidade, que parecem gosar, de uma épocha como a minha.

— Desculpe-me, disse elle, fuma? — Foi só depois de estarem accesos e bem accesos os nossos charutos que elle continuou: — Visto achar-se em disposições de tagarellar em vez de dormir, como eu estou tambem, talvez não percamos o nosso tempo, dando-lhe eu uma idéa do nosso moderno systema industrial para dissipar pelo menos a idéa de que ha algum mysterio no processo da sua evolução. Os Bostonianos do seu tempo tinham fama de ser grandes perguntadores, e eu vou-lhe provar a minha descendencia fazendo-lhe uma pergunta para começar. Qual era, no seu entender, a feição proeminente das agitações do trabalho no seu tempo?

— As *gréves*, evidentemente, respondi eu.

— Exacto; mas o que fazia as *gréves* tão formidaveis?

— As grandes organisações do trabalho.

— E qual era o motivo d'essas grandes organisações?

— Os trabalhadores diziam que tinham de se organisar para defender os seus direitos contra as grandes corporações, repliquei eu.

— É isso justamente, disse o dr. Leete; a organisação do trabalho e as *gréves* eram um effeito simplesmente da concentração do capital em massas maiores do que era costume até ahi. Antes d'essa concentração começar, emquanto tanto o commercio como a industria eram dirigidos por pequenos mas innumeros interesses com pequeno capital, em vez de um

grande numero de pequenos interesses com um capital vastissimo, o trabalhador individual era relativamente importante e independente nas suas relações com o patrão. Além d'isso, quando um pequeno capital ou uma nova idéa bastava para habilitar um homem a trabalhar por sua conta, os trabalhadores estavam constantemente a transformar-se em patrões, e não havia entre as duas classes dura e inabalavel separação. Eram então desnecessarias as uniões do trabalho, e nem se falava em *grèves* geraes. Mas quando á era dos pequenos interesses com pequenos capitaes succedeu a das grandes aggregações de capital, tudo se mudou. O trabalhador individual, que fôra relativamente importante para o pequeno patrão, foi reduzido á insignificancia e á impotencia para com as grandes corporações, ao passo que ao mesmo tempo o caminho para cima, para o gráu de patrão, lhe estava fechado. A necessidade da defesa propria levou-o a unir-se com os seus companheiros.

«As historias d'esse periodo mostram que eram furiosos os clamores contra a concentração do capital. Os homens acreditavam que elle ameaçava a sociedade com uma forma de tyrannia mais odiosa do que a que nunca até ahi soffrêra. Entendiam que as grandes corporações lhes estavam preparando o jugo de uma escravidão mais baixa do que a que jámais se impozera a uma raça, escravidão não a homens mas a machinas sem alma, incapazes de qualquer motivo que não fôsse o de uma insaciavel voracidade. Olhando para esse periodo, não nos podemos espantar do desespêro d'elles, porque sem duvida nunca a humanidade se achou em face de um destino mais sordido e mais hediondo do que seria a era de tyrannia corporativa que elles previam.

Entretanto, sem ser de fórma nenhuma detida pelos clamores que contra ella se elevavam, a absorpção do negocio por monopolios cada vez maiores continuava. Nos Estados Unidos, onde essa tendencia se desenvolveu mais tarde do que na Europa, não havia, depois do principio do ultimo quarto de seculo, opportunidade qualquer para empresas individuaes em qualquer ramo de industria, sem se ser amparado por um grande capital. Durante a ultima década do seculo, os pequenos negocios que ainda restavam depressa se tornavam os moribundos sobreviventes de uma épocha extincta, ou vivendo como parasitas das grandes corporações, ou existindo em campos demasiadamente pequenos para attrahir os grandes capitalistas. Os negocios pequenos, se ainda alguns restavam, estavam reduzidos ás condições de ratos, vivendo em cantos e em buracos, contando apenas com o facto de serem despercebidos para irem gosando a existencia. Os caminhos de ferro tinham-se ido combinando até que uns poucos de grandes syndicatos ficaram senhores de todas as vias ferreas da terra. Nas manufacturas, cada importante emporio industrial estava nas mãos de um syndicato. Esses syndicatos, com os seus nomes variados, fixavam os preços e esmagavam todo o commercio, excepto quando se formavam outras combinações tão vastas como as d'elles. Então seguiu-se uma lucta, que deu em resultado uma consolidação ainda maior. O grande bazar das cidades esmagou os seus rivaes do campo com succursaes, e na propria cidade absorveu os seus rivaes mais pequenos até que o negocio de um bairro todo se concentrou debaixo de um só tecto com um cento de antigos donos de lojas transformados em caixeiros. Não tendo negocio seu em que empregasse o seu dinheiro, o pequeno capitalista, a não

entrar ao serviço da corporação, não encontrava outro emprêgo para o seu dinheiro senão as acções e as obrigações da companhia, e assim ficava duplamente dependente d'ella.

«O facto de que a desesperada opposição popular, á consolidação do negocio em poucas mãos poderosas, não conseguiu detel-o prova que devia ter havido para isso alguma forte razão economica. Os pequenos capitalistas, com os seus innumeros pequenos interesses, tinham de facto cedido o campo ás grandes aggregações de capital, porque eram de um tempo de cousas pequenas, e achavam-se completamente incompetentes para satisfazer as exigencias de um seculo de vapor e de telegraphos e para a gigantesca escala das suas empresas. Restabelecer a anterior ordem de cousas, ainda que fôsse possivel, implicaria a necessidade de voltar ao tempo das mala-postas. Apesar de ser oppressivo e intoleravel o regimen das grandes consolidações de capital, as suas proprias victimas amaldiçoavam-n'o, mas eram forçadas a reconhecer o prodigioso augmento de importancia que dera ás industrias nacionaes, as vastas economias effectuadas pela concentração da direcção e pela unidade da organisação, e a confessar que, desde que o novo systema substituira o antigo, a riqueza do mundo augmentara n'umas proporções que nunca se tinham sonhado. É certo que este vasto augmento dera principalmente em resultado tornar os ricos mais ricos, alargando o abysmo entre elles e os pobres; mas permanecia o facto de que, simplesmente como meio de produzir riqueza, a efficacia do capital augmentára proporcionalmente á sua consolidação. A restauração do velho systema com a subdivisão do capital, se fôsse possivel, podia effectivamente trazer outra vez maior egualdade de condições com mais digni-

dade e mais liberdade individual, mas seria á custa da geral pobreza e da paragem do progresso material.

«Não havia então meio de conservar os serviços do principio do capital consolidado e poderoso productor de riqueza, sem ter que se curvar a sociedade a uma plutocracia semelhante á de Carthago? Logo que os homens principiaram a dirigir a si mesmos estas perguntas, acharam uma resposta prompta. O movimento para a direcção do negocio por aggregações cada vez maiores de capital, a tendencia para os monopolios a que tão debalde e tão desesperadamente se resistira, foi reconhecido, afinal, na sua verdadeira significação, como um processo que só precisava de completar a sua evolução logica para abrir um aureo futuro á humanidade.

«Logo no principio d'este seculo foi a evolução completada pela consolidação final de todo o capital da nação. A industria e o commercio do paiz, deixando de ser conduzidos por um grupo de corporações e de syndicatos, irresponsaveis, de pessoas particulares, a seu capricho e para seu bem, fôram entregues a um syndicato só, representando o povo, para serem conduzidos com interesse commum para proveito commum. Quer dizer, a nação organisou-se como que n'uma grande corporação de negocio em que todas as outras corporações se absorveram; tornou-se o capitalista unico substituindo todos os outros capitalistas, o unico patrão, o monopolio final que enguliu todos os monopolios anteriores e menores, um monopolio em cujos lucros e em cujas economias todos os cidadãos tinham parte. N'uma palavra, o povo dos Estados Unidos acabou por assumir a direcção dos seus negocios, exactamente como cem annos antes assumira a direcção do seu governo, organisando-se agora para fins industriaes exacta-

mente nas mesmas bases em que então se organisara para fins politicos. Afinal, e é extranho que isso acontecesse tão tarde na historia do mundo, percebeu-se que não ha negocios tão essencialmente negocios publicos como a industria e o commercio de que depende a existencia do povo, e que confial-o a pessoas particulares para ser por ellas dirigido para lucro proprio é uma loucura semelhante no genero, mas muito mais vasta em magnitude, á de entregar as funcções do governo publico áquelles que as exercem para sua glorificação pessoal.

— Uma mudança tão estupenda como a que me descreve, disse eu, não se realisou decerto sem grande derramamento de sangue e sem terriveis convulsões.

— Pelo contrario, replicou o dr. Leete, nem houve a minima violencia. A mudança fôra prevista desde muito. A opinião publica estava completamente madura para ella, e toda a massa do povo a sustentava. Não era possivel que se oppozessem a ella nem com argumentos nem com fôrça. Por outro lado o sentimento popular para com as grandes corporações e para os que estavam identificados com ellas deixara de ser um sentimento de azedume, porque tinham chegado a comprehender a sua necessidade como um elo, como uma phase de transição, na evolução do verdadeiro systema industrial. Os mais violentos inimigos dos grandes monopolios eram agora obrigados a reconhecer que inapreciaveis e que indispensaveis funcções tinham sido as suas, educando o povo até o ponto d'elle poder assumir a direcção dos seus negocios. Cincoenta annos antes a consolidação das industrias de um paiz debaixo da direcção nacional parecia uma audaciosa experiencia ainda aos mais temerarios. Mas por uma serie de

licções de cousas, vistas e estudadas por todos os homens, as grandes corporações tinham ensinado ao povo um systema de idéas completamente novas sobre este assumpto. Tinham elles visto durante muitos annos syndicatos cobrar maiores receitas do que Estados, e dirigir os trabalhos de centos de milhares de homens com uma efficacia e uma economia a que se não podia chegar em operações mais pequenas. Viera a reconhecer-se um axioma: que quanto maior fôr um negocio mais simples devem ser os principios que se lhe podem applicar; que, da mesma forma que a machina é mais exacta do que a mão, assim o systema, que n'um negocio grande desempenha o papel da vista do dono n'um pequeno negocio, produz resultados mais precisos. Assim aconteceu que, graças ás proprias corporações, quando se propoz que a nação assumisse as funcções d'ellas, essa suggestão não trouxe implicito nada que parecesse impraticavel nem aos mais timoratos. Sem duvida era um passo que ia muito além de todos os que até ahi se tinham dado, uma generalisação mais larga, mas o facto de ser a nação a corporação unica em campo alliviaria, via-se logo, a empresa de muitas difficuldades com que os monopolios parciaes tinham luctado.

## CAPITULO VI

### O exercito industrial

O dr. Leete cessou de falar e eu fiquei silencioso esforçando-me por formar alguma concepção geral das mudanças na organisação da sociedade que se achavam implicitas na tremenda revolução que elle descrevera.

Finalmente eu disse:

— A idéa de uma tal ampliação das funcções do governo é, para não dizer tudo, verdadeiramente esmagadora.

— Ampliação! repetiu elle, onde está a ampliação?

— No meu tempo, tornei eu, considerava-se que as funcções proprias do governo, estrictamente falando, se limitavam a conservar a paz e a defender o povo contra o inimigo publico, isto é, a poderes militares e policiaes.

— E em nome do céo, quem são os inimigos publicos? exclamou o doutor Leete. São a França, a Inglaterra e a Allemanha ou são a fome, o frio e a nudez? No seu tempo os governos estavam costumados, ao mais leve desaccôrdo internacional, a agarrar nos corpos dos cidadãos, e a entregal-os, a centos de milhares, á morte e á mutilação, desper-

diçando ao mesmo tempo os seus thesouros como agua; e tudo isto a maior parte das vezes sem lucro imaginavel para as victimas. Nós agora não temos guerras e o nosso governo não tem poderes bellicos, mas, no intuito de proteger cada cidadão contra a fome, o frio e a nudez, e occorrer a todas as suas necessidades mentaes e physicas, as funcções que elle assume são as de dirigir a industria por um certo numero de annos. Não, sr. West, estou certo que, quando reflectir, ha de perceber que era no seu seculo e não no nosso que era extraordinaria a amplitude das funcções dos governos. Nem sequer para os melhores fins concederiam hoje os homens aos seus governos poderes como os que então se usavam para os mais maleficos.

— Pondo de parte comparações, disse eu, a demagogia e a corrupção dos nossos homens publicos seriam consideradas, no meu tempo, objecções insuperaveis a poder o governo assumir assim o encargo das industrias nacionaes. Pensariamos que não haveria peor idéa do que a de confiar a politicos o governo do machinismo productor da riqueza do paiz. Os seus interesses materiaes seriam perfeitamente o joguete dos partidos.

— Tinham decerto razão, respondeu o dr. Leete, mas tudo agora está mudado. Não temos nem partidos nem politicos, e quanto a demagogia e a corrupção isso são palavras que tem apenas uma significação historica.

— A natureza humana deve n'esse caso ter mudado muito, disse eu.

— Nada, respondeu o dr. Leete, mas mudaram as condições da vida humana, e com ella os motivos da acção humana. A organisação da sociedade já não offerece um pre-

mio á baixeza. Mas isto são coisas que se podem entender á medida que as fôr conhecendo melhor.

— Mas não me disse como foi que resolveram o problema do trabalho. E' o problema do capital que temos estado discutindo. Depois da nação ter assumido a direcção dos moinhos, das machinas, das estradas ferreas, da agricultura, das minas, do capital em geral do paiz, ficou intacta a questão do trabalho. Assumindo as responsabilidades do capital, a nação assumiu as difficuldades da posição do capitalista.

— No momento em que a nação assumiu as responsabilidades do capital, essas difficuldades desvaneceram-se. A organisação nacional do trabalho debaixo de uma direcção unica era a solução completa do que fôra, no seu tempo e com o seu systema, considerado o problema insoluvel do trabalho. Quando a nação se tornou o patrão unico, todos os cidadãos, em virtude do seu direito de cidade, se tornaram operarios para serem distribuidos segundo as necessidades da industria.

— Quer dizer, suggeri eu, applicaram simplesmente o principio do serviço militar obrigatorio, como no nosso tempo se entendia, á questão do trabalho.

— Sim, disse o dr. Leete, era uma consequencia natural, logo que se tornara a nação o capitalista unico. O povo estava já costumado á idéa de que a obrigação de todo o cidadão, que não estivesse physicamente inhabilitado, a contribuir com os seus serviços militares para a defesa da nação, era egual e absoluta. Que era egualmente dever de cada cidadão contribuir com a sua quota de serviços industriaes e intellectuaes para a mantença da nação, era egualmente da mesma forma evidente, posto que, só quando a nação se tor-

nasse o patrão do trabalho, é que os cidadãos poderiam prestar essa especie de serviço com alguma aspiração de universalidade e de equidade. Nenhuma organisação de trabalho era possivel quando o poder director estava dividido entre centos e milhares de individuos, entre os quaes nem era desejada nem mesmo possivel uma combinação qualquer. Acontecia constantemente então que grande numero de pessoas que desejavam trabalhar podiam não encontrar opportunidade, e por outro lado aquelles que desejavam escapar-se á totalidade ou a parte da sua divida podiam facilmente fazel-o.

— O serviço agora, supponho, é obrigatorio para todos, suggeri eu.

— E' uma coisa tão simples que nem chega a ser obrigatoria, replicou o dr. Leete. E' considerada como tão absolutamente natural e rasoavel que já se deixou de se pensar na idéa de se tornar obrigatoria. Considerar-se-hia pessoa incrivelmente desprezivel aquella que precisasse em tal caso de ser obrigada. Comtudo, chamar a esse serviço obrigatorio seria um meio fraco de mostrar que é absolutamente inevitavel. A nova ordem social toda está tão completamente baseada n'elle e d'elle deduzida, que, se fôsse concebivel que um homem lhe pudesse escapar, não lhe ficaria meio algum de provêr á sua existencia. Excluir-se-hia elle proprio da sociedade, arrancar-se-hia da sua especie, emfim commetteria um suicidio.

— O serviço no exercito industrial é por toda a vida?

— Oh! não; começa até mais tarde e acaba mais cedo do que o periodo médio do trabalho no seu tempo. As suas officinas estavam cheias de creanças e de velhos, mas nós con-

sideramos o periodo da juventude consagrado á educação, e o periodo da edade madura, quando as fôrças physicas principiam a decahir, egualmente consagrado ás commodidades e a um agradavel descanço. O periodo do serviço industrial é de vinte e quatro annos, principiando no fim do curso da educação aos vinte e um annos e acabando aos quarenta e cinco. Depois dos quarenta e cinco, apesar de desobrigado de trabalhar, o cidadão ainda fica sujeito a acudir ás chamadas especiaes, no caso de occorrerem emergencias que produzam subitamente grande augmento na procura do trabalho, até que chegue á edade de cincoenta e cinco annos, mas essas chamadas fazem-se raras vezes, ou antes quasi nunca. O dia 13 de outubro de cada anno é o que nós chamamos o Dia do Alistamento, porque aquelles que chegaram á edade de vinte e um annos são então alistados no serviço industrial, e ao mesmo tempo aquelles que, depois de vinte e quatro annos de serviço, chegaram á edade de quarenta e cinco são honrosamente alistados na reserva que é o descanço. E' para nós o grande acontecimento do anno, é d'esse dia que contamos todos os grandes acontecimentos, a nossa Olympiada, com a differença de ser annual.

## CAPITULO VII

### O voluntariado do serviço industrial

— Depois de terem alistado o seu exercito industrial, disse eu, é que imagino que ha de começar a grande difficuldade porque cessa então, parece-me, a analogia com um exercito militar. Os soldados tèem todos que fazer a mesma coisa e uma coisa muito simples, a saber: praticar o manejo de armas, marchar, e fazer guardas. Mas o exercito industrial deve apprender a seguir tresentas diversas industrias e occupações. Que talento administrativo pode ser capaz de determinar sábiamente qual a industria ou qual o trabalho a que cada um dos individuos de uma grande nação se ha de applicar?

— A administração não tem que determinar esse ponto.

— Quem o determina? perguntei eu.

— Cada homem por si, de accòrdo com a sua aptidão natural, tendo-se immenso trabalho para o habilitar a achar qual é realmente a sua natural aptidão. O principio, que rege o nosso exercito industrial, é que os naturaes dotes mentaes e physicos de um homem determinam em que é que elle pode

trabalhar com mais proveito para a nação e mais satisfação para si. Ao passo que se não pode evitar de forma alguma a obrigação do serviço, a determinação da especie de serviço em que cada homem se pode empregar depende da escolha voluntaria, sujeita apenas a indispensavel regulamentação. Como a satisfação de um individuo durante o seu tempo de serviço depende d'elle ter uma occupação a seu gôsto, os paes e os mestres espreitam nas creanças desde tenra edade tudo o que possa indicar aptidões especiaes. A apprendizagem manual da industria não faz parte do nosso systema de educação, que se dirige para a cultura geral e para as humanidades, mas dá-se um conhecimento theorico dos processos das várias industrias, e os nossos rapazes são constantemente estimulados a visitar as officinas, e levados frequentemente a longas excursões afim de se familiarisarem com industrias especiaes. Usualmente, muito antes de ser alistado no serviço, um rapaz, que tenha gôsto por qualquer trabalho especial, tem encontrado e provavelmente adquirido uma grande quantidade de conhecimentos a elle relativos. Se comtudo não tem gôsto especial e não faz a sua escolha quando se lhe offerece occasião, é designado por alguma occupação d'aquellas que não precisam de apprendizagem, e que careçam de homens.

— Seguramente, disse eu, ha de ser difficil que o numero de voluntarios que se appresentem para certa industria seja exactamente aquelle de que n'essa industria se carece. Deve ficar em geral ou acima ou abaixo da procura.

— Não se acceitam voluntarios senão até se completar o numero reclamado, respondeu o dr. Leete. Á administração cumpre fiscalisar isso. A proporção do voluntariado para cada industria é severamente vigiada. Se apparece n'uma indus-

tria um excesso notavelmente grande de voluntarios sobre o numero de homens que são precisos, infere-se d'ahi que essa industria offerece maiores attractivos do que outras. Por outro lado, se o numero de voluntarios para outra industria tende a cahir abaixo da procura, infere-se que é considerada mais árdua. Á administração compete procurar constantemente egualar as attracções das industrias pelo que respeita ás suas condições de trabalho, de forma que todas as industrias sejam egualmente attrahentes para as pessoas que tiverem gòsto natural por ellas. Isto consegue-se fazendo com que o numero de horas de trabalho difiram conforme fôrem mais ou menos árduas. As industrias mais ligeiras, em que se trabalha em condições mais agradaveis, tem d'esse modo maior numero de horas, ao passo que uma industria árdua como a das minas tem muito menos. Não ha theoria nem regra *a priori*, pela qual seja determinado o caracter respectivamente attrahente das industrias. A administração, alliviando uma classe de trabalhadores para carregar outra, não faz senão seguir as fluctuações da opinião entre os proprios trabalhadores como é indicado pela proporcionalidade do voluntariado. A regra é que nenhum homem deve ter trabalho mais aspero do que outro qualquer, e que sejam d'isso juizes os proprios trabalhadores. Não ha limites á applicação d'esta regra. Se alguma occupação especial fòsse por tal forma árdua ou oppressiva que, afim de chamar voluntarios, fòsse necessario reduzir-se o dia de trabalho a dois minutos, assim se faria. Se assim mesmo ninguem quizesse fazer esse trabalho, ficaria por fazer. Mas é claro que na realidade uma reducção moderada nas horas de trabalho ou a addição de outros privilegios basta para assegurar todos os volunta-

rios reclamados para qualquer occupação necessaria aos homens. E se, na verdade, as inevitaveis difficuldades e os perigos de um trabalho indispensavel fôssem tamanhos que nenhum estimulo de vantagens compensadoras vencesse a repugnancia dos homens para o fazer, bastaria que a administração o tirasse da ordem commum das occupações, declarando-a *extra-arriscada*, e aquelles que o emprehendessem especialmente dignos da gratidão nacional para que affluissem os voluntarios. Os nossos rapazes são ávidos de gloria e não deixam perder essas occasiões. Ha de ter notado decerto que a depedencia das profissões da escolha puramente voluntaria implica a abolição completa de tudo o que sejam condições anti-hygienicas, ou perigo especial para a vida, ou para os membros. São condições communs a todas as industrias a salubridade e a segurança. A nação não mata os seus trabalhadores aos milhares como faziam os capitalistas e as corporações do seu tempo.

— Quando ha gente que queira entrar para uma profissão em maior numero do que ella pode admittir, como é que dividem então os candidatos? perguntei eu.

— Dá-se a preferencia áquelles que teem melhores informações geraes no serviço preliminar como trabalhadores simples, e como rapazes no seu curso educativo. Nenhum homem comtudo, que durante annos successivos se mantenha persistentemente no seu desejo de mostrar o que pode fazer n'alguma industria especial, vê que se lhe negue afinal uma opportunidade. Devo accrescentar, referindo-me agora á contra-possibilidade de faltarem operarios n'uma industria especial ou de haver alguma subita necessidade de lhe augmentar a fôrça, que a administração, ao passo que essa regra depende

do systema do voluntariado para servir as industrias, tem comtudo de reserva a faculdade de poder chamar voluntarios especiaes, ou de ir buscar a qualquer parte qualquer fôrça de que necessite. Em geral comtudo a todas as urgencias d'esta especie se pode occorrer a pouco e pouco, indo ás classes dos simples trabalhadores.

— Como se recruta essa classe de simples trabalhadores? perguntei eu. Seguramente nenhum voluntario n'ella entra.

— É o gráu a que teem de pertencer todos os recrutas nos primeiros tres annos do seu serviço. É só depois d'este periodo, durante o qual está disponivel para qualquer trabalho á discreção dos seus superiores, que se concede a um mancebo escolher uma profissão especial. D'esses tres annos de disciplina severa ninguem está exempto.

— Como systema industrial, parece-me poder ser extremamente efficaz, disse eu, mas não vejo que possa aprovisionar as classes profissionaes de homens que sirvam a nação com o cerebro em vez de a servirem com as mãos. Evidentemente não pode a sociedade ir longe sem esses trabalhadores mentaes. Como a escolhem então d'entre os que devem servir como agricultores e como industriaes? Parece-me que isso deve exigir um processo de joeira delicadissimo.

— Assim é, redarguiu Leete, é necessario o exame mais delicado possivel para isso, e a questão de saber se um homem ha de ser um trabalhador cerebral ou um trabalhador manual deixamol-a inteiramente a arbitrio d'elle mesmo. No fim dos tres annos, em que todo o homem tem de servir como simples trabalhador, pode cada qual escolher, de accôrdo com o seu gôsto natural, se se deve preparar para uma arte ou profissão, ou ser agricultor ou mechanico. Se sente que pode

fazer melhor trabalho com o cerebro do que com os musculos acha todas as facilidades estabelecidas para se poder provar a realidade da sua supposta vocação, para a cultivar, e, se tiver effectivamente as disposições necessarias, para seguir essa carreira. As escholas de technologia, de medicina, de arte, de musica, de arte de representar, e da mais elevada instrucção liberal, estão sempre abertas sem condições aos candidatos.

— Não são essas escholas inundadas de rapazes, que não tenham outro motivo para isso senão evitar o trabalho?

O dr. Leete sorriu-se com um modo um pouco desdenhoso.

— Ninguem pensa sequer em entrar nas escholas profissionaes com o fim de evitar trabalho, isso posso-lh'o eu assegurar, disse elle. São destinadas para aquelles que teem aptidão especial para os assumptos que n'ellas são ensinados, e quem a não tenha acharia muito mais facil trabalhar o dôbro do tempo n'uma industria qualquer do que aguentar as aulas. É claro que ha muitos que honradamente se illudem com a sua vocação, e, achando-se incapazes de satisfazer as exigencias da eschola, largam-n'a e voltam para o serviço industrial; nenhum descrédito pesa sobre essas pessoas, porque a politica do Estado é animar todos a desenvolverem os talentos que imaginam ter, e cuja realidade só os exames podem provar. As escholas profissionaes e scientificas do seu tempo dependiam da protecção dos seus alumnos para viverem, e parece ter existido a prática vulgar de passar diplomas a pessoas incompetentes que depois lá faziam o seu caminho nas várias profissões. As nossas escholas são instituições nacionaes, e ter-se sido approvado nos seus exames é

uma prova de capacidades especiaes, que ninguem pode pôr em duvida.[1]

«Esta faculdade de receber uma educação profissional, continuou o doutor, fica aberta a todo o homem até chegar á edade de trinta e cinco annos, depois da qual se não recebem estudantes, porque só ficaria um periodo demasiadamente breve para servir o paiz nas suas profissões, antes de chegar a edade da baixa do serviço. No seu tempo os rapazes tinham de escolher a sua profissão quando eram ainda muito novos, e por conseguinte, em grande numero de casos, erravam completamente a sua vocação. Reconhece-se hoje que as aptidões naturaes de alguns são mais tardias do que as de outros em se desenvolverem, e portanto, ao passo que pode ser feita aos vinte e quatro annos a escolha de uma profissão, fica aberta ainda assim por mais onze annos. Devo accrescentar que o direito de transferencia, com restricções convenientes, de uma industria primeiro escolhida para outra mais tarde preferida fica aberto para um homem até os trinta e cinco annos.

Uma pergunta havia, que uma duzia de vezes me viera á bôcca, uma pergunta que tocava n'um ponto que fôra no meu tempo considerado a difficuldade mais vital na resolução ultima do problema industrial; essa pergunta formulei-a emfim.

[1] Não esqueçam os leitores que tudo isto se passa nos Estados-Unidos. Hoje effectivamente as escholas scientificas e profissionaes são sustentadas pelos alumnos e não pelo Estado; não acontece porém isso em muitos outros paizes onde essas escholas tambem são instituições nacionaes, como nos Estados-Unidos só parece que o virão a ser no seculo XX.

(N. DO T.)

— É uma cousa extraordinaria, disse eu, que ainda me não dissesse uma palavra ácèrca do modo de ajustar os salarios. Desde que a nação é o patrão unico, deve o governo fixar a taxa dos salarios e determinar justamente quanto deve ganhar cada um desde os medicos até os coveiros. O que eu posso dizer é que entre nós este plano não seria exequivel, e não sei como o é agora, a não ser que mudasse a natureza humana. No meu tèmpo ninguem estava satisfeito com o seu salario. Se sentia mesmo que recebia bastante tinha a certeza de que o seu vizinho recebia de mais, o que era peor. Se o descontentamento universal, em vez de se disseminar em maldicções e em *grèves* dirigidas contra innumeros patrões, se pudesse concentrar n'um unico, e fôsse esse o governo, não haveria um só por mais forte que o suppuzessemos que fôsse capaz de vèr dois dias de pagamento.

O dr. Leete riu-se com gòsto.

— Isso é muito verdadeiro, perfeitamente verdadeiro, disse elle, seguir-se-hia muito provavelmente uma *grève* geral ao primeiro dia de pagamento, e uma *grève* dirigida contra um governo é uma revolução.

— Então, como é que evitam uma revolução em cada dia de pagamento? perguntei eu. Inventou algum prodigioso philosopho um novo systema de calculo satisfactorio para todos, afim de determinar o exacto e comparativo valor de toda a especie de serviços, feitos pelo musculo ou pelo cerebro, pela mão ou pela voz, pelo ouvido ou pelos olhos? Ou mudou a natureza humana de forma que nenhum homem cuida das suas cousas mas sim das do seu vizinho? A explicação deve estar n'um ou n'outro d'estes factos.

— Pois não está nem n'um, nem n'outro, respondeu rindo

o meu hospedeiro. E agora, sr. West, continuou elle, deve lembrar-se que não é só meu hospede, mas tambem meu doente, e permitta-me que lhe receite o ir dormir antes de voltarmos a conversar. São mais de tres horas.

— A receita é sensatissima, disse eu, queira Deus que seja aviada.

— D'isso cuidarei eu, redarguiu o doutor, e assim fez, porque me deu um copinho de um liquido qualquer que fez com que eu adormecesse, apenas a minha cabeça pousou no travesseiro.

## CAPITULO VIII

### Um passeio matinal em Boston — Edith Leete

Quando accordei senti-me refeito e deixei-me estar muito tempo n'um estado de somnolencia, saboreando a sensação do conchègo corporal.

O que eu experimentára na vespera, o meu despertar achando-me no anno 2000, a vista da nova Boston, o dono da casa em que eu estava e a sua familia, e as maravilhosas cousas que eu ouvira tinham desapparecido da minha memoria. Pareceu-me que estava na alcôva da minha casa, e as phantasias, que, meio sonhando, meio accordado, sentia passar pelo meu espirito, referiam-se aos incidentes e aos factos da minha vida anterior. Em sonho tornei a vêr os incidentes do dia da Condecoração, o meu passeio em companhia de Edith e de seus paes ao Monte Auburn, e o meu jantar em casa d'elles quando voltámos á cidade. Lembrei-me de como me parecèra extremamente bonita a Edith, e como d'ahi resultou pensar no nosso casamento; mas, apenas a minha imaginação começara a desenvolver esse deleitoso thema quando o meu sonho de accordado foi interrompido pela lembrança da

carta que eu recebêra na noite anterior do architecto, annunciando que as novas *grèves* podiam pospôr indefinidamente a conclusão da nova casa. O desgôsto que esta lembrança me occasionou fez com que eu accordasse. Lembrei-me que tinha, de me encontrar com o architecto ás onze horas, para discutir *a grève*, e, abrindo os olhos, olhei para o relogio que me ficava aos pés da cama para vêr que horas eram. Mas não dei com relogio algum, e, o que era mais, immediatamente percebi que não estava no meu quarto.

Sentando-me na cama esgazeei os olhos percorrendo com a vista o extranho aposento.

Parece-me que estive assim muitos segundos sentado na cama, olhando pasmado em tôrno de mim sem ser capaz de apanhar o fio da minha identidade pessoal. Eu podia tão pouco distinguir-me de um ser abstracto durante aquelles momentos, como não podemos suppôr que uma alma em absoluto exista emquanto não recebe os toques individualisadores do baptismo que a encarnam n'uma pessoa. E' extranho que o sentimento d'essa impossibilidade pudesse ser uma angustia tamanha, mas assim somos constituidos. Não ha palavras que expliquem a tortura mental que eu soffri durante esse periodo em que, por assim dizer, sem olhos e sem auxilio, andei ás apalpadelas á minha procura. Não ha outra experiencia do espirito que dê provavelmente cousa, que se pareça com o sentimento da absoluta paragem da intelligencia pela perda de um fulcro mental, com o perturbador estado do pensamento que se dá durante o momentaneo obscurecimento do sentimento da identidade de cada um. Espero que não tornarei a saber o que isto é.

Não sei quanto tempo durou esta situação; pareceu-me in-

terminavel, quando, como um relampago, me acudiu a recordação de tudo. Lembrei-me de quem eu era e de onde estava, e de como eu alli viera, e de que essas scenas apparentemente da minha vida de hontem, que tinham passado deante do meu espirito, se referiam a uma geração ha muito, ha muito desfeita em pó. Saltando da cama abaixo, estive de pé no meio do quarto, apertando as fontes com as mãos com quanta fôrça tinha com medo que rebentassem: Então cahi de bruços na cama, e enterrando a cara no travesseiro, fiquei sem movimento. Chegára a reacção que era inevitavel, em resultado da exaltação mental, da febre do intellecto que fôra o primeiro effeito da minha tremenda experiencia. Estava commigo a crise emocional, que esperara o pleno conhecimento da minha actual posição, e tudo o que ella implicava, e com os dentes cerrados e rasgando o peito, agarrando com fôrça frenetica a madeira da cama, alli estive luctando contra a insania. No meu espirito tudo se despedaçára, habitos de sentimento, associações de pensamento, idéas de pessoas e de cousas, tudo se dissolvêra, tudo perdêra coherencia e tudo refervia junto n'um cháos apparentemente irremediavel. Não havia pontos de reparo, nada permanecêra estavel. Restava apenas a vontade, e havia vontade humana que tivesse fôrça bastante para dizer a esse mar revôlto: «Socega, fica tranquillo!» Não me atrevia a pensar. Cada esfôrço para raciocinar ácêrca do que me acontecêra, e para comprehender o que d'ahi resultava, produzia-me uma insupportavel fluctuação de cerebro. A idéa de que eu era duas pessoas, de que a minha identidade era dupla, começou a fascinar-me com a sua simples solução do meu caso.

Conhecia que estava a pique de perder o meu equilibrio

mental. Se fico alli pensando estava perdido. Precisava de ter uma diversão de alguma especie, pelo menos a diversão do exercicio physico. Levantei-me, e, vestindo-me á pressa, abri a porta do meu quarto e desci as escadas. Era muito cedo, nem era ainda dia claro, e não achei ninguem na parte inferior da casa. Havia um chapéo no vestibulo, e, abrindo a porta principal que estava fechada com uma ligeireza que indicava não ser o roubo um dos perigos da moderna Boston, achei-me na rua. Durante duas horas passeei ou corri pelas ruas da cidade, visitando a maior parte dos bairros da sua parte peninsular. Ninguem senão algum antiquario, que conheça alguma cousa do contraste que a Boston de hoje tem com a Boston do seculo XIX, nem de longe pode apreciar que serie de extravagantes surpresas eu tive durante esse tempo. Vista no dia anterior do alto da casa, a cidade pareciame na verdade extranha, mas era só no seu aspecto geral. Como fôra completa a mudança, vi-o eu logo que passeei nas ruas. As poucas marcas antigas que ainda restavam serviam apenas para tornar mais intenso esse effeito, porque, se não fôssem ellas, podia ter-me imaginado n'uma cidade extrangeira. Póde um homem deixar a sua cidade natal na sua infancia, e voltar cincoenta annos depois talvez para a achar transformada em muitas das suas feições. Fica espantado mas não desorientado. Tem a consciencia do grande lapso de tempo e das mudanças que em si proprio occorreram entretanto. Apenas se lembra vagamente da cidade como a vira quando era pequeno. Mas lembrem-se que eu é que não tinha a minima consciencia d'esse lapso de tempo. Aquillo de que eu estava simplesmente conscio era de que na vespera, havia poucas horas, eu andára n'essas ruas que tinham sof-

frido comtudo uma metamorphose completa. A imagem mental da antiga cidade estava tão fresca e tão forte que não cedeu o campo á cidade nova, mas luctou com ella, de forma que primeiro foi uma e depois a outra que me pareceu mais real. Nada havia do que eu vira que não estivesse apagado como os rostos de uma prova photographica.

Finalmente parei á porta da casa d'onde sahira. Fòram os meus pés decerto que me trouxeram instinctivamente para o sitio da minha antiga casa, porque eu não tive a idéa clara de alli voltar. Não era para mim um lar como o não era qualquer outro ponto d'essa cidade de uma extranha geração, nem os seus habitantes eram menos claramente e menos necessariamente extranhos do que todos os outros homens ou mulheres que existiam agora na terra. Se a porta estivesse fechada, a sua resistencia me faria perceber que eu não tinha motivo para entrar, e ter-me-hia ido embora, mas a porta cedeu á minha mão, e, atravessando o vestibulo com passos incertos, entrei n'um dos aposentos que para elle deitavam. Atirando-me para cima de uma cadeira, tapei os meus olhos ardentes com as mãos para expulsar o horror d'essa extranheza. A minha confusão mental era tão intensa que me produziu nauseas. A angustia d'aquelles momentos, durante os quaes o meu cerebro parecia fundir-se, ou o horror do meu sentimento de desamparo como podia eu descrevel-as? No meu desespèro solucei alto. Começava a sentir que, se me não viesse algum amparo, eu não tardaria a perder a razão. E foi então exactamente que esse amparo veiu. Ouvi um rugir de vestidos e olhei, Edith Leete estava deante de mim. O seu formoso rosto parecia cheio da mais pungente sympathia.

— Oh! o que é isso, sr. West? disse ella. Estava aqui quando entrou. Vi que vinha terrivelmente afflicto, e, quando o ouvi soluçar, não pude ficar indifferente. O que lhe aconteceu? Onde esteve? Não lhe posso valer em nada?

Talvez involuntariamente ao falar extendeu as mãos n'um gesto de compaixão. Eu em todo o caso tomei-as nas minhas, e agarrei-me a ellas com um impulso tão instinctivo como o que leva um homem, que se afoga, a lançar a mão e aferrar-se á corda que lhe é atirada quando elle mergulha pela ultima vez. Quando olhei para o seu rosto compadecido e para os seus olhos humidos de piedade, o meu cerebro cessou de andar á roda. A terna sympathia humana, que se manifestava no brando apèrto dos seus dedos, trouxe-me o amparo de que eu precisava. O seu effeito para acalmar e suavisar era como o de algum maravilhoso elixir.

— Deus a abençôe! disse eu, depois de alguns momentos. Foi Elle decerto que m'a enviou exactamente agora. Se não apparecesse, parece-me que estava em perigo de endoidecer.

N'isto acudiram-lhe as lagrimas aos olhos.

— Oh! sr. West! exclamou ella, como nos devia ter considerado destituidos de coração! Como pudémos deixal-o por tanto tempo entregue a si mesmo? Mas agora passou, não é verdade? Está melhor, não está?

— Sim, disse-lhe eu, graças a si. Se não se fôr embora ainda, creio que não tardarei a retomar posse de mim mesmo.

— Não me vou embora, decerto, disse ella com uma ligeira contracção da face, que expressava melhor a sua sympathia do que um volume de palavras. Não devia suppôr que fossemos tão descaroaveis que o deixassemos assim entregue

a si mesmo. Eu quasi que não dormi esta noite, ao pensar como devia ser extranho o seu accordar esta manhã; mas meu pae disse que o sr. West dormiria até tarde. Disse que seria melhor não lhe mostrar ao principio demasiada sympathia, mas sim procurar distrahir os seus pensamentos e mostrar-lhe que está entre amigos.

— Já m'o fez sentir, respondi eu, mas bem vê que é um forte abalo o d'este salto de cem annos, e, apesar de eu não parecer tel-o sentido muito a noite passada, tive sensações muito dolorosas esta manhã. Tendo as suas mãos nas minhas e os meus olhos no seu rosto, até já podia motejar da minha situação.

— Ninguem pensava que sahiria sósinho, e de manhã tão cedo para a cidade, continuou ella. Oh! sr. West, aonde foi?

Então contei-lhe o que me succedêra n'essa manhã desde que accordara até o momento em que levantei os olhos e a vi deante de mim, como acabo de contar. Emquanto eu falava, via-se que estava compungida por immensa piedade, e, apesar de eu ter deixado uma das suas mãos, não tentou fugir-me com a outra, vendo decerto o bem que me fazia conserval-a nas minhas.

— Posso perceber um pouco, disse ella, o que devia ter sido esse sentimento. Devia ter sido terrivel. E lembrar-me que o deixámos sósinho a luctar com elle! Poderá nunca perdoar-nos?

— Mas desappareceu já. A sua presença bastou para o afugentar, disse ella.

— Não consentirá que elle volte? perguntou anciosamente.

— Não posso promettel-o, respondi eu. Seria prematuro

dizel-o, considerando como tudo deve ser ainda extranho para mim.

— Mas ao menos não tentará luctar sósinho com elle, insistiu ella. Promette que virá ter comnosco, que nos deixará mostrar-lhe a nossa sympathia e procurar ajudal-o. Talvez não possamos fazer muito, mas seguramente será melhor isso do que tentar supportar sósinho o pêso d'esses sentimentos.

— Irei ter comsigo, se m'o permittir, tornei eu.

— Oh! sim! sim! peço-lhe que venha, disse ella calorosamente. Farei tudo, tudo o que puder para o amparar.

— Não precisa de fazer senão o que está fazendo agora, repliquei eu, compadecer-se de mim.

— Fica entendido, então, disse ella sorrindo-se com os olhos humidos; para a outra vez vem procurar-me e dizer-me tudo, em vez de ir correr por essa Boston no meio de extranhos.

Essa asserção de que nós não eramos extranhos um ao outro quasi que pareceu corrente, por tal forma nos tinham approximado a minha afflicção e as suas lagrimas de sympathia.

— Prometter-lhe-hei quando se dirigir a mim, accrescentou ella com uma expressão de encantadora travessura, passando, á medida que ia falando, para a expressão de enthusiasmo, parecer tão triste por esse caso como desejar que eu o esteja, mas não deve suppôr nem por um momento que eu esteja realmente triste, ou que pense que o sr. West tambem sentirá por muito tempo ainda essa tristeza. Sei isso tão bem como sei que o mundo é hoje um Paraiso comparado com o que era no seu tempo, que o unico sentimento que o

sr. West ha de ter d'aqui a pouco será o de immensa gratidão para com Deus, por ter sido tão extranhamente cortada a sua vida n'esse seculo para lhe ser restituida no seculo actual.

## CAPITULO IX

### A questão dos salarios

O dr. Leete e sua mulher não ficaram evidentemente pouco surprehendidos quando souberam, ao apparecer, que eu percorrêra a cidade sósinho n'essa manhã, e não foi menos evidente a sua agradavel surpresa ao vêrem que eu não parecia muito agitado depois d'essa experiencia.

— O seu passeio não podia deixar de ser interessantissimo, disse mistress Leete, quando nos sentámos á mesa logo depois. Devia ter visto muitas cousas novas.

— Vi muito pouco que não fôsse novo, repliquei eu, mas parece-me que o que mais me surprehendeu foi não vêr armazens na rua de Washington nem Bancos na do Estado. O que fizeram aos mercadores e aos banqueiros? Enforcaram-n'os todos talvez como os anarchistas queriam fazer no meu tempo?

— Não fômos tão maus como isso, observou o dr. Leete. O que fizemos foi dispensal-os. As suas funcções são obsoletas no mundo moderno.

— Quem lhes vende as cousas quando as querem comprar? perguntei eu.

— Não ha hoje vendas nem compras, a distribuição das mercadorias é feita de outro modo. Quanto aos banqueiros, como não temos dinheiro, não precisamos d'esses senhores.

— Miss Leete, disse eu voltando-me para Edith, receio que seu pae se esteja divertindo á minha custa. Não o censuro por isso, porque as tentações que a minha innocencia offerece devem ser extraordinarias. Mas realmente a minha credulidade tem limites quanto a possiveis alterações no systema social.

— Estou certissima de que nem passa pela cabeça de meu pae a idéa de brincar, tornou ella com um sorriso tranquillisador.

A conversação tomou outra direcção, tendo sido levantada por mrs. Leete, se bem me lembro, o ponto das modas das senhoras no seculo XIX, e foi só depois do almôço, quando o doutor me convidou para irmos para o mirante, que era, ao que parecia, o seu asylo favorito, que elle voltou ao assumpto.

— Surprehendeu-o, disse elle, eu dizer que nós não temos nem dinheiro nem commercio, mas um momento de reflexão lhe mostrará que, se o dinheiro e o commercio eram necessarios no seu tempo, era simplesmente porque da producção tratavam os particulares, e que, por conseguinte, commercio e dinheiro são hoje superfluos.

— O que não vejo é como isso se consegue, repliquei eu.

— É bem simples. Quando um numero enorme de pessoas indepedentes e sem relações entre si produziam os mil obje-

ctos necessarios á vida, eram necessarias trocas perpetuas, que constituiam o commercio, e o dinheiro era o seu alliado indispensavel. Mas, logo que a nação se tornou productora unica de toda a especie de fazendas, não houve necessidade de se trocarem entre os individuos coisas que elles podiam obter quando as requeressem. Tudo era procuravel n'uma unica origem; e nada se podia procurar n'outra parte. Um systema de distribuições directas dos armazens nacionaes tomou o logar do commercio, e para isto era desnecessario o dinheiro.

— Como se arranja essa distribuição? perguntei eu.

— Segundo um plano que é o mais simples possivel, replicou o dr. Leete. Abre-se a cada cidadão nos livros publicos no principio de cada anno um crédito correspondente á sua parte no producto annual da nação, e dá-se-lhe uma carta de crédito com a qual elle vae buscar aos armazens publicos, que se encontram em cada communidade, o que elle deseja e quando deseja. Esta combinação verá que obvía á necessidade de transacções commerciaes de qualquer especie entre individuos e entre consumidores. Talvez goste de vêr como são as nossas cartas de crédito.

«Observa, continuou elle emquanto eu examinava curiosamente o cartão que elle me dava, que essa carta representa um certo numero de dollars. Nós conservámos a palavra antiga sem conservarmos a substancia. O termo, como nós o usamos, não corresponde a coisas reaes, mas serve meramente como um symbolo algebrico para comparar os valores dos productos uns com ou outros. Para este fim teem todos o seu preço em dollars e em centimos, exactamente como no seu tempo. O valor do que eu vou buscar com este cartão é

annullado pelo empregado, que arranca d'estas filas de quadrados o preço do que eu mandei buscar.

— Se quizer comprar alguma coisa ao seu vizinho, não pode trnsferir parte do seu crédito para elle como pagamento? perguntei eu.

— Em primeiro logar, tornou o dr. Leete, os nossos visinhos não teem que nos vender, mas em todo o caso o nosso credito não seria transmissivel, porque é estrictamente pessoal. Ainda que a nação pudesse pensar sequer em honrar uma transferencia como essa a que allude, seria obrigada a investigar quaes as circumstancias em que se fez a transacção, afim de poder garantir a sua absoluta equidade. Seria razão sufficiente, ainda que não houvesse outras, para abolir o dinheiro o não ser a sua posse indicação de justo titulo a possuil-o. Nas mãos do homem que o roubou ou que fez uma morte para o alcançar era d'antes tão bom como nas mãos d'aquelle que o ganhou pela industria. Agora a gente troca dádivas e favores por amizade, mas comprar e vender considera-se absolutamente incompativel com a mútua benevolencia e com o desinteresse que devem prevalecer entre cidadãos, e com o sentimento de communidade de interesses que é a base do nosso systema social. Segundo as nossas idéas, comprar e vender é essencialmente anti-social em todas as suas tendencias. É uma educação de ávido egoismo á custa dos outros, e nenhuma sociedade, cujos cidadãos sejam educados em semelhante eschola, se pode levantar acima de um baixissimo gráu de civilisação.

— E o que faz, se tiver de gastar mais do que o valor da sua carta n'um anno? perguntei eu.

— A provisão é tão ampla que o mais provavel é que a não

gastemos toda, replicou o dr. Leete. Mas, se extraordinarias despesas o exhaurissem, podemos obter, um limitado adeantamento sobre o crédito do anno immediato, apesar d'essa prática não ser animada e de se lhe impôr um pesado desconto para a impedir.

— Se não gastar o que se lhe manda, supponho que pode accumular.

— Até certo ponto isso tambem se permitte, quando se prevê uma despesa especial. Mas, se não ha communicação em contrario, suppõe-se que o cidadão, que não despendeu completamente o seu crédito, não teve occasião de o gastar, e o saldo vae para as sobras geraes.

— Um systema assim não estimula os cidadãos a fazer economias, disse eu.

— Nem tem esse intento, respondeu o doutor. A nação é rica e não deseja que o povo se prive de qualquer coisa boa. No seu tempo os homens eram obrigados a accumular fazendas e dinheiro para se preservarem da possivel fallencia dos meios de amparo, e para os filhos. Essa necessidade fez da parcimonia uma virtude. Mas agora não teria tão louvavel motivo, e, tendo perdido a sua utilidade, deixou de ser considerada uma virtude. Nenhum homem se importa já com o dia de ámanhã, ou para si ou para seus filhos, porque a nação garante o sustento, a educação e confortavel mantença a todo o cidadão desde o berço até o tumulo.

— Essa garantia é uma rede varredora! exclamei eu. Que certeza pode haver de que o valor do trabalho de um homem recompensará a nação pela despesa que fez com elle? No conjunto a sociedade pode estar no caso de amparar todos os seus membros, mas alguns devem ganhar menos do que

o que basta para o seu sustento, e outros hão de ganhar mais, e isso traz-nos de novo á questão dos salarios, ácêrca da qual ainda nada me disse. Foi justamente n'este ponto, se bem se lembra, que acabou a nossa conversação da noite passada, e digo outra vez, como disse então, que aqui é que eu supporia que um systema nacional industrial como o seu havia de encontrar as suas principaes difficuldades. Como é, pergunto eu mais uma vez, que podeis combinar satisfactoriamente os salarios comparativos, ou a remuneração da multidão de operações, tão dissemelhantes e tão incommensuraveis, que são necessarias para o serviço da sociedade? No nosso tempo a cotação do mercado determinava o preço do trabalho de todas as especies assim como o das mercadorias. O patrão pagava o menos que podia, e o trabalhador reclamava o mais que lhe era possivel. Ethicamente, não era um bonito systema, concordo; mas pelo menos dava-nos uma fórmula simples e rapida para liquidar uma questão, que devia ser liquidada dez mil vezes por dia, se o mundo fôsse sempre progredindo. Não nos parecia que houvesse outro meio prático de o fazer.

— Sim, replicou o dr. Leete, era o unico meio prático com um systema que tornava o interesse de cada individuo antagonista com o de todos os outros, mas seria uma lastima se o mundo nunca tivesse concebido um plano melhor, porque o seu era simplesmente a applicação ás mútuas relações dos homens da maxima do diabo: «A vossa necessidade é a minha opportunidade.» A recompensa de um serviço qualquer não estava dependente da sua difficuldade, do seu perigo, ou do seu custo, porque em todo o mundo parece que o mais perigoso, o mais severo, e o mais repulsivo trabalho era feito

pelas classes mais mal pagas, mas só do apèrto d'aquelles que necessitavam d'esse serviço.

— Concedo tudo isso, disse eu. Mas, com todos os seus defeitos, o plano de estabelecer os preços pela taxa do mercado era um plano prático: e eu não adivinho qual foi o plano satisfactorio que puderam imaginar para o substituir. Sendo o governo o unico patrão, evidentemente não ha nem mercado do trabalho nem cotação do mercado. Os salarios de toda a especie devem ser fixados arbitrariamente pelo governo. Não posso imaginar uma funcção mais complexa nem mais delicada, ou uma funcção, se é desempenhada, que produza com mais certeza descontentamento universal.

— Peço perdão, replicou o dr. Leete, parece-me que exaggera a difficuldade. Supponha que uma commissão de homens de bons sentimentos era encarregada de determinar os salarios para toda a especie de industrias no regimen de um systema, que, como o nosso, garantia emprêgo a todos, ao passo que permittia a escolha das profissões. Não vê que, por menos satisfactoria que fôsse a primeira combinação, logo os erros se corrigiriam a si proprios? As industrias favorecidas teriam demasiados voluntarios, e os que não fôssem escolhidos não descançariam emquanto os erros não fôssem annullados. Mas nada d'isto vem para o caso, porque, apesar d'esse plano ser, parece-me, perfeitamente prático, não faz parte do nosso systema.

— Como regulam então os salarios? perguntei eu de novo.

O dr. Leete não respondeu senão depois de alguns minutos de meditativo silencio.

— Sei, é certo, disse elle emfim, bastante da antiga ordem de coisas para perceber bem o que entende por essa ques-

tão; e comtudo a ordem de coisas presente é tão completamente diversa debaixo d'este ponto de vista, que devéras não sei como lhe hei de responder melhor. Pergunta-me como é que regulamos os salarios, e posso responder que não ha idéa na moderna economia social que corresponda ao que se entendia no seu tempo.

— Imagino que quer dizer que não teem dinheiro para pagar salarios, disse eu. Mas o crédito dado ao trabalhador nos armazens do governo corresponde ao que eram entre nós os seus salarios. Como é determinada a somma do crédito dada respectivamente aos trabalhadores de differentes industrias? Com que titulo reclama o individuo o seu quinhão especial? Qual é a base da lotação?

— O seu titulo, replicou o dr. Leete, é a sua humanidade. A base da sua reclamação é o facto de ser homem.

— O facto de ser homem! repeti eu incredulamente. Pode por acaso querer dizer que teem todos quinhão egual?

— Seguramente que teem.

Os leitores d'este livro, que nunca conheceram praticamente outra organisação, ou que talvez nunca examinassem cuidadosamente as narrativas historicas de épochas anteriores em que prevalecia um systema muito diverso, não podem fazer idéa do assombro, da estupefacção em que me mergulhou esta simples affirmação do dr. Leete.

— Vê, disse elle sorrindo, que não é só não termos dinheiro para pagarmos salarios, mas, como eu disse, não termos nada absolutamente que corresponda á sua idéa de salarios.

N'essa occasião já eu voltara a mim do assombro, e já conseguira formular com a minha voz algumas das criticas, que,

homem do seculo XIX como eu era, me acudiram logo ao espirito contra esta combinação para mim espantosa.

— Alguns homens fazem o dòbro do trabalho dos outros, exclamei eu. Estão os bons trabalhadores satisfeitos com um plano que os nivela com os insignificantes?

— Não damos fundamento para uma queixa qualquer contra uma injustiça, replicou o dr. Leete, porque requisitamos de todos precisamente a mesma quantidade de serviço.

— Como podem fazer isso, gostava de saber, quando não ha faculdades de dois homens que sejam eguaes?

— Nada ha mais simples, respondeu o dr. Leete, pedimos a cada um que faça o mesmo esfôrço; quer dizer, pedimos-lhe o melhor serviço que elle possa dar.

— E, suppondo que todos fazem o mais que podem, respondi eu, a somma do producto que d'elle resulta é dupla de um homem para outro.

— Verdadeirissimo, replicou o dr. Leete; mas a somma do producto resultante nada tem que vèr com a questão que é toda de merecimento. O merecimento é uma questão moral e a somma do producto uma quantidade material. Seria uma logica extraordinaria a que procurasse afferir uma questão moral por um padrão material. A somma do esfôrço é a unica cousa que se relaciona com a questão do merecimento. Todos os homens que fazem o mais que podem fazem o mesmo. Os dotes de um homem, por muito divinos que sejam, fixam meramente a medida do seu dever. O homem de grandes dotes que não faz tudo o que pode, apesar de poder fazer mais do que um homem de pequenos dotes que faz o mais que pode, é considerado um trabalhador menos merecedor do que o ultimo, e morre devedor aos seus companheiros. O Creador

mede as tarefas que dá aos homens pelas faculdades que lhes concede; nós simplesmente o que fazemos é exigir que elles as desempenhem.

— Não ha duvida que isso é uma bellissima philosophia, disse eu, comtudo parece duro que o homem que produz o dôbro do que outros produzem, ainda que ambos façam o mais que possam, só deve ter o mesmo quinhão.

— Pois parece-lhe isso, effectivamente? respondeu o dr. Leete. Pois sabe o que me parece a mim muito curioso? O que hoje nós pensamos é que o homem que pode produzir o dôbro do que outro produz com o mesmo esfôrço, em vez de ser recompensado por fazer isso, devia ser punido se o não fizesse. No seculo XIX, quando um cavallo puxava um carreto muito mais pesado do que o que uma cabra puxava, imagino que o recompensavam. Agora tel-o-hiamos fustigado valentemente se elle não quizesse puxar, com o pretexto de ser mais forte. É singular como mudam os padrões ethicos.

E o doutor disse isso com uma piscadela de olhos que me fez rir.

— Imagino, disse eu, que o motivo real porque recompensavamos homens pelos seus dotes, ao passo que consideramos os dos cavallos e das cabras simplesmente como fixando o diverso serviço que d'elles se deve reclamar, era porque os animaes, não tendo raciocinio, faziam sempre o mais que podiam, ao passo que os homens só podiam ser levados a proceder assim pelas recompensas que se lhes davam em proporção á somma do que produziam. Isto leva-me a perguntar porque é que, a não ser que a natureza humana mudasse poderosamente em cem annos, não sentem hoje a mesma necessidade.

— Sentimos, replicou o dr. Leete. Não imagino que houvesse mudança alguma na natureza humana do seu tempo para cá. Está ainda constituida por tal modo que incentivos especiaes em forma de premios, e vantagens a ganhar são requisitos que estimulam mais em qualquer direcção o homem normal.

— Mas o que pode induzir, perguntei eu, um homem a empregar os seus melhores esforços, quando, quer faça muito quer pouco, o seu rendimento fica sendo sempre o mesmo? N'um tal systema pode haver nobres caracteres que sejam movidos pela sua devoção ao bem commum, mas não tenderá o homem normal a preguiçar, logo que raciocine que não vale a pena fazer um esfôrço especial, desde o momento que esse esfôrço nem lhe augmente o rendimento, nem a abstenção d'elle lh'o diminúa?

— Parece-lhe então realmente, respondeu o meu companheiro, que a natureza humana seja tão insensivel a outros motivos que não sejam o medo da miseria ou o amor do luxo, que suspeite que a segurança e a egualdade de recursos os deixem sem incentivos possiveis para o esfôrço? Os seus contemporaneos não pensavam realmente assim, posto imaginassem o contrario. Quando se tratava da classe mais grandiosa dos esforços, a que implica a abnegação mais absoluta, appellavam para outros incentivos. Não eram salarios mais elevados mas a honra e a esperança da gratidão dos homens, o patriotismo e a inspiração do dever, os motivos que elles invocavam deante dos seus soldados quando se tratava de morrerem pela nação? Nunca houve uma épocha no mundo em que não fôssem estes motivos que estimulassem o que ha de melhor e de mais nobre nos homens. E não é só isto, mas,

quando analysamos a caça ao dinheiro, que era o impulso geral para qualquer esfôrço no seu tempo, achamos que o medo da miseria e o desejo do luxo não eram senão dois dos varios motivos que a caça ao dinheiro representava; sendo os outros, e entre elles os que mais influencia tinham, o desejo do poder, de uma posição social e de fama de habilidade, e da gloria do triumpho. Assim vê que, apesar de terem abolido a pobreza e o receio que ella inspira, e o luxo desordenado com o desejo que elle alimenta, não tocamos na maior parte dos motivos em que se fundamentava o amor do dinheiro nos seculos anteriores, ou nenhum d'aquelles que inspiravam os supremos e nobilissimos esfôrços. Os motivos mais grosseiros, que já em nós não actuam, fôram substituidos por motivos mais altos, completamente desconhecidos dos simples conquistadores de salarios do seu tempo. Agora que a industria de qualquer especie já não é serviço dos industriaes, mas serviço da nação, o patriotismo, e a paixão pela humanidade impellem o operario como no seu tempo impelliam o soldado. O exercito da industria é um exercito, não só em virtude da sua perfeita organisação, mas tambem pela abnegação que anima os seus membros.

«Mas, da mesma forma que davam como supplemento aos motivos de patriotismo o amor da gloria para estimularem o valor dos seus soldados, o mesmo fazemos nós. Como o nosso systema industrial se baseia no principio de reclamar de cada homem a mesma unidade de esfôrço, é isto o melhor que nós podemos fazer, e verá que os meios com que estimulamos os nossos operarios a fazer o que melhor puderem devem ser uma parte essencialissima do nosso systema. Entre nós, a diligencia no serviço nacional é o unico meio certo de se con-

seguir fama publica, distincções sociaes e poder official. O valor dos serviços de um homem na sociedade é o que fixa a sua jerarchia. Comparado com o effeito das nossas combinações sociaes em impellir os homens a serem zelosos no trabalho, pensamos que as suas licções de cousas da mordente pobreza e do luxo exorbitante, de que estavam dependentes no seu tempo, eram um systema tão fraco e tão incerto como era barbaro.

— Interessar-me-hia immenso, disse eu, saber alguma cousa do que são essas combinações sociaes.

— O systema nas suas minucias, replicou o doutor, é, como se pode imaginar, muito complicado, porque n'elle se baseia toda a organisação do nosso exercito industrial; mas poucas palavras lhe darão uma idéa geral d'esse systema.

N'este momento foi a nossa conversação interrompida de um modo encantador pela emergencia de Edith Leete na aérea plataforma em que nos achavamos sentados. Estava vestida para sahir, e vinha falar com seu pae n'uma incumbencia de que elle a encarregara.

— Olha, Edith, exclamou elle quando ella nos ia deixar, muito me espantará que o sr. West não tenha grande interesse em ir visitar o armazem comtigo. Estive-lhe dizendo alguma cousa ácêrca do nosso systema de distribuição, e talvez goste de o vêr a funccionar.

«A minha filha, accrescentou elle, voltando-se, é infatigavel em visitas de lojas, e pode-lhe explicar muito melhor do que eu isso dos armazens.

A proposta, como era natural, foi-me muito agradavel, e como Edith teve a bondade de dizer que folgaria muito com a minha companhia, sahimos juntos.

## CAPITULO X

### As lojas do seculo xx

— Se eu tenho de lhe explicar o nosso modo de ir ás lojas, disse a minha companheira quando chegamos á rua, precisa de me explicar qual era o modo do seu tempo. Nunca fui capaz de o entender, apesar de tudo o que a esse respeito li. Por exemplo, desde o momento que tinham tantas lojas com varios sortimentos, como podia uma senhora chegar a fazer definitivamente uma compra sem ter visitado todas as lojas? Porque, emquanto o não fizesse, não podia saber o que devia escolher.

— Era o que imagina; mas uma senhora d'esse tempo não conhecia outro systema, respondi eu.

— Meu pae chama-me uma infatigavel visitadora de lojas, mas não tardaria a fatigar-me se tivesse de fazer o que essas senhoras faziam, commentou rindo Edith.

— A perda de tempo em se andar de loja para loja era effectivamente um desperdicio de que as senhoras que tinham que fazer amargamente se queixavam, disse eu; mas para as da classe ociosa, posto que se queixassem tambem,

creio que o systema era realmente uma providencia porque lhes dava ensejo para matar o tempo.

— Mas dizem que havia milhares de lojas n'uma cidade, centos talvez da mesma especie; como podiam ainda as mais ociosas encontrar tempo para dar o seu giro?

— É claro que não podiam effectivamente visitar todas. Aquellas que compravam muito sabiam a tempo onde podiam esperar encontrar aquillo de que precisavam. Esta classe fizera uma sciencia das especialidades das lojas, e comprava com vantagem, arranjando sempre, a trôco do menos dinheiro possivel, o mais e o melhor. Era necessaria comtudo longa experiencia para adquirir esse conhecimento. Aquellas que tinham muito em que se occupar, ou que compravam pouco, iam ao acaso, e em geral eram infelizes, obtendo o menos e o peor pelo maximo do preço. Era o maior de todos os acasos receberem pessoas menos experimentadas nas visitas ás lojas o valor do seu dinheiro.

— Mas porque é que continuaram com uma organisação tão revoltantemente inconveniente logo que lhe viram tão claramente os defeitos?

— Era o mesmo que succedia com as nossas outras combinações sociaes. Será difficil que vejam agora esses defeitos melhor do que nós os viamos; mas não encontravamos remedio para elles.

— Eis-nos chegados ao armazem do nosso bairro, disse Edith, apenas entrámos no grande portal de um dos magnificos edificios publicos que eu observara no meu passeio matinal. Não havia nada no aspecto exterior do edificio que indicasse um armazem a um representante do seculo XIX. Não havia exposição de fazendas nem coisa alguma que annun-

ciasse os generos ou attrahisse a freguezia. Nem havia especie nenhuma de signal ou de legenda na fachada do edificio que indicasse o genero de negocio que alli se fazia; mas, em vez d'isso, por cima do portal, destacando-se da fachada do edificio, um majestoso grupo de estatuas, de tamanho natural, cuja figura central era um ideal feminino da Abundancia com a sua cornucopia. A avaliar pela composição da turba que entrava e sahia, entre os visitantes de lojas os dois sexos estavam pouco mais ou menos na mesma proporção que no seculo XIX. Quando entravamos, disse-me Edith que havia um d'esses grandes estabelecimentos de distribuição em cada quarteirão da cidade, de forma que não havia residencia que estivesse a mais de cinco ou dez minutos de distancia de algum d'elles. Era o primeiro interior de um edificio publico do seculo XX que eu tinha observado, e o espectaculo, como era natural, impressionou-me profundamente. Estava n'uma vasta sala cheia de luz, que recebia não só das janellas que se abriam por todos os lados, mas de uma cupula cujo centro ficava a uma altura de cem pés. Por baixo d'ella, no centro da sala, corria a agua de uma fonte magnificente, que espalhava na atmosphera com os seus jorros uma deliciosa frescura. Os muros e os tectos eram pintados a fresco com umas tintas suaves, calculadas para adoçarem, sem a absorverem, a luz que inundava o interior. Á roda da fonte havia um espaço occupado por cadeiras e sofás em que muitas pessoas estavam sentadas conversando. Legendas escriptas nas paredes todas que circumdavam a sala indicavam a que classe de fazendas eram consagrados os balcões que ficavam por baixo.

Edith dirigiu os seus passos para um d'estes, onde se

ostentavam amostras de mosselina de uma variedade assombrosa, e começou a examinal-as.

— Onde está o caixeiro? perguntei eu, porque não havia ninguem por traz do balcão, e ninguem parecia vir attender a fregueza.

— Ainda não preciso do caixeiro, disse Edith, ainda não fiz a minha escolha.

— No meu tempo, tornei eu, a occupação principal dos caixeiros era ajudar os compradores a fazerem as suas escolhas.

— O que! dizer aos freguezes de que é que elles precisavam?

— Sim, e mais vezes ainda, induzil-os a comprar aquillo de que não precisavam.

— Mas as senhoras não achavam isso uma grande impertinencia? perguntou Edith com muito espanto; que importava aos caixeiros que os freguezes comprassem ou não comprassem?

— Não lhes importava mais nada senão isto, respondi eu. Os patrões pagavam-lhes para elles os desembaraçarem das mercadorias, e esperava-se que elles recorressem a todos os meios, menos o emprêgo da fôrça, para satisfazer esse fim.

— Ah! é verdade! Que estupidez a minha em me esquecer de semelhante coisa! disse Edith. No seu tempo os donos das lojas e os seus caixeiros precisavam, para viver, de vender as suas mercadorias. Agora, é claro, tudo é differente. As mercadorias são da nação. Estão aqui ao dispôr dos que d'ellas precisam, e a obrigação dos caixeiros é receber as ordens dos freguezes; mas nem a nação, nem o caixeiro, tem interesse em impingir nem um covado nem um arratel seja

de que fôr a quem d'elles não precisa. E sorrindo-se accrescentou:

— Que extravagancia não seria vêr os caixeiros induzir alguem a levar aquillo de que não precisava, ou de que não sabia com certeza se precisava!

— Mas ainda assim um caixeiro do seculo XX podia tornar-se util dando-lhe informações ácêrca das mercadorias, posto que a não atormentasse para as comprar, suggeri eu.

— Não, disse Edith, isso não é da competencia do caixeiro. Estes cartões impressos, pelos quaes as auctoridades do governo são responsaveis, dão-nos todas as informações de que podemos necessitar.

Vi então que estava pregado em cada amostra um cartão contendo em forma succinta uma informação completa ácêrca do feitio e dos materiaes das mercadorias, e todas as suas qualidades, assim como o seu preço, não deixando absolutamente a minima lacuna.

— Então o caixeiro não tem nada que dizer ácêrca das mercadorias que vende? disse eu.

— Nada absolutamente. Não é necessario que elle saiba ou faça profissão de saber coisa alguma a respeito d'ellas: certeza e exactidão no modo como recebe as ordens é tudo quanto se lhe pede.

— Que prodigiosa quantidade de mentiras essa simples combinação evita! disse eu.

— Quer dizer que todos os caixeiros no seu tempo davam informações falsas ácêrca das mercadorias que vendiam? perguntou Edith.

— Deus me livre de dizer semelhante coisa! respondi eu, havia muitos que o não faziam, e eram crédores por isso de

bastante applauso: porque quando o sustento de um homem e o de suas mulheres e de seus filhos dependia da somma de mercadorias que elle podia vender, a tentação de enganar o freguez, ou de o deixar enganar-se a si mesmo, era quasi esmagadora. Mas, miss Leete, estou-a distrahindo com a minha palestra da sua tarefa.

— De maneira nenhuma. Já fiz a minha escolha.

Dizendo isto, tocou em um botão, e n'um momento appareceu um caixeiro. Escreveu a ordem que ella lhe deu n'um livro de lembranças com um lapis que fez logo duas cópias, das quaes lhe deu uma a ella, e, envolvendo a outra n'um pequeno receptaculo, deixou-a cahir n'um tubo transmissor.

— O duplicado da ordem, disse Edith afastando-se do balcão, depois do caixeiro ter tirado o valor da sua compra da carta de crédito que ella lhe apresentou, é dado ao comprador, de forma que qualquer engano que haja em a cumprir, é logo descoberto e remediado.

— Fez a sua escolha muito depressa, disse-lhe eu. Ouso-lhe perguntar como é que soube que não podia ter encontrado coisa que mais lhe conviesse visitando outros armazens. É que provavelmente exige-se que faça as suas compras no seu districto.

— Oh! não, respondeu ella, compramos onde queremos, posto que o mais natural é comprarmos ao pé de casa. Mas eu não ganharia nada visitando outros armazens. O sortimento de todos é exactamente o mesmo, pois que representa as amostras de todas as variedades produzidas ou importadas pelos Estados-Unidos. É por isso que podemos escolher depressa e não precisamos de visitar dois armazens.

— E isto é meramente um armazem de amostras? Eu não

vejo caixeiros a cortarem fazendas nem a fazerem pacotes.

— Todos os nossos armazens são armazens de amostras, excepto com relação a algumas, poucas, classes de artigos. As mercadorias, salvas essas excepções, estão todas no armazem central da cidade, para onde são enviadas directamente pelos productores. Damos as nossas ordens pela amostra, e pela informação impressa ácêrca do tecido, do feitio e das qualidades. As ordens são mandadas ao armazem central, e d'ahi é que as mercadorias são distribuidas.

— Isso deve poupar uma quantidade enorme de trabalho, disse eu. Pelo nosso systema, o manufactor vendia ao negociante por grosso, este ao negociante a retalho, este ao consumidor, e de cada vez tinha de se mexer nas mercadorias. Evitam um d'esses trabalhos, e eliminam completamente o mercador a retalho com o seu grande lucro e o exercito de caixeiros que elle tem que sustentar. Miss Leete, este armazem vem a ser simplesmente a repartição das ordens de uma casa de negocio, tendo apenas os caixeiros do negociante por grosso. Com o nosso systema de revolvermos as mercadorias, de persuadir ao freguez que as compre, de as cortar, de as empacotar, não fariam dez caixeiros o trabalho que aqui é feito por um só. Deve ser enorme a economia.

— Assim o supponho, disse Edith, mas, como pode imaginar, não conhecemos nunca outro systema. Não deixe porém, sr. West, de pedir a meu pae que o leve um dia d'estes ao armazem central, onde se recebem as ordens das differentes casas de amostras da cidade e se empacotam e se mandam as mercadorias ao seu destino. Levou-me lá não ha muito tempo, e vi um espectaculo maravilhoso. O systema

é perfeito sem duvida nenhuma; por exemplo lá em cima, n'aquella especie de gaiola, está o caixeiro despachante. A' medida que se recebem as ordens nas differentes repartições do armazem, são-lhe mandadas pelos transmissores. Os seus auxiliares tiram-n'as, e mettem cada classe n'uma caixa conductora. O caixeiro despachante tem deante de si uma duzia de transmissores pneumaticos, que correspondem ás classes geraes de mercadorias e que communicam com a repartição respectiva no armazem central. Deixa cahir a caixa das ordens no tubo que lhe compete, e d'ahi a poucos momentos cáe na propria mesa d'esse armazem, juntamente com todas as ordens da mesma especie, que veem dos outros armazens de amostras. As ordens são lidas, registadas e mandadas cumprir, n'um relampago. O cumprimento da ordem foi o que me pareceu a parte mais interessante. Collocam-se pacotes de panno n'uns fusos a que dá movimento uma machina, e o cortador, que tambem tem uma machina, vae cortando a direito n'este e n'aquelle pacote até ficar exhausto, e então é substituido por outro homem; e o mesmo se passa nas outras repartições. Os pacotes são remettidos por tubos maiores para os differentes districtos da cidade, e ahi distribuidos pelas casas. Pode perceber bem como tudo se faz depressa, quando eu lhe disser que provavelmente as mercadorias que eu comprei chegam a casa primeiro que eu.

— E como se arranjam nos districtos ruraes de povoação disseminada?

— O systema é o mesmo, explicou Edith, as lojas de amostras do campo estão ligadas por transmissores com o armazem central que pode ficar a vinte milhas de distancia. Comtudo a transmissão é tão rapida que o tempo perdido n)

caminho é insignificante. Mas, para poupar despesa, em muitos condados um só systema liga várias aldeias com o armazem, e então algum tempo se perde esperando umas pelas outras. A's vezes passam-se duas ou tres horas antes de se receberem as mercadorias que se mandaram buscar. Era o que se dava no sitio em que estive o verão passado, e achei isso muito inconveniente. (1)

— Em muitas outras coisas tambem, sem duvida, suggeri eu, são os armazens do campo inferiores aos da cidade.

— Não, respondeu Edith, são pelo contrario exactamente eguaes. A loja de amostras da mais pequena aldeia, exactamente como esta d'onde sahimos, dá a escolher toda a variedade de generos e mercadorias que a nação tem, porque o armazem do condado vae buscal-os á mesma origem a que vae o da cidade.

A' medida que iamos andando, commentava eu o tamanho e o custo das casas.

— Como é compativel, perguntei eu, esta differença com o facto de terem todos os cidadãos o mesmo rendimento?

— Porque, explicou Edith, apesar do rendimento ser o mesmo, o gôsto individual determina o modo como o individuo o ha de gastar. Uns gostam de bonitos cavallos, outros, como eu, preferem bonitos vestidos, e outros ainda querem uma mesa fina. As rendas que a nação recebe d'estas casas variam, segundo o tamanho, a elegancia e o local, de forma que acha cada um o que lhe convém. As casas maiores são usualmente occupadas por grandes familias, em que ha diver-

(1) Consta-me, já depois de estar na imprensa este livro, que esta falta de perfeição no serviço de distribuição de alguns districtos do campo está para ser remediada, e que em breve cada aldeia terá exclusivamente uma rede de tubos.

sas pessoas que contribuem para a renda; ao passo que pequenas familias, como a nossa, acham casas mais pequenas mais convenientes e mais economicas. E' completamente uma questão de gôsto e de conveniencia. Eu li que n'outros tempos havia pessoas que tinham muitas vezes estabelecimentos e muitas coisas com que não podiam por ostentação, afim de que o publico os julgasse mais ricos do que elles eram. Era realmente assim, sr. West?

— Devo reconhecer que assim era, respondi eu.

— Bem, já vê que não podia ser assim hoje, porque é conhecido o rendimento de cada um, e sabe-se que o que se gasta de um modo tem de se poupar do outro.

## CAPITULO XI

### A musica no seculo xx.—Os creados e os medicos

Quando chegámos a casa, ainda o dr. Leete não voltara, mrs. Leete não estava visivel.

— Gosta de musica, sr. West? perguntou Edith.

Assegurei-lhe que, no meu entender, a musica era metade da vida.

— Eu devia-lhe ter pedido desculpa por lhe ter feito a pergunta, disse ella. Não é pergunta que façamos hoje uns aos outros; mas li que, no seu tempo, até nas classes cultas, havia gente que se não importava com a musica.

— Deve lembrar-se tambem, como desculpa, disse eu, que tinhamos algumas especies de musica bastante absurdas.

— Sim, disse ella, bem sei, receio até que a esse respeito nem tudo seja phantasia minha. Quer ouvir um pouco da nossa musica, sr. West?

— Nada me deliciaria tanto como escutal-a, miss Edith, tornei eu.

— A mim? exclamou ella rindo. Imaginava que eu ia cantar ou tocar?

— Assim o esperava.

Vendo que eu ficára um pouco surprehendido, reprimiu a sua alegria, e explicou:

— E' claro que hoje todos cantamos, porque a educação da voz é materia corrente no nosso ensino, e alguns apprendem a tocar instrumentos para se divertirem; mas a musica profissional é muito mais grandiosa e mais perfeita do que qualquer que nós executemos, e tão facilmente a chamamos quando a queremos ouvir, que nem pensamos sequer em recorrer ao nosso canto ou á nossa execução instrumental. Todos os cantores e tocadores realmente bons estão no serviço musical, e o resto pela maior parte conserva-se em paz. Mas gostará realmente de ouvir um boccadinho de musica?

De novo lhe respondi que gostaria immenso.

— Venha então á sala da musica, disse ella. E eu segui-a a um aposento perfeitamente acabado, todo de madeira, sem reposteiros nem tapeçarias, com o sobrado de polimento. Eu ia preparado para novas formas de instrumentos musicaes, mas nada vi no quarto que, mesmo por grande esfôrço de imaginação, se pudesse considerar um instrumento musical. Era evidente que o meu aspecto estupefacto estava dando grande divertimento a Edith.

— Veja qual é a musica de hoje, disse-me ella extendendo-me um cartão, e diga-me o que prefere. São cinco horas, lembre-se.

O cartão tinha a data 12 de setembro de 2000, e continha o mais vasto programma de musica que eu nunca vira na minha vida. Era tão variado como longo, incluindo a mais

extraordinaria lista de solos vocaes e instrumentaes, duettos, quartettos e várias combinações orchestraes. Fiquei perfeitamente estonteado com esta prodigiosa lista, até que o dedo rosado de Edith me indicou uma secção especial, onde estavam várias selecções incluidas n'uma chave, em que se liam as lettras: «5 P. M.» Notei então que este programma era um programma para o dia todo, dividido em vinte e quatro secções correspondentes ás horas. Havia apenas poucas peças de musica na secção 5 P. M., e indiquei uma peça de musica para orgão como a que eu preferia.

— Satisfaz-me tanto o vêr que gosta de orgão! disse-me ella, parece-me que poucas musicas haverá tão conformes a maior parte das vezes com o meu sentimento.

Fez-me sentar confortavelmente, e, atravessando a sala, apenas tocou, pelo menos que eu visse, n'um ou em dois botões, e logo a sala se encheu com a musica do grande anthema do orgão; encheu-se, mas não se inundou, porque, por uns meios quaesquer, o volume de melodia fôra perfeitamente graduado pelo tamanho do aposento. Escutei, attento e offegante, até o fim. Eu nunca esperara ouvir tal musica tão perfeitamente executada.

— Grandioso! exclamei eu, assim que a ultima grande vaga sonora se quebrou e se esvahiu no silencio. Devia estar Bach sentado áquelle orgão; mas o orgão onde está?

— Queira esperar um momento, disse Edith, quero que escute esta walsa antes de fazer mais perguntas. Parece-me perfeitamente encantadora. E quando ella falava o som dos violinos enchia a sala com a magia de uma noite de verão. Quando isto acabou tambem, disse ella: «Não ha o minimo mysterio n'esta musica, como o sr. West parece imaginar.

Não é executada nem pelas fadas nem pelos genios, mas por boas, honestas e habilissimas mãos humanas. Simplesmente levamos a idéa da economia do trabalho pela cooperação ao nosso serviço musical como a tudo o mais. Ha um grande numero de salas de musica na cidade, perfeitamente adaptadas acusticamente ás differentes especies de musica. Essas salas estão ligadas por telephonos com todas as casas da cidade, cujos habitantes se não esquivam a pagar uma pequena contribuição, e pode ter a certeza que ninguem se esquiva. O corpo musical pertencente a cada uma das salas é tamanho que, apesar de nenhum executante individual, nem nenhum grupo de executantes ter mais do que um pequeno trabalho, a execução do programma dura as vinte e quatro horas completas. Ha n'este cartão para hoje, como verá se observar bem, programmas distinctos de quatro d'esses concertos, que se estão agora simultaneamente realisando, cada um de musica differente da dos outros, e seja qual fôr das quatro peças que se estão tocando ao mesmo tempo a que preferir pode ouvil-a simplesmente carregando no botão que o ligará com a sala onde ella está sendo executada. Os programmas estão por tal forma coordenados que as peças, que se estão simultaneamente executando n'um certo momento em differentes pontos, offerecem usualmente uma escolha não só entre musica vocal e instrumental, e entre differentes especies de instrumentos, mas tambem entre differentes motivos ou graves ou alegres, de forma que todos os gôstos e todos os sentimentos podem ser satisfeitos.

— Parece-me, miss Leete, disse eu, que, se houvessemos imaginado uma combinação pela qual tivessemos cada um musica nas nossas casas, perfeita em qualidade, illimitada

em quantidade, accommodada ao gòsto de cada um, e começando e cessando á vontade, julgariamos ter chegado ao extremo limite da felicidade humana, e nem procurariamos obter outros melhoramentos.

— Eu confesso que nem posso imaginar como é que as pessoas do seu tempo, que tinham paixão sincera pela musica, podiam supportar o systema antigo de a gosarem, replicou Edith. A musica, realmente digna de ser ouvida, devia estar, supponho, completamente fora do alcance das massas, e só a podiam ouvir os mais favorecidos e só occasionalmente com grande incómmodo, despesa prodigiosa, e então por breves periodos, arbitrariamente fixados por um sujeito qualquer e ligados com toda a especie de pouco desejaveis circumstancias. Os seus concertos, por exemplo, e as operas! Como devia ser perfeitamente exasperador, por causa de uma peça ou duas de musica que nos agradavam, ter de estar umas poucas de horas sentados a escutar aquillo com que nos não importavamos para nada. Quem jantaria, ainda que estivesse a morrer de fome, se fòsse obrigado a comer tudo quanto trouxessem á mesa? e estou certo que o ouvido de cada um é tão sensivel como o paladar. Supponho que eram estas difficuldades em obter musica realmente boa, que faziam com que aturassem tanta gente que lhes ia cantar nas suas salas, sem terem senão os rudimentos da arte.

— Sim! repliquei eu, para muitos de nós havia ou essa musica ou nenhuma.

— Ah! suspirou Edith, por isso, em a gente considerando as cousas na sua realidade, não se espanta de que n'esse tempo em geral não se importassem com a musica. Eu iria jurar que tambem a detestaria.

— Se a entendi bem, continuei eu, este programma musical abrange as 24 horas todas. É o que parece estar n'este cartão, mas quem é que ouve musica, por exemplo, entre a meia noite e pela manhã?

— Oh! muitos, replicou Edith. Ha gente accordada a todas as horas: mas, ainda que da meia noite até pela manhã se não désse musica a outros, ainda haveria para a ouvir os que padecem de insomnias, os doentes e os moribundos. Todos os nossos quartos de cama teem um telephono á cabeceira dos leitos, pelo qual qualquer pessoa que esteja com insomnia pode ter musica quando quizer, e do genero que lhe agradar.

— Ha alguma combinação assim no quarto que me é destinado?

— Ah! decerto, e que estupida, que estupidissima que eu fui não me lembrando de lh'o dizer a noite passada! Comtudo meu pae lhe mostrará, hoje, antes de se deitar, onde está o arranjo do telephono, e com o receptor no ouvido, parece-me que poderá fazer figas a toda a especie de sentimentos desagradaveis, se elles o incommodarem de novo.

N'essa tarde interrogou-nos o dr. Leete ácêrca da nossa visita ao armazem, e no decurso da variada conversação que se seguiu ácêrca da comparação entre os processos do seculo XIX e do seculo XX, por mais de uma vez se levantou a questão da herança.

— Supponho, disse eu, que se acabou com a herança da propriedade.

— Pelo contrario, tornou o dr. Leete, não ha n'isso interferencia da lei. Verá, sr. West, á medida que nos fôr conhecendo, que ha muito menos interferencia na liberdade pes-

soal agora do que no seu tempo. Exigimos, por lei, é certo, que todos sirvam a nação por um periodo fixo, em vez de lhes deixar, como faziam, a escolha entre trabalhar, morrer de fome ou roubar. Com excepção d'essa lei fundamental, que, afinal, é simplesmente a codificação da lei da natureza — o edicto do Eden—pela qual o trabalho carrega egualmente sobre todos os homens, o nosso systema não depende em cousa alguma de legislação, mas é inteiramente voluntario, o exercicio logico das operações da natureza humana em condições racionaes. Esta questão da herança exemplifica bem esse ponto. O facto de ser a nação o capitalista unico e o unico proprietario de terras restringe evidentemente a propriedade do individuo ao seu crédito annual, e aos objectos de uso pessoal e domestico que possa ter obtido com elle. O seu crédito, como uma annuidade no seu tempo, cessa com a sua morte, com a concessão de uma somma fixa para as despesas do funeral. O resto deixa-o a quem quer.

— Mas como se impede que, no decorrer do tempo, haja accumulações de bens de valor e de bens móveis nas mãos de alguns individuos, que possam quebrar sériamente a egualdade nas circumstancias dos cidadãos? perguntei eu.

— Isso arranja-se muito simplesmente, respondeu o dr. Leete. Na presente organisação da sociedade, accumulações de propriedade pessoal são apenas incómmodas e pesadas desde o momento que excedem o que representa um verdadeiro confôrto. No seu tempo se um homem tinha uma casa atulhada de ouro e de prata, objectos raros da China, mobilia dispendiosa, era considerado rico, porque esses objectos representavam dinheiro, e em dinheiro se podiam converter quando se quizesse. Hoje um homem, que os legados de seus

parentes, mortos ao mesmo tempo, collocassem n'uma posição semelhante, seria considerado infelicissimo. Esses artigos, não sendo vendaveis, não teriam outro valor para elle senão o do uso que d'elles fizesse e o do gôso da sua belleza. Por outro lado, continuando o seu rendimento a ser o mesmo, teria de mutilar fortemente o seu crédito para alugar casas onde mettesse essas cousas, e mais ainda para pagar o serviço dos homens qne d'ellas tratassem. Pode ter a certeza de que uma pessoa n'estas circumstancias a primeira cousa que faria seria espalhar pelos seus amigos objectos que só o faziam mais pobre, e que nenhum d'esses amigos acceitaria mais do que aquelles para os quaes pudesse ter logar na sua casa, ou tempo de os tratar. Vê por conseguinte que prohibir a herança da propriedade pessoal, com o intuito de impedir as grandes accumulações, seria uma precaução superflua para a nação. Pode-se ter plena confiança em que não haverá cidadão que queira ser sobrecarregado. Tão cuidadoso é elle a esse respeito que os parentes e conhecidos a maior parte das vezes desistem dos objectos pertencentes aos amigos que morrem e só conservam o que seja de uso particular. A nação toma conta d'esses objectos móveis, e sendo de valor fal-os voltar para a massa commum.

— Falou em pagar o serviço de quem toma cuidado das casas, disse eu; isso suggere-me uma pergunta que umas poucas de vezes tenho estado para fazer. Como resolveram o problema do serviço domestico? Quem ha que queira ser creado n'uma sociedade onde todos são socialmente eguaes? As nossas mulheres tinham bastante difficuldade em os terem, apesar de n'esse tempo haver poucas pretenções á egualdade social.

— Exactamente por sermos todos eguaes, por não haver cousa alguma que possa pôr em risco a nossa egualdade, e porque o serviço é honroso n'uma sociedade cujo principio fundamental é que todos pela sua vez devem servir os outros, é que podiamos ter facilmente uma corporação de creados como nunca a sonharam no seu tempo, se precisassemos d'elles, replicou o dr. Leete, mas não precisamos.

— Quem faz então o trabalho da casa? perguntei eu.

— Não ha trabalho de casa, disse mrs. Leete a quem eu dirigira esta pergunta. As nossas lavagens são todas feitas em lavandarias publicas por um preço excessivamente barato, a nossa comida em cozinhas publicas. A electricidade, é claro, suppre o lume e a luz. Escolhemos casas que não sejam maiores do que as que nos são necessarias, e mobilamol-as de forma que dê o menos trabalho possivel conserval-as em ordem. Não precisamos de creados.

— O facto de terem nas classes mais pobres um illimitado numero de servos a quem podiam impôr toda a especie de penosas tarefas, disse o dr. Leete, tornava-os indifferentes ao estudo do meio de evitar a necessidade d'elles. Mas agora que temos todos de fazer a nosso turno qualquer obra que tenha de ser feita para a sociedade, cada individuo na nação tem o mesmo interesse, e interesse pessoal, na descoberta dos meios de alliviar a carga. Este facto deu um prodigioso impulso ao trabalho, produzindo invenções em toda a especie de industrias, invenções cujo primeiro resultado foi a combinação do *maximum* do confôrto com o *minumum* do incómmodo nos arranjos domesticos.

«No caso de emergencias especiaes na vida domestica, proseguiu o dr. Leete, como augmento de lavagens e de con-

certos, ou doença na familia, podemos sempre pedir auxilio á fôrça industrial.

— Mas como recompensam esses auxiliares desde o momento que não teem dinheiro?

— Não lhes pagamos, é claro, mas pagamos á nação por elles. Os seus serviços podem-se obter dirigindo-se a pessoa que d'elles carece á repartição propria, e o valor do serviço é-lhe deduzido da carta de crédito.

— Que paraiso para o sexo feminino deve ser o mundo agora! exclamei eu. No meu tempo a riqueza e o numero illimitado de creados não libertavam as que os tinham dos cuidados domesticos, ao passo que as mulheres das classes trabalhadoras e mais pobres morriam victimas d'elles.

— Sim, disse mrs. Leete, eu tenho lido alguma cousa a esse respeito; bastante para me convencer de que, apesar dos homens n'esse tempo padecerem bastante, eram felizes em comparação de suas mães e de suas mulheres.

— As costas largas da nação, disse o dr. Leete, supportam agora como uma penna o pèso que esmagava o dorso da mulher no seu tempo. A sua miseria veiu, como todas as outras miserias, d'aquella incapacidade para a cooperação que era consequencia do individualismo em que o seu systema social se baseava, da sua incapacidade para perceber que podiam tirar dez vezes mais proveito dos seus irmãos unindo-se com elles do que luctando com elles. O que maravilha não é que não vivessem mais confortavelmente, é que pudessem viver juntos, quando uns não pensavam senão em fezer servos dos outros, e os outros não pensavam senão em apoderar-se dos bens alheios.

— Então, então, meu pae, disse Edith rindo, se fala com

tanta vehemencia, o sr. West ha de suppôr que está ralhando com elle.

— Quando precisam de um medico, disse eu, vão simplesmente á repartição propria e acceitam o que lhes mandam?

— No caso dos medicos, essa regra não produziria bons resultados, disse o dr. Leete. O bem que um medico pode fazer a um doente depende do conhecimento que tem das suas tendencias constitucionaes e da sua condição. O doente deve portanto poder chamar um medico especial, e é o que faz exactamente como no seu tempo. A unica differença está em que, em vez de receber a paga para si, o medico recebe-a para a nação, deduzindo o preço que está, estipulado para o serviço medico segundo uma escala regular, da carta de crédito do doente.

— Posso imaginar então, disse eu, que, se o pagamento é sempre o mesmo, e se o medico não pode, como naturalmente não pode, recusar doentes, os bons medicos são chamados sempre e os máus passam uma vida ociosa.

— Em primeiro logar, se desculpa a apparente vaidade da observação feita por um medico reformado, disse o dr. Leete com um sorriso, nós não temos máus medicos. Não se consente agora, como se consentia no seu tempo, a qualquer que se lembre de tomar uma ligeira tintura de termos medicos, praticar no corpo dos cidadãos. Só a estudantes que fôram sujeitos aos severos exames das escholas, e claramente provaram o sua vocação, se permitte praticar. (1) Depois no-

(1) Pedimos aos leitores que se lembrem de que estamos nos Estados-Unidos. Na Europa, ainda no seculo XIX, já se não permitte aos medicos que pratiquem sem terem passado *pelos severos exames das escholas*, e, apesar d'isso, cousa que espantaria muito o dr. Leete, ha medicos excellentes, e medicos que não prestam.

*N. do T.*

tará que no nosso tempo não ha tentativas de medicos para arranjarem clinica á custa da clinica dos seus collegas, porque não haveria motivo para isso. Demais, o doutor tem de apresentar relatorios dos seus trabalhos á repartição medica e, se essa vê que algum não está razoavelmente empregado, procura-se-lhe trabalho.

## CAPITULO XII

**As promoções no exercito industrial. — A bibliotheca do dr. Leete**

Como as perguntas que eu precisava de fazer antes de poder adquirir sequer um esboço de conhecimento das instituições do seculo XX eram illimitadas e illimitada parecia tambem a benevolencia do dr. Leete, ficámos sentados e conversando umas poucas de horas depois das senhoras nos deixarem. Lembrando ao meu hospedeiro em que ponto haviamos interrompido n'essa manhã a nossa conversação, exprimi a curiosidade que eu tinha de saber como é que a organisação do exercito industrial conseguia arranjar estimulo sufficiente para a diligencia, na falta de qualquer necessidade ácêrca da sustentação da vida.

—Em primeiro logar deve entender, tornou o doutor, que o arranjar incentivos para o esfôrço é apenas um dos objectos procurados para a organisação que adoptámos para o exercito. O outro egualmente importante é obter para chefes de fila e para capitães da fôrça e para grandes officiaes da nação homens de provada capacidade, que estão empenhados pelo interesse da sua propria carreira em levantar os que os se-

guem ao padrão mais alto da perfeição e em não consentir mandriice. Com o intuito de conseguir estes dois fins, está o corpo todo dos membros do exercito industrial dividido em quatro classes geraes. Primeira o gráu inclassificado de trabalhadores communs, destinados para toda a especie de trabalho, usualmente para o mais rude. A este pertencem todos os recrutas durante os primeiros tres annos. Segunda os apprendizes, como se chama aos homens que estão no primeiro anno que se segue ao gráu inclassificado, emquanto se estão assenhoreando dos primeiros elementos das suas escolhidas profissões. Terceira o corpo principal dos trabalhadores completos, homens entre vinte e cinco e quarenta e cinco annos. Quarta dos officiaes desde o inferior que tem poucos homens a seu cargo até o mais elevado. Estas quatro classes estão todas sujeitas a uma forma differente de disciplina. Os trabalhadores inclassificados, fazendo trabalho misto, não podem, é claro, ser tão rigidamente graduados como depois. Suppõe-se que estão n'uma especie de eschola, a apprender os habitos industriaes. Comtudo teem os seus registos individuaes; e a excellencia do trabalho recebe distincção e auxilio na carreira posterior, um tanto como no seu tempo a boa frequencia academica augmentava o prestigio dos homens. Segue-se o anno da apprendizagem. No primeiro trimestre o apprendiz não faz senão apprender os rudimentos da sua profissão, mas os ultimos tres trimestres já são destinados a determinar em que posto deverá ser alistado entre os trabalhadores quando vier a ser trabalhador completo. Pode parecer extranho que o termo da apprendizagem seja o mesmo em todas as industrias, mas isto faz-se por causa da uniformidade no systema e praticamente dá exactamente o mesmo resultado que da-

ria, se o termo da apprendizagem variasse segundo as difficuldades da industria a que cada um se destina. Porque, nas industrias em que o homem se não pode tornar proficiente n'um anno, o apprendiz vae para os postos mais baixos, e vae trabalhando por subir á medida que se vae aperfeiçoando. Isto em verdade é o que ordinariamente succede na maior parte das industrias. Os trabalhadores completos são divididos em tres gráus, segundo a sua proficiencia, e cada gráu em primeira e segunda classe, de forma que ha ao todo seis classes em que os trabalhadores entram segundo a sua capacidade.

Sem falar no grande incentivo para o esfôrço, resultante do facto de estarem os altos logares da nação abertos só para homens da classe mais alta, varios incitamentos, de menor importancia mas talvez de egual efficacia, se empregam em forma de privilegios especiaes e de immunidades em coisas disciplinares que os homens da classe superior gosam. Estes incitamentos, ainda que pouco importantes no seu conjunto, tèem a vantagem de alimentar constantemente no espirito do homem o desejo de subir ao gráu immediatamente superior ao seu.

E' obviamente importante que não só os bons trabalhadores, mas tambem os máus e os soffriveis, devem ter uma certa ambição de subir. E na verdade, sendo o numero dos máus muito maior, é ainda mais essencial que o systema das jerarchias não os desanime do que estimule os outros. E' para esse fim que os gráus são divididos em classes. Sendo as classes numericamente eguaes, não ha em tempo algum, não contando nem os officiaes nem os não-classificados nem os apprendizes, mais de um oitavo do exercito industrial na classe mais inferior, e a maior parte dos que n'ella estão são

recentes apprendizes, que todos esperam subir. Tambem, ainda para animar os que não tèem gráu a trabalhar o melhor que puderem, um homem, que, depois de chegar a um gráu mais elevado, desce a um gráu inferior, não perde o fructo dos seus esforços, mas conserva, como uma especie de patente, a sua jerarchia anterior. O resultado, é que aquelles, que com o nosso systema de jerarchia nem conseguem ganhar premio algum, como consolação para o seu orgulho, e que ficam durante todo o tempo do serviço na classe infima, são apenas uma fracção insignificante do exercito industrial, tão falhos de sensibilidade com relação á posição que occupam como de capacidade de a melhorar.

Nem é necessario mesmo que um operario ganhe a promoção a um posto superior para ter pelo menos um ante-gôsto da gloria. Ao passo que para a promoção se exigem excellentes informações geraes ácèrca do operario, menção honrosa a várias especies de distincção se concedem por excellencia de informações que não seja sufficiente para a promoção e tambem por façanhas especiaes e simples execução de uma obra determinada em várias industrias. Quer-se que nenhuma forma de merito deixe de ser reconhecida.

Quanto á negligencia do trabalho, ao trabalho positivamente máu ou outra qualquer manifestação de se ser abertamente remisso da parte de homens incapazes de obedecer a motivos generosos, não são culpas que escapem ao castigo com a estrella disciplina que existe no exercito industrial. Um homem capaz de trabalhar, e que persistentemente recusa fazel-o, é posto fora da sociedade humana.

O posto inferior dos officiaes do exercito industrial, e de ajudantes dos chefes ou tenentes, é dado a homens que te-

nham dois annos de serviço na primeira classe do primeiro gráu. Quando isto constitue uma lista demasiadamente grande para a escolha, só é elegivel o primeiro grupo d'essa classe. Assim ninguem chega a poder commandar homens sem ter cêrca de trinta annos. Desde que um homem chega a official o seu quinhão não depende, é claro, da efficacia do seu trabalho, mas do trabalho dos seus homens. Os chefes são nomeados de entre os ajudantes, pelo mesmo systema, limitado a uma pequena classe elegivel. Na nomeação para os postos ainda mais altos outro systema se segue que levaria muito tempo a explicar agora.

«E' claro que um systema de graduação, como este que eu descrevi, seria impraticavel applicado aos pequenos interesses industriaes do seu tempo, porque n'algumas d'essas industrias difficilmente se encontrariam empregados bastantes para haver uma cabeça em cada classe. Deve lembrar-se porém que, na organisação nacional do trabalho, todas as industrias são dirigidas por grandes corporações de homens, englobando-se n'uma só um cento das suas lojas ou das suas terras.

«Entre nós o superintendente é como um coronel, ou um general, n'um dos seus exercitos.

«E agora sempre quero que me diga, sr. West, depois do rapido esbôço que eu lhe apresentei do nosso systema, se faltam n'elle incentivos para aquelles que de incentivos especiaes precisam para fazer o mais que possam.

Respondi que os incentivos offerecidos, se alguma objecção se lhes podia fazer, era de serem fortes de mais, que o passo marcado aos rapazes era demasiadamente precipitado, e continúa a ser esta, permittam-me que o diga, a minha

opinião, ainda depois de conhecer melhor todo o assumpto, graças á minha permanencia na sociedade do seculo XX.

O dr. Leete comtudo pediu-me que reflectisse, e estou prompto a confessar que isso é talvez uma resposta á minha objecção, que a subsistencia do operario não depende por fórma alguma da sua classificação, e que a anciedade que do contrario lhe resultaria não azeda nunca os seus desapontamentos, que o tempo do trabalho é curto, os feriados são regulares, e que a emulação cessa aos quarenta e cinco annos quando se chega á meia edade.

— Ha ainda dois ou tres pontos a que eu me devia referir, para o impedir de receber impressões erroneas. Em primeiro logar deve entender que este systema de preferencia, dado aos melhores trabalhadores relativamente aos que o não são, de nenhum modo contraría a idéa fundamental do nosso systema social de que todos os que fazem o mais que podem são egualmente merecedores, embora esse *mais* seja pouco ou muito. Mostrei que o systema tem por fim animar o mais fraco assim como o mais forte com a idéa de subir, ao passo que o facto de serem os mais fortes escolhidos para chefes não se reflecte de fórma alguma nos mais fracos mas sim no interesse geral.

«Não imagine tambem que, pelo facto de darmos livre jôgo á emulação como um incentivo no nosso systema, isso queira dizer que a considerámos como motivo para que se deva appellar quando se trata dos mais nobres espiritos, ou motivo que seja digno d'elles. Esses acham os seus motivos dentro e não fóra de si mesmos, e medem o seu dever pelas suas prendas e não pelas dos outros. Emquanto a execução do seu trabalho é proporcionado ás suas faculdades, julgariam

absurdo esperar louvor ou censura porque queria o acaso que elle fôsse grande ou pequeno. A's indoles assim a emulação parece philosophicamente absurda, e desprezivel no aspecto moral, porque substitue a inveja á admiração e a exultação ao pesar na attitude de cada um perante os triumphos ou os desastres dos outros.

«Mas nem todos os homens, mesmo no ultimo anno do seculo xx, são d'esta ordem elevada, e os incentivos para o esfôrço d'aquelles que não pertencem a essa categoria devem ser de uma especie adaptada ás suas naturezas inferiores. Para esses então se emprega a emulação do fio mais cortante como espora permanente. Os que necessitam d'esse motivo sentil-a-hão. Os que estão acima da sua influencia não necessitam d'ella.

«Não devo deixar de mencionar, explicou o doutor, que para aquelles que são tão deficientes em fôrça mental ou corporea que não possam lealmente ser graduados com o corpo principal dos operarios, temos um gráu separado que não tem ligação com os outros — uma especie de corpo inválido, a cujos membros só incumbe uma ligeira classe de tarefas apropriada á sua fraqueza. Todos os nossos doentes de corpo ou de espirito, os nossos surdos-mudos, côxos, cegos e aleijados, e até os nossos doidos, pertencem a esse corpo e usam-lhe as insignias. Os mais fortes muitas vezes fazem quasi o trabalho de um homem, os mais fracos, é claro, nada; mas nem um só dos que alguma coisa podem fazer se resigna a ficar ocioso. Até os nossos doidos, nos seus intervallos lucidos, desejam fazer o que podem.

— É uma bonita idéa essa a de um corpo de inválidos, disse eu. Até um barbaro do seculo xix a pode apreciar. É

um modo gracioso de disfarçar a caridade, e deve ser muito grato aos sentimentos dos que a recebem.

— Caridade! repetiu o dr. Leete. Imagina que consideramos a classe dos incapazes de que estou falando como objectos de caridade?

— É natural, disse eu, desde que são incapazes de se sustentar a si proprios.

Mas aqui o doutor interrompeu-me rapidamente:

— Quem é capaz de se sustentar a si mesmo? É coisa que não ha na sociedade civilisada. N'um estado de sociedade tão barbara que nem sequer conheça a cooperação da familia, é possivel que possa cada individuo amparar-se a si proprio, e ainda assim só durante uma parte da sua vida; mas, desde o momento que os homens começam a viver juntos, e constituem a forma mais rudimentar da sociedade, o amparo proprio torna-se impossivel. Á medida que os homens se vão tornando mais civilisados, e que a sub-divisão das occupações e dos serviços se estabelece, torna-se regra universal uma complexa dependencia mútua. Cada homem, por mais solitaria que possa parecer a sua occupação, é membro de uma vasta parceria industrial, tão grande como a nação, tão grande como a humanidade. A necessidade da mútua dependencia devia implicar o dever e a garantia do mútuo amparo; e não o implicar no seu tempo era exactamente o que constituia a crueldade essencial e a sem-razão do seu systema.

— Pode tudo ser assim, repliquei eu, mas não abrange o caso d'aquelles que em nada podem contribuir para a producção da industria.

— Eu disse-lhe com certeza esta manhã, tornou o dr. Leete, pelo menos imaginei tel-o dicto, que o direito de um ho-

mem a ter mantença á mesa da nação resulta do facto de ser homem, e não da somma de saúde e de fôrça que elle possa ter, desde o momento que faz o mais que pode.

— Disse, bem sei, respondi eu, mas suppuz que a regra se applicava só aos operarios de differente capacidade. Abrange tambem aquelles que não teem nenhuma?

— Não são homens tambem?

— Devo entender então que os côxos, os cegos, os doentes e os impotentes, são considerados como os que podem trabalhar, e teem o mesmo rendimento?

— Decerto, respondeu o doutor.

— A idéa de caridade em tal escala, observei eu, faria pensar os nossos mais enthusiasticos philantropos.

— Se tivesse um irmão doente em casa, redarguiu o dr. Leete, incapaz de trabalhar, dava-lhe por acaso comida menos delicada, e dava-lhe alojamento e fato mais pobre que o seu? O que é mais provavel é que lhe désse a elle a preferencia, e nunca se lembraria de chamar a isso caridade. Essa palavra, n'esse caso, não o encheria de indignação?

— Decerto, respondi eu, mas os casos não são parallelos. Não contrario, sem duvida, a idéa de que todos os homens são irmãos; mas essa fraternidade geral não é para ser comparada, a não ser para fins rhetoricos, com a fraternidade do sangue, nem com os seus sentimentos ou as suas obrigações.

— Lá está falando o seculo XIX! exclamou o dr. Leete. Ah! sr. West, não se pode duvidar do immenso tempo que dormiu. Se eu tivesse de lhe dar n'uma proposição a chave d'aquillo que pode parecer o mysterio da nossa civilisação comparada com a do seu tempo, diria que está no facto de que a solidariedade da raça e a fraternidade do homem, que para

vós eram apenas bonitas phrases, são para o nosso pensamento e para o nosso sentimento laços tão reaes e tão vitaes como os da fraternidade physica.

«Mas, ainda pondo de parte essa consideração, não vejo porque é que o surprehende que áquelles que não podem trabalhar se conceda o pleno direito de viver do producto d'aquelles que podem. Mesmo no seu tempo, o dever do serviço militar, para protecção da nação, a que corresponde o nosso serviço industrial, ao passo que era obrigatorio para os que podiam desempenhal-o, não privava dos privilegios de cidadão os que não podiam. Elles ficavam em casa, e eram protegidos por aquelles que pelejavam, e ninguem questionava o seu direito de existir, nem os tinha em menos conta. Assim, agora, a exigencia do serviço industrial áquelles que o podem fazer não priva dos privilegios de cidadão, que hoje implicam a mantença do homem, aquelles que não podem. O trabalhador não é cidadão porque trabalha, trabalha por que é cidadão. Assim como reconhece o dever dos fortes de combater pelos fracos, agora que já não ha combates, reconheça-lhes o dever de trabalhar por elles.

«Uma solução que deixa um residuo que se não conta não é solução; e a nossa solução do problema da sociedade humana não o seria de forma alguma se tivesse deixado os còxos, os doentes e os cegos, de fora como as bèstas para se arranjarem como pudessem. Muito mais valia deixar os fortes desamparados do que estes infelizes sem amparo, estes pelos quaes todos os corações se deviam atormentar, estes de cuja segurança de espirito e de corpo se deve cuidar antes de se cuidar da dos outros. Portanto, como eu lhe disse esta manhã, o titulo de cada homem, de cada mulher, de cada

creança aos meios da existencia assenta n'uma base bem clara, bem simples e bem larga, a de serem todos membros de uma raça, membros de uma familia humana. A unica moeda corrente é a imagem de Deus, e essa vale para obter tudo o que temos.

«Parece-me que não ha na civilisação da sua épocha feição que repugne tanto ás idéas modernas como o desprêzo com que tratavam as suas classes dependentes. Vá que não tivessem piedade, nem sentimento de fraternidade, mas como é que não viam que furtavam ás classes incapazes o seu claro direito deixando-as sem amparo?

— N'esse ponto não o acompanho completamente, disse eu. Admitto o direito d'essa classe á nossa piedade, mas como podem os que nada produzem reclamar, como um direito, o quinhão do producto?

— E como acontecia, respondeu o dr. Leete, que os seus operarios podiam produzir mais do que produziriam outros tantos selvagens? Não era absolutamente por causa da herança da passada sciencia e dos trabalhos da raça, do machinismo da sociedade que durante milhares de annos trabalhara e inventara, e que vós achastes prompto para a vossa mão tudo isso aproveitar? E como vieram a ser possuidores d'essa sciencia e d'esse machinismo, que representam nove decimos do valor do producto, valor para o qual contribuiram apenas com um decimo? E esses outros, esses infelizes e aleijados, irmãos que expulsaes, não eram herdeiros tambem, coherdeiros comvosco? Não os roubastes quando os puzestes fóra com uma codea de pão, a elles que tinham direito de se sentar á mesa com os outros herdeiros, e não juntastes o insulto ao roubo quando chamastes a essas codeas caridade?

«Ah! sr. West, continuou o dr. Leete, vendo que eu não respondia, o que eu não entendo é, pondo de parte todas as considerações de justiça ou de sentimento fraternal para com os aleijados e os defeituosos, é como os trabalhadores do seu tempo podiam ter alma de trabalhar, sabendo que os seus filhos, ou os seus netos, se fôssem infelizes, ficariam privados dos confortos e dos objectos necessarios para a vida. É um mysterio pensar como é que homens com filhos podiam favorecer um systema pelo qual tinham maior recompensa do que outros que tinham menos poder mental ou menos fôrça corporea. Porque, pela mesma discriminação com que o pae aproveitava, o filho por quem elle daria a vida, vindo a ser talvez mais do que os outros, podia vêr-se reduzido á miseria e á mendicidade. Nunca fui capaz de entender como havia homens que ousassem deixar filhos n'este mundo.

Nota. – Apesar do dr. Leete, na sua conversação da noite antecedente, ter pintado com vivacidade o trabalho que se tinha para habilitar cada homem a descobrir e a seguir a sua tendencia natural na escolha de uma occupação, não foi senão quando soube que o rendimento do trabalhador é o mesmo em todas as occupações, que percebi como se pode contar absolutamente que elle o faça, e assim, escolhendo o apparelho que para elle é mais leve, ache a occupação com que melhor pode. A impotencia que o meu seculo mostrou em encontrar qualquer meio systematico ou efficaz de desenvolver e utilisar as aptidões naturaes dos homens para as industrias e para as profissões intellectuaes, foi um dos grandes estragos assim como uma das causas mais communs de infelicidade n'aquelle tempo. A vasta maioria dos nossos antepassados, posto que nominalmente tivessem plena liberdade de escolher as profissões que preferissem, nunca realmente as escolhiam, mas eram forçados pelas circumstancias a fazer trabalhos para que não eram proprios, porque para elles se não tinham preparado. N'esse ponto os ricos tinham pouca vantagem sobre os pobres. Na verdade os ultimos, sendo geralmente privados de educação, não tinham mesmo ensejo para reconhecer as naturaes aptidões que podiam ter, e, por causa da sua pobreza, eram incapazes de as desenvolver pelo cultivo, ainda que as descobrissem. As profissões liberaes e technicas, a não ser por algum accidente favoravel, estavam-lhes fechadas, com grande perda d'elles e com perda da nação. Por outro lado os que po-

diam ter educação e ensejo, não se viam menos embaraçados com os preconceitos sociaes que os impediam de seguir profissões manuaes, ainda quando lhes fôssem adaptaveis, e os destinavam, proprios ou não, para as profissões liberaes, perdendo-se assim muitos artifices excellentes. Considerações mercenarias, que tentavam os homens a seguir occupações em que ganhavam muito dinheiro, em vez de empregos menos remuneradores para que eram proprios, tinham tambem a responsabilidade de outra vasta perversão do talento. Todas estas coisas agora estão mudadas. Educação egual e meios eguaes de encontrar ensejo devem forçosamente trazer a lume quaesquer aptidões que um homem tenha, e nem preconceitos sociaes, nem considerações mercenarias, o embaraçam na escolha do trabalho da sua vida.

## CAPITULO XIII

### As relações internacionaes — Os livros

Como Edith promettèra que elle faria, acompanhou-me o dr. Leete ao meu quarto de cama, quando eu me retirei, para me mostrar como estava arranjado o meu telephono musical.

Mostrou-me como, dando-se volta a uma chave, se podia fazer com que o volume da musica enchesse o quarto ou que se esvahisse n'um écho tão debil e longinquo que mal se podia saber se se ouvia ou se sonhava. Se de duas pessoas, que estivessem ao lado uma da outra, uma quizesse ouvir a musica e a outra dormir, podia-se fazer a musica audivel para uma e inaudivel para a outra.

— Eu devo aconselhar-lhe energicamente que durma hoje, se puder, sr. West, de preferencia a estreitar as mais bellas melodias d'este mundo, disse o doutor depois de me explicar todos esses pontos. Na rude experiencia por que está passando, o somno é um tonico dos nervos que não tem outro que o substitua.

Lembrando-me do que me succedèra n'essa manhã, prometti seguir o conselho.

— Muito bem, disse elle; n'esse caso vou-lhe pôr o telephono para as oito horas.

— O que quer dizer? perguntei eu.

Explicou-me que, por uma combinação de movimento de relogio, podia uma pessoa conseguir ser accordada a qualquer hora pela musica.

Começou a parecer-me, como depois plenamente se me demonstrou que assim era, que eu perdêra a minha tendencia para a insomnia como os outros desconfortos da existencia no seculo XIX, porque, apesar de não ter tomado d'esta vez a bebida narcotica, apenas toquei no travesseiro adormeci.

Sonhei que estava sentado no throno dos Abencerragens na sala dos festins de Alhambra, banqueteando os meus nobres e os meus generaes, que no dia seguinte deviam desfraldar as signas do crescente contra os ferros christãos da Hespanha. O ar, refrescado pelo jôrro das fontes, estava carregado com o perfume das flôres. Um bando de raparigas, de formas arredondadas, e de labios de mel, dansavam com uma graça voluptuosa ao som da musica dos instrumentos de latão e de corda. Olhando para as galerias gradeadas, podia-se apanhar, aqui e acolá, um lampejo do olhar de alguma formosura do régio harem que contemplava a assembléa da flôr da cavallaria mourisca. Vibravam cada vez mais alto os cymbalos, tornava-se cada vez mais energico o tom da musica, até que o sangue da raça do deserto não pôde por mais tempo resistir ao delirio marcial, e os morenos fidalgos puzeram-se de pé n'um pulo; mil cimitarras se desnudaram, e o grito Allah-il-Allah! fez estremecer a sala e accordou-me, mostrando-me que era dia claro e que no meu quarto vibrava a musica electrica da «Alvorada turca».

Á mesa do almôço, quando disse ao meu hospedeiro o que me succedêra pela manhã, soube que não fôra por mero acaso uma alvorada a musica que me despertara. As arias tocadas n'uma das salas durante as horas da manhã em que se desperta eram sempre de um typo inspirador.

— E a proposito, disse eu, lembro-me agora, falando da Hespanha, que ainda não pensei em lhe perguntar alguma coisa ácêrca do estado da Europa. As sociedades do Velho Mundo tambem fôram remodeladas?

— Fôram, replicou o dr. Leete, as grandes nações da Europa, assim como a Australia, o Mexico, e parte da America do Sul, são agora republicas industriaes como os Estados Unidos, que fôram os iniciadores da evolução. As relações pacificas d'estas nações são asseguradas por uma forma bastante larga de união federal, que tem a amplitude do mundo inteiro. Um conselho internacional regula as mútuas communicações, e o commercio dos membros da união, e a sua commum politica ácêrca das raças mais atrazadas, que estão sendo educadas para receberem instituições civilisadas. Cada nação gosa a mais completa autonomia dentro dos seus limites.

— Como é que commerceiam sem dinheiro? disse eu. Negociando com outras nações, teem de usar de alguma especie de dinheiro, apesar de o dispensarem nos negocios internos da nação.

— Oh! não! o dinheiro é tão superfluo nas nossas relações internacionaes como nas nossas relações internas. Quando o commercio extrangeiro era dirigido por empresas particulares, tornou-se necessario o dinheiro para ajuste de contas em vista da multipla complexidade das transacções; mas agora é

uma funcção das nações como unidade. Ha quando muito uma duzia de negociantes no mundo, e, sendo o seu negocio superintendido pelo conselho internacional, um simples systema de contabilidade por livros serve perfeitamente para regular todas as transacções. Cada nação tem uma secretaria de trocas extrangeiras, que dirige o seu commercio. Por exemplo: a secretaria americana, calculando que precisa na America, durante um anno, taes e taes quantidades de mercadorias francezas, manda a sua ordem á secretaria franceza que em troca manda a sua ordem á nossa secretaria. O mesmo fazem mutuamente todas as outras nações.

— Mas como se estabelecem os preços das mercadorias extrangeiras desde que não ha concorrencia?

— O preço pelo qual uma nação fornece a outra de mercadorias suas deve ser o mesmo pelo qual fornece os seus cidadãos, replicou o dr. Leete. Assim vê que não ha perigo de erro. É claro que nenhuma nação é theoricamente obrigada a abastecer outra com o producto do seu trabalho, mas é do interesse de todos trocarem fazendas. Se uma nação está fornecendo outra regularmente de certas mercadorias, de um e de outro lado se reclama que se participe logo que haja alguma mudança importante na relação.

— Mas o que acontecia se uma nação, tendo um monopolio de algum producto natural, recusasse mandal-o ás outras, ou a uma d'ellas?

— Nunca semelhante caso occorreu, nem podia ter occorrido sem causar á nação que recusasse muito mais prejuizo que ás outras, replicou o dr. Leete. Em primeiro logar não podia haver favoritismo. A lei exige que cada nação negoceie com as outras, a todos os respeitos, no mesmo pé. Um pro-

cedimento como esse que o sr. West indica, immediatamente cortaria a nação que o adoptasse do resto da terra para todos e quaesquer fins.

— Mas, disse eu, supponhamos que, tendo uma nação o monopolio de algum producto natural, de que exporta mais do que consome, levantado muito o preço, e, sem supprimir a exportação d'esse genero, transformava em lucro para si as necessidades dos outros? É claro que os seus cidadãos teriam de pagar por esse genero tambem um preço mais alto, mas collectivamente arrancariam mais aos extrangeiros do que teriam de dar das suas algibeiras.

— Quando souber como são hoje determinados os preços de todos os generos, perceberá como é impossivel que elles sejam alterados, excepto se se alterar a quantidade ou difficuldade do trabalho necessario para as produzir, respondeu o dr. Leete. Este principio é tanto uma garantia internacional como uma garantia nacional; mas ainda sem elle o sentimento da communidade de interesses tanto internacionaes como nacionaes, e a convicção da loucura do egoismo, são hoje sentimentos tão radicados que não tornavam possivel um acto de má fé como esse que receia. Deve perceber que hoje aspiramos á eventual unificação do mundo como uma só nação. Essa, sem duvida, será a ultima forma da sociedade e terá certas vantagens economicas sobre o actual systema federal de nações autonomas. Entretanto, comtudo, o presente systema funcciona tão perfeitamente ou quasi tão perfeitamente que não nos afflige deixar á posteridade o completar o systema. Ha alguns, é verdade, que dizem que elle nunca será completado, com o fundamento de que o plano federal não é meramente uma solução provisoria do

problema da sociedade humana, mas a melhor solução definitiva.

— O que fazem, perguntei eu, quando não ha balanço nos livros de duas nações? Supponhamos que importam mais da França do que exportam para lá.

— No fim de cada anno, redarguiu o doutor, examinam-se os livros de cada nação. Se a França se acha em divida para nós, provavelmente estamos nós em divida a alguma outra nação, que deve á França, e assim successivamente com todas as nações. Os balanços que restem depois das contas serem liquidadas pelo conselho internacional não devem ser grandes com o nosso systema. Sejam elles quaes fôrem, o conselho exige que sejam liquidados ao cabo de uns poucos de annos, e pode reclamar a sua liquidação quando entender, se vir que vão sendo demasiadamente grandes, porque não se consente que uma nação qualquer esteja em grande débito para com outra afim de que se não gerem alguns sentimentos desfavoraveis á amizade. Para mais se acautelar contra isso o conselho internacional inspecciona as fazendas trocadas entre as nações para vêr se são de perfeita qualidade.

— Mas como é que são afinal liquidados esses balanços, desde o momento que não teem dinheiro?

— Em generos nacionaes; por isso o preliminar de todas as relações de commercio é uma base de accôrdo ácêrca das coisas para que se acceitarão armazens internacionaes, e em que proporções, para liquidação de contas.

— Outro ponto ácêrca do qual eu desejo fazer perguntas é o que diz respeito á emigração. Estando cada nação organisada como uma apertada parceria industrial, monopolisan-

do todos os meios de producção no paiz, o emigrante, ainda que lhe fôsse permittido desembarcar, morreria de fome. Supponho que hoje não haverá emigração.

Pelo contrario ha emigração permanente, se por emigração entende, como supponho, a transferencia para paizes extrangeiros para residencia permanente, replicou o dr. Leete. Está organisada por meio de um simples accôrdo internacional de indemnisações. Por exemplo, se um homem de vinte e cinco annos emigra da Inglaterra para a America, a Inglaterra perde toda a despesa da sua mantença e educação, e a America obtem um trabalhador de graça. Por conseguinte a America paga á Inglaterra. O mesmo principio, cuja applicação varía segundo os casos, se emprega em geral. Se o homem está proximo do seu termo de trabalho quando emigra é o paiz que o recebe que recebe tambem a indemnisação. Quanto a pessoas inválidas physica ou intellectualmente acha-se preferivel que cada nação seja responsavel pelos seus, e a emigração d'estes não se pode fazer sem a sua nação garantir que os ampara. Salvo estes regulamentos, não tem restricções o direito de qualquer homem a emigrar.

— Mas a respeito de simples viagens de recreio, ou de observação? Como pode um extrangeiro viajar n'um paiz cujos habitantes não recebem dinheiro, e são providos dos meios de existencia por um processo que se não extende a elle? A carta de crédito que elle tem não pode servir, é claro, senão no seu paiz. Como é que elle paga as suas despesas?

— Uma carta de crédito americana, replicou o dr. Leete, vale tanto na Europa como valia d'antes o ouro americano e

precisamente nas mesmas condições, quer dizer, sendo trocado na moeda corrente no paiz onde se viaja. Um americano em Berlim leva a sua carta de crédito á repartição local do conselho internacional, e recebe em troca, por toda ou por parte d'ella, uma carta de crédito allemã, sendo a sua importancia debitada aos Estados-Unidos e creditada á Allemanha na conta internacional.

— Talvez o sr. West gostasse de jantar hoje no *Elephante*, disse Edith quando nos levantámos da mesa.

— É o nome que damos ao restaurante do nosso bairro, explicou o pae. Não só a nossa comida é feita nas cozinhas publicas, como lhe disse a noite passada, mas o serviço e a qualidade dos manjares satisfazem muito mais quando vamos ao restaurante. As duas refeições menores do dia tomam-se em casa usualmente, porque não vale a pena sahir, mas em geral sae-se para jantar. Não temos feito isso depois do sr. West estar comnosco, porque nos pareceu melhor esperar até o sr. West estar mais familiarisado com os nossos habitos. Que lhe parece? Jantamos hoje em casa ou vamos ao restaurante?

Disse que gostaria muito de ir ao restaurante.

Pouco depois, Edith veiu ter commigo, sorrindo, e disse:

— A noite passada, quando eu estava pensando em como lhe havia dar a sensação de estar em sua casa, emquanto se não costumava mais comnosco e com os nossos habitos, occorrêra-me uma idéa. O que diria se eu o apresentasse a alguma gentilissima pessoa do seu tempo, e que estou certa que será muito sua conhecida?

Repliquei vagamente que me seria decerto muito agradavel, mas que não percebia como ella conseguiria isso.

— Venha commigo, disse-me Edith sempre sorrindo, e veja se eu não cumpro a minha palavra.

A minha susceptibilidade no genero de surpresas já fôra devéras exhausta pelos repetidos choques que soffrêra, mas foi com algum espanto que a segui a uma sala onde não entrara ainda. Era um pequeno e rico aposento com as paredes forradas de estantes cheias de livros.

— Aqui estão os seus amigos, disse Edith indicando uma das estantes, e n'um relance os meus olhos descobriram na lombada dos volumes os nomes de Shakespeare, Milton, Wordsworth, Shelley, Tennyson, Dickens, Defoe, Thackeray, Hugo, Hawthorne, Irving, e mais umas duas duzias de grandes escriptores do meu tempo e de todos os tempos. Percebi a sua intenção. Cumprira effectivamente a promessa de um modo comparado com o qual o seu cumprimento á lettra seria um desapontamento. Apresentara-me a uma roda de amigos que o seculo que decorrêra desde que eu commungara em espirito com elles envelhecêra tão pouco como me envelhecêra a mim. O seu espirito estava tão elevado, tão agudo o seu chiste, tão contagioso o seu riso e as suas lagrimas como no tempo em que a sua linguagem fizera com que para mim voassem as horas de um seculo anterior. Já não estava só e já o não podia estar com esta excellente companhia, por mais amplo que fôsse o golfão dos annos que se interpuzera a mim e á minha vida anterior.

— Ficou satisfeito por eu o trazer aqui, exclamou Edith radiante ao lêr no meu rosto o exito da sua experiencia. Foi uma boa idéa, não foi, sr. West? Que estupidez a minha de não ter pensado n'isto mais cedo! Vou deixal-o agora com os seus velhos amigos, porque sei que não poderia n'es-

te momento ter companhia que se egualasse á d'elles; mas lembre-se que não deve deixar que os amigos velhos lhe façam esquecer completamente os novos.

E deixou-me depois de ter tomado essa sorridente canção.

Attrahido pelo mais familiar dos nomes que estavam deante de mim, deitei a mão a um volume de Dickens, e senteime a lêr. Já fôra o meu principal favorito entre os escriptores do seculo — refiro-me ao seculo XIX — e raras vezes se passara uma semana na minha vida antiga em que eu não pegasse n'algum volume das suas obras para me fazer passar alguma hora vaga. Qualquer volume, com que eu tivesse familiaridade, me produziria extraordinaria impressão, lido nas minhas presentes circumstancias; mas a minha excepcional familiaridade com Dickens, e por conseguinte o poder que elle tinha de evocar as idéas associadas da minha vida anterior, dava aos seus escriptos um effeito que nenhum outro podia ter tido, o de tornar mais intensa, pela fôrça do contraste, a minha apreciação das extranhas circumstancias de que me achava rodeado. Por mais novas e espantosas que sejam as cousas que rodeiam um homem, a nossa tendencia é identificarmo'-nos com ellas, tão depressa, que quasi logo se perde a faculdade de as vêr objectivamente e de medir plenamente a sua extranheza. Essa faculdade, já no meu caso embotada, restauraram-n'a as paginas de Dickens levandome, pelas associações de idéas que despertaram, ao ponto culminante da minha vida anterior. Com uma clareza a que até ahi eu não conseguira attingir, via agora o passado e o presente como pinturas contrastantes, ao lado uma da outra.

O genio do grande novellista do seculo XIX, como o de

Homero, podia effectivamente affrontar o tempo; mas o assumpto dos seus contos patheticos, a miseria dos pobres, as culpas do poder, a despiedosa crueldade do systema da sociedade, tudo isso se apagara tão completamente como Circe e as Sereias, Charybdes e os Cyclopes.

Durante uma ou duas horas que alli estive sentado com o Dickens aberto deante de mim, não li decerto mais de duas paginas. Cada paragrapho, cada phrase, trazia ao meu espirito algum novo aspecto da transformação do mundo que se realisara, e conduzia o meu espirito a longas e variadas excursões. Como meditando assim na bibliotheca do dr. Leete, attingi gradualmente a uma idéa mais clara e mais coherente do prodigioso espectaculo que eu pudéra tão extranhamenti vèr, enchia-se-me o espirito de profundo espanto ao pensar no apparente capricho do destino que déra ao homem que tão pouco o merecia, ou até certo ponto reservara para elle, o poder de ser o unico dos seus contemporaneos que se achava na terra n'estes dias adeantados. Eu nunca previra o novo mundo nem para elle trabalhara, como muitos outros em tòrno de mim tinham feito, sem se importarem com o desprèzo dos loucos, nem com a má interpretação dos bons. Seguramente estaria mais de accòrdo com o que era razoavel que uma d'essas almas propheticas e estrenuas pudesse vèr o trabalho do seu espirito: aquelle, por exemplo, mil vezes de preferencia a mim, que, tendo observado n'uma visão o mundo para que eu olhava, o cantara em palavras que, vinte vezes durante estes ultimos maravilhosos dias tinham zumbido ao meu ouvido:

> Vi, mergulhando o olhar no futuro remoto,
> de prodigios sem fim o sonho ainda hoje ignoto.

clarim não accorda os échos das batalhas !
Nas bandeiras não sopra um vento marcial !
De um parlamento immenso adornam as muralhas
Parlamento do mundo ! A Liga Universal !

Doma o senso commum da maioria que impera
de um revôlto paiz a férvida ambição !
E dorme a terra mãe, que em paz os fructos gera,
sob o amparo da lei da humana communhão.

Sim ! um intuito occulto as gerações agita,
no seu seio prepara um fecundo porvir.
E o pensamento humano alarga-se, crepita,
ao latente calor dos sóes que hão de surgir.

Ainda que na sua velhice momentaneamente perdeu a fé na sua propria prophecia, como em geral acontece aos poetas nas suas horas de depressão e de duvida, as palavras ficaram eterno testemunho da perspicacia de um coração de poeta, da intuição que é dada á fé.

Estava ainda na livraria quando horas depois o dr. Leete alli me foi procurar.

— Edith contou-me a sua idéa, disse elle, e achei-a excellente. Tinha uma pequena curiosidade de vêr qual foi o escriptor que procurou primeiro. Ah ! Dickens ! Admirou-o então ? N'isso concordamos, nós modernos, comsigo. Julgado pelos nossos padrões, excede elle todos os escriptores do seu tempo, não porque foi maior o seu genio litterario, mas porque o seu grande coração bateu pelos pobres, porque fez da causa das victimas da sua sociedade a sua propria causa, e consagrou a sua penna a expôr as suas crueldades e as suas vergonhas. Nenhum homem do seu tempo concorreu tanto

como elle para voltar os espiritos dos homens para as culpas e para as desgraças da antiga ordem de cousas, e para abrir os seus olhos á necessidade da grande mudança que se approximava, ainda que elle mesmo a não previa claramente.

## CAPITULO XIV

### Um restaurante no seculo xx

Cahiu um terrivel aguaceiro durante o dia, e eu conclui d'ahi que a situação das ruas seria tal que os meus hospedeiros poriam de parte a idéa de sahir para jantar, apesar de me ter parecido ouvir dizer que o restaurante era muito perto. Fiquei muito surprehendido quando á hora do jantar as senhoras appareceram promptas para sahir, mas sem impermeaveis e sem chapéos de chuva.

O mysterio foi explicado quando sahimos á rua porque vimos um tòldo contínuo á prova de agua cobrindo os passeios, e transformando-os assim n'uns corredores allumiados e perfeitamente sèccos, corredores cheios de correntes de homens e de senhoras vestidos para o jantar. Nas esquinas umas pontes ligeiras, egualmente cobertas atravessavam as ruas. Edith Leete, com quem eu ia, pareceu-me muito interessada em saber, o que evidentemente era novo para ella, que no máu tempo as ruas de Boston do seculo xix eram intransitaveis excepto para pessoas protegidas por chapéos de chuva, botas fortes e fato pesado. «Não se usavam então toldos para

os passeios lateraes?» perguntou ella. Expliquei que se usavam, mas não de um modo systematico, nem cóntinuo, porque eram postos pelos particulares deante das suas lojas ou das suas casas. Disse-me ella que no tempo presente as ruas estavam todas protegidas contra o tempo inclemente do modo que eu via, sendo o machinismo tirado para fora da rua quando era desnecessario. Disse-me ainda que se consideraria uma extraordinaria imbecilidade consentir que o tempo produzisse um effeito qualquer nos movimentos sociaes do povo.

O dr. Leete, que ia na frente, ao ouvir um pouco da nossa conversa, voltou-se para dizer que a differença entre a edade do individualismo e a edade do concerto estava bem caracterisada pelo facto de que, no seculo XIX, quando chovia, o povo de Boston erguia tresentos mil chapéos de chuva para cobrir outras tantas cabeças, e no seculo XX punham um unico chapéo de chuva por cima de todas as cabeças.

Quando iamos seguindo para deante, Edith disse:

— O chapéo de chuva particular é a imagem favorita de meu pae para explicar o velho systema do tempo em que vivia cada um só para si e para a sua familia. Ha uma pintura do seculo XIX da galeria da arte que representa uma multidão debaixo de chuva, cada um abrigando-se a si e a sua mulher com o seu chapéo de chuva, e deixando-o pingar sobre os outros, e diz elle que esta pintura a fez o artista para satirisar o seu tempo.

Entrámos então n'um grande edificio para onde affluia uma torrente de pessoas. Eu não lhe podia vêr a frontaria por causa do tôldo, mas, se ella correspondia ao interior, que era ainda mais bello do que o armazem que eu visitára na vespera, devia ser magnifico. Disse a minha companheira

que o grupo esculptural que estava sobre a entrada era sobretudo admirado. Subindo uma grande escada, seguimos depois por um largo corredor para onde deitavam muitas portas. N'uma d'ellas que tinha o nome do dr. Leete, parámos, entrámos e achei-me n'uma elegante casa de jantar com uma mesa para quatro. Abriam-se as janellas para um pateo onde uma fonte atirava por um repuxo jorros a grande altura, e a musica tornava o ar electrico.

—Parece que está aqui em sua casa... disse eu, apenas nos sentámos á mesa, e o dr. Leete carregou n'um botão.

— Effectivamente este quarto é uma parte da nossa casa, ligeiramente separada do resto, respondeu elle. Cada familia do bairro tem um quarto á parte n'este grande edificio, para seu uso permanente e exclusivo, a trôco de uma renda annual. Para hospedes de passagem e hospedes individuaes ha accommodações n'outro andar. Se tencionamos jantar aqui, damos as nossas ordens na vespera á noite, escolhendo o que queremos no mercado, segundo revistas diarias dos jornaes. A refeição é dispendiosa ou simples, á nossa vontade, sendo, é claro, tudo muito mais barato e muito mais bem feito do que seria se fôsse preparado em casa. Não ha hoje coisa em que o nosso povo mais se interesse do que na perfeição das provisões, e no modo como se cozinham, e concordo que nos envaidecemos um pouco do exito que este ramo do serviço alcançou. Ah! sr. West, apesar de serem mais tragicos outros aspectos da civilisação do seu tempo, parece-me que nenhum seria mais deprimente do que os pobres jantares que tinham de comer aquelles, é claro, que não possuiam grandes riquezas.

— Nenhum de nós estaria em desaccôrdo com o doutor, n'esse ponto, disse eu.

Appareceu então o creado, um rapaz de bellissima apparencia, vestindo um uniforme ligeiramemte distinctivo. Observei-o com attenção, porque era a primeira vez que eu podia estudar particularmente o porte de um dos membros alistados do exercito industrial. Esse rapaz, como eu sabia pelo que me tinham dicto, devia ter sido altamente educado e egual socialmente a todos os respeitos d'aquelles que servia. Mas era evidente que nem para um lado nem para outro a situação era de qualquer forma embaraçosa. O dr. Leete dirigiu-se ao rapaz n'um tom, é claro, que nada tinha de sobranceiro, como faria aliás qualquer homem bem educado, mas que nada tinha ao mesmo tempo de deprecatorio, ao passo que as maneiras do rapaz eram simplesmente as de uma pessoa resolvida a desempenhar correctamente a sua obrigação, sem familiaridade, sem obsequiosidade tambem. Eram as maneiras de um soldado que está fazendo o seu serviço, mas sem a rigidez militar. Quando o rapaz deixou o quarto, eu disse:

— Não posso occultar o espanto que me causa vêr um rapaz como este a desempenhar de um modo tão satisfeito funcções servís.

— O que significa essa palavra «servís»? Nunca a ouvi, disse Edith.

— É obsoleta, observou seu pae. Se bem a entendo, applicava-se n'este sentido a pessoas que faziam para outras tarefas especialmente desagradaveis e rudes, e implicava uma accepção de desprêzo.

— É isso mesmo, disse eu, o serviço pessoal tal como o de

servir á mesa era considerado servil, e tido em tal desprêzo no meu tempo que pessoas cultas e bem educadas preferiam passar fome a resignar-se a desempenhal-o.

— Que idéa tão extranhamente artificial! exclamou com espanto mrs. Leete.

— E comtudo esses serviços tinham de ser prestados, disse Edith.

— É claro, redargui eu. Mas impunhamos esse serviço aos pobres, que não tinham senão a alternativa de o executar ou de morrer de fome.

— E augmentaveis a carga que lhes impunheis, accrescentando-lhe o vosso desprêzo, observou o dr. Leete.

— Eu não entendo isso muito bem, disse Edith. Quer dizer que ou consentiam que houvesse pessoas que lhes fizessem serviços pelos quaes as desprezavam, ou acceitavam serviços áquelles a quem não poderiam prestar serviços eguaes? Não é seguramente isto que o sr. West quer dizer?

Fui obrigado a dizer-lhe que era exactamente o que ella imaginava. O dr. Leete comtudo acudiu-me.

— Para entender o motivo por que Edith ficou surprehendida, disse elle, é preciso que saiba que hoje é um axioma de ethica que acceitar um serviço de alguem a quem não quereriamos fazer outro da mesma especie, se necessario fôsse, é o mesmo que pedir emprestado com intenção de não pagar; a pessoa que exigisse semelhante serviço tirando vantagem da pobreza ou necessidade de quem lh'o presta seria culpada de roubo com violencia. O que tem de peor qualquer systema que divida os homens ou consinta que elles se dividam em classes e em castas é enfraquecer o sentimento de uma humanidade commum. Distribuição desegual de riqueza,

e, ainda mais accentuadamente, deseguakdade de opportunidades de educação e de cultivo, dividiam a sociedade do seu tempo em classes que, a muitos respeitos, se consideravam umas ás outras como raças distantes. Não ha afinal de contas uma differença tamanha como podia parecer entre o nosso modo de considerar esta questão de serviço. As senhoras e os cavalheiros das classes cultas do seu tempo não consentiriam que pessoas da sua classe lhes prestassem serviços que elles considerariam como uma abjecção prestar-lhes, assim como nós não permittiriamos que pessoa alguma os fizesse. Os pobres e os incultos, comtudo, eram considerados como de uma especie differente. A riqueza egual e eguaes occasiões de educação que todos hoje gosam fizeram-nos simplesmente a todos membros de uma classe unica, que corresponde á classe mais feliz no seu tempo. Emquanto se não admittiu esta egualdade de condição nunca a idéa da solidariedade humana nem da fraternidade de todos os homens se podia ter tornado a condição real e o principio prático de acção que é hoje. No seu tempo usavam-se as mesmas phrases, é certo, mas eram phrases simplesmente.

— Os creados tambem escolhem voluntariamente a sua profissão?

— Não, replicou o dr. Leete. Os creados são rapazes que estão no gráu inclassificado do exercito industrial, e que podem ser empregados em qualquer das várias occupações que não exigem habilitações especiaes. Servir á mesa é uma d'ellas, e todo o joven recruta tem de provar um bocadinho. Eu mesmo servi como creado por uns poucos de mezes n'este mesmo restaurante ha cousa de quarenta annos. Mais uma vez se deve lembrar que se não reconhece differença alguma

entre a dignidade das differentes especies de trabalho exigido pela nação. O individuo nunca se considera nem é considerado como creado d'aquelles que serve, nem está de qualquer forma dependente d'elles. É sempre a nação que elle serve. Não se reconhece differença entre as funcções de creado e as de qualquer outro trabalhador. O facto do seu serviço ser pessoal é indifferente debaixo do nosso ponto de vista. Assim é o do medico. Eu tão pouco esperaria que o nosso creado de hoje olhasse de alto para mim por eu o servir como medico, como não pensaria em olhar de alto para elle, por elle me servir como creado.

Depois de jantar os meus amphitryões levaram-me a vêr o edificio, cuja grandeza, cuja magnificencia architectonica e cuja riqueza decorativa me espantaram. Parecia que não era simplesmente um refeitorio, mas ao mesmo tempo uma grande casa de prazer, onde não faltava entretenimento nem recreio algum.

— Acha exemplificado aqui, disse o dr. Leete quando eu exprimi a minha admiração, o que eu lhe disse na nossa primeira conversa quando o vi olhando para a cidade como comparando o esplendor da nossa vida publica e commum com a simplicidade da nossa vida particular e modesta, e o contraste que a este respeito o seculo XX tem com o seculo XIX. Para nos poupar a incómmodos inuteis, temos em toda a nossa casa tão pouco apparato como é compativel com o conchego, mas o lado social da nossa vida é ornado e luxuoso acima de tudo quanto o mundo conheceu. Todas as corporações industriaes e profissionaes teem clubs tão extensos como este, assim como casas de montanha, de campo, de praia para caça e repouso nos feriados».

Durante a ultima parte do seculo XIX tornou-se um habito entre rapazes pobres dos collegios ganhar algum dinheiro para os seus pagamentos servindo como creados de mesa em alguns hoteis, sustentou-se em resposta a criticas que exprimiam os preconceitos do tempo sustentando que as pessoas que seguiam voluntariamente semelhante occupação não podiam ser cavalheiros, que eram dignos de apreço por reivindicarem, com o seu exemplo, a dignidade de todo o trabalho honrado e necessario. O uso d'este argumento explica uma vulgar confusão de pensamento da parte dos meus antigos contemporaneos. O serviço de mesa não precisava mais de defesa do que a maior parte dos outros meios de ganhar a vida n'aquelle tempo, mas falar de dignidade ligada a trabalho de qualquer especie, com o systema que então prevalecia, era absurdo. Não é mais digno vender trabalho pelo mais alto preço que elle possa obter do que vender mercadorias pelo que se possa alcançar. Uma e outra cousa são transacções commerciaes que devem ser julgadas pelo padrão commercial. Pondo-se ao serviço um preço em dinheiro, acceitava-se para elle a medida do dinheiro, e renunciava-se claramente a qualquer direito de ser julgado por outra qualquer. A sordida côr que esta necessidade dava aos mais altos e mais nobres serviços era amargamente sentida por almas generosas, mas não havia meio de a evitar. Por mais transcendente que fôsse qualquer serviço, era indispensavel ir regateal-o ao mercado. O medico tinha de vender a saúde e o prégador a moral. O propheta que adivinhava a vontade de Deus tinha de ir debater o preço da revelação, e o poeta de pôr á venda as suas visões em casa do impressor. Se me perguntassem qual era a mais distincta felicidade d'este se-

culo comparado com aquelle em que eu primeiro vi a luz do dia, diria que me parece que consiste na dignidade que deu ao trabalho recusando pôr-lhe preço e abolindo para sempre o mercado. Reclamando de cada homem o mais que elle puder fazer, fez de Deus o distribuidor da tarefa, e tornando a honra a recompensa unica da perfeição do trabalho, deu a todo o serviço a distincção peculiar no meu tempo do serviço de soldado.

## CAPITULO XV

**A litteratura no seculo xx. — O jornalismo. — O romance.**

Quando, na nossa visita de inspecção, chegámos á bibliotheca, succumbimos á tentação das luxuosas cadeiras de coiro de que estava mobilada e sentámo'-nos n'uma das alcôvas cheias de livros para descançar e cavaquear um pedaço. (1)

— Contou-me Edith que esteve na livraria toda a manhã, disse-me mrs. Leete. Sabe que o tenho na conta sr. West do mais invejavel dos mortaes?

— Gostaria de saber por que? repliquei eu.

— Porque vão ser novos para si os livros d'este seculo. Terá que ler tantas producções da nossa absorvente litteratura que mal lhe deixarão tempo para tomar as suas refeições cá estes cinco annos mais proximos. Ah! quanto eu daria por não ter lido ainda as novellas de Berrian.

(1) Não posso celebrar sufficientemente a gloriosa liberdade que reina nas bibliothecas publicas do secu'o xx comparada com os intoleraveis processos do seculo xix, em que os livros estavam ciosamente separados do publico por uma rede, e só se obtinham com um dispendio de tempo e uma serie de embaraços burocraticos que desanimariam um gôsto vulgar pela litteratura.

— Ou as de Nesomyth, mamã, accrescentou Edith.

— Sim, ou os poemas de *Oates*... ou o *Passado e presente*... ou *No principio*... ou — podia citar o nome de uma duzia de livros, cada um d'elles digno de se lhe consagrar um anno de vida, declarou enthusiasticamente mrs. Leete.

— Vejo então que houve alguma nobre litteratura produzida n'este seculo.

— Sim, disse o dr. Leete. Foi uma era de actividade intellectual sem exemplo. É provavel que a humanidade nunca tivesse passado antes por uma evolução moral e material tão vasta nos seus intuitos, e tão breve no tempo e na execução como a da antiga ordem para a nova ordem de cousas na primeira parte d'este seculo. Quando os homens chegaram a realisar a enorme felicidade que lhes coubera, e quando a mudança por que elles passaram não foi simplesmente um melhoramento nas particularidades da sua condição, mas o levantamento da raça a um novo plano de existencia com um illimitado horizonte de progresso, os seus espiritos sentiram, em todas as suas faculdades, um estimulo, de que a explosão da renascença medieval offerece uma suggestão e ainda assim bem fraca. Seguiu-se uma era de invenções mechanicas, de descobertas scientificas, de productividade artistica, musical e litteraria com que nada ha comparavel em nenhuma das edades anteriores do mundo.

— A proposito, disse eu, como falamos de litteratura, digam-me : como são agora publicados os livros ? Tambem isso é feito pela nação ?

— Decerto.

— Mas como arranjam isso ? O governo publica tudo o que

lhe levam á custa do publico ou exerce uma censura prévia e só imprime o que approva?

— Nem uma cousa nem outra. A repartição da imprensa não tem poderes censoriaes. É obrigada a imprimir tudo o que se lhe apresenta, com a condição de que o auctor ha de pagar as primeiras despesas com deducção no seu crédito. Deve pagar o privilegio de ser ouvido pelo publico, e se tem que dizer alguma coisa digna de ser ouvida suppomos que folgará muito em pagar. É claro que, se os rendimentos fôssem deseguaes, como outr'ora, esta regra só habilitaria os ricos a serem auctores, mas, sendo eguaes os rendimentos de todos, isto apenas mede a fôrça dos motivos do auctor. O custo de uma edição de um livro regular pode ser tirado do crédito de um anno fazendo-se economias, e alguns sacrificios. O livro, depois de publicado, é posto á venda pela nação.

— Recebendo o auctor uma percentagem sobre as vendas como no nosso tempo, imagino eu?

— Não perfeitamente como no seu tempo, replicou o dr. Leete, mas emfim de um modo parecido. O preço do livro é avaliado pelo custo da publicação e pela percentagem do auctor. A somma d'essa percentagem é-lhe levada a crédito, e fica exempto de prestar qualquer outro serviço á nação por um periodo tão longo quanto seja aquelle que lhe bastaria para se sustentar esse crédito, pela taxa do quinhão concedido a cada cidadão. Se o seu livro fôr moderadamente feliz, tem assim uma licença de uns poucos de mezes, de um, de dois ou de tres annos, e, se entretanto produz outra obra feliz, a remissão do serviço extende-se tanto quanto a justifique a renda do livro. Um auctor de muita acceitação consegue sus-

tentar-se com a sua penna durante todo o tempo de serviço, e o gráu da capacidade litteraria de qualquer escriptor, determinada pela voz popular, é assim a medida da opportunidade que se lhe dá de consagrar o seu tempo á litteratura. A este respeito o resultado do nosso systema não é muito dessemelhante do do seu, mas ha duas differenças notaveis. Em primeiro logar o nivel da educação universalmente alto dá hoje ao *veredictum* popular uma importancia decisiva na apreciação do merito real da obra litteraria, que no seu tempo estava muito longe de ter. Em segundo logar não ha cousa nenhuma que se pareça com favoritismo que possa interferir no reconhecimento do verdadeiro merito. Cada auctor tem precisamente as mesmas facilidades para apresentar a sua obra ao tribunal popular. A avaliar pelas queixas dos escriptores do seculo XIX, esta absoluta egualdade na apresentação ao publico seria muitissimo apreciada.

— Supponho, disse eu, que seguem um principio semelhante no reconhecimento do merito em quaesquer outros campos do genio original, como arte, musica, invenção, desenho?

— Sim, replicou elle, ainda que differem as circumstancias. Na arte, por exemplo, da mesma forma que na litteratura, o povo é o unico juiz. Vota a acceitação das estatuas e das pinturas para os edificios publicos, e o seu *veredictum* favoravel dá em resultado a remissão do artista de quaesquer outras tarefas para se consagrar á sua vocação. Em todas estas manifestações do genio original o plano que se segue é o mesmo. — offerecer campo livre aos aspirantes á gloria, e logo que se reconhece um talento excepcional, soltal-o de todas as peias e deixal-o seguir livremente a sua

carreira. A remissão de outros serviços n'esse caso não tem o intento de ser uma dádiva ou recompensa, mas um meio de obter maior e melhor serviço. É claro que ha vários institutos litterarios, artisticos e scientificos, e o ser membro d'elles é uma distincção que só cabe aos famosos e que é grandemente apreciada. A mais elevada de todas as honras na nação, mais alta do que a presidencia, que significa simplesmente bom senso e nobre cumprimento do dever, é a fita vermelha concedida pelo voto do povo aos grandes auctores, artistas, engenheiros, medicos, e inventores da geração. Não pode haver mais de cem ao mesmo tempo, apesar de que muitos rapazes no viço da mocidade perdem innumeras noites a sonhar com a fita. Foi o que me aconteceu a mim.

— Como se eu e a mamã o apreciassemos menos se a não tivesse! exclamou Edith, mas é claro que é bem bonito têl-a.

— Tu não podias escolher, minha querida, replicou o dr. Leete, havias de acceitar teu pae como elle era e aguentar-te com elle; mas tua mãe nunca me quereria se eu lhe não tivesse dicto que havia de ter a fita.

A esta extravagancia mrs. Leete só respondeu com um sorriso.

— Como se arranjam com a imprensa periodica? disse eu. Não nego que o seu systema de publicar livros representa um melhoramento importante sobre o nosso, tanto pela sua tendencia para animar uma vocação litteraria real, como o que é quasi egualmente importante, por desanimar meros escrevinhadores, mas o que eu não vejo é como elle se pode applicar a jornaes e a revistas. Acho muito bem que se faça pagar a um homem a publicação de um livro, porque a despesa será apenas occasional; mas a nenhum homem se pode

impôr a despesa de publicar um periodico diario. No meu tempo ia-se buscar o dinheiro ás algibeiras dos capitalistas particulares, e muitas vezes as exhauriam antes de chegarem as receitas. Se teem jornaes, imagino que são publicados pelo governo á sua custa, com redactores do governo, e reflectindo as opiniões do governo. Ora agora, se o seu systema é tão perfeito que não ha cousa alguma a criticar na direcção dos negocios, esse arranjo pode satisfazer. De outra forma parece-me que a falta de um meio independente e não official para expressão da opinião publica terá os mais desfavoraveis resultados. Confesse, dr. Leete, que uma imprensa jornalistica livre, com tudo o que d'ahi resulta, era um incidente que resgatava um pouco o velho systema, quando o capital estava nas mãos particulares, e que tem que levar em seu débito a sua perda contra o que ha a outros respeitos no seu crédito.

— Receio que nem essa consolação lhe possa dar, replicou o dr. Leete, rindo. Em primeiro logar, sr. West, a imprensa periodica não é, de modo algum, o unico, nem, como lhe parece, o melhor vehiculo da séria critica dos negocios publicos. A nós os julgamentos dos seus jornaes sobre estes themas parecem-nos em geral levianos e petulantes, assim como com tintas profundas de preconceito e de azedume. Se podem ser tomados como expressão da opinião publica, dão uma desfavoravel impressão da intelligencia popular, ao passo que, se podemos suppôr que eram elles que formavam a opinião publica, esta não podia ser por isso felicitada. Hoje quando um cidadão deseja fazer uma séria impressão no espirito publico, relativamente a quaesquer aspectos dos negocios publicos, escreve um livro ou um pamphleto, que se publica

como os outros livros. Mas isso não é porque faltem jornaes e revistas, ou porque elles não tenham liberdade. A imprensa periodica está organisada de forma que é expressão mais perfeita da opinião publica do que o podia ser no seu tempo, quando os capitaes particulares a dirigiam e a empregavam primeiro para ganhar dinheiro, e só em segundo logar para falar em nome do povo.

— Mas, disse eu, se o governo imprime os jornaes á custa do Estado, como pode deixar de fiscalisar a sua politica? Quem nomeia os redactores senão o governo?

— O governo não paga a despesa dos jornaes, não nomeia os seus redactores, e não exerce a mais leve influencia na sua politica, redarguiu o dr. Leete.

«Aquelle que toma o jornal paga a despesa da sua publicação, escolhe o seu redactor, e manda-o embora quando elle o não satisfaz. Parece-me que difficilmente poderá dizer que uma tal imprensa periodica não seja um orgão livre da opinião popular.

— É certo que não posso, redargui eu, mas como é isso praticavel?

— Nada mais simples. Supponhamos que eu ou algum dos meus vizinhos entendemos que precisamos de ter um jornal que reflicta as nossas opiniões, e que seja especialmente consagrado á nossa terra, á nossa industria, ou á nossa profissão, tratamos de vêr se arranjamos subscriptores em numero bastante para que a sua subscripção annual cubra as despesas do papel, pequenas ou grandes conforme o formato. A totalidade da importancia das assignaturas deduzida do crédito dos assignantes garante a nação contra qualquer perda na publicação do jornal, porque a nação, percebe, repre-

senta perfeitamente o papel do impressor, que não pode recusar o serviço que se reclama e se paga. Os assignantes do jornal elegem depois alguem para redactor, e esse, se acceita, é dispensado de qualquer outro serviço, emquanto tem essa incumbencia. Em vez de lhe pagarem um salario como no seculo XIX, os assignantes pagam á nação uma indemnisação egual ao que custaria o serviço d'esse homem, que elles desviam do serviço geral. Dirige elle o jornal como o dirigia qualquer dos redactores antigos, excepto não ter que defender interesses particulares contrarios ao bem publico. No fim do primeiro anno, os assignantes que continúam ou reelegem o antigo redactor, ou escolhem outro que o substitua. Um redactor capaz, evidentemente, conserva o seu logar indefinidamente. Á medida que se amplia a lista dos assignantes, augmentam os fundos do jornal, e melhora com a acquisição de melhores collaboradores, como succedia no seu tempo.

— Como é recompensado o estado-maior dos collaboradores, desde o momento que se lhes não pode pagar em dinheiro?

— O redactor ajusta com elles o preço do seu trabalho. A somma é transferida para o seu crédito individual do crédito garantia do periodico, e concede-se uma dispensa de serviço ao collaborador pelo periodo de tempo correspondente á somma, exactamente como acontece aos auctores. Nas revistas o systema é o mesmo. Os interessados nos prospectos de um novo periodico asseguram-se de assignaturas bastantes para um anno; escolhem o seu redactor que recompensa os seus collaboradores exactamente como no outro caso, dando a repartição da imprensa, sem a minima hesitação, a

fôrça necessaria e o material para a publicação. Quando os serviços de um redactor já não são desejados, se não pode ganhar o direito á disposição do seu tempo para outras obras litterarias, reassume simplesmente o seu logar no exercito industrial. Eu devo accrescentar que, ainda que ordinariamente o redactor é eleito só no fim do anno, em regra continúa por uns poucos de annos, e no caso de qualquer subita mudança que elle dê ao tom do jornal, pode-se appellar para os subscriptores afim de ser despedido, se elles concordam, em qualquer occasião.

Quando as senhoras se retiraram n'essa noite, Edith trouxe-me um livro e disse-me :

— Se não tiver somno esta noite, sr. West, pode ser que o interesse lêr este romance de Berrian. É considerado uma obra prima, e pelo menos dar-lhe-ha uma idéa do que são hoje os romances.

Sentei-me no quarto n'essa noite, lendo *Penthesiléa*, até que principiou a aclarar o oriente, e não o larguei sem o ter acabado. E comtudo não se resinta qualquer admirador do grande romancista do seculo xx de eu dizer que na primeira leitura o que me interessou mais não foi tanto o que estava no livro como o que não estava. Os romancistas do meu tempo julgariam uma tarefa impossivel fazer um ormance d'onde excluissem os contrastes da riqueza e da pobreza, da educação e da ignorancia, da rudeza e do requinte da finura, altos e baixos, motivos tirados do orgulho social e da ambição, o desejo de ser mais rico e o medo de ser mais pobre, as sordidas anciedades do egoismo ; um romance em que o amor fôsse sem duvida o protagonista, mas um amor que não encontrava obstaculos nas barreiras artificiaes crea-

das pelas differenças de situação ou de meios, não obedecendo a outras leis senão ás do coração. A leitura do *Penthesiléa* serviu-me de mais do que todas ou quasi todas as explicações para me darem como que a impressão geral do aspecto social do seculo xx. As informações que o dr. Leete me déra eram effectivamente extensas com relação aos factos, mas tinham-me feito no espirito como que outras tantas impressões separadas, que eu apenas imperfeitamente conseguira tornar coherentes. Berrian juntou-as para mim n'um quadro.

## CAPITULO XVI

### Aurora de amor

No dia seguinte levantei-me um pouco antes das horas do almôço. Quando eu descia a escada entrava Edith no vestibulo vindo do quarto, onde se déra a entrevista matinal que tiveramos e que descrevi nos capitulos atraz.

— Ah! exclamou ella com uma expressão encantadoramente travêssa, pensava que escapava sem ser visto para outro d'aquelles passeios matinaes e solitarios que lhe produziram tão bonito effeito! Mas já vê que d'esta vez levantei-me cedo. Está apanhado.

— Está desacreditando a efficacia da sua cura, respondi eu, supposto que tal passeio teria agora más consequencias.

— Folgo immenso de ouvir isso, disse elle. Eu estava aqui arranjando umas flôres para a mesa do almôço, quando o senti descer, e pareceu-me descobrir alguma coisa de subrepticio no seu passo nas escadas.

— Fez-me injustiça, repliquei eu. Não tinha idéa de sahir.

Apesar do esfôrço que fazia para me deixar a impressão

de que a sua intercepção fôra puramente accidental, tive então a vaga suspeita do que depois soube que era verdade, isto é, que essa doce creatura, no empenho de ser o meu anjo da guarda, levantava-se nas ultimas duas ou tres manhãs a uma hora desusadamente matinal, para se acautelar contra a possibilidade de eu sahir sósinho, o que me podia affectar como da primeira vez. Concedendo-se-me licença para a ajudar na feitura do ramalhete do almôço, segui-a para a sala d'onde ella sahira.

— Tem a certeza, perguntou ella, que não teria de novo as terriveis sensações que teve n'aquella manhã?

— Não posso dizer que não me acudam de vez em quando extravagantes sentimentos, disse eu, que não haja momentos em que a minha identidade pessoal me parece uma questão aberta. Depois do que me succedeu seria esperar muito suppôr que eu não tivesse occasionalmente essas sensações, mas quanto a desvairar-me completamente, como me ia succedendo essa manhã, esse perigo parece-me que passou.

— Nunca me esquecerei do modo como o vi, disse ella.

— Se me tivesse simplesmente salvado a vida, continuei eu, podia talvez encontrar palavras para lhe exprimir a minha divida para comsigo.

Eu falava com verdadeira commoção; e os olhos d'ella humedeceram-se subitamente.

— Não posso acreditar em tudo isso, disse ella, mas deleita-me ouvir-lh'o dizer. O que fiz foi muito pouco. O que sei é que estive muito afflicta por sua causa. Meu pae entende que não ha cousa alguma que deva espantar-me, desde o momento que se possa explicar scientificamente, como supponho que se pode explicar esse seu longo somno, mas

só imaginar-me na sua situação me faz andar a cabeça á roda. Sei que não podia ter supportado semelhante coisa.

— Isso dependeria, expliquei eu, de vir um anjo ampara-la com a sua sympathia, como a mim Edith me veiu amparar n'esta crise da minha existencia.

Se o meu rosto exprimiu completamente os sentimentos que eu não podia deixar de ter por essa doce e amavel rapariga, que representava um papel tão angelico para commigo, a sua expressão devia ser de uma adoração verdadeira. A expressão ou as palavras, ou uma e outra cousa, fizeram com que ella abaixasse os olhos, córando de um modo encantador.

— E quanto a si, disse eu, se a sua impressão não foi tão fulminante como a minha, não podia deixar de ser terrivel vêr um homem que pertencia a um seculo extranho, e apparentemente morto ha cem annos, resurgir para a vida.

— Ao principio, disse ella, pareceu-me de uma extranheza acima de toda a expressão, mas quando nos começámos a pôr no seu logar, e a comprehender quanto mais extranho lhe devia parecer ainda o que lhe succedia, creio que esquecemos uma boa parte dos nossos sentimentos, pelo menos esqueci-a eu. Então pareceu-nos o caso não tanto assombroso como interessante e tocante, mais do que tudo o que até aqui viramos e ouviramos.

— Mas não a assombrou sentar-se á mesa commigo vendo quem eu era?

— Deve lembrar-se que nos não parece tão extranho a nós como nós lhe devemos parecer extranhos. Pertencemos a um futuro de que não podia formar idéa e a uma geração de que nada sabia antes de nos vêr. Mas o sr. West pertence a uma geração de que os nossos avoengos fizeram

parte. Tudo sabemos a respeito d'ella : são palavras de familia entre nós os nomes de muitos d'elles. Estudámos o seu modo de viver e de pensar ; nada do que diz ou faz nos surprehende, ao passo que nada fazemos e dizemos que lhe não pareça extranho. Assim, sr. West, se sente que pode, com o tempo, ir-se costumando comnosco, não deve surprehendel-o que logo de principio quasi que o não achassemos extranho.

— Não tinha encarado a questão debaixo d'esse aspecto, respondi eu. E ha muita verdade no que diz. Mais facilmente se pode olhar mil annos para traz do que cincoenta para deante. Um seculo assim não é um retrospecto muito longo. Eu podia ter conhecido os seus bisavós. E é bem possivel que os conhecesse. Viviam em Boston ?

— Parece-me que sim.

— Não tem a certeza ?

— Reflectindo bem — disse ella, sim, viviam.

— Eu tinha uma roda de conhecimentos bastante larga na cidade, disse eu. Não deixa de ser provavel que eu os conhecesse ou tivesse ouvido falar d'elles. Talvez os conhecesse bem. Não seria interessante que eu por acaso pudesse contar-lhe tudo a respeito do seu bisavô, por exemplo ?

— Muito interessante.

— Conhece a sua genealogia bastante para me dizer quem eram os seus antepassados na Boston do meu tempo ?

— Oh ! sim, conheço.

— Talvez n'esse caso alguma vez me queira dizer alguns dos seus nomes.

Ella estava então toda occupada em arranjar um enorme ramo de verdura e não me respondeu. Ouviram-se passos

na escada que indicavam que os outros membros da familia vinham a descer.

— Outra vez será, disse ella.

Depois de almôço, o dr. Leete suggeriu a idéa de me levar a vêr o armazem central para observar em plena actividade o machinismo da distribuição que Edith me descrevêra. Quando sahimos de casa, disse-lhe eu:

— Ha uns poucos de dias que estou vivendo no seio da sua familia na situação mais extraordinaria, ou antes em ne nhuma situação definida. Não tenho falado até agora n'este aspecto da minha posição, porque se lhe teem anteposto outros ainda mais extraordinarios. Mas agora que estou come çando um pouco a tomar pé, e a perceber que, viesse eu como viesse, o que é certo é que estou n'este mundo, e devo tratar da minha vida, preciso de falar com o doutor a esse respeito.

— Quanto a ser hospede em minha casa, redarguiu o dr. Leete, peço-lhe que não principie a sentir-se pouco á vontade n'esse ponto, porque lhe declaro que tenciono conserval-o ainda por muito tempo. Apesar de toda a sua modestia, deve perceber que um hospede como o sr. West é uma acquisição de que nos não separamos com vontade.

— Obrigado, doutor, disse eu. Seria certamente absurdo da minha parte affectar qualquer excesso de susceptibilidade, tratando-se de acceitar a temporaria hospitalidade de uma pessoa a quem devo não estar ainda esperando o fim do mundo n'um tumulo de vivo. Mas, se devo ser cidadão permanente d'este seculo, devo ter n'elle alguma posição. No meu tempo uma pessoa que entrasse no mundo, fôsse como fôsse, passaria despercebida na desorganisada multi-

dão dos homens, podia arranjar logar para si, fôsse qual fôsse o que escolhesse, se tivesse fôrça para isso. Mas hoje cada um é parte de um systema com logar distincto e funcções distinctas. Eu estou fora do systema, e não vejo como hei de entrar para elle. Vejo que não ha modo de entrar, senão o de nascer dentro d'elle, ou o de vir para elle como emigrante de algum outro systema.

O dr. Leete riu com vontade.

— Reconheço, disse elle, que o nosso systema tem o defeito de não ter previsto casos como o seu, mas confesse que ninguem previa addições ao mundo senão pelo processo usual. Não receio, comtudo, que não haja meio de lhe arranjar um logar e uma occupação em devido tempo. Até agora, tem estado em contacto só com os membros da minha familia, mas pode suppôr que o não conservei em segredo. Pelo contrario, o seu caso, ainda antes da sua resurreição, e muito mais depois, excitou o mais profundo interesse na nação. Em vista das suas precarias condições nervosas, julgou-se melhor que ao principio eu o tomasse exclusivamente a meu cargo, e que o sr. West recebesse, por meu intermedio e da minha familia, uma idéa geral do mundo para onde veiu antes de começar a conhecer geralmente os seus habitantes. Quanto a achar-lhe uma situação na sociedade, não houve hesitações a respeito do que havia de ser. Nenhum de nós talvez pode prestar tamanho serviço á nação como o que o sr. West poderá fazer quando deixar o meu tecto, coisa ainda assim em que não deve pensar nem por ora, nem tão cedo.

— O que posso eu fazer? perguntei eu. Talvez imagine que tenho alguma industria, alguma arte, algum engenho especial. Asseguro-lhe que não tenho nenhuma. Não ganhei

nunca um dollar na minha vida, nem tive uma hora de trabalho. Sou forte, e posso ser um trabalhador commum, mas nada mais.

— Se fôsse esse o serviço mais efficaz que pudesse prestar á nação, redarguiu o dr. Leete, acharia essa profissão considerada tão respeitavel como outra qualquer; mas pode fazer alguma cousa melhor. É facilmente mestre de todos os nossos historiadores em todas as questões relativas á condição social da ultima parte do seculo XIX, para nós um dos periodos mais absorventemente interessantes da historia, e quando em devido tempo se tiver sufficientemente familiarisado com as nossas instituições, e nos quizer ensinar alguma cousa que diga respeito ás do seu tempo, achará uma cadeira de conferencias de historia n'um dos nossos collegios á sua espera.

— Excellente! excellente! disse eu muito alliviado por uma tão prática suggestão n'um ponto que principiara a incommodar-me. Se o povo se interessa realmente tanto pelo seculo XIX, haverá effectivamente uma occupação propria para mim. Não supponho que haja outra em que eu possa ganhar a minha vida, mas certamente posso dizer sem vaidade que tenho algumas habilitações especiaes para o logar que me designa.

## CAPITULO XVII

### A producção é o consumo. — As eleições

Achei os processos do armazem tão interessantes como Edith m'os descrevêra, e até me enthusiasmei com o exemplo verdadeiramente notavel que alli se vê da efficacia prodigiosamente multiplicada que a organisação pode dar ao trabalho. É como um moinho gigantesco em cujo receptor estão sendo constantemente vertidos pelos comboios e pelos navios generos e fazendas que saem pelo outro lado em pacotes de arrateis e de onças, de jardas e de pollegadas, de canadas e de quartilhos, correspondentes ás necessidades pessoaes infinitamente complexas de meio milhão de pessoas. O dr. Leete, com auxilio dos dados que eu lhe apresentei ácêrca do modo como as mercadorias se vendiam no meu tempo, calculou alguns resultados assombrosos, relativos ás economias effectuadas pelo systema moderno.

Quando voltámos para casa, disse eu :

— Pelo que vi hoje, pelo que o doutor me disse, pelo que apprendi debaixo da tutela de miss Leete no armazem das amostras, tenho uma idéa soffrivelmente clara do vosso sys-

tema de distribuição, e de como elle nos habilita a dispensar um meio circulante. Mas eu gostaria muitissimo de saber alguma cousa mais ácêrca do vosso systema de producção. Disse-me em geral como o exercito industrial é recrutado e organisado, mas quem dirige os seus esforços? Que suprema auctoridade determina o que se ha de fazer em cada repartição, de forma que se produza bastante de tudo, e que nenhum trabalho se desperdice? Parece-me que esta deve ser uma funcção espantosamente complexa e difficil, exigindo dotes muito pouco vulgares.

— Parece-lhe isso devéras? respondeu o dr. Leete. Asseguro-lhe que não é, mas pelo contrario tão simples, subordinada a principios tão óbvios e tão facilmente applicados, que os funccionarios em Washington aos quaes este serviço está confiado não precisam de ser mais do que homens de regular capacidade para o desempenharem com inteira satisfação nacional. A machina que dirigem é vasta sem duvida, mas tão logica nos seus principios e tão direita e tão simples no seu funccionamento, que trabalha por si mesma, e ninguem a não ser um doido a poderia desarranjar, como me parece que ha de concordar depois de poucas palavras de explicação. Desde o momento que já tem uma idéa clara do funccionamento do systema distribuitivo, comecemos por ahi. Já no seu tempo os estatisticos podiam dizer o numero de jardas de algodão, de velludo, de lanificios, de barricas de farinha, de batatas, de manteiga, o numero de pares de botas, de chapéos, e de chapéos de sol consumidos annualmente pela nação. Pelo facto de estar a producção em mãos particulares, e de não haver meio de ter a estatistica da distribuição, esses algarismos não eram exactos, mas eram-n'o

quasi. Agora que se conta cada alfinete que sáe do armazem, evidentemente os algarismos do consumo de uma semana, de um mez, de um anno, de que está de posse a repartição da distribuição no fim d'esse periodo, são rigorosos. N'estes algarismos, attendendo-se a tendencias para augmento ou diminuição e para algumas especies que possam affectar a procura, se baseiam os orçamentos para um anno. Tendo estes orçamentos, com margem larga para segurança, sido acceites pela administração geral, cessa a responsabilidade da repartição distribuitiva até que as fazendas e os generos lhe sejam entregues. Falo de se fazerem os orçamentos para um anno, mas na realidade só servem para todo esse tempo aos grandes armazens para os quaes se pode calcular como firme a procura. Na grande maioria das industrias mais pequenas, por cujos productos o gòsto popular fluctúa, e onde frequentemente se reclama a novidade, a producção raras vezes excede o consumo, porque a repartição distribuitiva apresenta frequentes orçamentos baseados no estado semanal da procura.

«Agora todo o campo das industrias productoras e constructoras está dividido em dez grandes repartições, representando cada uma um grupo de industrias alliadas, sendo cada industria particular a seu turno representada por uma secretaria subordinada, que tem um registo completo da planta e da fôrça debaixo da sua direcção, da producção presente e dos meios de a augmentar. Os calculos da repartição distribuitiva, depois de adoptada pela administração, são enviadas como mandatos ás dez grandes repartições, que as passam para as secretarias subordinadas que representam as industrias especiaes, e estas põem os homens ao trabalho.

Cada secretaria é responsavel pela tarefa que se lhe dá e essa responsabilidade torna-a effectiva a inspecção da repartição e a da administração, nem a repartição distribuitiva acceita o producto sem ella tambem o inspeccionar; ao passo que, se um artigo se mostra defeituoso nas mãos do consumidor, o nosso systema permitte que se faça a investigação a fim de que se descubra o trabalhador originario. A producção de fazendas para o actual consumo publico é claro que não reclama por forma alguma toda a fôrça nacional dos trabalhadores. Depois de se terem determinado os contingentes necessarios para as várias industrias, a somma do trabalho que fica para outros empregos despende-se em crear capital fixo, como edificios, machinismo, obras de engenharia e outras.

—Occorre-me um ponto, disse eu, ácêrca do qual me parece que não pode haver satisfação. Não havendo meio de se crearem empresas particulares, como podem ser respeitadas as reclamações de pequenas minorias que desejam que se produzam artigos para os quaes não ha grande procura? Pode um decreto official, em qualquer momento, prival-os dos meios de satisfazer algum gôsto especial, simplesmente porque a maioria o não partilha?

—Isso na verdade seria devéras tyrannico, disse o dr. Leete, e pode estar certissimo de que não succede tal entre nós, que tanto queremos á liberdade como á fraternidade ou á egualdade. Quando conhecer melhor o nosso systema, verá que os nossos funccionarios são devéras, e não simplesmente de nome, os agentes e os servidores do povo. A administração não tem poder para fazer parar a producção de qualquer fazenda para a qual continue a haver procura. Supponha que a procura de qualquer artigo declina a tal ponto que a sua

producção se torna muito custosa. É claro que o preço tem de se augmentar em proporção, mas, emquanto o consumidor está prompto a pagal a, a producção continúa. Supponha por outro lado que se procura um artigo que até ahi nunca foi produzido. Se a administração duvída da realidade da procura, compelle-o uma petição popular, garantindo uma certa base de consumo, a produzir o artigo desejado. Um governo ou uma maioria que quizessem dizer a um povo ou a uma minoria o que devia comer, beber ou vestir, seria considerado um anachronismo verdadeiramente curioso. É possivel que houvesse razões no seu tempo para tolerarem essas infracções da independencia pessoal, mas nós não as julgariamos supportaveis. Folgo de que levantasse esse ponto para lhe mostrar como é mais directa e efficaz a fiscalisação exercida sobre a producção individualmente por um cidadão hoje do que no seu tempo, quando prevalecia aquillo a que chamavam iniciativa particular, apesar de se lhe dever chamar iniciativa capitalista, porque em média o cidadão particular tinha bem pouca parte n'essa iniciativa.

— Fala em levantar o preço dos artigos custosos, disse eu. Como se podem regular os preços n'um paiz onde não ha concorrencia entre compradores ou vendedores?

— Exactamente como se regulavam no seu tempo, respondeu o dr. Leete. Supponho que isto precisa de explicação, accrescentou vendo que eu olhava para elle de um modo incredulo, mas a explicação é que não precisa de ser longa, o custo do trabalho que o produzia era reconhecido como a base legitima do preço de um artigo no seu tempo, e assim é no nosso. No seu tempo era a differença dos salarios que fazia a differença do custo do trabalho; hoje é o numero re-

lativo das horas constituindo o trabalho de um dia nas differentes industrias, porque a mantença do trabalhador é egual em todos os casos. O custo do trabalho de um homem n'uma industria tão difficil, que para attrahir voluntarios seja necessario fixar o numero de horas de trabalho em quatro por dia, é o dôbro do custo do trabalho n'uma industria onde os homens trabalham oito horas. O resultado quanto ao custo do trabalho, como vê, é exactamente o que seria, se o homem que trabalha quatro horas fôsse pago no seu systema com o dôbro do salario que o outro obtem. Este calculo, applicado ao trabalho que se emprega nos vários processos de um artigo manufacturado, dá o seu preço relativamente a outros artigos. Além do custo da producção e do transporte, o factor da escassez affecta os preços de algumas fazendas. No que respeita aos armazens de objectos necessarios á vida, cuja abundancia se pode sempre esperar, não figura a escassez como factor. Ha sempre grandes sobras á mão que servem para corrigir fluctuações de procura ou de provisão, até na maior parte dos casos de más colheitas. O preço dos depositos diminue de anno para anno, mas raras vezes ou nunca se eleva. Ha comtudo certas classes de artigos, umas permanentemente, outras temporariamente inferiores á procura, por exemplo, n'esta ultima categoria, peixe fresco e lacticinios, e na outra os objectos de alto valor artistico ou de materiaes raros. Tudo o que aqui se pode fazer é egualar o inconveniente da escassez.

«Faz-se isto levantando-se temporariamente o preço se a escassez é temporaria, ou fixando-o alto se é permanente. Os preços altos no seu tempo significavam restricção dos artigos destinados aos ricos, mas hoje em que os haveres de todos

são os mesmos, o que resulta é que só os compram aquelles que mais os desejam. Dei-lhe uma noção geral do nosso systema de producção e de distribuição. Acha-o tão complexo como suppunha?

Reconheci que não podia haver coisa mais simples.

— Estou certo, disse o dr. Leete, que se pode dizer com verdade que o chefe de uma das industrias particulares do seu tempo, que eram ás myriades, que tinha de manter constante vigilancia contra as fluctuações do mercado, contra as machinações dos seus rivaes, e contra os calotes dos seus devedores, tinha uma tarefa muito mais esmagadora do que o grupo de homens, que hoje, em Washington, dirige as industrias de toda a nação. Tudo isto mostra simplesmente, meu caro companheiro, quanto é mais facil fazer as coisas pelo caminho direito do que pelo caminho tôrto. É mais facil para um general, que está dentro de um balão, dirigir um milhão de homens á victoria do que a um sargento manobrar com um pelotão n'um bosque.

— O general d'esse exercito que inclúe a flòr da virilidade da nação, deve ser o primeiro homem do paiz, maior realmente do que o proprio presidente dos Estados-Unidos, disse eu.

— É o presidente dos Estados-Unidos, replicou o dr. Leete; ou antes, funcção mais importante da presidencia é o commando do exercito industrial.

— Como é elle escolhido? perguntei eu.

— Já lhe expliquei, tornou o dr. Leete, quando estive descrevendo a fôrça de motivo da emulação entre todas as hostes do exercito industrial, que a linha de promoção para os que teem merecimento corre através de tres gráus até o

posto de official, e d'ahi para cima através de vários postos de tenente até o de capitão ou contra-mestre, e á superintendencia que corresponde ao posto de coronel. Em seguida, com um posto intermedio n'alguma das maiores industrias, vem o general da corporação da industria, debaixo de cuja immediata direcção se fazem todas as operações d'essa industria. Este official está á frente da secretaria nacional que representa a sua industria, e é responsavel pelo seu trabalho para com a administração. O general de uma corporação de industria tem uma posição esplendida que satisfaz a ambição da maior parte dos homens, mas, acima do seu posto, que pode ser comparado, para seguir as analogias militares que lhe são familiares, com o de um general de divisão ou de major-general, está o posto dos chefes das dez grandes repartições ou grupos de industrias alliadas. Os chefes d'estas dez grandes divisões do exercito industrial podem-se comparar com os seus commandantes de corpos de exercito ou tenentes-generaes, tendo cada um de doze a vinte generaes de corporações de officios que lhe obedecem. Acima d'estes dez officiaes-móres, que formam um conselho, está o general chefe que é o presidente dos Estados-Unidos.

«O general em chefe do exercito industrial deve ter passado por todos os postos abaixo do seu, desde o de trabalhador commum. Vejamos como elle vae subindo. Como lhe disse, é simplesmente pela excellencia das suas notas como trabalhador que sobe qualquer, através dos gráus de simples soldado, e se torna candidato a um posto de tenente. Do posto de tenente sobe ao de capitão e do de capitão ao de coronel por nomeação de cima estrictamente limitada aos que teem melhores notas. O general da corporação de industria no-

meia para os postos que estão abaixo d'elle, mas elle não é nomeado, é escolhido por suffragio.

— Por suffragio! exclamei eu. Não é isso ruinoso para a disciplina da industria, tentando os candidatos a intrigar para obterem os votos dos operarios que estão debaixo das suas ordens?

— Assim seria effectivamente, se os trabalhadores tivessem de exercer qualquer suffragio, ou se tivessem alguma cousa ácêrca da escolha. Mas não teem nada. Aqui vem exactamente uma peculiaridade do nosso systema. O general da corporação de industria é escolhido d'entre os superintendentes pelo voto dos membros honorarios da corporação, isto é, d'aquelles que já fizeram nas industrias, o seu tempo de serviço e receberam a sua baixa. Como sabe, na edade de quarenta e cinco annos, somos despedidos do exercito da industria, e temos o resto da nossa vida para tratar do nosso aperfeiçoamento ou do nosso recreio. É claro, comtudo, que as associações do nosso tempo de vida activa conservam o seu poder sobre nós. As camaradagens que formámos então ficam sendo as nossas camaradagens até o fim da vida. Sempre continuamos a ser membros honorarios da nossa antiga corporação, e conservamos o mais vivo e o mais serio interesse pela sua prosperidade e fama nas mãos da geração seguinte. Nos clubs mantidos pelos membros honorarios das várias corporações, em que nos encontramos socialmente, não ha topicos de conversação mais frequentes do que os que se referem a esses assumptos, e os jovens candidatos ao commando da corporação que podem affrontar a nossa critica de velhos, podem-se gabar de que teem verdadeiro merecimento. Reconhecendo este facto, a nação confia aos membros honora-

rios de cada corporação a eleição do seu general, e ouso dizer que nenhuma antiga forma de sociedade podia apresentar um corpo eleitoral tão idealmente adaptado ao seu cargo, pelo que respeita a absoluta imparcialidade, conhecimento das qualificações especiaes e registo dos candidatos, solicitude pelo melhor resultado, e ausencia de interesse proprio.

Cada um dos dez tenentes-generaes ou chefes de repartição é eleito d'entre os generaes das corporações agrupadas n'uma repartição pelos membros honorarios das corporações assim agrupadas. É claro que ha uma tendencia da parte de cada corporação para votar no seu proprio general, mas nenhuma corporação de qualquer grupo tem votos bastantes para eleger um homem que não seja approvado pela maior parte das outras. Asseguro-lhe que essas eleições são excessivamente animadas.

— O presidente, imagino eu, é escolhido d'entre os dez chefes das grandes repartições, suggeri eu.

— Exactamente, mas os chefes das repartições não são elegiveis para a presidencia sem terem estado um certo numero de annos fora do seu cargo. É rarissimo que um homem passe através de todos os gráus até o commando de uma repartição muito antes dos quarenta annos, e no fim de um periodo de cinco annos habitualmente tem quarenta e cinco. Se tem mais, ainda serve além do seu termo, se tem menos é dispensado de continuar no exercito industrial quando o seu periodo termine. Não seria bom que elle voltasse para as fileiras. Entende-se que o intervallo que precede a sua candidatura á presidencia lhe dá tempo para reconhecer plenamente que voltou á massa geral da nação e que se identifica antes com ella do que com o exercito industrial.

Além d'isso espera-se que elle empregará esse periodo em estudar as condições geraes do exercito, antes do que os do grupo especial da corporação de que foi chefe. D'entre os antigos chefes que podem ser elegiveis no tempo proprio, é o presidente eleito pelo voto de todos os homens da nação que não estão ligados com o exercito industrial.

— Não se consente que o exercito vote no presidente?

— Decerto que não. Seria perigoso para a disciplina, que é obrigação do presidente manter como representante da nação em globo. O presidente não está habitualmente longe dos cincoenta quando é eleito, e serve cinco annos, formando uma honrosa excepção á regra de reformas aos quarenta e cinco. No fim do seu periodo de governo, é convocado um congresso para receber o seu relatorio, e approval-o ou condemnal-o. Se é approvado, o congresso habitualmente elege-o para representar a nação por mais cinco annos no conselho internacional. O congresso, devo tambem dizer, examina os relatorios dos chefes das repartições que sáem, e a sua desapprovação torna qualquer d'elles inelegivel para presidente. Mas é raro, na verdade, que a nação tenha ensejo para outros sentimentos que não sejam os de gratidão para com os seus altos officiaes. Quanto á sua capacidade, o terem subido das fileiras á posição que occupam por exames tão variados e severos prova já por si qualidades extraordinarias, ao passo que, a respeito de fidelidade, o nosso systema deixa absolutamente a sua acção sem outros motivos que não sejam o de conquistarem a estima dos seus concidadãos. A corrupção é impossivel n'uma sociedade em que não ha pobreza que se venda, nem riqueza que se compre, ao passo que, com relação a demagogia e a intriga para obter logares,

as condições da promoção põem tudo isso completamente fora de questão.

— Um ponto não entendo eu completamente, disse eu. São os membros das profissões liberaes elegiveis para a presidencia; e, se o são, como podem ser classificados como os que seguem industrias propriamente ditas?

— Não teem que ser classificados como elles, replicou o dr. Leete. Os membros das profissões technicas, taes como engenheiros e architectos, são classificados nas corporações constructoras; mas os membros das profissões industriaes, como doutores, professores, artistas e homens de lettras que obtem remissões de serviço industrial, não pertencem ao exercito industrial. Votam no presidente, mas não são elegiveis para o seu cargo. Sendo um dos seus principaes deveres a fiscalisação e a disciplina do exercito industrial, é essencial que o presidente passasse por todos os seus gráus para lhe conhecer bem o organismo.

— Isso é razoavel, observei eu, mas, se os professores e os medicos não sabem bastante da industria para poderem ser presidentes, tambem o presidente, parece-me, não pode saber bastante de medicina e de educação para fiscalisar essas repartições.

— Por isso tambem não as fiscalisa, respondeu o doutor. A não ser pelo facto de que elle é em geral responsavel pelo cumprimento das leis com relação a todas as classes, o presidente nada tem que vêr com as faculdades de medicina e de educação que são governadas por mesas de regentes seus, de que o presidente do Estado é tambem presidente *ex-officio*, e em que tem voto de qualidade. Estes regentes, que são responsaveis, é claro, para com o congresso, são

escolhidos pelos membros honorarios das corporações de medicina e de educação, pelos professores reformados e medicos do paiz.

— Sabe, disse eu, que o methodo de eleger os funccionarios pelos votos dos membros reformados das corporações não é mais do que a applicação n'uma escala racional do plano do governo para alumnos, que usámos o ccasionalmente e em pequena extensão na direcção das nossas instituições educativas superiores?

— Usaram? exclamou o dr. Leete, com animação. Isso é inteiramente novo para mim, e supponho que o será para a maior parte da gente. Houve grande discussão para vêr se se encontrava o germen d'esta idéa, e suppuzemos que uma vez ao menos se encontrara alguma cousa nova debaixo do sol. Bem! bem! Nas suas instituições educativas superiores! Isso é na verdade interessantissimo. Ha-de-me dizer mais alguma cousa a esse respeito.

— Pouco mais lhe poderei dizer do que o que lhe disse já, repliquei eu. Se tivemos o germen da sua idéa, foi apenas um germen.

## CAPITULO XVIII

### A mocidade e a velhice no seculo xx

N'essa noite fiquei por algum tempo, depois das senhoras se retirarem, a conversar com o dr. Leete ácêrca dos effeitos do plano de eximir os homens de prestarem serviços á nação depois da edade dos quarenta e cinco annos, e veiu essa palestra a proposito do que elle me dissera da parte que esses cidadãos retirados tomavam no governo.

— Aos quarenta e cinco, disse eu, tem um homem ainda deante de si dez annos de bom trabalho manual, e vinte de bom serviço intellectual. Ser reformado n'essa edade e posto de banda deve ser considerado antes como um castigo do que como um favor por homens de energicas disposições.

— Meu caro sr. West, disse o dr. Leete, olhando para mim radioso, não pode fazer idéa do que teem de picante para mim, homem de hoje, as suas idéas do seculo XIX, do que tem de requintado o seu effeito. Saiba, ó filho de outra raça, que é comtudo a mesma, que o trabalho, que temos em contribuir com a nossa parte para assegurar á nação uma confortavel existencia physica, não é por forma alguma consi-

derado como o mais interessante, ou o mais digno emprego das nossas faculdades. Consideramol-o como um dever que é necessario que se desempenhe, antes de nos podermos consagrar mais completamente aos mais altos exercicios das nossas faculdades, a emprego intellectual e espiritual e ás occupações que só significam vida. Faz-se effectivamente todo o possivel pela justa distribuição dos encargos, e por toda a especie de attractivos e incentivos especiaes para alliviar o nosso trabalho fastidioso, e, a não ser comparativamente, nem elle é fastidioso e é muitas vezes inspirador. Mas não é o nosso trabalho, são as actividades mais altas e mais amplas em que nos dá liberdade de entrar a execução completa da nossa tarefa que se consideram o principal interesse da existencia.

« E' claro que nem todos, nem a maioria teem esses interesses litterarios, artisticos, scientificos ou eruditos que tornam o lazer a unica cousa valiosa para os que o possuem. Muitos consideram a ultima metade da vida principalmente como um periodo para gosos de outra especie ; para viagens, para prazeres sociaes em companhia dos seus antigos amigos ; um tempo para a cultura de toda a especie de idiosyncrasias pessoaes e de gôstos especiaes, e para o entretenimento com toda a casta de recreios imaginaveis ; n'uma palavra para o pausado e tranquillo apreço de todas as coisas boas d'este mundo que elles ajudaram a crear. Mas, quaesquer que sejam as differenças dos nossos gôstos individuaes com relação ao uso que faremos dos nossos ocios, concordamos todos em aspirar para a data da nossa exempção do exercito como para o tempo em que primeiro entraremos no pleno gôso do nosso direito innato, no periodo em que realmente attingiremos a nossa maioridade, em

que nos emanciparemos da disciplina e da obediencia, investindo-nos na posse de nós mesmos. Como os rapazes do seu tempo anciavam pelos vinte e um annos, assim os homens hoje anceiam por chegar aos quarenta e cinco annos. Aos vinte e um annos tornamo'-nos homens, aos quarenta e cinco renovamos a mocidade. A meia edade, e aquella a que chamarieis velhice são consideradas, mais do que a juventude, o tempo invejavel da vida. Graças ás melhores condições da existencia hoje, e acima de tudo a estar cada um livre de cuidados, a velhice vem muitos annos depois, e tem um aspecto mais benigno do que d'antes. Pessoas de constituição normal vivem habitualmente até os oitenta e cinco ou noventa, e aos quarenta e cinco estamos, physica e mentalmente mais novos do que estavam, imagino, aos trinta e cinco. É extranho pensarmos que aos quarenta e cinco, exactamente quando estamos entrando no periodo mais desfructavel da vida, já começavam a pensar em envelhecer, e a olhar para traz. No seu tempo era a manhã, no nosso é a tarde a metade mais brilhante da vida.

Depois d'isto lembro-me que passámos a conversar no assumpto dos divertimentos populares e dos recreios na actualidade, comparados com os do seculo dezenove.

— Ha uma coisa, disse o dr. Leete, em que é accentuada a differença. Nada temos que corresponda ao *sportman* de profissão que constituia no seu tempo uma feição tão curiosa, nem são premios de dinheiro os premios que os nossos athletas disputam. As nossas luctas são sempre só pela gloria. A rivalidade generosa que existe entre as corporações de officio, e a lealdade de cada operario á corporação a que pertence offerecem um estimulo constante a toda a espe-

cie de jogos e de luctas na terra e no mar, em que os rapazes difficilmente podem tomar mais interesse do que os membros honorarios das corporações que já fizeram o seu tempo de serviço. As regatas das corporações de officios em Marblehead realisam-se na proxima semana, e poderá avaliar por si mesmo o enthusiasmo popular que estes acontecimentos hoje provocam comparado com o do seu tempo. O pedido de *panem et circenses* que o populacho romano fazia outr'ora é hoje considerado perfeitamente razoavel; se o pão é a primeira necessidade da vida, o recreio é logo o immediato, e a nação abastece-se de uma e de outra cousa. Os Americanos do seculo XIX eram tão desgraçados por lhes faltar adequado abastecimento para occorrer a uma necessidade como para occorrer á outra. E ainda, se o povo d'esse periodo tivesse maior vagar, muitas vezes imagina que não saberia como empregal-o agradavelmente. Nunca nos achamos n'essa situação.

## CAPITULO XIX

### Os tribunaes e os crimes

Por uma bella manhã, uma manhã de calor, fui muito cedo visitar Charlestown. Entre as mudanças, tão numerosas que nem tentarei indical-as, que encontrei, e que marcam o lapso de um seculo n'esse bairro, notei especialmente a desapparição total da velha prisão do Estado.

— Succedeu antes do meu tempo, mas lembro-me de ouvir falar n'isso, disse o dr. Leete quando alludi a esse facto á mesa do almôço. Hoje não temos cadeias. Todos os casos de atavismo são tratados no hospital.

— De atavismo ! exclamei eu, espantado.

— É claro, replicou o dr. Leete ; a idéa de tratar com castigos esses desgraçados foi posta de parte, pelo menos ha cincoenta annos, e parece-me que ha mais.

— Não o percebo muito bem, observei eu. Atavismo, no meu tempo, era uma palavra que se applicava aos casos de pessoas, nas quaes reapparecia de um modo que se tornava patente um traço physionomico de um ante-passado remoto.

Devo entender que se considera actualmente o crime como a reapparição de um traço physionomico de um antepassado?

— Eu peço-lhe mil perdões, disse o dr. Leete, com um sorriso meio humoristico, meio supplicante; mas desde o momento que formula tão explicitamente a sua pergunta, sou obrigado a dizer que é isso exactamente.

Depois do que eu já soubera ácêrca do contraste moral entre o seculo XIX e o seculo XX era sem duvida absurdo em mim começar a manifestar susceptibilidade n'esse assumpto, e provavelmente, se o dr. Leete não tivesse falado n'aquelle tom apologetico, e se mrs. Leete e Edith não tivessem mostrado tambem um certo enleio, eu não teria córado como tenho a consciencia que córei.

— Eu não tinha muita razão para me envaidecer da geração a que pertencia, disse eu, mas realmente...

— A sua geração é esta agora, sr. West, disse Edith interpondo-se. É aquella em que vive, e é porque tambem nós estamos agora vivos que lhe chamamos nossa.

— Obrigado. Assim procurarei pensar, disse eu, e, quando os meus olhos encontraram os seus, a expressão que n'elles li curou immediatamente a minha absurda susceptibilidade. Afinal de contas, continuei eu desatando a rir, eu fui educado nas crenças calvinistas, e não me devo espantar de ouvir falar no crime, como n'um traço atavico.

— A verdade, disse o dr. Leete, é que o modo como empregamos a palavra não se reflecte de forma alguma na sua geração — se, com perdão de Edith, a podemos chamar sua — como parecendo implicar que nos consideramos, pondo de parte as nossas circumstancias, melhores do que eram. No

seu tempo, seguramente dezenove vigesimos do crime, usando largamente da palavra para incluir toda a especie de acções más, resultavam da desegualdade nos haveres dos individuos, a necessidade tentava os pobres, a ambição de maiores lucros, ou o desejo de conservar lucros anteriores, tentava os remediados. Directa ou indirectamente a cubiça do dinheiro que então significava todas as cousas boas, era o motivo de todos estes crimes, a raiz de uma vasta producção de veneno, que o machinismo da lei, dos tribunaes, e da policia difficilmente podia impedir de suffocar completamente a sua civilisação. Quando fizemos da nação a unica depositaria da riqueza do povo, e garantimos a todos abundante mantença, por um lado abolindo a necessidade e pelo outro impedindo a accumulação da riqueza, arrancámos essa raiz, e a arvore venenosa, que ensombrava a vossa sociedade, seccou como Jonas n'um só dia. Quanto á classe comparativamente pequena de crimes violentos contra as pessoas, sem ligação com especie alguma de lucro, estavam quasi totalmente restrictos, mesmo no seu tempo, aos ignorantes e aos bestiaes, e no nosso tempo, em que a educação e as boas maneiras não são monopolio de poucos, mas sim universaes, raras vezes se ouve falar n'essas atrocidades. Vê agora porque é que se usa para com os crimes a palavra «atavism.» É porque não teem quasi motivo todas as formas do crime que vos eram conhecidas, e quando apparecem só podem ser explicados como rebentos de caracter atavico. Costumavam no seu tempo chamar ás pessoas que roubavam sem qualquer motivo racional cleptomaniacos, e quando o caso era claro parecia absurdo punil-os como ladrões. A sua attitude para com os genuinos cleptomaniacos é precisamente a nossa pa-

ra com as victimas do atavismo, uma attitude de compaixão e de repressão firme mas branda.

— Os tribunaes devem ter muitos ocios, observei eu. Sem propriedade particular em que se fale, sem disputas entre cidadãos sobre relações de negocios, sem haveres reaes a dividir nem dividas a cobrar, não deve haver causas civeis para elles; sem offensas contra a propriedade, e com pouquissimas cousas que possam dar logar a processo criminal, parece-me que podem passar perfeitamente sem juizes e sem advogados.

— É claro que passamos sem advogados, confirmou o dr. Leete. Não seria realmente razoavel, quando o unico interesse da nação é encontrar a verdade, que tomem parte nos processos pessoas que teem motivos reconhecidos para lhes dar uma determinada côr.

— Mas quem defende os accusados?

— Se é criminoso, não precisa de defesa, porque na maior parte dos casos confessa o crime, replicou o dr. Leete. Entre nós as allegações do accusado não são, como no seu tempo, mera formalidade. Em geral terminam o processo.

— Não quer isso dizer que sejam absolvidos os que não confessam o crime?

— Não, não quero dizer isso. Como um homem não é accusado levianamente, se nega o crime tem de ser processado. Mas os processos são poucos, porque na maior parte dos casos os réos confessam. Quando o réo faz uma allegação falsa e o crime se prova, dobra-se o castigo. A falsidade, comtudo, é tão desprezada entre nós que poucos criminosos mentiriam, ainda que fôsse para salvarem as suas vidas.

— Essa é a cousa mais espantosa de todas as que me tem

dicto, exclamei eu. Se mentir já não é moda, estou effectivamente no «novo céo e na nova terra onde habita a justiça» que o propheta previu.

— É essa effectivamente a crença de algumas pessoas do nosso tempo, respondeu o dr. Leete. Sustentam que entrámos no millenio, e a theoria, debaixo do seu ponto de vista, não deixa de ter plausibilidade. Mas, quanto ao espanto que mostra por saber que a mentira abandonou o mundo, não ha realmente motivo para elle. A mentira, mesmo no seu tempo, não era vulgar entre cavalheiros e senhoras, socialmente eguaes. A mentira do medo era o refugio da cobardia, e a mentira da fraude a divisa dos trapaceiros. N'esse tempo a desegualdade dos homens e a cubiça da acquisição offereciam um premio constante á mentira. Comtudo mesmo então o homem que nem temia os outros, nem tentava defraudal-os, desprezava a falsidade. Porque somos hoje socialmente eguaes, e nenhum homem tem medo dos outros nem lucra coisa nenhuma procurando enganal-os, tornou-se tão universal o desprêzo da falsidade que é raro, como eu lhe disse, que mesmo um homem criminoso de outras coisas, tenha vontade de mentir. Quando porém um accusado nega o crime, o juiz nomeia dois dos seus collegas para examinarem os lados oppostos da questão. Quão longe estão estes homens de se parecerem com os seus advogados alugados e com os seus representantes do ministerio publico, resolvidos a absolver ou a punir, pode-se avaliar pelo seguinte facto : se ambos não concordam em que o *veredictum* é justo, o caso é processado de novo, ao passo que uma sombra de subterfugio no tom de qualquer dos juizes que examinam o caso seria um escandalo revoltante.

— Devo entender que um juiz que examina um lado só da questão é tão juiz como o juiz que o escuta?

— Decerto. Os juizes servem alternadamente no banco dos advogados, como diriam no seu tempo, e na cathedra judicial, e espera-se que mantenham a sua austeridade judicial tanto quando expõem um caso como quando decidem. O systema é afinal de contas o de um processo por tres juizes, que occupam differentes pontos de vista com relação ao caso. Quando concordam n'um *veredictum*, parece-nos que se approximaram tanto da verdade absoluta quanto os homens se podem approximar.

— Abandonaram então o systema do jury?

— Bom foi que fôsse um correctivo no tempo dos advogados alugados, de uma magistratura muitas vezes venal e muitas vezes com dependencias, mas hoje é inutil. Não ha motivo comprehensivel que não seja a justiça que possa actuar nos nossos juizes.

— Como são esses magistrados escolhidos?

— São uma honrosa excepção da regra que exempta todos os homens do serviço na edade de quarenta e cinco annos. O presidente da nação nomeia os juizes todos os annos escolhendo-os na classe que chega a essa edade. O numero dos nomeados é, por conseguinte, pequenissimo, e a honra tão elevada que é considerada como larga compensação do periodo addicional de serviço que d'ahi resulta, e, apesar da nomeação de juiz poder ser recusada, é raro que o seja. O termo é de cinco annos, não sendo reelegiveis. Os membros do Supremo Tribunal, que é o guarda da Constituição, são escolhidos entre os juizes inferiores. Quando occorre uma vagatura n'esse tribunal, aquelles dos juizes, cujo exercicio

termina n'esse anno, escolhem, como o seu ultimo acto official, aquelle dos seus collegas que tem de ficar ainda na magistratura e que elles julgam mais apto para o desempenho d'esse logar.

— Como não ha profissão legal que sirva de eschola para os juizes, disse, devem por fòrça passar directamente da eschola de direito para a magistratura.

— Não temos escholas de direito, respondeu o doutor sorrindo. O direito como sciencia especial é obsoleto. Era um systema de casuistica que a complicada artificialidade da velha ordem social absolutamente reclamava para a interpretar, mas só poucas das mais claras e das mais simples maximas legaes teem uma applicação qualquer ao actual estado do mundo. Tudo quanto diz respeito ás relações dos homens uns com os outros é agora mais simples, sem comparação nenhuma, do que o era no seu tempo. Não podiam ter uso entre nós aquelles esmiuçadores peritos, que presidiam e pleiteavam nos seus tribunaes. Não imagine porém que temos um desrespeito qualquer por esses antigos sabios só porque os não empregamos. Pelo contrario temos um respeito sincero e quasi pávido pelos homens, que eram capazes de entender e de expôr a complexidade interminavel dos direitos de propriedade e das relações de dependencia pessoal e commercial implicitas no seu systema. Na verdade o que é que podia dar mais poderosa impressão da intrincada artificialidade d'esse systema do que o facto de ser necessario afastar de outras investigações a nata do intellecto de cada geração para formar uma corporação de brahmanes capazes de o tornar vagamente intelligivel áquelles cujos destinos determinava? Os tratados dos seus grandes legistas, de Black-

stone e de Chity, de Story e de Parsons, estão nos nossos museus ao lado dos volumes de Duns Scott e dos outros escholasticos, como curiosos monumentos de subtileza intellectual consagrados a assumptos afastados egualmente dos interesses dos homens modernos. Os nossos juizes são simplesmente homens de vasta instrucção, judiciosos, e discretos, de edade madura.

«Não quero deixar de falar de uma importante funcção dos juizes menores, accrescentou o dr. Leete. É a de julgar todos os casos em que um soldado do exercito industrial se queixa de ter sido maltratado de qualquer forma por um official. Todas as questões d'este genero são ouvidas e decididas por um juiz singular, reclamando-se só tres juizes em casos mui graves.»

— Deve ser necessario esse tribunal no seu systema, porque n'elle um homem mal ou injustamente tratado não pode largar o seu logar como entre nós.

— Pode, sim senhor, replicou o dr. Leete. Não só um homem tem sempre a certeza de que o ouvirão e lhe farão justiça no caso de ter sido opprimido, mas se as suas relações, com o seu contra-mestre ou o seu chefe são desagradaveis, pode pedir e obter transferencia. No seu systema um homem effectivamente podia largar o trabalho, se o patrão lhe não agradava, mas ao mesmo tempo ficava sem meios de sustento. Um dos nossos trabalhadores, porém, que se acha n'uma situação desagradavel, não é obrigado a arriscar os seus meios de subsistencia para se ver livre d'essa situação. A efficacia da industria reclama a disciplina mais estricta no exercito do trabalho, mas o direito do trabalhador a ser tratado com justiça e consideração é sustentado pela nação em

pêso. O official manda e o soldado obedece, mas nenhum official está tão alto que se atreva a mostrar maneiras despoticas a um trabalhador da infima classe. Quanto a brutalidade e rudeza de qualquer funccionario nas suas relações com o publico, não ha entre os delictos menores um só que esteja mais certo do que este de ter prompto castigo. Os nossos juizes impõem, em toda a especie de relações, não só a justiça mas a civilidade tambem. Não ha serviço por mais valioso que seja que desculpe maneiras rusticas ou offensivas.

Occorreu-me, emquanto o dr. Leete estava falando, que o ouvira falar muitas vezes na nação e nunca nos governos dos Estados. «A organisação da nação como uma unidade industrial acabou com os Estados?» perguntei eu.

— Necessariamente, redarguiu elle. O governo do Estado interferiria na direcção e na disciplina do exercito industrial, que evidentemente precisava de ser central e uniforme. Ainda que os governos dos Estados se não tornassem inconvenientes por outras razões, eram tornados superfluos pela prodigiosa simplificação da tarefa do governo depois do seu tempo. Quasi que a unica funcção da administração é hoje a de dirigir as industrias do paiz. A maior parte dos fins para que os governos antigamente existiam já hoje não precisam de ser attendidos. Não temos exercito nem marinha e não temos organisação militar. Não temos secretarias de Estado nem Thesouro, nem serviços aduaneiros nem de contribuições, nem taxas, nem recebedores de impostos. A unica funcção propria do governo, como no seu tempo se comprehendia, é o systema judiciario e o da policia. Já lhe expliquei como é simples o nosso systema judicial comparado

com a sua pesada e complicada machina. É claro que a ausencia do crime e das tentações para elle que torna tão ligeiros os deveres dos juizes reduz a um *minimum* o numero e os deveres da policia.

— Mas sem legislaturas do Estado, e reunindo-se o Congresso uma vez de cinco em cinco annos, como fazem a sua legislação?

— Não temos legislação, explicou o dr. Leete, isto é, quasi que a não temos. É raro que esse Congresso, quando se reune, discuta quaesquer leis novas importantes, e quando o faz, limita-se a recommendal-as ao Congresso seguinte para que nada se faça á pressa. Se quizer reflectir um momento, sr. West, verá que não temos motivo para fazer leis. Os principios fundamentaes em que a nossa sociedade se baseia resolvem de uma vez para sempre as disputas e as desintelligencias que no seu tempo reclamavam legislação.

«Noventa e nove centesimos das leis n'esse tempo diziam respeito á definição e á protecção da propriedade particular e ás relações entre compradores e vendedores. Não ha propriedade particular, fora as cousas que pertencem a cada pessoa, nem ha compras nem vendas e portanto desappareceu o motivo de quasi toda a legislação antiga. Outr'ora a sociedade era uma pyramide assente no vertice. Todas as gravitações da natureza humana tendiam constantemente para a fazer cahir, e só se podia manter direita ou antes torta (perdôe o fraco trocadilho) por um systema complicado de esteios constantemente renovados e de arcos-botantes de cordas em forma de leis. Um Congresso e quarenta legislaturas de Estados fabricando constantemente vinte mil leis por anno não podiam fazer ainda assim novos esteios, a tem-

po de substituirem os que estavam constantemente a abater ou a tornar-se inefficazes por qualquer variação de movimento. Agora a sociedade está assente na base e precisa tão pouco de esteios artificiaes como os perduraveis montes.

— Mas ao menos teem governos municipaes fora a auctoridade central?

— Certamente, e as suas funcções são importantes e extensas porque teem de olhar pelo confòrto e pelo recreio publico e pelos melhoramentos e embellezamentos das aldeias e das cidades.

— Mas, não tendo alçada sobre o trabalho do povo, nem meio de o alugar, como podem elles fazer qualquer cousa?

— A cada cidade e a cada aldeia é concedido o direito de reter para as suas obras publicas, uma certa porção da quota de trabalho com que os seus cidadãos contribuem para a nação. Como essa proporção lhe é attribuida como crédito correspondente, pode ser applicado do modo que se quizer.

## CAPITULO XX

### A visita ao quarto subterraneo

N'essa tarde Edith perguntou casualmente se eu já tinha tornado a visitar o quarto subterraneo do jardim, em que eu havia sido encontrado.

— Ainda não, redargui eu, e para falar com franqueza tenho recuado deante da idéa de o fazer, suppondo que essa visita pode fazer reviver velhas lembranças com tanta fôrça que prejudiquem o meu equilibrio mental.

— Ah! sim! disse ella, parece-me que fez muito bem. E eu devia ter pensado n'isso e não lh'o lembrar.

— Não, disse eu, folgo que falasse n'isso. O perigo, se algum havia, existia só nas primeiras vinte e quatro ou quarenta e oito horas. Graças a miss Edith, principalmente e sempre, sinto-me agora com o pé tão firme n'este novo mundo, que, se quizer vir commigo para afugentar os phantasmas, gostaria realmente de visitar o quarto esta tarde.

Edith primeiro fez algumas objecções, mas, vendo que eu falava a sério, consentiu em me acompanhar. O atêrro tirado das excavações era visivel por entre as arvores, desde a

porta de casa; em poucos passos estavamos no sitio aonde iamos. Tudo ficara como estava no momento em que a obra foi interrompida pela descoberta do habitante do quarto, excepto o ter sido aberta a porta, e collocada outra vez a lage do tecto. Descendo o talude da excavação, chegámos á porta e entrámos no quarto frouxamente allumiado.

Tudo estava exactamente como no momento em que eu o vira pela ultima vez n'essa noite cento e treze annos anterior ao meu despertar, e exactamente quando ia fechar os olhos para o meu prolongado somno. Estive por algum tempo olhando silenciosamente em tôrno de mim. Vi que a minha companheira estava furtivamente relanceando os olhos para o meu rosto com uma expressão de curiosidade pávida e sympathica. Extendi-lhe a mão, e ella extendeu-me a sua, correspondendo os seus dedos macios com um tranquillisador apêrto ao meu appêllo. Finalmente murmurou:

— Não era melhor que nos fôssemos embora? Não se sujeite por mais tempo a esta provação. Como tudo isto lhe ha de parecer extranho!

— Pelo contrario, repliquei eu, não me parece extranho, e isso é que é o mais extranho de tudo.

— Não lhe parece extranho? repetiu ella.

— Não, disse eu. As commoções que evidentemente me attribue, e que eu suppunha que seriam inevitaveis n'esta visita, não as sinto. Torno a vêr tudo o que me é suggerido por estes objectos que me rodeiam, mas sem a agitação que eu esperava. Não pode nem por sombras surprehender-se tanto com isso como eu me surprehendo. Sempre, desde aquella terrivel manhã em que veiu em meu auxilio, procurei evitar o pensar na minha vida anterior, exactamente

como tenho evitado o vir aqui, com medo dos effeitos agitadores. Estou, com relação ao mundo todo, como um homem que permittiu que um membro molestado ficasse immovel debaixo da impressão de que está extraordinariamente sensivel, e que, procurando movel-o, o encontra paralysado.

— Quer dizer que perdeu a memoria?

— Nem por sombras. Lembro-me de tudo o que se liga com a minha vida anterior; mas com uma carencia total de aguda sensação. Lembro-me d'ella tão claramente como se de então para cá se tivesse passado apenas um dia, mas os meus sentimentos ácêrca das cousas de que me lembro são tão frouxos como se para a minha consciencia, da mesma fórma que de facto succedeu, tivesse havido um lapso de cem annos. Talvez seja possivel explicar isto tambem. O effeito de mudança nas cousas que nos rodeiam assemelha-se ao lapso de tempo em fazer com que o passado pareça remoto. Quando primeiro accordei d'aquelle lethargo, a minha vida anterior pareceu-me a vespera; mas agora, depois de ter apprendido a conhecer as cousas que me cercam, a perceber as prodigiosas mudanças que transformaram o mundo, já não acho custoso, acho facil comprehender que dormi um seculo. Pode imaginar o viver-se cem annos em quatro dias? Pois realmente parece-me que foi isso o que eu fiz, e que é isso o que dá uma apparencia tão remota e tão fóra do real á minha vida passada. Pode comprehender que tal cousa succeda?

— Posso, respondeu Edith immediatamente, e parece-me que devemos todos folgar que assim seja, porque estou certa que lhe ha de poupar muitos soffrimentos.

— Imagine, disse eu fazendo um esfôrço para explicar

tanto a mim mesmo como a ella, a extranheza da minha situação mental, que um homem ouvia falar pela primeira vez de uma privação que teve, muitissimos annos depois d'ella se ter dado. Quando penso nos meus amigos do mundo antigo, e nas tristezas que elles haviam de ter sentido por minha causa, é com uma pungitiva piedade, antes do que com pungitiva angustia, como em tristezas que ha muito, ha muito acabaram.

— Nunca nos disse nada dos seus amigos, acudiu Edith. Tinha muitos que lamentassem a sua perda?

— Graças a Deus, tinha pouquissimos parentes, e os mais proximos eram primos, repliquei eu. Mas havia uma pessoa que não era minha parenta, mas que me era mais querida do que todos os consanguineos. Tinha o seu nome, miss Edith. Estava para ser muito em breve minha mulher. Ai de mim!

— Ai de mim! suspirou Edith ao meu lado. Pense na dôr de coração que ella devia ter tido.

Havia no profundo sentimento d'esta méiga rapariga alguma coisa que fez vibrar uma corda do meu entorpecido coração. Os meus olhos, tão sêccos até ahi, inundaram-se com as lagrimas que ainda não tinham querido brotar. Quando sahi d'essa crise de pranto, vi que ella muito chorara.

— Deus abençôe o seu terno coração! disse eu. Gostaria de vêr o retrato d'ella?

Estivera sobre o meu peito durante todo aquelle prolongado somno um pequeno medalhão com o retrato de Edith Bartlett, prêso por uma corrente de ouro. Tirando-o para fora abri-o e dei-o á minha companheira. Ella pegou-lhe com ardor, e, depois de contemplar longamente esse rosto suave, poisou os labios no retrato.

— Sei que era boa e amavel bastante para bem merecer as suas lagrimas, disse ella, mas lembre-se que a dòr do seu coração ha muito se desvaneceu, e que tem estado no céo ha quasi um seculo.

Assim era effectivamente. Qualquer que houvesse sido a sua tristeza, havia perto de um seculo que cessara de chorar, e, passada a minha subita afflicção, as lagrimas seccaram-se-me. Amara-a apaixonadamente na minha outra vida, mas tinham-se passado cem annos! Não sei, mas talvez haja quem encontre n'esta confissão prova de falta de sentimento, penso porém que talvez ninguem possa ter uma experiencia semelhante á minha que os habilite a julgar-me. Quando estavamos quasi a sahir do quarto, os meus olhos poisaram no grande cofre de ferro que estava a um canto. Chamando para elle a attenção da minha companheira, disse:

— Era esta a minha casa forte, da mesma forma que o meu quarto de dormir. N'este cofre estão uns milhares de dollars em ouro e uma certa somma em titulos. Se eu soubesse, quando adormeci n'aquella noite, o tempo que o meu somno havia de durar, ainda assim pensaria que o ouro era segura provisão para as minhas necessidades em qualquer paiz ou em qualquer seculo, por mais distantes que fôssem. Que pudesse vir um tempo em que o ouro perdesse o seu poder de comprar, era uma coisa que eu teria considerado como a mais extravagante das phantasias. E comtudo venho a accordar entre um povo que não daria por uma carrada de ouro uma fatia de pão.

Como era de esperar, não consegui fazer sentir a Edith que houvesse alguma coisa notavel n'este facto.

— Porque? perguntou ella simplesmente.

## CAPITULO XXI

### A educação

Suggerira-me o dr. Leete a idéa de consagrarmos a manhã seguinte a uma inspecção das escholas e dos collegios da cidade, tentando elle assim explicar-me o systema educativo do seculo XX.

—Verá, disse elle, quando sahirmos depois de almôço muitas differenças importantissimas entre o nosso methodo de educação e os seus, mas a principal differença é que hoje todas as pessoas teem ensejo egualmente de obter a educação mais alta, que no seu tempo só uma porção infinitesima da população gosava. Deviamos pensar que não ganhavamos coisa em que merecesse a pena falar-se egualando o confôrto physico dos homens, sem esta egualdade de educação.

— Deve ser muito grande a despesa, disse eu.

— Se levasse metade do rendimento da nação ninguem se queixaria, nem que o levasse todo excepto uma magra pitança. Mas na verdade a despesa de educar dez mil alumnos não é a decupla nem a quintupla da da educação de mil. O principio, que faz todas as operações em larga escala propor-

cionalmente mais baratas do que em pequena escala, applica-se á educação tambem.

— A educação do collegio era terrivelmente dispendiosa no meu tempo, disse eu.

— Se não fui mal informado pelos nossos historiadores, respondeu o dr. Leete, não era a educação do collegio, mas a dissipação e a extravagancia do collegio que custavam tão caro. A despesa effectiva dos seus collegios parece que era baixissima, e mais baixa seria se a protecção fôsse maior. Hoje a educação mais alta é tão barata como a mais baixa, visto que os professores de todos os gráus, como quaesquer outros operarios, recebem o mesmo subsidio. Accrescentámos simplesmente ao systema escholar commum de educação obrigatoria, em voga no Massachussets ha cem annos, meia duzia de gráus mais elevados, que conduzem a mocidade aos vinte e um annos e que lhe dão o que costumavam chamar a educação de um homem fino, em vez de o mandar embora aos quatorze ou quinze annos sem outro equipamento mental que não seja lêr, escrever e contar.

— Pondo de parte o custo actual d'esses annos addicionaes de educação, repliquei eu, nós tambem não podiamos pensar em fazer perder tempo aos que tinham de se empregar na industria. Os rapazes das classes mais pobres iam usualmente para o trabalho aos dezeseis annos ou mais novos ainda, e aos vinte já sabiam o seu officio.

— Nem mesmo concedo que tivessem com esse plano qualquer lucro material, replicou o dr. Leete. A maior efficacia que a educação dá a todo o genero de trabalho, excepto aos mais rudes, n'um pequeno periodo suppre o tempo que se perdeu em a adquirir.

— Tambem não podiamos deixar de recear, tornei eu, que uma alta educação, ao passo que adaptava homens para certas profissões, os tornasse contrarios ao trabalho manual de toda a especie.

— Eu li que era esse o effeito da alta educação no seu tempo, replicou o doutor, porque o trabalho manual significava associação com uma classe de gente, rude, ignorante e grosseira. Era inevitavel que um tal sentimento existisse então, ainda pelo motivo de que todos os homens que recebiam uma alta educação se entendia que eram destinados para as profissões liberaes ou para o ocio dos ricos, e uma tal educação n'um homem que nem era rico nem seguia essas profissões era uma prova de aspirações mallogradas, um signal evidente de desapontamento, divisa antes de inferioridade do que de superioridade. Hoje, é claro, quando se julga necessaria a mais alta educação simplesmente para preparar um homem para a lucta da vida, sem referencia nenhuma á especie de trabalho que elle pode fazer, a posse d'essas habilitações não implica o que implicava d'antes.

— Afinal de contas, notei eu, não ha educação por maior que seja que possa curar a estupidez natural ou supprir originarias deficiencias mentaes. A não ser que a média capacidade mental natural de todos os homens esteja muito acima do que era no meu tempo, essa alta educação seria perfeitamente desperdiçada n'um grande elemento da população. Costumavamos sustentar que uma certa somma de susceptibilidade de influencias educativas se reclama para fazer um espirito digno de cultura, exactamente como se exige uma certa fertilidade natural do solo para poder recompensar o trabalho.

— Ah! disse o dr. Leete, folgo que recorresse a esse exemplo, porque é exactamente o que eu teria escolhido se quizesse explicar o moderno ponto de vista da educação. Diz que se não cultiva terra que seja tão pobre que não possa pagar com o producto o trabalho. Comtudo no seu tempo e no nosso muita terra se cultiva que nem começa a pagar o trabalho. Refiro-me a jardins, a parques, a relvados, e em geral a terrenos de tal forma situados que, se se deixassem crescer n'elles as hervas e os tojos, seriam inconvenientes e dasagradaveis á vista de todos os que estão nas vizinhanças. São comtudo cultivados, e, apesar do seu producto ser pequeno, não ha terra ainda assim que melhor pague o trabalho. O mesmo succede com os homens e as mulheres com os quaes nos misturamos nas relações sociaes, cujas vozes estão sempre nos nossos ouvidos, cujo comportamento de innumeros modos affecta os nossos gosos, que são, de facto, condições da nossa vida tanto como o ar que respiramos, ou qualquer dos elementos physicos de que dependemos. Na verdade, se não tivessemos de educar todos, escolheriamos de preferencia os mais grosseiros e os mais estupidos aos mais brilhantes para receberem a educação que pudessemos dar. Os que são naturalmente intelligentes e requintados podem dispensar melhor auxilio para a cultura do que os menos ricos de dotes naturaes.

Para me servir de uma phrase muitas vezes empregada no seu tempo, deviamos não considerar a vida digna de ser vivida se tivessemos de nos vêr rodeados por uma população de homens e de mulheres ignorantes, grosseiros, brutaes, completamente incultos como succedia á gente educada d'esse tempo. Fica satisfeito um homem, simplesmente por-

que se perfuma a si mesmo, em se misturar com uma turba mal cheirosa? Podia ter mais do que uma limitadissima satisfacção mesmo n'um palacio, se as janellas das quatro fachadas se abrissem todas para páteos de cavallariças? E comtudo era essa exactamente a situação dos que se consideravam mais felizes e mais cultos no seu tempo. Sei que os pobres e os ignorantes invejavam os ricos e os illustres, mas para nós estes ultimos, vivendo como viviam no meio de miseria e de bruteza, não nos parecem mais felizes do que os outros. O homem culto do seu tempo estava como um homem enterrado até os hombros n'um pantano nauseabundo, e consolando-se a respirar um frasco de aromas. Vê talvez agora como nós consideramos esta questão de alta educação universal. Não ha uma coisa só tão importante para cada homem como ter por vizinhos pessoas intelligentes e sociaveis. Nada ha portanto que uma nação possa fazer por um homem culto que tanto lhe realce a felicidade como educar-lhe os vizinhos. Quando o não faz, o valor da sua propria educação reduz-se para elle a metade, e muitos dos gostos que elle cultivou transformam-se em positivas origens de desgôsto.

«Educar alguns até o gráu mais alto e deixar a massa totalmente inculta, como faziam, era rasgar um abysmo entre elles como o que existe entre differentes especies naturaes que não teem meios de communicação. O que podia haver mais deshumano do que esta consequencia de um gôso parcial da educação? O gôso egual e universal d'essas vantagens deixa, é certo, as differenças entre os homens com relação aos dotes naturaes tão accentuadas como no estado da natureza, mas o nivel dos mais baixos levanta-se muitissimo. E' eliminada a bruteza. Todos teem

alguma tintura de humanidades, alguma apreciação das cousas do espirito, e uma admiração pela cultura ainda mais alta a que não puderam chegar. Tornaram-se capazes de receber as inspirações de uma vida social requintada, e de participar, em vários gráus, mas todos até certo ponto, dos seus prazeres. Em que consistia a sociedade culta do seu tempo? N'uns poucos e microscopicos oasis n'um vasto e ininterrupto deserto. A proporção dos individuos capazes de sympathias intellectuaes e de communicação finissima com a massa dos seus contemporaneos costumava ser tão infinitesima que nem era quasi digna de menção em qualquer vista larga da humanidade. Uma geração do mundo actual representa maior volume intellectual do que o representavam cinco seculos anteriores.

«Ha ainda outro ponto que eu devo mencionar para justificar as razões por que se não podia hoje tolerar cousa inferior á universalidade da melhor educação, continuou o dr. Leete, e que é o interesse da geração futura ter paes educados. Em resumo, ha tres razões principaes em que se baseia o nosso systema educativo: primeiro, o direito de todo o homem a receber da sociedade a melhor educação que ella lhe pode dar por causa d'elle mesmo, como necessaria para elle gosar a vida; segundo, o direito dos seus concidadãos a terem-n'o educado para poderem gosar a sua companhia; terceiro, o direito dos que ainda não nasceram a que se lhes garanta uma paternidade intelligente e aperfeiçoada.

Não descreverei minuciosamente o que vi nas escholas n'esse dia. Como tomara pouquissimo interesse pela questão de educação na minha vida anterior, poucas comparações interessantes poderia fazer. Em seguida ao facto da uni-

versalidade da educação tanto da mais alta como da mais baixa, o que mais me impressionou foi a proeminencia dada á educação physica, e o facto de que a proficiencia em façanhas athleticas e nos jogos, da mesma forma que no estudo, tinha o seu logar na apreciação do merito dos alumnos.

— A faculdade da educação, explicou o dr. Leete, é tão responsavel pelos corpos como pelos espiritos que estão a seu cargo. O mais alto desenvolvimento de cada um, tanto physico como mental, é o duplo objecto de um *curriculum* que principia na edade de seis annos e vae até os vinte e um.

Impressionou-me fortemente a magnifica saúde dos rapazes e das raparigas nas escholas. A minha prévia observação, não só dos notaveis dotes pessoaes da familia do meu hospedeiro, mas tambem das pessoas que eu encontrava nas ruas, já me suggerira a idéa de que devia ter havido como que um melhoramento geral no padrão physico da raça depois do meu tempo; e agora, comparando estes rapazes frescos e robustos e estas vigorosas raparigas com a juventude que eu vira nas escholas do seculo XIX, fui levado a communicar o meu pensamento ao dr. Leete. Ouviu com grande interesse o que eu lhe disse.

— O seu testemunho n'esse ponto, declarou elle, é inapreciavel. Suppunhamos que houvera esse melhoramento de que fala, mas evidentemente essa supposição em nós não podia ser senão theorica. O resultado da sua posição excepcional no mundo moderno é que só o sr. West pode falar com auctoridade n'esse ponto. A sua opinião, quando a expuzer publicamente, ha de fazer, asseguro-lhe, uma sensação profunda. Demais seria realmente extranho que a raça não houvesse melhorado. No seu tempo a riqueza estragava

uma classe com a ociosidade do corpo e do espirito, ao passo que a pobreza minava a vitalidade das massas com excesso de trabalho, máu sustento e casas pestilenciaes. O trabalho, que se exigia das creanças e os pèsos que se impunham ás mulheres, enfraqueciam as fontes da vida. Em vez d'essas maleficas circumstancias, gosam todos agora as mais favoraveis condições da vida physica, as creanças são creadas cuidadosamente, e rodeadas de desvelos; o trabalho que se lhes pede restringe-se ao periodo do maior vigor corporal, e nunca é excessivo; os cuidados de cada um por si e por sua familia, a anciedade pelo sustento, a fadiga de uma incessante batalha da vida, todas estas miserias que outr'ora tanto concorriam para desorganisar os espiritos e os corpos dos homens e das mulheres são hoje desconhecidas. Evidentemente devia seguir-se a tal mudança um melhoramento da especie. Debaixo de certos aspectos especificos, sabemos effectivamente que houve melhoramento. A loucura, por exemplo, que no seculo XIX era um producto tão terrivelmente commum do seu insano modo de vida, quasi desappareceu, juntamente com a sua alternativa — o suicidio.

## CAPITULO XXII

### A riqueza social

Tinhamos combinado encontrarmo'-nos com as senhoras no restaurante para jantarmos, e depois ellas, tendo que fazer, deixaram-nos sentados á mesa a discutir o nosso vinho e os nossos charutos juntamente com uma immensidade de outros assumptos.

— Doutor, disse eu no decurso da palestra, moralmente falando seria necessario que eu fôsse um insensato se não admirasse o vosso systema social em comparação de qualquer outro préviamente em voga no mundo, e especialmente com o do meu infelicissimo seculo. Se me acontecesse cahir esta noite n'um mesmerico somno que durasse tanto como o outro, e que entretanto o curso do tempo voltasse para traz em vez de seguir para deante, e eu accordasse outra vez no seculo XIX, quando dissesse aos meus amigos o que eu tinha visto, todos reconheceriam que o seu mundo era um paraiso de ordem, de equidade e de felicidade. Mas os meus contemporaneos eram gente muito prática, e, depois de exprimirem a sua admiração pela belleza moral e pelo esplendor

material do systema, começariam logo a fazer contas e a perguntar como é que arranjaveis o dinheiro para fazer toda a gente tão feliz, porque certamente dar a toda a nação o confòrto e até o luxo que vejo em tòrno de mim deve implicar uma riqueza muitissimo maior do que a que a nação produzia no meu tempo. Ora agora, ao passo que eu lhes podia explicar menos mal todas as feições capitaes do vosso systema, o que eu não conseguiria seria responder a essa pergunta, e, desde o momento que o não conseguisse, elles, que eram grandes calculadores, dir-me-hiam que eu estivera sonhando, e não quereriam acreditar em mais nada. Sei que no meu tempo a somma do producto annual da nação, ainda que se pudesse dividir com absoluta egualdade, não chegaria a mais de tresentos ou quatrocentos dollars por cabeça, que para pouco mais bastariam do que para occorrer ás necessidades da vida com poucos mais confòrtos. Como é que arranjaram muito mais?

— Essa pergunta é muito importante, sr. West, respondeu o dr. Leete, e eu não censuraria os seus amigos, no caso que suppoz, se declarassem a sua historia puramente phantastica, logo que a tal pergunta não pudesse dar uma resposta satisfactoria. É uma pergunta a que tambem não posso responder satisfactoriamente n'uma sessão unica, e, quanto ás estatisticas exactas em que terá de se basear a minha affirmação, terei de lhe indicar que as procure nos livros da minha bibliotheca; mas seria certamente uma dòr de alma consentir que os seus antigos conhecidos o atrapalhassem, na contingencia em que fala, só por falta de algumas indicações.

«Comecemos pela enumeração das verbas que nós eco-

nomisamos, comparando-as com as do seu tempo. Não temos dividas nacionaes, nem dos Estados, nem dos condados, nem municipaes, nem temos portanto que lhes pagar os juros. Não temos nenhuma especie de despesas navaes ou militares com homens ou com material; não temos nem exercito, nem armada, nem milicia. Não temos serviço fazendario, nem um enxame de lançadores e de cobradores de impostos. Pelo que respeita ao nosso serviço judiciario, á policia, aos sheriffes e aos carcereiros, a fôrça que no seu tempo só o Massachussets tinha em serviço é hoje mais do que sufficiente para a nação toda. Não temos uma classe criminal saqueando a riqueza da sociedade como vós tinheis. O numero de pessoas mais ou menos absolutamente perdidas para a fôrça trabalhadora por incapacidade physica, doentes, loucos e debilitados, que constituia no seu tempo um pêso tamanho a carregar nos válidos, agora que todos vivem em condições de saude e de confôrto, desceu a proporções quasi imperceptiveis, e á medida que uma nova geração vae apparecendo vae tendendo a ser completamente eliminado.

«Outra verba que economisamos é a que resulta do não emprêgo de dinheiro e das mil occupações ligadas com operações financeiras de toda a especie, de que resultava tirar-se antigamente uma immensidade de homens a emprêgos uteis. Considere tambem que cessou o desperdicio de riquezas que os opulentos faziam no seu tempo com o desordenado luxo pessoal, ainda que na verdade esta verba é possivel que se calcule com exaggêro. Considere tambem que hoje não ha ociosos, nem ricos, nem pobres, não ha zangãos.

«Uma importantissima causa da antiga pobreza era o gran-

de desperdicio de trabalho e de materiaes que resultava das lavagens e do cozinhar domestico, e de se fazerem separadamente outras tarefas innumeras, a que hoje applicamos o plano cooperativo.

«Uma economia maior do que todas estas — sim, maior do que todas juntas — é a que se effectua pelo nosso systema distributivo, pelo qual o trabalho feito outr'ora pelos negociantes, pelos industriaes, pelos lojistas, com os seus vários gráus de corretores, vendedores por grosso, vendedores a retalho, agentes, viajantes commerciaes e intermediarios de mil especies, com um excessivo desperdicio de energia em transporte desnecessario e em interminaveis manejos, é hoje feito por um numero de mãos dez vezes menor, e por umas certas rodas, em que não ha uma só desnecessaria. Já sabe até certo ponto como é o nosso systema distributivo. As nossas estatisticas calculam que basta a octogesima parte dos nossos trabalhadores para todos os processos distributivos que no seu tempo reclamavam a oitava parte da população, que era outra tanta que se tirava á fôrça empenhada no trabalho productivo.

— Começo a vèr, observei eu, aonde ides buscar a vossa maior riqueza.

— Peço perdão, replicou o dr. Leete, mas ainda está longe de vèr isso. As economias, que eu acabo de mencionar no seu conjunto, considerando o trabalho que ellas economisam directamente e o material que economisam indirectamente, é possivel que sejam equivalentes na addição á producção annual de riquezas de metade da sua somma anterior. Mas estas verbas nem são dignas de menção se as compararmos com outros prodigiosos desperdicios, agora

evitados, que résultavam inevitavelmente de se deixar a industria da nação a empresas particulares. Por maiores que fôssem as economias no numero dos productos que os seus contemporaneos pudessem ter imaginado, e por mais maravilhoso que fôsse o processo de invenção mechanica, nunca sahiriam do lamaçal da pobreza emquanto se aferrassem a esse systema.

«Nunca se podia ter imaginado modo mais insensato de utilisar a energia humana, e para crédito da intelligencia do homem devemos lembrar-nos que o systema nunca foi inventado, mas simplesmente sobreviveu aos seculos rudes em que a falta de organisação social tornava impossivel qualquer especie de organisação.

— Promptamente reconhecerei, disse eu, que o nosso systema industrial era ethicamente pessimo, mas, como simples machina de crear riqueza, pondo de parte os aspectos moraes, parecia-nos admiravel.

— Como eu disse, tornou o doutor, o assumpto é tão vasto que não pode ser discutido totalmente agora ; mas, se realmente se interessa em saber quaes as criticas principaes que nós modernos fazemos ao seu systema industrial comparado com o nosso, posso tocar brevemente em algumas.

«Os desperdicios, que resultavam de se deixar a direcção de industrias a individuos irresponsaveis, absolutamente sem accôrdo entre si, e sem se entenderem, eram principalmente quatro: primeiro, o desperdicio por emprehendimentos errados ; segundo, o desperdicio resultante da concorrencia e da mútua hostilidade dos que estavam empenhados na industria ; terceiro, o desperdicio por periodicas superabundancias e crises com as consequentes interrupções da industria;

quarto, o desperdicio resultante do ocio do capital e do trabalho, em todos os tempos. Qualquer d'estes rombos, ainda que todos os outros fôssem tapados, bastaria para estabelecer a differença entre a riqueza e a pobreza da parte de uma nação.

«Para começar, vejamos o desperdicio por emprehendimentos errados. Como n'esse tempo não tinham accôrdo nem organisação a producção e a distribuição das fazendas, não havia meio de se saber ao certo qual era a procura de certa classe de productos ou qual era a proporção do fornecimento. Portanto qualquer empresa de um capitalista particular era sempre uma experiencia duvidosa. O emprehendedor, não tendo uma vista geral do campo da industria e do consumo, como o nosso governo tem, nunca podia saber com certeza nem de que era que o povo precisava, nem de quaes eram os arranjos que outros capitalistas estavam fazendo para lh'o fornecer. Em vista d'isto não nos surprehende sabermos que havia muitas probabilidades contra uma para o mallôgro de uma dada empresa industrial ou mercantil, e que era commum em pessoas que afinal conseguiam ganhar alguma coisa ter antes d'isso falhado repetidas vezes. Se um sapateiro, por cada par de sapatos que conseguisse completar, estragasse o coiro de quatro ou de cinco pares, além do tempo que perdia, teria pouco mais ou menos as mesmas probabilidades de enriquecer, que tinham os seus contemporaneos com o seu systema de empresas particulares, e com a sua média de quatro ou cinco mallògros por um exito.

«O segundo dos grandes desperdicios era o que resultava da concorrencia. O campo da industria era um campo de batalha tão vasto como o mundo, em que os trabalhadores des-

perdiçavam, assaltando-se uns aos outros, energias que, se fôssem empregadas n'um esfôrço combinado, enriqueceriam todos.

«A lucta era sem mercê e sem quartel, nem se pensava no contrario. Entrar deliberadamente no campo do negocio a destruir as empresas d'aquelles que antes as occupavam, afim de plantar uma empresa propria sobre as ruinas das outras, era uma façanha que nunca deixava de excitar a admiração popular. Nem ha sombra de phantasia em comparar esta especie de lucta com uma campanha, no que respeita aos padecimentos physicos e á agonia moral que acompanhavam a peleja, e á miseria que opprimia os derrotados e os que d'elles dependiam. Ora agora das coisas do seu tempo nada ha que seja mais espantoso para um homem dos tempos modernos do que vèr homens, empenhados na mesma industria, em vez de fraternisar como camaradas e collaboradores para o mesmo fim, considerar-se uns aos outros como rivaes e inimigos para se estrangularem e derrubarem. Isso realmente parece-nos insensatez sem mistura, scena de hospital de doidos. Mas encarado com mais attenção, vê-se que não é tal. Os seus contemporaneos, cortando o pescoço uns aos outros sabiam perfeitamente o que faziam. Os trabalhadores do seculo XIX não trabalhavam, como os nossos, juntos para a mantença da communidade, mas cada um só para a sua propria mantença á custa da communidade, e se, trabalhando para esse fim, ao mesmo tempo augmentava a riqueza aggregada, era caso meramente accidental; considerava-se perfeitamente praticavel e vulgar augmentar cada um sua riqueza com actos nocivos á riqueza geral. Os peores inimigos de cada um eram necessariamente os do seu offi-

cio, porque, em virtude do seu plano de fazerem do lucro particular o motivo da producção, o que cada productor desejava era a escassez do artigo que elle produzia. Era de seu interesse que se não produzisse mais do que aquillo que elle podia produzir. Assegurar-se d'esse consumo tanto quanto as circumstancias o permittissem, matando ou desanimando os que estavam mettidos na mesma industria, era o seu esfôrço constante. Depois de ter matado quantos podia a sua politica era combinar-se com os que não pudera matar, e fazer sahir a prosperidade do grupo de uma guerra ao publico em que elles, açambarcando o mercado, levantavam os preços até o ponto em que, tornando-se insupportaveis, os compradores preferissem a pagal-os ir-se embora sem os generos. O sonho quotidiano do productor do seculo XIX era assenhorear-se completamente do fornecimento de um genero indispensavel á vida, de forma que pudesse conservar o publico em perigo constante de morrer á fome, e cobrar constantemente preços exorbitantes pelo genero que fornecia. Era isto, sr. West, o que se chamava no seculo XIX um systema de producção. Diga-me se lhe não parece que, debaixo de muitos dos seus aspectos, se devia antes chamar systema de impedir a producção. Um dia em que tivermos vagar, hei-de-lhe pedir que se sente ao pé de mim, e que me faça comprehender, o que eu nunca pude, apesar de ter estudado muito o assumpto, como é que pessoas, tão espertas como os seus contemporaneos a muitos respeitos pareciam ser, se lembraram de fazer fornecedora da communidade uma classe cujo interesse era esfomeal-a. Asseguro-lhe que o que nos espanta, não é que o mundo não enriquecesse com esse systema, é que não morresse á fome. Este espanto augmenta,

á medida que vamos considerando alguns dos outros prodigiosos desperdicios que o caracterisavam.

«Pondo de parte o desperdicio de trabalho e de capital pela má direcção da industria, e o que provinha das constantes sangrias da sua guerra industrial, o seu systema estava sujeito a convulsões periodicas que tanto esmagavam os sensatos como os que não eram, tanto os que cortavam o pescoço aos outros como os que tinham o pescoço cortado. Refiro-me ás crises industriaes com intervallos de cinco a dez annos, que fizeram sossobrar as industrias da nação, prostrando as empresas mais fracas e estropeando as mais fortes, e fòram seguidas por longos periodos, muitas vezes de muitos annos, de tempos chamados sombrios, durante os quaes os capitalistas vagarosamente foram recuperando a sua fòrça dissipada, emquanto as classes laboriosas ou morriam de fome ou se amotinavam. Então seguia-se outro breve periodo de prosperidade, seguido a seu turno por outra crise e pelos annos immediatos de prostração. Como o commercio se desenvolveu fazendo as nações dependentes umas das outras, essas crises extendiam-se por todo o mundo, ao passo que a teimosia do collapso que se lhe seguia augmentava com a área affectada pelas convulsões e com a falta por conseguinte de centros de reunião. A' proporção que as industrias do mundo se multiplicavam e se tornavam complexas, e que augmentava o volume do capital que n'ellas se envolvia, essas crises industriaes tornavam-se mais frequentes, até que na ultima parte do seculo XIX havia dois annos de tempos máus por um de tempos bons, e o systema da industria, que nunca até ahi chegara a ser tão imponente, correu perigo de ter um collapso em virtude do seu proprio pèso. Depois de intermi-

naveis discussões parece que os seus economistas chegaram por esse tempo á conclusão de que não era possivel evitar ou regular essas crises, como não seria se fôssem inundações ou temporaes. Restava pois apenas soffrel-as como males necessarios, e quando ellas passavam reconstruir a industria desmoronada como os habitantes de um paiz de terremotos teimavam em reconstruir as suas cidades no mesmo sitio.

«Emquanto se tratava de considerar as causas de perturbação inherentes a esse systema industrial, eram os seus contemporaneos perfeitamente correctos. Estavam as causas na sua propria base e deviam tornar-se forçosamente cada vez mais maleficas á medida que a industria augmentava em grandeza e em complexidade. Uma d'essas causas era a falta de qualquer direcção commum das differentes industrias, e a impossibilidade por conseguinte do regular e coordenado desenvolvimento. Resultava inevitavelmente d'este facto que estavam constantemente a deixar de acertar o passo umas pelas outras e de estar em relação com a procura.

«Para esta ultima necessidade faltava-lhe um criterio semelhante ao que a distribuição organisada nos dá a nós, e a primeira noticia de ter sido essa relação excedida n'algum grupo de industrias era o abatimento brusco dos preços, a suspensão de producção, a reducção dos salarios, ou despedida dos operarios e a bancarròta dos productores. Estes processos estão constantemente em vigor em muitas industrias, ainda nos tempos que se denominavam bons, mas só se dava essa crise quando as industrias affectadas eram extensas. O mercado então atulhava-se de generos que ninguem queria fôsse por que preço fôsse. Reduzindo-se ou eliminan-

do-se completamente os salarios e os lucros dos que faziam os generos superabundantes, a sua faculdade de comprar, como consumidores de generos de outra classe, de que não havia superabundancia natural, desapparecia, e em consequencia d'isso os generos de que não havia superabundancia natural tornavam-se superabundantes artificialmente, até que tambem os seus preços se abatiam, e os que os produziam perdiam o trabalho e perdiam o rendimento. Por esta forma se elaborava a crise, e nada o podia suspender sem se desperdiçar o resgate de uma nação.

«Uma causa tambem inherente ao seu systema, que muitas vezes produzia e sempre aggravava terrivelmente as coisas era o mechanismo do dinheiro e do crédito. O dinheiro era essencial quando a producção estava em muitas mãos, e era necessario comprar e vender para cada um se assegurar d'aquillo de que precisava. Tinha comtudo a óbvia objecção de substituir o sustento, o fato e outras coisas por um representante meramente convencional de tudo isso. A confusão do espirito que isto favorecia entre os generos e o seu representante abria caminho ao systema do crédito e ás suas prodigiosas illusões. Já costumado a acceitar dinheiro em vez de generos e de fazendas, o povo em seguida acceitou promessas de dinheiro, e cessou absolutamente de vêr por traz do representante a coisa que elle representava. O dinheiro era como o signal de generos reaes, mas o crédito era apenas o signal de um signal. Havia um limite natural ao ouro e á prata, isto é, ao proprio dinheiro, mas nenhum limite ao crédito, e d'ahi resultou que o volume do crédito, quer dizer, das promessas de dinheiro, deixou de ter qualquer proporção apreciavel com o dinheiro e ainda menos com os ge-

neros realmente existentes. Com um tal systema, crises frequentes e periodicas se davam em virtude de uma lei tão absoluta como a que deita ao chão uma estructura que perde o centro de gravidade. Uma das suas ficções era que só o Governo e os Bancos por elle auctorisados emittiam dinheiro: mas todo aquelle que dava crédito no valor de um dollar emittia esse dinheiro que servia tanto como outro qualquer para engrossar a circulação até a primeira crise. A grande extensão do systema do crédito foi um caracteristico da ultima parte do seculo XIX, e entra por uma larga parte nas incessantes crises industriaes que assignalaram aquelle periodo. Apesar do crédito ser perigoso, não podiam dispensar o seu uso, porque, faltando qualquer organisação nacional ou outra qualquer organisação publica do capital do paiz, era esse o unico meio de o encontrar e de o dirigir para empresas industriaes. Era por este modo um dos meios mais poderosos de exaggerar o perigo principal do systema de empresas particulares de industrias, habilitando certas industrias a absorverem sommas desproporcionadas do capital disponivel do paiz e prepararem assim o desastre. As empresas industriaes tinham sempre dividas enormes de adeantamento de crédito umas ás outras e a Bancos e a capitalistas, e o prompto levantamento d'esse crédito ao primeiro signal de uma crise era quasi sempre a causa que o precipitava.

«O infortunio dos seus contemporaneos foi terem de cimentar o seu edificio industrial com materiaes que de um momento para o outro se poderiam tornar explosivos. Estavam no caso de um homem que construisse a sua casa com dynamite em vez de cal e areia, porque o crédito não se pode comparar com outra coisa.

«Se quer vêr como eram desnecessarias estas convulsões da industria em que eu lhe tenho estado falando, e como resultavam inteiramente de a deixarem a uma direcção particular e desorganisada, basta que considere o funccionamento do nosso systema. A hyper-producção em industrias especiaes, que era o aspecto aterrador do seu tempo, é hoje impossivel, porque pela ligação entre a producção e a distribuição, a offerta está articulada com a procura como uma machina com o regulador que modera ou precipita a sua velocidade. Imagine ainda que por um erro de apreciação se dá uma producção excessiva de qualquer fazenda. O enfraquecimento consequente ou a cessação de producção n'essa especialidade não desemprega pessoa alguma. Os operarios suspensos encontram hoje occupação em várias outras repartições da vasta officina e só perdem o tempo gasto na mudança, e quanto á superabundancia a industria da nação é tão vasta que pode carregar perfeitamente com qualquer quantidade de genero produzido em excesso sobre a procura até que esta ultima a absorva. Em tal caso de hyper-producção, como eu o suppuz, não ha no nosso tempo, como havia no seu, qualquer machinismo complexo que saia fora da ordem e que engrandeça mil vezes o engano original. E' claro que, não tendo dinheiro, ainda menos temos crédito. Todas as avaliações referem-se directamente ás coisas reaes, á farinha, ao ferro, á madeira, á lã e ao trabalho, de que o dinheiro e o crédito eram no seu tempo muito illusorios representantes. No nosso calculo de custo não pode haver engano. Do producto annual tira-se a somma necessaria para a sustentação do povo, e provê-se ao trabalho necessario para produzir o consumo do anno immediato.

O residuo do material e do trabalho representa o que se pode gastar com segurança em melhoramentos. Se as colheitas são más o que se segue d'ahi é que o saldo do anno será menor e mais nada. Excepto os ligeiros effeitos occasionaes de algumas causas naturaes, não ha fluctuações de negocio; a prosperidade material da nação corre ininterruptamente de geração para geração como um rio que se vae sempre alargando e profundando.

«As suas crises industriaes, sr. West, continuou o doutor, como qualquer dos grandes desperdicios que eu já citei eram bastantes só por si para lhes não deixar nunca levantar cabeça ; mas tenho ainda de falar de outra grande causa da sua pobreza, e essa era a ociosidade de grande parte do seu capital e do seu trabalho. Entre nós é funcção das administrações ter em constante emprêgo a mais insignificante porção de capital aproveitavel e de trabalho que exista no paiz. No seu tempo não havia direcção geral nem do capital nem do trabalho, e grande parte de um e de outro deixava de encontrar emprègo. «O capital, costumavam dizer, é naturalmente timido», e seria certamente temerario se não fôsse timido n'uma épocha em que qualquer industria particular que se tentasse corria sério perigo de fallhar. Nunca houve épocha em que se não pudesse augmentar grandemente a somma dos capitaes consagrados á industria productiva, se se lhe garantisse absoluta segurança. A proporção do capital assim empregado, soffreu constantes fluctuações extraordinarias, segundo o maior ou menor sentimento de incerteza com relação á estabilidade da situação industrial, de forma que a expansão das industrias nacionaes variava grandemente em differentes annos. Mas, pela mesma razão por que a somma

do capital empregado em tempos de especial falta de segurança era muito mais pequena do que em tempos de segurança um pouco maior, uma larguissima proporção d'esse capital nunca se empregava, porque o risco do negocio era sempre enorme ainda no melhor dos tempos.

«Deve tambem notar-se que a grande somma de capital, que anda sempre procurando emprêgo em cousas onde se lhe possa garantir uma toleravel segurança, azedava terrivelmente a concorrencia entre os capitalistas quando se lhes apresentava uma aberta promettedora. A ociosidade do trabalho, resultado da sua timidez, significava, é claro, a ociosidade do trabalho n'um gráu correspondente. Além d'isso cada mudança nos ajustes dos negocios, cada alteração, por mais ligeira que fôsse, nas condições do commercio ou das manufacturas, para não falar nas innumeras fallencias industriaes que havia todos os annos, ainda nos melhores tempos, estavam constantemente desempregando uma grande multidão de homens, que desempregados ficavam semanas, mezes e até annos. Um grande numero d'estes homens á cata de trabalho atravessavam constantemente o paiz, tornando-se com o tempo vagabundos profissionaes, depois criminosos. «Dêem-nos trabalho» era o grito de um exercito de desempregados em quasi todas as estações, e quando o negocio estava duro esse exercito engrossava a ponto de formar uma hoste tão vasta e tão desesperada que chegava a ameaçar a estabilidade do governo. Podia haver uma demonstracção mais concludente da imbecilidade do systema das empresas particulares como methodo de enriquecer uma nação do que o facto de que, n'uma épocha de tão geral pobreza e de tanta falta de tudo, os capitalistas tinham de se estrangular uns aos

outros para acharem modo de empregar o seu capital e que os operarios se amotinavam e incendiavam por não encontrarem trabalho?

«Agora, sr. West, continuou o dr. Leete, o que eu quero é que penetre no seu espirito a idéa de que estes pontos, de que tenho estado falando, só indicam negativamente as vantagens da organisação nacional da industria, mostrando certos defeitos fataes e a prodigïosa imbecilidade do systema de empresa particular que n'elle se não encontram. Não pode deixar de reconhecer que só isto já claramente explica o motivo por que a nação está muito mais rica do que no seu tempo. Mas só muito ao de leve falei da maior parte da vantagem do nosso systema, do seu lado positivo. Ainda supponde que o systema da empresa particular na industria não tinha um só dos grandes rombos que eu indiquei: que não havia desperdicio por causa de esfôrço mal dirigido em resultado dos enganos relativos á procura, e da incapacidade de se formarem umas idéas geraes do campo industrial; supponde tambem que não havia neutralisação e duplicação de esfôrço em resultado da concorrencia; supponde tambem que não havia desperdicio resultante de panicos commerciaes e de crises produzidas pelas fallencias e pelas interrupções da industria e tambem nenhum resultante da ociosidade do capital e do trabalho; supponde que estes males, que são essenciaes á direcção da industria pelo capital em mãos particulares, podiam todos ser miraculosamente evitados, conservando-se comtudo o systema; mesmo assim a superioridade dos resultados conseguidos pelo moderno systema industrial da direcção nacional continuariam a ser esmagadores.

«Tinham no seu tempo bellos e grandes estabelecimentos de manufacturas textís, posto que não comparaveis com as nossas. Visitou decerto essas grandes fabricas, que cobriam geiras de terrenos, empregando milhares de braços e combinando debaixo do mesmo tecto, debaixo de uma só direcção, os centos de processos entre, por exemplo, o pacote de algodão e o pacote dos luzentes fustões. Admirou a vasta economia tanto de trabalho como de fôrça mechanica que resultava da perfeita engrenagem do trabalho de cada roda e de cada braço. Sem duvida reflectiu que a mesma fôrça de trabalhadores empregados n'essa fabrica produziria muito menos se estivessem disseminados, trabalhando cada homem independentemente. Julgaria exaggerado dizer que o maximo producto d'esses operarios trabalhando assim separadamente, por muito amigaveis que as suas relações pudessem ser, augmentava não simplesmente uma percentagem mas muitas, quando os seus esforços estivessem organisados debaixo de uma só direcção? Pois bem, sr. West, a organisação da industria nacional, debaixo de uma direcção unica, de forma que todos os seus processos se encadeiam, multiplicou o producto total acima do maximo que se podia fazer com o antigo systema, sem contar sequer os quatro grandes desperdicios mencionados, na mesma proporção em que o producto d'aquelles operarios da fabrica era augmentado pela cooperação. A efficacia da fôrça trabalhadora de uma nação, debaixo da direcção do capital particular, direcção que tem myriades de cabeças, ainda que os chefes não sejam mútuos inimigos, comparada com aquella a que attinge debaixo da direcção de uma cabeça só, pode comparar-se com a efficacia militar de um ajuntamento de povo insurgido, ou de uma

horda de barbaros commandada por mil pequenos chefes, comparada com a de um exercito disciplinado debaixo do commando de um general, uma machina de peleja, por exemplo, como o exercito allemão do tempo de Von Moltke.

— Depois do que me tem dicto, observei eu, já me não admiro de que a nação seja agora mais rica, admiro-me de que todos os cidadãos não sejam hoje uns Cresos.

— Qual! replicou o dr. Leete, estamos bem longe d'isso. Não desejamos mais luxo do que aquelle em que vivemos. A rivalidade de ostentação que no seu tempo chegava á extravagancia, sem de modo algum conduzir ao confôrto, não cabe, é claro, n'uma sociedade de gente absolutamente egual em recursos, e a nossa ambição pára n'aquillo que pode concorrer para se gosar a vida. Podiamos, é certo, ter rendimentos muito maiores, se quizessemos empregar assim as sobras do que produzimos, mas preferimos gastal-as em obras publicas, e em prazeres de que todos participem, em salas e em edificios publicos, em galerias de arte, em pontes, em estatuas, em meios de transito, e nas conveniencias das nossas cidades, grandes exhibições musicaes e theatraes e em prover em larga escala ao recreio do povo. Ainda não começou a vèr como nós vivemos, sr. West. Em casa temos confôrto, mas o esplendor da nossa vida é, debaixo do seu aspecto social, o que partilhamos com os nossos companheiros. Quando souber mais d'isto, verá para onde vae o dinheiro, como se dizia no seu tempo, e parece-me que concordará em que o gastemos assim.

«Supponho, observou o dr. Leete, quando sahiamos do restaurante para ir para casa, que nenhuma reflexão podia ter magoado mais vivamente os homens do seu seculo, ado-

rador de riquezas, do que a suggestão de que elles não sabiam arranjar dinheiro. Comtudo é esse exactamente o *veredictum* que a historia formulou a respeito d'elles. O seu systema de industrias desorganisadas e antagonistas era tão absurdo economicamente como era moralmente abominavel. O egoismo era a sua unica sciencia, e na producção industrial o egoismo é o suicidio. A concorrencia, que é o instincto do egoismo, é synonymo de dissipação de energia, ao passo que a combinação é o segredo da producção efficaz, e, emquanto a idéa de augmentar o thesouro individual não fôr substituida pela idéa de augmentar o thesouro commum, não pode a combinação industrial realisar-se, nem começar realmente a acquisição da riqueza. Ainda que o principio de partilha e da partilha egual para todos não fôsse a unica base racional e humana de uma sociedade, deviamos ainda assim recommendal-a como expediente economico, vendo que, emquanto a influencia desintegrante do cada um por si não fôr supprimida, não é possivel o verdadeiro concerto de industria.

## CAPITULO XXIII

### Um mysterio

N'essa noite, estando eu sentado com Edith na sala de musica, escutando alguns trechos do programma d'esse dia que tinham attrahido a minha attenção, aproveitei um intervallo de musica para dizer:

— Desejo fazer-lhe uma pergunta que receio que seja indiscreta.

— Tenho a certeza que o não é, tornou ella com um modo animador.

— Estou na posição de um homem que escuta ás portas, continuei, e que, tendo apanhado alguma coisa de um assumpto que não era para os seus ouvidos, mas que parecia dizer-lhe respeito, e que tem a impudencia de se dirigir a quem falava a perguntar-lhe o resto.

— Um homem que escuta ás portas! repetiu ella, olhando para mim muito espantada.

— Sim, disse eu, mas que tem desculpa como supponho que ha de reconhecer.

— Isso é muito mysterioso, respondeu ella.

— Sim, disse eu, tão mysterioso que muitas vezes duvido se realmente ouvi aquillo de que lhe vou pedir a explicação ou se o sonhei. Peço-lhe que m'o diga. Quando eu accordei d'aquelle somno de um seculo, a primeira impressão, de que tive consciencia, foi de umas vozes que estavam falando á roda de mim, vozes que depois reconheci que eram a de seu pae, a de sua mãe e a sua. Primeiro lembro-me da voz de seu pae, dizendo: «Vae abrir os olhos. Era melhor que primeiro visse só uma pessoa.» Então miss Edith, disse, se eu não sonhei tudo isto: «Promette-me então que lhe não diz?» Seu pae parece que hesitou, mas miss Edith insistiu, e, interpondo-se sua mãe, elle afinal prometteu, e, quando abri os olhos, só o vi a elle.

Eu falava com perfeita seriedade dizendo-lhe que não tinha a certeza de que não tivesse sonhado a conversação que imaginava ter ouvido, por tal forma era incomprehensivel que esta gente soubesse alguma coisa a meu respeito, a respeito de um homem contemporaneo dos seus bisavós que eu mesmo não conhecêra. Mas quando vi o effeito das minhas palavras em Edith, conheci que não era sonho, mas sim outro mysterio e mysterio mais enleador do que todos os que eu até ahi encontrara. Porque, desde o momento que o fim das minhas perguntas se manifestou, ella deu signaes do mais completo embaraço. Os olhos, sempre tão francos e tão directos na sua expressão, abaixaram-se com um verdadeiro panico deante dos meus, ao passo que o seu rosto se purpureava desde o pescoço até á testa.

— Perdôe-me, disse eu logo que tornei a mim do estonteamento que o effeito extraordinario das minhas palavras lhe produziu. Parece então que não era sonho. Ha algum se-

gredo, alguma coisa a meu respeito que me está occultando. Realmente não parece um pouco duro que se não dêem a uma pessoa na minha posição todas as informações possiveis que lhe digam respeito?

— Não lhe dizem respeito, quer dizer, não lhe dizem respeito directamente. Não são a seu respeito, a seu respeito positivamente não são, accrescentou ella com uma voz que mal se ouvia.

— Mas dizem-me respeito de alguma forma, insisti eu, deve ser alguma coisa que me interesse.

— Isso mesmo não sei, respondeu ella relanceando por um momento um olhar para o meu rosto, córando immenso, e ao mesmo tempo com um sorriso travêsso a fluctuar-lhe nos labios que trahia um lampejo de humorismo, a despeito do seu embaraço. Não tenho a certeza de que isso o interesse.

— Seu pae queria dizer-m'o, insisti eu com um tom de censura. Foi miss Edith que o impediu. Elle entendia que eu devia saber.

Edith não replicou. Estava tão absolutamente encantadora na sua confusão que eu era agora levado, tanto pelo desejo de prolongar a situação como pela minha curiosidade primitiva, a importunal-a mais.

— Nunca o hei de saber? Nunca m'o dirá?

— Conforme... respondeu ella depois de uma longa pausa.

— Conforme o que?

— Ah pergunta muito! Depois, levantando para o meu rosto os seus olhos imprescrutaveis, as suas faces afogueadas, e os seus labios sorridentes que a tornavam perfeitamente

fascinadora, accrescentou. O que pensaria se eu lhe dissesse que tudo depende de si?

— De mim? repeti eu. Como é isso possivel?

— Sr. West, estamos perdendo musica encantadora, tal foi a sua unica resposta, e, voltando-se para o telephono, com um toque do seu dedo poz a musica no andamento de um adagio. E depois d'isso teve todo o cuidado em que a musica não deixasse ensejo para conversação. Conservou o rosto virado, e fingiu-se absorta nas arias; mas era mero fingimento que a onda carmezim, que ainda não deixara de lhe banhar as faces, trahia sufficientemente.

Quando afinal lembrou que eu talvez já tivesse ouvido quanta musica queria, e que nos levantámos para sahir da sala, ella veiu direita a mim, e disse-me sem levantar os olhos:

— Sr. West, diz-me que fui boa para comsigo. Não fui tal, mas, se assim pensa, peço-lhe que me prometta que não ha de tentar obrigar-me a dizer-lhe aquillo que me perguntou esta noite, e que não ha de procurar sabel-o da bòcca de mais ninguem, de meu pae e de minha mãe por exemplo.

A tal appèllo só havia uma resposta possivel:

— Perdòe-me affligil-a. É claro que prometto, disse eu. Nunca lh'o teria perguntado se imaginasse que isso a poderia affligir. Mas censura-me por ser curioso?

— Eu não censuro tal.

— E se eu a não contrariar, accrescentei eu, diz-me um dia espontaneamente o que desejo saber? Posso ter essa esperança?

— Talvez, murmurou ella.

— Só talvez?

Encarando-me, leu o meu rosto com um rapido e profundo olhar. Oh! bem profundo!

— Sim, accrescentou, creio que l'ho poderei dizer um dia.

E assim acabou a nossa conversação porque ella não me deu ensanchas para lhe dizer mais nada.

N'essa noite parece-me que nem o dr. Pillsbury me conseguiria adormecer, pelo menos antes da madrugada. Havia uns poucos de dias que os mysterios estavam sendo o meu sustento habitual, mas nenhum me apparecêra a um tempo tão mysterioso e tão fascinador como este, cuja solução Edith Leete me prohibia que procurasse. Era um duplo mysterio. Em primeiro logar como se podia imaginar que ella soubesse alguma coisa a respeito de um extranho que vinha de um extranho seculo? Em segundo logar, ainda que elle soubesse tal segredo, como explicar o effeito agitador que o seu conhecimento parecia produzir-lhe? Ha enigmas tão difficultosos, que não ha quem faça sequer uma conjectura para chegar á solução, e este parecia ser um d'elles. Eu sou d'uma indole prática e não perco o meu tempo com estas brincadeiras; mas a difficuldade de um enigma personificado n'uma formosa rapariga não lhe attenua a fascinação. Em geral, o córar pode seguramente affirmar-se que diz a mesma coisa aos rapazes de todos os paizes e de todos os seculos; mas dar essa interpretação ás faces purpureas de Edith, attendendo á minha situação e á pouca duração do nosso conhecimento, e ainda mais ao facto de que esse mysterio datava de um periodo anterior a esse conhecimento, seria prova de extrema fatuidade. E comtudo ella era um anjo, e eu não seria um rapaz se a razão e o bom senso fôssem inteiramente capazes de banir um leve matiz côr de rosa dos meus sonhos d'essa noite.

## CAPITULO XXIV

### Os anarchistas e o partido nacional

Desci as escadas pela manhã cedo, na esperança de encontrar Edith sósinha. N'isso comtudo fiquei desapontado. Não a achando em casa procurei-a no jardim, mas tambem lá não estava. N'esse dia fui visitar o quarto subterraneo e sentei-me alli a descançar. Havia na mesa de leitura vários periodicos e jornaes, e pensando que o dr. Leete teria interesse em deitar uma vista de olhos a um diario de Boston de 1887, levei commigo um dos jornaes quando voltei para casa.

Ao almôço encontrei-me com Edith. Córou ao comprimentar-me, mas estava perfeitamente senhora de si. Quando nos sentámos á mesa, o dr. Leete entreteve-se a lêr o jornal que eu trouxera. Havia n'elle, como em todos os jornaes d'esse tempo, muitos artigos ácêrca das perturbações do trabalho, das *gréves*, das violencias que se ligavam com ellas, programmas de partidos de trabalhadores, e as selvagens ameaças dos anarchistas.

— Mas diga-me, disse eu, depois do doutor nos lêr alto alguns d'esses artigos, que parte tomaram os seguidores da

bandeira vermelha no estabelecimento da nova ordem de coisas? Que elles estavam fazendo muito barulho foi a ultima coisa que eu soube.

— É claro que não poderiam fazer outra coisa senão impedil-o, disse o dr. Leete. E é certo que o conseguiram, emquanto duraram, porque a sua loquela enojava por tal forma o povo que privava os projectos mais bem pensados de reforma social de serem attendidos. O dar subsidio a essa gente foi uma das manobras mais habeis dos que faziam opposição á reforma.

— Dar-lhes subsidio! exclamei eu espantado.

— Decerto, replicou o dr. Leete. Não ha historiador auctorisado que hoje duvide de que elles eram pagos pelos grandes monopolios para desfraldarem a bandeira vermelha, falarem em queimar, em saquear, em fazer voar toda a gente pelos ares, afim de assustar os timidos, e impedir assim quaesquer reformas reaes. O que me espanta mais é que no seu tempo cahissem tão ingenuamente na arriosca.

— Em que se baseia para suppôr que o partido da bandeira vermelha era subsidiado? perguntei eu.

— Baseio-me simplesmente no seguinte: que o seu procedimento creava á sua causa mil inimigos por um amigo. Não suppôr que elles eram alugados para fazer isso é suppôr que estavam atacados de uma inconcebivel loucura. Os Estados-Unidos eram, entre todos os paizes, aquelle em que melhor podia vêr qualquer partido que não satisfaria as suas aspirações senão depois de ter conquistado para as suas idéas a maioria da nação, como o partido nacional depois fez.

— O partido nacional! exclamei eu. Isso nasceu depois do meu tempo. Devia ser algum dos partidos do trabalho.

— Oh! Não! redarguiu o doutor. Os partidos do trabalho nunca podiam ter feito coisa nenhuma em larga ou permanente escala. Para fins nacionaes, as suas organisações simplesmente de classe tinham uma base demasiadamente estreita. Só depois de se ter reconhecido que a reorganisação do systema social e industrial n'uma base ethica mais alta, e para mais efficaz producção de riqueza, ou de interesse não de uma classe, mas egualmente de todas as classes, dos ricos e dos pobres, dos cultos e dos ignorantes, dos velhos e dos novos, dos fracos e dos fortes, dos homens e das mulheres, é que houve alguma esperança de se conseguir. Então levantou-se o partido nacional para empregar n'esse intuito methodos politicos. Tomou provavelmente esse nome, porque a sua aspiração era nacionalisar as funcções da producção e da distribuição. E na verdade era esse o nome que melhor lhe convinha porque o seu fim era realisar a idéa da nação com uma grandeza e com uma perfeição que nunca até alli se imaginara, não como uma associação de homens para certas funcções meramente politicas, affectando a sua felicidade só remota e superficialmente, mas como uma familia, uma união vital, uma vida commum, uma potente arvore tocando no céo, cujas folhas são o seu povo, alimentado com a seiva das suas veias, dando-lhe a seu turno o alimento. Procurou, sendo assim o mais patriotico de todos os partidos possiveis, justificar o patriotismo, e levantal-o de um instincto a uma devoção racional, fazendo da terra natal verdadeiramente a mãe patria, mãe que aviventava o povo e que não era simplesmente um idolo pelo qual se esperava que morressem.

## CAPITULO XXV

### A condição das mulheres

A personalidade de Edith Leete impressionara-me sempre fortemente desde que eu viera, de um modo tão extranho, a ser hospede da casa de seu pae, e era de esperar que, depois do que succedeu na noite precedente, eu estivesse mais do que nunca preoccupado com o pensamento d'ella. Desde o principio eu notara o ar de serena franqueza e de ingenua rectidão, que parecia mais de um nobre e innocente rapaz do que de uma menina, que a caracterisava. Tinha curiosidade de saber se essa encantadora qualidade era peculiar d'ella, ou se era o resultado de alterações na posição social das mulheres que pudessem ter occorrido depois do meu tempo. Achando ensejo n'um dia, quando me vi só com o dr. Leete, voltei a conversa para essa direcção.

— Supponho, disse eu, que as mulheres hoje, vendo-se livres do governo da casa, não empregam o seu tempo senão em cultivar as suas graças e os seus encantos.

Nós outros, homens, pelo que nos diz respeito, observou o dr. Leete, deviamos achar que ellas pagavam amplamente

o seu quarto se se limitassem a essa occupação, mas póde ter a certeza de que ellas, com a vivacidade da sua intelligencia, são incapazes de consentir em ser meras beneficiarias da sociedade, ainda que em troca a ornamentem. É certo que saudaram com enthusiasmo o vêr-se livres do trabalho da casa, porque não só era excepcionalmente fatigador, mas porque tambem gastava em extremo a energia, comparado com o plano cooperativo; mas acceitaram o allivio d'essa especie de trabalho só para poderem contribuir de outra fórma, bem mais agradavel e mais efficaz, para o bem commum. As nossas mulheres, da mesma fórma que os nossos homens, fazem parte do exercito industrial, e só são dispensadas quando os deveres maternaes as reclamam. O resultado é que a maior parte das mulheres, n'um ou n'outro periodo da sua vida, servem industrialmente, umas cinco, outras dez, outras quinze annos, ao passo que aquellas que não tèem filhos completam o tempo de serviço.

— Então a mulher, quando casa, não deixa necessariamente o serviço industrial? perguntei eu.

— Não, se o homem o não deixa porque é que ella o havia de deixar? Hoje as mulheres casadas não têem as responsabilidades do governo da casa, como sabe, e um marido não é um *bébé* que precise que cuidem d'elle.

— Pensava-se que uma das mais iniquas feições da nossa civilisação era o reclamarmos da mulher demasiado trabalho, mas parece-me que n'esse ponto o seculo XX excede-nos.

O dr. Leete riu-se.

— Effectivamente pedimos mais trabalho ás mulheres, disse elle, como pedimos mais trabalho aos homens. E comtudo as mulheres d'este seculo são felizes e as do seculo XIX,

se nos não illudem muito as referencias contemporaneas, eram desgraçadas. A razão por que as mulheres hoje são muito mais efficazes collaboradoras dos homens, e ao mesmo tempo são mais felizes, é, porque, com relação ao seu trabalho da mesma fórma que ao trabalho dos homens, seguimos o principio de dar a cada qual o genero de occupação a que melhor se adaptam. Como as mulheres são inferiores em fòrça aos homens, e menos aptas industrialmente, o genero de occupações que lhes reservamos, e as condições em que d'ellas se desempenham, referem-se a estes factos. Os generos mais pesados de trabalho em toda a parte se reservam aos homens, e os mais leves ás mulheres. Em nenhumas circumstancias se permitte á mulher empregar-se em qualquer coisa que não seja perfeitamente adaptada, já como especie, já como gráu de trabalho, ao seu sexo. Além d'isso o dia de trabalho das mulheres é consideravelmente mais curto que o dos homens e concedem-se feriados mais frequentes, e cuida-se com o maximo desvelo do seu descanço quando esse descanço se torna necessario. Os homens de hoje entendem tanto que devem á belleza e á graça das mulheres o mais delicado sabor da sua vida, e o seu principal incentivo para o esfòrço, que se lhes permittem trabalhar em tudo é só porque se entende plenamente que um certo trabalho regular, de um genero adaptado ás suas faculdades, é bom para o corpo e para o espirito durante o periodo do maximo vigor physico. Entendemos que a magnifica saúde que distingue as nossas mulheres das do seu tempo, que parecem ter sido tão geralmente enfermiças, se deve em grande parte ao facto de terem todas egualmente occupações saudaveis e robustecedoras.

— Percebo, disse eu, que as operarias pertençam ao exercito da industria, mas como podem estar sujeitas ao mesmo systema de jerarchia e disciplina que os homens quando as condições do seu trabalho são tão differentes.

— Estão sujeitas a uma disciplina inteiramente diversa, replicou o dr. Leete, e constituem antes uma fôrça alliada do que uma parte integral do exercito dos homens. Têem uma mulher general em chefe, e estão debaixo de um regimen exclusivamente feminino. O general, como tambem os officiaes superiores, é escolhido pela corporação das mulheres que já completaram o tempo de serviço, em analogia com o modo pelo qual são eleitos os chefes do exercito masculino e o presidente da nação. O general do exercito das mulheres tem assento no gabinete do presidente, e tem *voto* nas medidas que dizem respeito a trabalho das mulheres, havendo appellação para o Congresso. Eu devia ter dicto, ao falar do serviço judiciario, que temos mulheres entre os juizes — advogados, nomeados pela generala das mulheres, assim como temos homens. Causas, em que ambas as partes são mulheres, são resolvidas por juizes femininos, em sendo entre homem e mulher é preciso que concorde com o *veredictum* um juiz de cada sexo.

— No seu systema, observei eu, parece que o sexo feminino foi organisado como um *imperium in imperio*.

— Até certo ponto, respondeu o dr. Leete; mas deve reconhecer que d'esse imperio interior não é natural que venha muito perigo para a nação. A falta do reconhecimento d'este genero de distincta individualidade dos sexos era um dos immensos defeitos da sua sociedade. A attracção passional entre os homens e as mulheres muitas vezes impediu que se

percebessem as profundas differenças, que tornam em muita coisa os seres de cada sexo extranhos uns aos outros e só capazes de sympathia para os do sexo a que pertencem. É dando expansão ás differenças dos sexos antes do que procurando obliteral-as, como era apparentemente o esfôrço de alguns reformadores do seu tempo, que se dá realce á satisfacção que cada sexo tem de si proprio, e ao gôsto que cada um d'elles tem pelo outro. No seu tempo não havia carreiras para mulheres, senão collocando-as em desnatural rivalidade com os homens. Démos-lhes um mundo seu proprio, com as suas emulações, as suas ambições e as suas carreiras, e asseguro-lhe que são felicissimas n'elle. Parece-nos que as mulheres eram, mais do que qualquer outra classe, victimas da civilisação do seculo XIX. Apesar da distancia dos tempos, sentimos uma commoção indefinivel com o espectaculo das suas vidas enfastiadas e não desenvolvidas, enfezadas pelo casamento, do seu estreito horisonte limitado tantas vezes, physicamente pelas quatro paredes da casa, e moralmente por um pequeno circulo de interesses pessoaes. Não falo só da classe mais pobre que era geralmente esmagada pelo trabalho, mas tambem das remediadas e das ricas. Contra as grandes tristezas, assim como contra os pequenos attrictos da vida, não tinham refugio no mundo livre e arejado dos negocios humanos, nem tinham quaesquer interesses a não ser os da familia. Uma existencia assim amolleceria o cerebro dos homens ou endoidecel-os-hia. Tudo hoje está mudado. Não se ouve uma mulher desejar ser homem, nem um pae anciando por ter filhos em vez de filhas. As nossas raparigas teem tantas ambições nas suas carreiras como os nossos rapazes. O casamento, quando vem, não significa en-

carceração para ellas, nem as separa por fórma nenhuma dos grandes interesses da sociedade e da vida azafamada do mundo. Só quando a maternidade enche o espirito da mulher de novos interesses, se separa do mundo por algum tempo. Depois, e em qualquer tempo, póde voltar para o seu logar entre as suas camaradas, e não necessita de deixar de estar em contacto com ellas. As mulheres são hoje uma raça felicissima, comparada com o que sempre fôram na historia do mundo, e o seu poder de darem felicidade aos homens augmentou por conseguinte em proporção.

— O que eu supporia possivel, disse eu, é que o interesse que as raparigas mostram pelas suas carreiras como membros do exercito industrial e candidatas ás suas distincções as afastassem do casamento.

O dr. Leete sorriu-se.

— Não se preoccupe com isso, sr. West, disse elle. O Creador teve toda a cautela em fazer com que ficasse constante a attracção entre os homens e as mulheres, quaesquer que fôssem as modificações que o tempo introduzisse nas disposições dos dois sexos. Só o simples facto de que, n'um seculo como o seu, em que a lucta pela vida devia deixar pouco tempo á gente para outros pensamentos, e em que o futuro era tão incerto que assumir responsabilidade paterna ou materna devia parecer muitas vezes um criminoso risco, houve sempre quem casasse, deve ser concludente n'este ponto. Quanto ao amor no nosso tempo, diz um dos nossos escriptores que o vácuo deixado nos espiritos dos homens e das mulheres pela ausencia dos cuidados que inspira a falta de certeza de ganhar a vida, é a terna paixão que o enche completamente. Isto comtudo, peço-lhe que o acredite,

é um pouco exaggerado. Quanto ao resto, tão longe está o casamento de interferir na carreira de uma mulher que as posições mais altas do exercito feminino da industria são só confiadas a mulheres que teem sido esposas e mães, porque só ellas representam plenamente o seu sexo.

— Dão-se cartas de crédito ás mulheres como aos homens?

— Decerto.

— Supponho que os créditos das mulheres devem ser de sommas mais pequenas, por causa da frequente suspensão do seu trabalho em virtude de responsabilidades de familia.

— Mais pequenas! exclamou o dr. Leete. A mantença de todos entre nós é a mesma. Não ha excepção a esta regra; mas, se alguma differença houvesse por causa das interrupções a que se refere, seria para fazer o crédito da mulher maior e não mais pequeno. Pode imaginar algum serviço, que constitúa direito mais forte á gratidão nacional do que trazer no seio e amammentar os filhos da nação? Segundo o nosso ponto de vista não ha maiores benemeritos do que as boas mães. Não ha tarefa tão altruista, tão necessariamente sem recompensa, apesar do coração ser bem recompensado, do que a creação dos filhos que hão de constituir o mundo uns para os outros quando nós já não existirmos.

— Parece deduzir-se do que acaba de me dizer que as mulheres não dependem dos maridos com relação á mantença.

— Já se vê que não, replicou o dr. Leete, nem os filhos dos paes, quer dizer no que diz respeito a sustento porque a affeição constitue um laço inquebrantavel. O trabalho do

filho, quando crescer, irá augmentar a massa commum. A conta de todas as pessoas, homens, mulheres e creanças, deve entendel-o, é sempre directamente com a nação, e nunca através de um intermediario qualquer, excepto, é claro, quando os paes são ainda, pode dizer-se, os tutores dos filhos. Vê que é em virtude das relações dos individuos com a nação, da sua qualidade de membros da sociedade, que teem direito ao sustento; e esse titulo não está por forma alguma ligado com as suas relações com outros individuos que são membros como elles, nem é por ellas affectado. Que uma pessoa qualquer esteja dependente de outra, por causa dos seus meios de vida, é revoltante para o senso moral, e indefensavel em qualquer theoria social racional. Com semelhante arranjo o que seria feito da dignidade pessoal e da liberdade? Estou certo que se consideravam livres no seculo XIX. A significação da palavra, comtudo, não seria decerto então o que é hoje, ou não a applicariam a uma sociedade cujos membros quasi todos estavam n'uma situação de vexatoria dependencia pessoal dos outros, com relação aos meios de vida: os pobres dos ricos, os operarios dos patrões, as mulheres dos homens, os filhos dos paes. Em vez de distribuirem o producto da nação directamente pelos seus membros, o que seria o methodo mais natural e mais óbvio, parecia que se tinham empenhado todos em imaginar um plano de distribuição de mão para mão, envolvendo o *maximum* de humilhação pessoal para todas as classes que recebiam.

— Quanto á dependencia das mulheres dos homens para sustento e amparo, que era então usual, evidentemente a attracção natural no caso de casamentos de amor podia muitas vezes tornal-a supportavel, com quanto para mulheres de

espirito altivo imagino que devia ser sempre humilhante. E o que seria então nos innumeros casos em que as mulheres, com a fórma do casamento ou sem ella, tivessem de se vender ao homem para ganhar a sua vida! Os seus proprios contemporaneos, apesar de estarem callejados com relação á maior parte dos revoltantes aspectos da sociedade, parece que tiveram a idéa de que isto não era como devia ser; mas só por compaixão deploravam a sorte das mulheres. Não lhes occorria que era a um tempo ladroeira e crueldade apoderarem-se os homens para si de todo o producto do mundo, e deixarem as mulheres a mendigar o seu quinhão e a procurar obtel-o a trôco das suas caricias e das suas seducções. Oh! mas desculpe-me o sr. West, eu estou realmente desvairado, como se a ladroeira, a vergonha e a tristeza de que essas pobres mulheres eram victimas não se tivessem desvanecido ha mais de um seculo, ou como se o sr. West fôsse responsavel por aquillo que sem duvida deplorava como eu deploro.

— Devo carregar com o meu quinhão de responsabilidade pelo mundo como então era, respondi eu. Tudo o que posso allegar como attenuante, é que, emquanto a nação não estivesse madura para o presente systema de producção e de distribuição organisadas, nenhum melhoramento radical na situação da mulher era possivel. A raiz da sua incapacidade, como disse, era a dependencia do homem para seu sustento, e não posso imaginar outro modo de organisação social, que não seja este que adoptaram, que livre a mulher do homem, e que ao mesmo tempo livre os homens uns dos outros. Supponho em todo caso que mudança tão completa na situação da mulher não se póde ter levado a effeito sem affectar de

um modo accentuado as relações sociaes dos sexos. Será esse um estudo interessante para mim.

— A que mudança ha de observar, disse o dr. Leete, será principalmente, parece-me, a inteira franqueza e o desconstrangimento que caracterisam agora essas relações comparadas com a artificialidade que parece que as caracterisava no seu tempo. Os sexos agora encontram-se com a facilidade de uma egualdade perfeita, não se requestando um ao outro senão por amor. No seu tempo o facto de estarem as mulheres dependentes do amparo dos homens fazia com que a mulher fôsse realmente a mais beneficiada pelo casamento. Este facto, até onde o podemos julgar pelas publicações d'esse tempo, parece que era grosseiramente reconhecido nas classes inferiores, ao passo que entre os mais polidos era disfarçado por um systema de convencionalidades muito complexas, que aspiravam a dar ao caso uma significação perfeitamente opposta, a saber que era o homem o beneficiado. Para manter esta convenção de pé, era indispensavel que elle parecesse sempre o requestador. Nada portanto se considerava mais contrario a todas as regras do que trahir uma mulher o seu amor por um homem antes d'este haver indicado o desejo de casar com ella. Por isso temos actualmente nas nossas bibliothecas livros do seu tempo que não fôram escriptos senão para discutir a questão de saber se, em quaesquer circumstancias imaginaveis, uma mulher podia, sem descredito para o seu sexo, revelar um amor que lhe não fôra solicitado. Tudo isto nos parece perfeitamente absurdo, e comtudo sabemos que, dadas as circumstancias do seu tempo, o problema podia ter um lado sério. Quando, para uma mulher, declarar o seu amor a um homem era realmente convidal-o a car-

regar com o pêso da sua sustentação, é facil de vêr que o orgulho e a delicadeza muitas vezes reprimiriam as anciedades do coração. Quando fôr á sociedade, sr. West, tem de se preparar para ser muitas vezes sujeito a um interrogatorio em regra pela nossa juventude, que é naturalmente interessadissima n'esse aspecto dos antigos costumes.

— E então as raparigas do seculo xx declaram o seu amor?

— Se querem, replicou o dr. Leete. Nem ellas pretendem esconder os seus sentimentos nem os namorados tambem. Seria tão desprezada a garridice n'uma rapariga como n'um homem. A frieza affectada, que no seu tempo raras vezes enganava um namorado, hoje enganal-o-hia de todo, porque ninguem pensa em a fingir.

— Um dos resultados da independencia das mulheres... eu o verei. Hoje não pode haver senão casamentos de inclinação.

— Evidentemente, repetiu o dr. Leete.

— Oh! pensar que existe um mundo em que não ha senão luctas de puro amor! Ah! dr. Leete, como está longe de ser capaz de perceber que espantoso phenomeno tal phrase designa para um homem do seculo xix!

— Posso comtudo, até certo ponto, imaginal-o, repetiu o doutor. Mas o facto que celebra de não haver senão luctas de amor, significa ainda mais, talvez do que provavelmente ao principio imaginou. Significa que, pela primeira vez na historia humana, o principio da selecção sexual, com a sua tendencia para conservar e transmittir os melhores typos da raça, e deixar cahir os typos inferiores, opera sem obstaculo. As urgencias da pobreza e a necessidade de ter uma

casa já não tentam as mulheres a acceitar para paes dos seus filhos homens que não pudessem amar nem respeitar. A riqueza e a jerarchia já não afastam a attenção das qualidades pessoaes. O ouro já não doura a testa acanhada de um tòlo. As prendas do corpo e do espirito, a elegancia, a belleza, o talento, a generosidade, a eloquencia, a bondade, a coragem, a agudeza estão certas de ser transmittidas á posteridade. Cada geração é joeirada por uma peneira mais bella do que as gerações anteriores. Os attributos que a natureza humana acceita conservam-se, os que ella rejeita ficam para traz. Ha, é claro, muitissimas mulheres, que querem misturar com o amor a admiração, e procuram fazer altos casamentos, mas não obedecem á mesma lei, porque fazer um alto casamento não é casar com homens ricos ou titulares, mas sim com aquelles que se ergueram acima dos seus compatriotas pela solidez ou pelo brilhantismo dos seus serviços á humanidade. Esses são hoje a unica aristocracia com a qual é distincção qualquer alliança.

«Falava, ha um ou dois dias, na superioridade physica dos nossos contemporaneos sobre os seus. Mais importante talvez do que qualquer das causas que eu mencionei então, como tendentes a purificar a raça, foi o effeito da selecção sexual, sem embaraços, sobre a qualidade de duas ou tres gerações successivas. Supponho que quando fizer um estudo mais completo do nosso povo, encontrará n'elle não só melhoramento physico, mas mental e moral. Seria extranho que assim não fôsse, porque não só é uma das grandes leis da natureza que hoje funcciona livremente a selecção da raça, mas veiu em seu auxilio um profundo sentimento moral. O individualismo, que era no seu tempo a idéa que animava a so-

ciedade, não só era fatal a qualquer sentimento vital de fraternidade e de interesse commum entre vivos, mas fatal tambem a qualquer realisação de responsabilidade de vivos pelas gerações futuras. Hoje este sentimento de responsabilidade, que os seculos anteriores ao nosso nunca reconheceram, tornou-se uma das grandes idéas ethicas da raça, reforçando, com uma intensa convicção do dever, o impulso natural a procurar casamento com os melhores e os mais nobres do outro sexo. O que é certo é que os estimulos e incentivos de toda a especie que imaginámos para desenvolver a industria, o talento, o genio, a primazia de qualquer especie, não são comparaveis no seu effeito sobre os nossos rapazes com o facto de se conservarem de parte as nossas mulheres como juizas do torneio, e de se reservarem para os vencedores. De todos os chicotes e de todas as esporas, de todos os premios e de todas as iscas, não ha uma só que valha tanto como a idéa d'essas faces radiosas, que se viram para o outro lado desdenhosamente quando apparecem os mandriões.

«Os celibatarios são hoje invariavelmente homens que não souberam desempenhar os encargos do trabalho da vida. Devia ser bem corajosa — e de uma coragem de máu caracter — aquella que a compaixão por um d'esses desgraçados levasse a affrontar a opinião da sua geração — porque aliás ella tem plenissima liberdade, — a ponto de o acceitar para marido. Accrescentarei que, mais exigente e mais difficil de vencer do que outro qualquer elemento da opinião, seria o sentimento do seu proprio sexo. As nossas mulheres ergueram-se á plena altura da sua responsabilidade como guardas do mundo porvindouro, em cujas mãos estão depositadas as chaves do futuro. O seu sentimento do dever a esse respeito

chega a ter o caracter de uma consagração religiosa. E' um culto em que educam as suas filhas desde a infancia.

Retirando-me para o meu quarto n'essa noite, estive até tarde a lêr um romance de Berrian, que me foi emprestado pelo dr. Leete, e cujo enredo se baseava n'uma situação suggerida pelas ultimas palavras do doutor ácêrca da moderna theoria da responsabilidade dos paes. O modo como semelhante situação seria certamente tratada por um romancista do seculo XIX seria de forma a excitar a morbida sympathia do leitor com o sentimental egoismo dos amantes, e com o seu resentimento contra a lei não escripta que elles ultrajavam. Não preciso de dizer — porque quem ha que não lêsse *Ruth Elton?* — quão differente é o caminho que Berrian segue, e com que tremendo effeito elle sustenta o principio que estabelece: «Sobre os que ainda não nasceram, o nosso poder é como o de Deus, e a nossa responsabilidade como a d'Elle para comnosco. Como os tratarmos a elles, nos tratará Elle a nós.»

## CAPITULO XXVI

### Um sermão

Parece-me que, se pode desculpar-se alguem por perder a conta dos dias da semana, eu não deixava de ser desculpavel. Effectivamente, se me dissessem que o methodo de contar o tempo fôra completamente mudado, e que os dias eram agora contados em lotes de cinco, de dez ou de quinze em vez de sete, eu não ficaria de forma alguma surprehendido, depois do que já vira e ouvira ácêrca do seculo xx. A primeira vez que me occorreu fazer uma pergunta ácêrca dos dias da semana foi na manhã seguinte á conversação referida no ultimo capitulo. A' mesa do almôço, o dr. Leete perguntou-me se eu desejaria ouvir um sermão.

— Então hoje é domingo? exclamei eu.

— E', respondeu elle, foi na sexta-feira da semana passada que fizemos a feliz descoberta do quarto subterraneo a que devemos hoje a sua companhia. Foi no sabbado de manhã, quer dizer, logo depois da meia noite, que primeiro accordou e no domingo á tarde que accordou pela segunda vez com as suas faculdades completamente recuperadas.

— Então ainda têem domingos e sermões, disse eu: Tivemos prophetas que diziam que muito antes d'este tempo o mundo dispensaria uma e outra coisa. Tenho muita curiosidade de saber como é que o systema ecclesiastico se accommoda com o resto dos seus arranjos sociaes. Supponho que têem uma especie de egreja nacional com um clero official.

O dr. Leete riu-se e mrs. Leete e Edith tambem pareceram divertir-se muito com a minha idéa.

— Oh! sr. West, disse miss Edith, que povo tão extravagante nos imagina! No seculo XIX tinham acabado quasi completamente com as religiões nacionaes, e imagina que andámos para traz?

— Mas como é que podem conciliar-se egrejas voluntarias e um clero não official com a propriedade nacional de todos os edificios e com o serviço industrial exigido a todos os homens? respondi eu.

— As práticas religiosas do povo variaram, como era natural, consideravelmente n'um seculo, replicou o dr. Leete; mas, supponda que tivessem ficado intactas, o nosso systema social accommodar-se-hia com ellas perfeitamente. A nação fornece edificios a qualquer pessoa ou a qualquer grupo de pessoas desde o momento que lhe seja garantida a renda, e emquanto a pagam ficam sendo elles os inquilinos. Quanto aos padres, se um certo numero de pessoas desejam o serviço de um individuo para qualquer fim em particular, que nada tenha com o serviço geral da nação, podem sempre havel-o, já se vê com o consentimento d'elle, exactamente como nos asseguramos do serviço dos nossos redactores, contribuindo com uma indemnisação deduzida das suas cartas

de crédito para a perda dos seus serviços na industria geral. Esta indemnisação paga á nação corresponde ao salario que no seu tempo se pagava ao individuo, e as várias applicações d'este principio dão plena liberdade á iniciativa particular em todas as minucias a que não é applicavel a direcção nacional. Agora se o sr. West quizer ouvir hoje um sermão, pode escolher entre ir ouvil-o á egreja ou ouvil-o em casa.

— Como hei de ouvil-o em casa?

— Simplesmente acompanhando-me á sala de musica á hora propria, e escolhendo uma cadeira commoda. Ha alguns que ainda preferem ouvir os sermões na egreja, mas a maior parte dos nossos sermões, assim como a maior parte das nossas peças de musica, não se ouvem em publico, mas sim em quartos acusticamente preparados, ligados por fios telephonicos com as casas dos assignantes. Se prefere ir a uma egreja folgarei de o acompanhar, mas realmente não me parece que possa ouvir em qualquer parte um discurso melhor do que em casa. Vejo no jornal que o sr. Barton préga esta manhã, e elle só préga por telephono, e a auditorios que chegam muitas vezes a 150:000 pessoas.

— A novidade de ouvir um sermão em taes circumstancias inclinava-me a ser um dos ouvintes do sr. Barton, ainda que não houvesse outras razões, disse eu.

D'ahi a uma ou duas horas, estava eu sentado a lêr na bibliotheca quando Edith me veiu buscar, e eu segui-a á sala de musica, onde já estavam esperando o dr. Leete e sua esposa. Acabavamos de nos sentar confortavelmente quando ouvimos o toque de um sino, e pouco depois, a voz de um homem, no tom de uma conversação ordinaria, que se diri-

gia a nós, produzindo o effeito de uma pessoa que estivesse invisivel na sala. Eis o que a voz dizia:

SERMÃO DO SR. BARTON

«Temos tido entre nós, durante a semana que findou, um vivo representante da épocha dos nossos bisavós. Seria extranho que um facto tão extraordinario não tivesse affectado fortemente as nossas imaginações. Talvez muitos entre nós tenham feito algum esfôrço para imaginar o que seria a sociedade do seculo passado, e figurar no pensamento o que seria a vida de então. Convidando-vos agora a fazer certas reflexões sobre este assumpto que me occorreu, presumo que antes seguirei do que desviarei a corrente dos vossos pensamentos.»

Edith n'este ponto segredou alguma cousa a seu pae, e elle, fazendo um gesto de assentimento, voltou-se para mim.

— Sr. West, disse elle, Edith suggere-me que talvez seja embaraçoso para si escutar um discurso que vae seguir o caminho que o sr. Barton já traçou, e para isso escusa de o ouvir sem deixar comtudo de ouvir um sermão. Se quizer ella liga-nos com a sala em que está falando o sr. Sweetser e posso-lhe prometter tambem um optimo discurso.

— Não, não, disse eu. Creio que prefiro muito ouvir o que o sr. Barton vae dizer.

— Como quizer, tornou o meu hospedeiro.

Emquanto seu pae me falava, Edith tocara n'uma chave e a voz do sr. Barton extinguira-se de subito. Agora, a outro toque, mais uma vez se enchêra o quarto com o timbre quente e sympathico d'essa voz que já me impressionara muito favoravelmente.

«Ouso affirmar que houve um effeito commum a nós todos como resultado d'esse esfôrço retrospectivo, e foi o de nos deixar mais do que nunca assombrados com a estupenda mudança que um breve seculo introduziu nas condições moraes e materiaes da humanidade.

«Ainda no que respeita ao contraste entre a pobreza da nação e do mundo no seculo XIX e a sua riqueza agora, não é possivel que seja maior do que as que se viram anteriormente na historia humana, não maior por exemplo provavelmente do que a que houve entre a pobreza d'este paiz durante os primitivos periodos coloniaes do seculo XVII e a riqueza relativamente grande a que chegou no fim do seculo XIX, ou entre a Inglaterra de Guilherme o Conquistador e a Inglaterra da rainha Victoria. Posto que a riqueza aggregada de uma nação não désse então, como dá agora, qualquer criterio exacto das condições das massas do seu povo, comtudo, exemplos como estes offerecem parallelos parciaes para o lado meramente material do contraste entre o seculo XIX e o seculo XX. É quando contemplamos o aspecto moral d'esse contraste que nos achamos em presença de um phenomeno para o qual a historia não offerece precedentes, pelo menos nos periodos para que podemos lançar os olhos. Quasi se desculparia aquelle que exclamasse: Seguramente aqui ha alguma coisa que se parece com um milagre! Comtudo, quando abandonamos o inutil assombro e principiamos a examinar criticamente o apparente prodigio, não achamos prodigio nenhum e muito menos um milagre. Não é necessario suppôr um novo nascimento moral da humanidade, ou uma destruição completa dos máus, e a sobrevivencia dos bons, para explicar o facto que se nos apresenta. Acha a

sua explicação simples e óbvia na reacção de uma mudança de meio sobre a natureza humana. Significa que uma forma social, que se fundava no pseudo interesse proprio do egoismo, e appellava só para o lado anti-social e brutal da natureza humana, foi substituida por instituições baseadas no verdadeiro interesse proprio de um altruismo racional, e que appella para os instinctos sociaes e generosos dos homens.

«Meus amigos, se quereis vêr homens tornados outra vez as féras selvagens que pareciam ser no seculo XIX, basta que restaureis o velho systema social e industrial, que os ensineis a vêr a sua prêsa natural em seus irmãos, e a achar o seu lucro nas perdas dos outros. Bem sei que vos parece que nenhuma necessidade, por mais cruel que fôsse, vos podia tentar a subsistirdes com aquillo que a vossa superior habilidade ou a vossa fôrça conseguissem arrancar a outros egualmente necessitados. Mas supponde que não era só pela vossa propria vida que ereis responsaveis. Sei bem que houve decerto, entre os nossos antepassados, muitos homens que, se se tratasse meramente da sua vida, prefeririam perdel-a a sustental-a com pão arrancado aos outros. Mas não podiam fazer isso. Tinham existencias queridas que d'elles dependiam. N'esse tempo os homens, como agora, amavam as mulheres. Sabe Deus como elles tremiam de ser paes, mas tinham filhos que lhes eram tão caros como nos são os nossos, e que precisavam de sustentar, de vestir e de educar. As mais mansas creaturas são ferozes quando têem pequenos a sustentar, e n'essa sociedade de lobos davam peculiar desespêro á lucta pelo pão os mais ternos sentimentos. Por causa da mulher e dos filhos, era um homem obrigado a lançar-se, sem hesitação, na infame peleja — a roubar os freguezes, a

ludibrial-os, a defraudar, a embaçar os outros, a comprar por menos e a vender por mais do que o justo preço, a arruinar o negocio com que o vizinho sustentava os filhos, a tentar os homens a comprar o que não podiam e a vender o que não deviam, a esmagar os seus operarios, a prejudicar os seus devedores, e a ludibriar os seus crédores. Ainda que a procurassem com lagrimas de desespèro era impossivel encontrar maneira de ganhar a vida e de dar de comer á familia, a não ser carregando n'algum rival mais fraco e tirando-lhe o sustento da bòcca. Os proprios ministros da religião não se podiam eximir a essa cruel necessidade. Emquanto prégavam aos seus rebanhos contra o amor do dinheiro, o cuidado pelas suas familias compellia-os a pensar no preço pecuniario das suas prédicas. Pobres homens! era realmente uma dolorosa tarefa terem de prégar aos outros a generosidade e o altruismo que elles e todos sabiam que reduziriam á pobreza aquelles, que, no estado em que o mundo se achava, os praticassem, de estabelecer normas de procedimento que a lei da propria conservação compellia os homens a infringir. Considerando o espectaculo deshumano da sociedade, esses dignos homens lamentavam a depravação humana; como se até indoles angelicas pudessem deixar de ser corrompidas por eschola tão diabolica! Ah! meus amigos, acreditae-me, não é agora no nosso seculo feliz que a humanidade prova o que ha de divino dentro d'ella. Provou-o muito mais n'esses dias máus em que nem o combate pela vida com os outros, nem o esfòrço para defender simplesmente a existencia, luctas em que era loucura a misericordia, conseguiram banir completamente da terra a generosidade e a bondade!

«Não é difficil de comprehender o desespêro com que homens e mulheres, que n'outras condições seriam todos verdade e brandura, pelejavam e se dilaceravam uns aos outros, no assalto ao ouro, quando pensamos no que significava perdel-o, e no que era a pobreza n'esse tempo. Para o corpo era a fome e a sêde, a tortura do calor e do frio; na doença, o abandôno; com saúde, incessante trabalho; para a natureza moral significava oppressão, desespêro, e a paciencia para supportar a indignidade, companhias brutaes desde a infancia, consideradas como coisa réles a innocencia da creança, a graça da mulher e a dignidade do homem; para o espirito significava a morte na ignorancia, o torpor de todas aquellas faculdades que nos distinguem dos brutos, a reducção da vida a um circulo de funcções corporaes.

«Ah! meus amigos! se um destino como este vos fôsse offerecido a vós e a vossos filhos com a unica alternativa do exito na accumulação da riqueza, que tempo imaginaes levarieis a descer ao nivel moral dos vossos ante-passados?

«Ha dois ou tres seculos commetteu-se na India um acto de barbaridade, que, apesar de ser o numero das vidas destruidas apenas de uma dezena, foi acompanhado com horrores tão peculiares, que é provavel que seja perpetua a sua memoria. Um certo numero de prisioneiros inglezes fôram fechados n'um quarto que não tinha ar bastante para o poder respirar uma decima parte. Os infelizes eram perfeitos cavalheiros, devotados camaradas no serviço; mas, quando as agonias da suffocação se começaram a apoderar d'elles, esqueceram tudo e envolveram-se n'uma hedionda lucta, cada um por si, e contra todos os outros, afim de romper caminho para alguma das pequenas aberturas por onde só era possivel

respirar um pouco de ar. Foi uma lucta em que os homens se tornaram féras, e a narrativa d'esses horrores pelos poucos que sobreviveram impressionou por tal forma os nossos ante-passados que ficou sendo uma referencia habitual na sua litteratura como typico exemplo das possibilidades extremas da miseria humana, tão revoltante no seu aspecto moral como no seu aspecto physico. Mal podiam adivinhar então que para nós a Furna Negra de Calcuttá, com a sua pinha de homens enlouquecidos, a dilacerarem-se e a esmagarem-se uns aos outros na lucta para conquistarem um logar na abertura onde se respirava, nos pareceria o typo perfeito da sociedade do tempo d'elles. Alguma coisa falta comtudo para ser um typo completo, e era que na Furna Negra de Calcuttá não havia ternas mulheres, nem creancinhas, nem velhos, nem velhas, nem inválidos. Ao menos os que padeciam eram homens que tinham fôrças para soffrer.

«Quando reflectimos que a antiga ordem de coisas a que me estou referindo prevaleceu até o fim do seculo XIX, ao passo que para nós a nova ordem que a esta succedeu já nos parece antiga, porque os nossos paes não conheceram outra, não podemos deixar de nos espantar da subitaneidade com que devia ter-se effectuado uma mudança tão profunda e que transcendia todas as experiencias anteriores da raça. Algumas observações do estado dos espiritos durante o ultimo quartel do seculo XIX dissipará comtudo, em grande parte, esse espanto. Posto que se não pudesse dizer que existisse intelligencia geral no sentido moderno em qualquer communidade d'esse tempo, comtudo, comparada com as gerações antigas, a que estava então em scena era intelligente. A consequencia inevitavel d'este gráu de intelligencia embora re-

lativa fôra uma percepção dos males da sociedade como nunca houvera antes que fôsse tão geral. É verdadeirissimo que estes males tinham sido ainda peores, muito peores, nos seculos anteriores. Era a intelligencia augmentada das massas que fazia a differença, como a aurora revela a miseria das coisas que nos rodeiam e que na escuridão podia ter parecido supportavel. O diapasão da litteratura d'esse periodo era o da compaixão dos pobres e dos infelizes, e um grito de indignação contra a impotencia do machinismo social em attenuar as miserias dos homens. Estas explosões mostram bem que a hediondez moral do espectaculo que os rodeava era vista, pelo menos em lampejo, mas na sua plenitude pelos homens melhores d'esse tempo, e que a vida dos mais sensiveis e dos de mais generoso coração se tornara para elles quasi insupportavel pela intensidade da sua sympathia.

«Posto que a idéa da unidade vital da familia humana, a realidade da fraternidade humana, estava muito longe de ser comprehendida por elles como o axioma moral que a nós nos parece, comtudo é um erro suppôr que não havia sentimento algum que lhe correspondesse. Podia-lhes lêr passagens de grande belleza de alguns dos seus escriptores que mostram que essa concepção era claramente attingida por alguns, e sem duvida vagamente por muitos mais. Além d'isso não se deve esquecer que o seculo XIX era christão no nome, e que o facto de que toda a estructura commercial e industrial da sociedade era a incarnação do espirito anti-christão algum pêso havia de ter, ainda que me parece, por muito extranho que isto se afigure, que bem pequeno era no espirito dos sectarios nominaes de Jesus Christo.

«Quando inquirimos porque é que elle não tinha mais pêso, porque é que em geral, depois de uma grande maioria de homens ter concordado em que existiam revoltantes abusos na organisação social existente, ainda a toleravam ou se contentavam em falar em pequenas reformas, encontramos um facto extraordinario. Era crença sincera ainda dos homens melhores d'esse tempo que os unicos elementos estaveis da natureza humana e em que se podia fundar seguramente um systema social, eram as suas peores propensões. Tinha-se-lhes ensinado e elles acreditavam que a cubiça e o egoismo era o que conservava unida a humanidade, e que todas as associações humanas cahiriam no chão se alguma coisa se fizesse para embotar o fio d'esses motivos ou para restringir a sua operação. N'uma palavra acreditavam, — até aquelles que desejariam ter outras crenças — exactamente o inverso do que nos parece evidente, isto é, acreditavam que as qualidades anti-sociaes dos homens e não as suas qualidades sociaes eram o que constituia a fôrça cohesiva da sociedade. Parecia-lhes razoavel que os homens vivessem juntos só para se ludibriarem e se opprimirem uns aos outros, e que, emquanto uma sociedade que désse plena expansão a essas propensões podia equilibrar-se, era pouco provavel que o mesmo acontecesse a uma sociedade baseada na cooperação para beneficio de todos. Parece absurdo esperar que alguem acredite que houvesse homens que sériamente alimentassem convicções como essas, pois não só eram alimentadas pelos nossos bisavós, mas que lhes cabia a responsabilidade pela longa demora em se acabar com a antiga ordem de coisas, depois de se ter tornado geral a convicção dos seus intoleraveis abusos, é um facto tão bem

demonstrado como o pode ser qualquer facto historico. Aqui justamente acharemos a explicação do profundo pessimismo da litteratura do ultimo quartel do seculo XIX, da nota melancholica da sua poesia, e do cynismo dos seus humoristas.

«Sentindo que a situação da raça era insupportavel, não tinham clara esperança de uma coisa melhor. Acreditavam que a evolução da humanidade dera em resultado conduzil-a a um *cul de sac*, e que não havia meio de ir para deante. A forma do espirito dos homens n'esse tempo manifesta-se de um modo clarissimo em tratados que chegaram ao nosso tempo, e que ainda hoje podem ser consultadas nas nossas bibliothecas pelos curiosos, em que procura provar com laboriosos argumentos que, apesar da má condição dos homens, a vida ainda era, por algumas considerações de ligeira ponderação, mais para se viver do que para se abandonar. Desprezando-se a si mesmos, desprezavam o seu Creador. Havia uma decadencia geral de fé religiosa. Pallidos clarões, que vinham de uns céos densamente ennublados pela duvida e pelo medo, eram só o que allumiava o cháos da terra. Que os homens duvidassem d'Aquelle cujo sòpro palpita nos pulmões com que respiram, que temessem as mãos que os modelavam, parece-nos na verdade lamentavel insania; mas devemos lembrar-nos que as creanças que são valentes de dia tèem medos insensatos á noite. Depois raiou a aurora. E' facilimo acreditar n'um Deus paternal no seculo XX.

«Brevemente, como não podia deixar de ser n'um discurso d'este genero, indiquei algumas das causas que prepararam os espiritos dos homens para a mudança da velha para a

nova ordem de coisas, assim como algumas causas do conservadorismo do desespèro, que por algum tempo impediram que se colhesse quando já estava madura. Espantar-se alguem da rapidez com que a mudança se completou, depois de se tornar evidente a sua possibilidade, é esquecer o inebriante effeito da esperança em espiritos por muito tempo costumados ao desespèro. O romper do sol, depois de tão longa e tão escura noite, devia forçosamente ter este effeito deslumbrante. Desde o momento que os homens se resolveram a acreditar que a humanidade afinal de contas não era anã, e que a sua estatura atarracada não era a medida do seu possivel crescimento, mas que estava á beira de um avatar de desenvolvimento illimitado, a reacção devia ter sido forçosamente esmagadora. E' evidente que nada podia resistir ao enthusiasmo que a nova fé inspirava.

«Aqui afinal, deviam-n'o ter sentido os homens, estava uma causa comparada com a qual as maiores causas historicas tinham sido triviaes. Foi sem duvida porque podia contar com milhões de martyres que não teve nem um. A mudança de uma dynastia n'um pequeno reino do velho mundo custa muitas vezes mais vidas do que custou a revolução que pôz afinal no caminho direito os pés da raça humana.

«Sem duvida fica mal a um homem a quem foi outorgada a vida n'este seculo resplandecente desejar outro destino, e comtudo muitas vezes pensei que não desgostaria de trocar o meu quinhão n'esta épocha aurea e serena por um logar n'essa tempestuosa épocha de transição, em que arrombaram heróes as portas trancadas do futuro e revelaram aos olhos incendidos de uma raça sem esperança, em vez do branco muro que lhe cerrara o caminho, um panorama de progresso,

cujo termo, exactamente pelo excesso de luz, ainda nos deslumbra. Ah! meus amigos, quem dirá que ter vivido n'esse tempo, quando a mais leve influencia era uma alavanca que fazia tremer os seculos, não valia bem um quinhão de existencia, mesmo n'esta era de fruição?

«Conhecem a historia d'essa ultima revolução, a maior e a mais incruenta de todas. No decurso da vida de uma geração, puzeram os homens de parte as tradições sociaes e as práticas de barbaros, e organisaram uma ordem social digna de seres racionaes e humanos. Deixando de ser depredatorios nos seus habitos, tornaram-se collaboradores, e acharam na fraternidade, a um tempo, a essencia da riqueza e a sciencia da ventura. «O que hei de eu comer e beber? e como é que me hei de vestir?» apresentado como um problema que em cada individuo principiava e acabava, fòra um problema ancioso e insoluvel. Mas, quando uma vez se concebeu não debaixo do ponto de vista individual mas debaixo do ponto de vista fraterno: «O que comeremos e o que beberemos nós, e como é que nos vestiremos?», as suas difficuldades desvaneceram-se.

«A pobreza com a escravidão fòra o que resultara para a massa da humanidade de tentar resolver o problema da mantença debaixo do ponto de vista individual; mas apenas a nação se tornara o capitalista unico e o unico patrão, logo não só a abundancia substituiu a pobreza, mas o ultimo vestigio da servidão do homem ao homem desappareceu da terra. A escravidão humana, tantas vezes superficialmente ferida, afinal foi morta. Os meios de existencia não outorgados pelos homens ás mulheres, pelos patrões aos empregados, pelos ricos aos pobres, distribuiram-se sahindo da

massa commum como entre os filhos á mesa paterna. Foi impossivel a um homem tornar a usar dos homens seus irmãos como de instrumentos para seu proveito.

«A estima foi a unica especie de lucro que um homem de outro pòde obter. Deixou de haver arrogancia ou servilismo nas relações dos entes humanos entre si. Pela primeira vez depois de creança cada homem appareceu erecto deante de Deus. O medo da fome e a soffreguidão do lucro tornaram-se motivos extinctos quando a todos se assegurou a abundancia, e quando se tornou impossivel alcançar immoderadas riquezas. Deixou de haver mendigos e esmoleres. A equidade deixou a caridade desoccupada. Os dez mandamentos tornaram-se quasi obsoletos n'um mundo em que não havia a tentação do roubo, nem ensejo para mentir por medo ou por favor, nem logar para a inveja n'um mundo em que todos eram eguaes, e pouca provocação para a violencia n'uma sociedade em que os homens estavam desarmados do poder de fazer mal aos outros. O antigo sonho da humanidade, liberdade, egualdade, fraternidade, escarnecido por tantos seculos, realisou-se afinal.

«Para metter todo o assumpto na casca de noz de uma parabola, deixem-me comparar a humanidade nos antigos tempos com uma roseira plantada n'um pantano, regada com a agua negra e fétida, respirando de dia os nevoeiros miasmaticos, e regelada de noite com peçonhentos orvalhos. Innumeras gerações de jardineiros fizeram o mais que puderam para a fazer florir; mas os seus esforços fôram infructiferos, apparecendo apenas de vez em quando, occasionalmente, um botão meio aberto, com um bicho no seio. Muitos sustentavam, é certo, que o arbusto não era tal roseira, mas

sim um arbusto nocivo, que não merecia ser senão arrancado ou queimado. Os jardineiros, comtudo, sustentavam pela maior parte que o arbusto pertencia á familia das roseiras, mas tinha alguma nodoa indelevel que impedia os botões de desabrocharem, e que explicava a sua condição geralmente enfermiça. Havia alguns, diga-se, que sustentavam que o arbusto era bom, que o mal estava no pantano, e que em condições mais favoraveis se podia esperar que a planta sahisse melhor. Mas estas pessoas não eram jardineiros regulares, e, sendo condemnadas por estes ultimos como meros theoricos, e sonhadores, assim fôram, pela maior parte, considerados pelo povo. Além d'isso, acudiam alguns eminentes philosophos moraes, ainda concedendo simplesmente para argumentar que o arbusto se poderia dar melhor n'outra parte, era mais valiosa disciplina para os botões procurarem florir n'um pantano do que o seria em condições mais favoraveis. Os botões que conseguiam desabrochar podia ser effectivamente que fôssem rarissimos, e as flôres pallidas e inodoras; mas representavam muito mais esfôrço moral do que se tivessem florescido espontaneamente n'um jardim.

«Os jardineiros regulares e os philosophos moraes levaram a melhor. A roseira ficou enraizada no pantano e o velho tratamento continuou. Incessantemente novas variedades de misturas energicas eram applicadas ás raizes, e innumeraveis *recipes* empregados para dar cabo do verme e remover a molestia, declarando sempre cada um que passava o *recipe* que o seu preparado era o melhor e o mais adaptado ao caso. Assim continuou por muito tempo. De vez em quando alguem sustentava que observara um ligeiro melhoramento na apparencia do arbusto, mas havia outros ao

mesmo tempo que declaravam que elle não estava tão bem como costumava estar. Em conclusão, não se podia dizer que houvesse qualquer mudança sensivel. Finalmente, durante um periodo de geral desesperança em relação ao futuro que a roseira podia ter no logar onde estava, de novo se discutiu a idéa de a transplantar, e a idéa foi acolhida com favor. «Tentemos, foi a voz geral. Talvez possa prosperar em qual-«quer outro sitio, e onde está é muito duvidoso que valha a «pena cultival-a por mais tempo!» E assim foi transportada a roseira da humanidade, e posta em terra macia, quente e sècca, onde a banhou o sol, onde a namoraram as estrellas e a briza a acariciou. Então viu-se bem que era na verdade uma roseira. Desappareceram o verme e a molestia, e o arbusto cobriu-se de lindas rosas vermelhas, cuja fragrancia encheu o mundo.

«É um penhor do destino que o Creador nos designou ter elle posto nos nossos corações um padrão infinito de perfeição, que faz com que as nossas passadas conquistas nos pareçam sempre insignificantes, e nunca mais proximo o termo da jornada. Se os nossos antepassados pudessem conceber a realisação de um estado social em que os homens vivessem como irmãos, sem disputas e sem invejas, sem violencia e sem fraude, e onde, a trôco de um trabalho não maior do que a saúde exige, nas occupações por elles escolhidas, se vissem inteiramente livres de cuidados para o dia seguinte, não tivessem mais que pensar no seu sustento do que as arvores que são regadas por infalliveis correntes — se tivessem concebido semelhante situação, repito, parecer-lhes-hia nada menos do que o Paraiso. Tel-a-hiam confundido com a idéa do céo, e nem sonhariam que pudesse haver para além d'isso

coisa nenhuma que se pudesse desejar ou pela qual se anceie.

«E o que nos acontece a nós que estamos n'essas alturas que elles debaixo contemplavam? Quasi esquecemos, excepto quando alguma occasião como a occasião presente chama para esse lado a nossa attenção, que não succedeu sempre aos homens o que lhes succede agora. É um esfôrço para a nossa imaginação conceber a organisação social dos nossos antepassados immediatos. Achamol-os grotescos. A solução do problema da mantença physica de forma que se proscreva o cuidado e o crime, longe de nos parecer uma ultima conquista, apparece-nos apenas como um preliminar de alguma coisa que deve ser o real progresso humano. Apenas o que fizemos foi alliviarmo'-nos de um impertinente e desnecessario cançaço que impedia os nossos antepassados de emprehenderem conseguir os fins reaes da existencia. Aligeirámo'-nos para a corrida; nada mais. Estamos como uma creança que acabou de apprender a estar de pé e a andar. É um grande acontecimento debaixo do ponto de vista da creança andar pela primeira vez. Talvez imagine que pouco mais pode haver além d'essa façanha, mas um anno depois já ella se esqueceu de que houve um tempo em que não sabia andar. Apenas o seu horisonte se amplîou quando ella se poz em pé, e se alargou quando começou a mover-se. Effectivamente n'esse sentido foi um grande acontecimento o seu primeiro passo, mas só como um principio, não como um fim. O que fez foi entrar apenas na sua verdadeira carreira. A emancipação da humanidade no seculo passado da absorpção mental e physica em trabalhar e em fazer projectos para occorrer simplesmente ás necessidades do corpo, pode ser

considerada como uma especie de segundo nascimento da sua raça, sem a qual o seu primeiro nascimento para uma existencia que era apenas uma carga esmagadora ficaria sem motivo, mas pela qual é agora largamente justificado. Desde então entrou a humanidade n'uma nova phase de desenvolvimento espiritual, n'uma evolução de mais altas faculdades, na existencia de coisas que os nossos antepassados nem suppunham que existiam na natureza humana. Em vez da árida desesperança do seculo XIX, do seu profundo pessimismo com relação ao futuro da humanidade, a animadora idéa do presente é uma concepção enthusiastica das opportunidades da nossa existencia terrestre, e das illimitadas possibilidades da natureza humana. Reconhece-se o melhoramento da humanidade de geração para geração, physicamente, mentalmente, moralmente, como um grande objecto supremamente digno de esfôrço e de sacrificio. Acreditamos que a nossa raça entrou pela primeira vez no ideal de Deus a seu respeito, e cada geração deve ser agora um passo para cima.

«Perguntam a que aspiramos quando tiverem passado innumeras gerações? Respondo que o caminho se extende muito para deante de nós, mas que o termo se perde na luz. Tem duas formas a volta do homem para Deus «que é a nossa patria», a volta do individuo pelo caminho da morte, e a volta da raça pelo preenchimento da sua evolução quando o divino segredo contido no germen completamente desabrochar. Com uma lagrima para o passado sombrio, voltemos-nos então para o futuro deslumbrante, e, velando os olhos, caminhemos para a frente. O longo e extenuante inverno da raça findou. Principiou o estio. A humanidade rompeu a chrysalida. Os céos estão deante d'ella.»

## CAPITULO XXVII

### Revelação

Nunca pude dizer precisamente porque, mas as tardes dos domingos na minha antiga vida tinham sempre um periodo em que eu estava particularmente sujeito a melancholia, quando iam perdendo insensivelmente a sua côr todos os aspectos da vida, e tudo apparecia patheticamente despido de interesse. As horas, que em geral costumavam transportar-me facilmente nas suas azas, perdiam a fôrça de voar, e, para o fim do dia cahiam em terra completamente, e só a muito custo se deixavam arrastar. Foi talvez devido á estabelecida associação de idéas que, apesar da mudança completa nas minhas circumstancias, cae n'um estado de profunda depressão na tarde d'este meu primeiro domingo do seculo XX.

Não deixou comtudo de ter agora essa depressão uma causa especifica, não a simples melancholia vaga de que acabo de falar, mas um sentimento suggerido e certamente justificadissimo pela minha posição. O sermão do sr. Barton, com as suas constantes referencias ao vasto abysmo moral que

se abriu entre o seculo a que eu pertencia e o seculo em que me achava, tivera por effeito accentuar fortemente o meu sentimento de isolamento. Falando elle como falara considerada e philosophicamente, as suas palavras não podiam ter deixado de produzir no meu espirito uma forte impressão, a do misto de piedade, de curiosidade e de aversão que eu, como representante de uma épocha detestada, devia excitar em todos os que me rodeavam.

A extraordinaria affabilidade com que eu fòra tratado pelo dr. Leete e pela sua familia, e especialmente a bondade de Edith, tinham-me até ahi impedido de comprehender plenamente que o seu sentimento real para commigo devia ser necessariamente o de toda a geração a que elles pertenciam. O reconhecimento d'isto, no que dizia respeito ao dr. Leete e á sua amavel familia, embora penoso, tel-o-hia supportado, mas a convicção de que Edith devia partilhar os seus sentimentos era superior ás minhas fôrças.

O esmagador effeito com que a tardia percepção d'este facto tão óbvio se apresentou ao meu espirito, abriu-me os olhos plenamente para uma coisa que talvez o leitor já suspeitasse—eu amava Edith.

Era de extranhar que isso acontecesse? A occasião impressionadora em que a nossa intimidade começara, quando a sua mão me arrancara do vortice da loucura; o facto de que a sua sympathia era o sòpro vital que me puzera de pé n'esta vida nova e me habilitara a supportal-a; o meu habito de a considerar como mediadora entre mim e o mundo, que me rodeava, n'um sentido em que mesmo seu pae o não era —tudo isto eram circumstancias que tinham determinado um resultado que a notavel gentileza do seu corpo e da sua

alma bastaria para explicar. Era perfeitamente inevitavel que ella me viésse a parecer, n'um sentido muito differente d'aquelle em que os namorados empregam esta phrase, a unica mulher que existia no mundo. Agora que eu tinha a consciencia da fatuidade das esperanças que principiara a acariciar, padecia não simplesmente o que outro amante padeceria, mas addicionalmente a dôr da soledade e a dôr do desamparo como nenhum outro amante, por mais infeliz que fôsse, seria capaz de sentir.

Os meus hospedeiros viam que o meu espirito estava abatidissimo, e faziam quanto podiam para me distrahir. Edith principalmente — podia vêl-o — estava afflictissima por minha causa; mas, segundo a habitual perversidade dos amantes, desde o momento que eu tivera a loucura de sonhar que receberia d'ella mais alguma coisa, já não tinha virtude para mim essa benignidade que eu sabia que era sympathia unicamente.

Ao cahir da noite, depois de ter estado mettido no meu quarto quasi toda a tarde, fui passear ao jardim. O crepusculo invadia o céo, e no ar tepido e sereno fluctuava um flavor outomnal. Achando-me ao pé da excavação, entrei no quarto subterraneo e alli me fui sentar. «Esta, murmurei eu, é a unica casa que eu tenho. Quero aqui ficar, e não sahir mais d'aqui.» Auxiliando-me com os objectos familiares que me rodeavam, esforcei-me por achar um triste consôlo em reviver o passado e em evocar as figuras e as physionomias que me rodeavam na minha vida anterior. Foi debalde. Já não tinham vida. Havia perto de cem annos que as estrellas miravam o tumulo de Edith Bartlett e os tumulos de toda a minha geração.

O passado morrêra, fôra esmagado pelo pêso de um seculo, e do presente estava eu sequestrado. Não havia logar para mim em parte alguma. Nem estava morto, nem estava propriamente vivo.

— Perdôe-me tel-o seguido.

Olhei. Edith estava á porta do quarto subterraneo, olhando para mim com um sorriso, mas com olhos cheios de afflicção e de sympathia.

— Mande-me embora, se sou intrusa, disse ella, mas vimos que estava com o espirito perturbado, e sabe que me prometteu dizer-m'o, se assim fôsse. Não cumpriu a sua palavra.

Levantei-me e dirigi-me para a porta, procurando sorrir. Foi decerto um sorriso tristissimo, imagino eu, porque a vista da sua belleza avivou mais pungentemente a causa do meu desgôsto.

— Estava-me sentindo um pouco isolado, e mais nada, disse-lhe eu. Nunca pensou que a minha posição é tão extranhamente e tão completamente solitaria como nunca foi a de qualquer humano, e que será necessaria uma palavra nova para a definir?

— Oh! não fale assim! Não consinta que o invadam esses sentimentos! não deve! não deve! exclamou ella com os olhos humidos. Não somos nós os seus amigos? É culpa sua se não quer que o sejamos. Não precisa de estar só.

— A sua bondade para commigo excede tudo, disse eu; mas não imagina que eu bem sei que isso é apenas piedade, piedade suavissima, mas só piedade? Seria um louco se não soubesse que lhe não posso parecer o que lhe parecem os outros homens da sua geração, mas sim um ser extranho e

hediondo, uma creatura extraviada de um mar desconhecido, cujo isolamento desperta a sua compaixão apesar do seu aspecto grotesco. Fui tão doido. Edith foi tão boa que estive quasi a esquecer-me de que isto assim devia ser, e a phantasiar que eu poderia com o tempo naturalisar-me, como costumavamos dizer, n'este seculo, de forma que adquirisse os sentimentos da sua geração e que lhe parecesse o que os outros homens que a rodeiam lhe parecem. Mas o sermão do sr. Barton mostrou-me a vaidade d'esta phantasia, e como lhe deve parecer grande, miss Edith, o abysmo que nos separa.

— Oh! que miseravel sermão! exclamou ella com um calor de sympathia extraordinario, eu bem queria que o não ouvisse! O que sabe elle a seu respeito? Leu a historia do seu tempo em velhos livros cobertos de pó, e nada mais. E o que se importa o sr. West com elle, e para que é que se atormenta assim com qualquer coisa que elle diga? Não tem valor para si o saber que nós que o conhecemos pensamos differentemente? Não o interessa mais o que pensamos a seu respeito do que o que pensa aquelle homem que nunca o viu? Oh! sr. West, não sabe, não pode imaginar o que me faz sentir o vêl-o tão desvairado. Não posso, não posso. O que lhe hei de dizer? Como hei de convencel-o de que é differentissimo o que sentimos por si d'aquillo que imagina?

Como n'essa outra crise do meu destino em que ella viera ter commigo, extendeu as mãos para mim, com um gesto de soccorro, e, como então, eu agarrei-lh'as e segurei-as nas minhas; arfava-lhe o seio com forte commoção e os tremores dos seus dedos que eu tinha prêsos revelavam a profundidade do seu sentimento. No seu rôsto luctava a piedade,

n'uma especie de divino despeito, contra os obstaculos que a reduziam á impotencia. Seguramente nunca teve a compaixão feminina uma apparencia mais seductora.

Tanta belleza e tanta bondade completamente me enterneceram e pareceu-me, que a unica resposta apropriada que eu lhe podia dar era dizer-lhe a verdade. É claro que não tinha uma centelha de esperança, mas por outro lado não receava que ella se encolerisasse. Era demasiadamente compassiva para isso. Por isso disse logo :

— É ingratissimo da minha parte não me satisfazer com tanta bondade como a que tem mostrado, e que me está mostrando agora. Mas é tão cega que não veja por que é que não basta para me fazer feliz? Não vê que é por ter tido a indesculpavel insania de a amar?

Ouvindo as minhas ultimas palavras ella córou intensamente, e os seus olhos abaixaram-se deante dos meus; mas não fez esfôrço para tirar as suas mãos das minhas. Por alguns momentos assim esteve, um pouco offegante. Depois, córando ainda mais, mas com um sorriso fascinador, olhou para mim.

— Tem a certeza de que sou eu que estou cega? disse ella.

Não disse mais, mas isso bastava porque me revelava este facto innarravel, inacreditavel; que essa radiosa filha de uma edade de ouro me déra não unicamente a sua piedade mas o seu amor. Assim estava quasi acreditando que me achava debaixo do influxo de uma abençoada allucinação porque a tomei nos braços, bradando:

— Se estou fóra de mim deixe-me ficar.

— Eu é que lhe devo parecer que estou fóra de mim, disse ella offegante e fugindo dos meus braços quando eu ainda mal

saboreara a doçura dos seus labios. Oh! oh! o que deve pensar de mim, de mim que venho quasi atirar-me aos braços de um homem que apenas conheço ha uma semana? Não tencionava revelar-lhe tão cedo os meus sentimentos, mas fazia-me tanta pena o seu estado que me esqueci do que lhe estava dizendo. Não, não, não quero que me toque outra vez sem saber quem eu sou. Depois de o saber ha de pedir-me humildemente perdão por ter pensado, como sei que está pensando, que me apressei demasiadamente a apaixonar-me por si. Depois de saber quem eu sou, será obrigado a confessar que não era nada menos que o meu dever amal-o á primeira vista, e que nenhuma rapariga de sentimentos podia no meu logar proceder de outro modo.

Como se pode imaginar, eu com a maxima satisfacção dispensaria explicações; mas Edith estava resolvida a não consentir mais beijos emquanto não ficasse justificada de todas as suspeitas de precipitação na outorga do seu affecto, e fui obrigado a seguir para casa aquelle formoso enigma. Chegando á sala onde estava sua mãe, ella murmurou-lhe, córando, alguma coisa ao ouvido, e fugia, deixando-nos sós.

Mostrou-se então que, por mais extranho que fôsse o que me succedêra até então, ainda o mais extranho de tudo talvez era o que eu ia saber. Mrs. Leete informou-me que Edith era bisneta da minha perdida noiva, de Edith Bartlett.

Depois de conservar lucto por mim durante quatorze annos, fez um casamento de simples estima, e deixou um filho que fôra pae de mrs. Leete. Mrs. Leete nunca vira sua avó, mas ouvira falar muito n'ella, e, quando lhe nasceu uma filha, deu-lhe o nome de Edith. Podia este facto ter concorrido para augmentar o interesse que a rapariga tomava, á medida

que ia crescendo, por tudo o que dizia respeito á sua antepassada, e sobretudo pela tragica historia da supposta morte do namorado, de quem ella esperava ser mulher, no incendio da sua casa. Era uma historia bem propria para excitar a sympathia de uma rapariga romantica, e o facto do sangue da heroina lhe correr pelas veias exalçava naturalmente o interesse de Edith por ella. Um retrato de Edith Bartlett, e alguns dos seus papeis, incluindo um masso de cartas minhas, figuravam entre as reliquias da familia. O quadro representava uma lindissima rapariga, ácèrca da qual era facil imaginar toda a casta de coisas ternas e romanescas. As minhas cartas deram a Edith elementos para formar uma idéa clara da minha personalidade, e uma coisa e outra bastavam para tornar a triste e velha historia muito real para ella. Costumava dizer a seus paes, meio brincando, que não casaria nunca se não encontrasse um noivo como Juliano West, e que já os não havia no seculo xx.

É claro que tudo isto era apenas o sonho de uma rapariga, de cujo espirito ainda se não apoderara um amor qualquer, e não teria tido sérias consequencias, se não fôsse a descoberta n'aquella manhã da abobada sepultada no jardim de seu pae e a revelação da identidade do habitante do quarto mysterioso. Depois, quando o corpo apparentemente sem vida fôra transportado para casa, reconheceu-se logo que o retrato que eu tinha no medalhão sobre o meu peito era o de Edith Bartlett, e por esse facto, ligado com outras circumstancias, resolveram que eu não era senão Juliano West. Ainda quando ninguem pensava, como ao principio effectivamente ninguem pensou, na minha resurreição, já mrs. Leete dissera que julgava que este acontecimento affectaria sua filha de um

modo critico e duradouro. A presumpção de que alguma subtil ordem do destino envolvia o destino d'ella com o meu exerceria n'essas circumstancias uma fascinação irresistivel quasi para todas as mulheres.

Se, quando voltei á vida poucas horas depois e logo no principio parecia voltar-me para ella com uma solicitude particular e achar um allivio especial na sua companhia, ella fôra demasiadamente precipitada em me dar o seu amor ao meu primeiro signal, podia eu agora, disse-me sua mãe, avaliar por mim proprio. Se assim pensava devia-me lembrar afinal de contas, que o seculo XX não era o seculo XIX, e que o amor agora estava sendo sem duvida mais rapido no seu crescimento, e mais franco na sua expressão do que o era d'antes.

Deixando mrs. Leete, fui ter com Edith. Quando a encontrei, a primeira coisa que fiz foi agarrar-lhe nas mãos e estar por muito tempo n'um extasi a contemplal-a. Ao olhar para ella, a memoria d'aquella outra Edith que soffrèra como que um choque que a entorpecèra com a tremenda catastrophe que nos separara, reviveu e o meu coração fundiu-se em commoções ternas e pensativas, mas abençoadas tambem. Porque aquella que me avivava tão pungentemente o sentimento da minha ferida, era a que ia cicatrizal-a. Parecia que dos olhos d'ella me mirava Edith Bartlett, e me sorria consolações. O meu destino não era só o mais extranho mas tambem o mais feliz que podia caber a um homem. Elaborara-se para mim um duplo milagre. Não me arrojava o destino ás praias d'este extranho mundo para me achar só e desacompanhado. O meu amor que eu julgava perdido reencarnara-se para minha consolação. Quando afinal n'um extasi de

gratidão e de ternura cingi nos meus braços a gentil menina, misturaram-se as duas Ediths no meu pensamento, e nunca fôram d'ahi para deante claramente distinguidas. Em breve achei que da parte de Edith havia uma correspondente confusão de identidades. Nunca seguramente houve entre namorados, unidos de fresco, mais extranho dialogo do que o nosso n'essa tarde. Parecia ter mais desejo de que eu lhe falasse de Edith Bartlett do que d'ella, de como eu a amava mais do que do modo como eu a amava a ella, recompensando as minhas apaixonadas palavras ácêrca de outra mulher com lagrimas e ternos sorrisos e apertos de mão.

—Não quero que me ame demasiadamente por mim mesma, disse Edith. Serei muito ciumenta por ella. Não consentirei que a esqueça. Vou-lhe dizer uma coisa que lhe ha de parecer extranha. Não acredita que os espiritos algumas vezes voltam ao mundo para concluir alguma obra em que se empenha o seu coração? O que diria se eu lhe contasse que ás vezes tenho pensado que o espirito d'ella vive dentro de mim? que o meu nome real é Edith Bartlett e não Edith Leete? Não posso sabel-o; é claro que nenhum de nós pode saber quem somos realmente; mas posso sentil-o. Pode espantar-se de que eu tenha semelhante sentimento, sabendo como a minha vida foi affectada por ella e por si antes da sua apparição? Assim se vê que pode amar-me, ainda que queira ser fiel a essa querida memoria. Eu não terei ciumes.

O dr. Leete sahira, eu não tive uma entrevista com elle senão tarde. Parece que não deixava de estar preparado para a noticia que lhe dei, e apertou-me cordialmente a mão.

— Em quaesquer circumstancias, sr. West, eu diria que este passo foi dado depois de um conhecimento demasiada-

mente breve; mas estas circumstancias são decididamente extraordinarias. Para ser perfeitamente correcto, talvez eu lhe devesse dizer, accrescentou elle sorrindo, que, ainda que dou alegremente o meu consentimento a essa proposta combinação, não se deve considerar em grande divida para commigo, porque me parece que o meu consentimento é mera formalidade. Desde o momento que se descobriu o segredo da medalha, tinha de ser. Porque realmente, valha-me Deus, mas parece-me que, se não existisse Edith para satisfazer o compromisso da sua bisavó, a lealdade de mrs. Leete para commigo talvez soffresse um sério rombo.

N'essa noite estava o jardim banhado de luar, e até a meia noite eu e Edith alli passeámos, procurando costumar-nos á nossa felicidade.

— O que faria eu, se se não importasse commigo? exclamou Edith. Receei que assim acontecesse. O que faria eu desde que senti que a minha vida lhe estava consagrada? Logo que voltou á vida, senti como se ella me dissesse que eu teria de ser para si o que ella não pudera ser, mas que só podia sel-o se o Juliano me quizesse. Oh! que vontade que eu tive de lhe dizer n'essa manhã, quando se sentiu tão terrivelmente extranho entre nós, de lhe dizer quem eu era; mas não me atrevi a abrir a bòcca, nem a consentir que meu pae e minha mãe . . .

— Havia de ser isso que a Edith não queria que seu pae me dissesse! exclamei eu referindo-me á conversação que eu ouvira quando sahi do lethargo.

— E' claro que era, disse Edith rindo-se, só agora o adivinhou? Meu pae, como é homem apenas, entendia que lhe devia fazer sentir que estava entre amigos dizendo-lhe quem

nós eramos. Mas minha mãe sabia qual era o meu pensamento, e assim fiz a minha vontade. Eu não poderia olhar para si cara a cara se soubesse quem eu era. Seria realmente impôr-me ao seu affecto com demasiada audacia. Receio que pense que fiz o que fiz hoje com esse fim. Pois não fiz, isso lhe affirmo, que no seu tempo era costume esconderem as raparigas os seus sentimentos, e eu tinha um medo horroroso de lhe fazer má impressão. Ai de mim! como seria cruel para ellas terem sempre de esconder o seu amor como uma falta! Porque é que ellas pensavam que era uma vergonha amar alguem sem terem licença para isso. É tão exquisito lembrar-se a gente de ter que esperar licença para amar! Era porque os homens no seu tempo se zangavam quando as raparigas os amavam? Tenho a certeza de que as mulheres hoje não quereriam seguir semelhantes costumes, nem os homens, parece-me. Eu não entendo nada. Será uma das coisas curiosas ácêrca das mulheres d'esse tempo que terá de me explicar. Não imagino que Edith Bartlett fôsse tão insensata como as outras.

Depois de várias tentativas sem resultado para nos separarmos, ella afinal insistiu em que deviamos dar-nos as boas noites. E eu imprimia nos seus labios o beijo positivamente ultimo, quando ella disse com uma indescriptivel travessura:

— Ha uma coisa que me perturba. Tem a certeza de ter completamente perdoado a Edith Bartlett o ter casado com outro? Os livros que chegaram ao nosso tempo pintam os amantes do seculo XIX mais ciosos do que apaixonados, e é por isso que eu pergunto. Seria um grande allivio para mim poder ter a certeza absoluta de que não tem ciumes do meu bisavô, por elle ter casado com a sua adorada. Posso dizer

ao retrato da minha bisavó quando fôr para o meu quarto que lhe perdôa o ter-lhe sido infiel?

Ha de o leitor acredital-o? Este garrido motejo, fôsse ou não fôsse com a idéa da que o proferia, tocou realmente, e tocando-lhe curou-a, n'uma absurda feridinha de alguma coisa que se parecia com ciume, e de que eu sempre tivera vagamente a consciencia desde que Mr. Leete me contara o casamento de Edith Bartlett. Tendo até nos meus braços a bisneta de Edith Bartlett não percebêra até esse momento de um modo bem distincto, por tal forma são illogicos os nossos sentimentos, que se não fôsse esse casamento eu não poderia fazer o que estava fazendo. Só teve egual o absurdo d'essa idéa na precipitação com que se dissolveu logo que a maliciosa pergunta de Edith rasgou o nevoeiro das minhas percepções. Desatei a rir e beijei-a.

— Pode-lhe transmittir o meu completo perdão, disse-lhe eu, ainda que, se ella tivesse casado com outro homem que não fôsse seu bisavô, as coisas correriam de outro modo.

Quando entrei no meu quarto n'essa noite, não abri o telephono musical, como estava sendo o meu costume para adormecer embalado por notas suavissimas. D'essa vez os meus pensamentos constituiam musica melhor do que a que podiam executar as orchestras do seculo XX, e conservaram-me accordado, até que perto da madrugada adormeci.

## CAPITULO XXVIII

### Realidade ou sonho?

— E' um pouco mais tarde do que a hora a que me disse que o accordasse, senhor. Mas hoje custou mais a despertar que de costume.

Essa voz era a voz do meu creado Sawyer. Sentei-me na cama de um pulo, e olhei espantado em volta de mim. Estava no meu quarto subterraneo. A luz suave, que sempre ardia n'esse quarto quando eu o occupava, illuminava as paredes e a mobilia que me eram familiares. Ao lado da minha cama, tendo na mão o copo de Xerez que o dr. Pillsbury receitava para quando eu accordasse de um somno mesmerico, afim de despertar as funcções physicas adormecidas, estava Sawyer.

— Tome já o vinho, senhor, disse elle emquanto eu o encarava pallido e confundido. Parece muito agitado, e isto faz-lhe bem.

Atirei fora o vinho e comecei a scismar no que me succedèra. Pois era clarissimo. Tudo o que eu vira no seculo XX fòra um sonho. Sonhara apenas com essa raça de homens

esclarecida e livre de cuidados, e com as suas instituições engenhosamente simples, com essa gloriosa nova Boston com as suas cupulas e os seus pinaculos, com os seus jardins e as suas fontes, e com o seu variado confôrto universal. A amavel familiaridade que eu apprendêra a conhecer tão bem, o meu genial hospedeiro e Mentor, o dr. Leete, sua mulher e sua filha, a segunda e mais formosa Edith, minha noiva, eram apenas ficções de uma visão.

Por muito tempo fiquei na attitude em que esta convicção me acommettêra, sentado na cama, olhando vagamente e absorto na evocação das scenas e incidentes da minha phantastica resurreição. Sawyer, assustado com os meus olhares, perguntava anciosamente o que me succedêra. Chamado afinal pelas suas importunidades ao reconhecimento do que me rodeava, colligi as minhas fôrças e disse ao fiel creado que estava bem.

— Tive um sonho extraordinario, e mais nada, disse eu, um sonho devéras extra-or-dinario.

Vesti-me automaticamente, sentindo a cabeça ligeira, perfeitamente sem ter a certeza de mim proprio, e sentei-me á mesa para tomar o café e as torradas que Sawyer costumava trazer para a minha refeição matinal, antes de sahir de casa. Estava ao lado da bandeja o jornal da manhã, peguei-lhe, e os meus olhos cahiram na data — 31 de maio de 1887 — E' claro que eu já sabia desde que abrira os olhos que a minha longa e minuciosa experiencia do outro seculo fôra um sonho, e comtudo assombrava-me vêr demonstrado de um modo tão concludente que o mundo tinha apenas mais algumas horas do que no momento em que eu adormecêra.

Relanceando os olhos para o index na cabeça do jornal,

que dava a revista das noticias da manhã, li o seguinte summario:

«Noticias Extrangeiras.—Guerra imminente entre a Allemanha e a França. As camaras francezas votam novos créditos militares para obviar ao augmento do exercito a que a Allemanha procede. Probabilidades de que toda a Europa se ache envolvida na guerra, se ella rebentar.—Grandes padecimentos dos proletarios de Londres. Reclamam trabalho. Prepara-se monstruosa manifestação. Auctoridades inquietas.—Grandes gréves na Belgica. O governo prepara se para reprimir os tumultos. Factos revoltantes com relação ao emprêgo de mulheres nas minas de carvão na Belgica. —Evicções numerosas na Irlanda.

Negocios internos — Continúa a epidemia da fraude. Peculato de cêrca de meio milhão em Nova-York.—Apropriação fraudulenta de fundos depositados. Orphãos reduzidos á miseria.—Astucioso systema empregado por ladrões para roubarem a caixa de um Banco: 50:000 dollares desappareceram. — Os barões do carvão resolvem augmentar o preço do genero e diminuir a producção. — Especuladores engenhando um grande monopolio de trigo em Chicago. — Uma tramoia para fazer subir o preço do café. — Enormes açambarcamentos de terras por syndicatos occidentaes.—Revelações de corrupção revoltante nos empregados publicos de Chicago. Venalidade systematica. — Os processos dos *aldermen* de Boodle julgados em Nova-York. — Grandes fallencias de casas commerciaes, receios de uma crise commercial. — Grande quantidade de roubos e de furtos. — Assassinio a sangue frio de uma mulher em New-Haven;

motivo do roubo. — Um chefe de familia morto a tiro por um salteador n'esta cidade a noite passada. — Suicidio de um homem em Worcester por não poder arranjar trabalho. Familia desamparada. — Um velho e uma velha casados em New-Hampshire preferem suicidar-se a ir para o asylo dos pobres. — Lamentavel despedida do trabalho de numerosas operarias nas grandes cidades.— Surprehendente augmento da população analphabeta no Massachussets. — Precisam-se de mais hospitaes de doidos. — Manifestações do Dia da Condecoração. Oração do dr. Brown ácèrca da grandeza moral da civilisação do seculo XIX.»

Fòra effectivamente no seculo XIX que eu accordara, não podia haver a esse respeito a minima duvida. — Esse summario das noticias do dia apresentava o seu completo microcosmo, sem esquecer um toque final de vaidosa fatuidade. Vindo depois de tão absoluta condemnação de um seculo como era aquella chronica de um dia, aquella chronica de sangue, de tyrannia e de sòffrega cubiça, esse traço final era de um cynismo digno de Mephistopheles, e comtudo de tantas pessoas, cujos olhos n'esse dia a tinham visto, só eu talvez lhe percebèra o cynico impudor, e na vespera tambem eu o não perceberia. Fòra aquelle extranho sonho que fizera toda a differença. Não sei por quanto tempo me esqueci, depois d'isto, de tudo o que me rodeava, e outra vez me movi, em phantasia, n'aquelle vívido mundo sonhado, n'aquella cidade gloriosa com as suas casas particulares simplesmente confortaveis e os seus pomposos palacios publicos. Estavam outra vez á roda de mim rostos não desfigurados pela arrogancia e pelo servilismo, pela inveja ou pela cubiça, pelos an-

ciosos cuidados ou pela ambição febril, e majestosas formas de homens e de mulheres que nunca tiveram medo de outro homem ou nunca estiveram dependentes do seu favor, mas sempre, segundo as palavras d'aquelle sermão que ainda me zumbia aos ouvidos, sempre «tinham apparecido erectos em presença de Deus.»

Com um suspiro profundo e com um sentimento de irreparavel perda que não era menos pungente por ser a perda do que nunca existira, arranquei-me afinal ao meu scismar e sahi logo de casa.

Uma duzia de vezes entre a minha porta e a rua de Washington tive de parar, e de seguir para deante como que á fôrça, tal influencia exercia em mim aquella visão da Boston do futuro para fazer com que me parecesse extranha a Boston da realidade. Impressionaram-me o aspecto de miseria e o máu cheiro de parte da cidade, desde o momento que puz pé na rua, como se fôssem factos que eu nunca tivesse observado. Mas, na vespera, além d'isso, parecêra-me perfeitamente corrente que houvesse cidadãos vestidos de trapos e outros de seda, que uns parecessem bem alimentados, outros famintos. Hoje pelo contrario a manifesta desegualdade no fato e nas condições dos homens e das mulheres que se acotovellavam uns aos outros nos passeios lateraes revoltava-me a cada passo, e ainda mais a completa indifferença que os felizes mostravam pela sorte dos desgraçados. Eram seres humanos por acaso esses que podiam observar a desgraça dos seus companheiros sem uma alteração no rosto? E comtudo eu percebia perfeitamente, fazendo estas reflexões, que fôra eu que mudara e não os meus contemporaneos. Eu sonhara uma cidade, cujo povo fraternisava como os filhos de

uma mesma familia, e que em tudo se amparavam uns aos outros.

Outra feição da Boston verdadeira que assumia esse extraordinario effeito de extranheza que se imprime nas coisas familiares vistas a uma nova luz, era a abundancia dos annuncios. Não havia annuncios pessoaes na Boston do seculo xx, porque não havia necessidade d'elles, mas aqui estavam as paredes dos edificios, as janellas, as paginas primeiras e ultimas dos jornaes que os transeuntes levavam na mão, o proprio pavimento das ruas, tudo emfim o que se via, menos o céo, cobertos com os appèllos de individuos que procuravam, com innumeros pretextos, levar os outros a contribuir de uma forma qualquer para auxilio seu. As palavras podiam variar, mas o teor de todos esses appèllos era o mesmo.

«Ajudem John Jones. Não se importem com os outros. São trapaceiros. Eu, John Jones, sou o unico leal. Comprem a mim. Empreguem-me. Visitem-me. Oiçam-me a mim John Jones. Olhem para mim. Não se enganem, John Jones é que é o homem e mais ninguem. O resto que morra de fome, mas por amor de Deus lembrem-se de John Jones.»

Não sei se era o pathetico, ou se era a repulsão moral do espectaculo que mais me impressionava, a mim que parecia agora um extrangeiro na minha cidade natal. «O' desgraçados, tinha eu tentação de exclamar, que, por não saberem ajudar-se uns aos outros, estão condemnados a ser mendigos, desde os mais pequenos até os maiores! Esta horrivel babel de gabos proprios sem vergonha e de mútua depreciação, este clamor, que atordoava, de fanfarronadas em conflicto, appèllos e adjurações, este systema estupendo

de mendicidade impudente, o que era tudo isso senão a necessidade de uma sociedade em que tinha de se procurar com ancia o ensejo de servir cada um o mundo com os seus dotes, em vez d'esse ensejo ser assegurado a todos como o primeiro objecto da organisação social!

Cheguei á rua de Washington, ao ponto de mais azafama, e alli parei e desatei a rir alto com grande escandalo dos que passavam. Mas não podia deixar de o fazer, ainda que me custasse a vida, tal era a graça que eu achava áquellas interminaveis filas de lojas que se extendiam de um e de outro lado da rua, até onde a minha vista alcançava, duzias de lojas, perfeitamente a seguir, consagradas á venda das mesmas fazendas, o que tornava o absurdo mais flagrante. Lojas! lojas! lojas! milhas de lojas para distribuir as fazendas, os generos de que necessitava uma cidade, que no meu sonho de tudo se fornecia n'um só armazem, mandando cada um as suas ordens por intermedio de um grande armazem em cada bairro, armazem onde o comprador, sem perda de tempo ou de trabalho, achava debaixo do mesmo tecto um sortimento de tudo quanto pudesse desejar. Alli o trabalho da distribuição era tão pequeno que accrescentava apenas uma fracção imperceptivel ao custo das fazendas para aquelle que as usava. O que elle pagava era virtualmente o custo da producção. Mas aqui só a distribuição das mercadorias, só o seu manejo, accrescentava um quarto, um terço, metade ou mais ao custo. Não que esses dez mil estabeleci mentos tinham de ser pagos, com a sua renda, com os seus estados-maiores de superintendentes, com os seus pelotões de caixeiros, e com as suas dez mil phalanges de guarda-livros e de corretores e de outros dependentes, e com tudo

o que despendiam em annuncios e em se combaterem uns aos outros, e quem tinha de pagar tudo isto era o consumidor. Que famoso processo para reduzir uma nação á mendicidade!

Esses homens que eu via em tôrno de mim, e que seguiam nos seus negocios semelhante plano, eram homens serios ou eram creanças? Podiam ser entes que raciocinavam estes homens que não viam a loucura de ter um producto completo e prompto para o uso, e de desperdiçar uma boa parte d'elle só em o entregar a quem ha de usal-o? Se a gente comer com uma colhér rôta que deixe cahir metade do seu conteúdo no caminho do prato para a bôcca, não é bem provavel que venha a ter fome?

Eu anteriormente passara milhares de vezes pela rua de Washington e vira os processos dos que vendiam mercadorias, mas estava agora com tanta curiosidade a respeito d'elles como se nunca por alli tivesse passado. Notei com espanto os mostradores ou as *montras*, cheias de mercadorias arranjadas com uma opulencia de trabalho e de combinações artisticas para attrahir a vista. Reparei no concurso de senhoras que olhavam para dentro e nos proprietarios que espreitavam anciosamente o effeito da isca. Entrei e vi esses mesmos proprietarios com olhos de falcão a passearem de um lado para o outro a vigiarem os caixeiros, a não os deixarem abandonar nem por um instante a sua tarefa de induzir os freguezes a comprar, comprar, comprar por dinheiro se o tivessem, por crédito se o não tivessem, a comprar aquillo de que não precisavam, mais do que precisavam, e a gastar o que não podiam. Ás vezes perdia momentaneamente o fio e confundia-se-me a vista. Para que era este

esfôrço para induzir toda a gente a comprar? Seguramente isto nada tinha com a legitima occupação de distribuir productos aos que d'elles careciam. Era sem duvida puro desperdicio obrigar a gente a comprar aquillo de que não precisava, e que podia ser util a outrem. Cada uma d'essas façanhas não podia senão empobrecer a nação. Em que cuidavam esses caixeiros? E foi então que me lembrei que elles não estavam fazendo o papel de distribuidores como os do armazem que eu vira na Boston do sonho. Não estavam servindo o interesse publico, mas o seu interesse pessoal immediato, e não lhes importava para nada qual podia ser o ultimo effeito do seu processo na prosperidade geral, comtanto que augmentassem o seu proprio thesouro, porque esses generos e fazendas eram seus, e quanto mais vendessem, quanto mais arranjassem para si, maior seria o lucro. Quanto mais gastador fôsse o publico, quanto mais artigos comprasse sem precisão, melhor para esses vendedores. Estimular a prodigalidade era o intuito expresso das mil lojas de Boston.

Nem esses lojistas, nem esses caixeiros eram peores do que quaesquer outras pessoas de Boston. Tinham de ganhar a sua vida e de sustentar as suas familias, e como haviam elles de achar uma industria ou um commercio em que obtivessem isso sem antepôrem os seus interesses aos dos outros e aos de todos. Não se lhes podia pedir que morressem de fome emquanto esperavam uma ordem de coisas como a que eu vira no meu sonho, em que eram identicos o interesse de um e o interesse de todos. Mas Deus do Céo! o que admirava, com um systema como esse que eu via, o que admirava que a cidade fôsse tão mesquinha, o povo tão pobremente vestido, que houvesse tantos esfarrapados e famintos?

D'ahi a pouco dirigi-me para a Boston meridional e acheime entre os estabelecimentos manufactureiros. Eu tinha estado cem vezes n'esse bairro da cidade, exactamente como tinha estado vezes sem conto na rua de Washington, mas n'esse e n'outro sitio agora é que eu pela primeira vez percebia a verdadeira significação do que presenceava. Outr'ora orgulhara-me ao vêr que, pela estatistica actual, Boston tinha coisa de quatro mil estabelecimentos manufactureiros independentes, mas n'essa mesma multiplicidade e n'essa independencia reconheci agora o segredo do insignificante producto total da sua industria.

Se a rua de Washington me parecêra uma succursal do hospital de doidos de Bedlam, este espectaculo agora era muito mais melancholico, da mesma forma que a producção é uma funcção mais vital do que a distribuição. Porque não só estes quatro mil estabelecimentos não trabalhavam de accôrdo, e bastava essa razão para operarem com prodigiosa desvantagem, mas, como se isto não envolvesse já bastante desastrosa perda de fôrças, empregavam o maximo engenho em frustrar os esforços uns dos outros, rezando de noite e trabalhando de dia pela destruição mútua das suas empresas.

O estridor e o ruido das rodas e dos martellos reboando de todos os lados não era o zumbido de uma industria pacifica, era o clangor de espadas brandidas por inimigos. Essas officinas eram outros tantos fortes em cada um dos quaes tremulava a sua bandeira, com os seus canhões assestados contra as outras officinas e com os seus sapadores occupados lá em baixo em minal-as.

Dentro de cada um d'esses fortes estava estabelecida a

mais estricta organisação da industria; os officios separados trabalhavam debaixo das ordens de uma só auctoridade central. Não se permittia interferencia nem duplicação de trabalho. Cada um tinha a sua tarefa distribuida, e nenhum estava ocioso. A que hiato nas faculdades logicas, a que ultimo elo de raciocinio attribuir, então, o não se ter reconhecido a necessidade de applicar o mesmo principio á organisação das industrias nacionaes no seu conjunto, o não se vêr que se a falta de organisação podia diminuir a efficacia da officina, devia produzir effeitos mais desastrosos incapacitando as industrias da nação em globo por isso mesmo que estas ultimas são mais vastas e mais complexas nas relações das suas partes?

Toda a gente ridiculisaria um exercito em que não houvesse nem companhias, nem batalhões, nem regimentos nem brigadas, nem divisões, nem corpos de exercito, nem unidade de organisação maior do que uma esquadra, nem officiaes a não serem os cabos de esquadra, sendo todos os cabos eguaes em auctoridade. Pois exactamente um exercito assim eram as industrias manufactureiras do seculo XIX em Boston, um exercito de quatro mil esquadras independentes, commandadas por quatro mil cabos independentes, cada um com um plano de campanha separado!

Viam-se por aqui, por além, grupos de homens ociosos, uns ociosos porque não podiam arranjar trabalho por preço algum, outros porque não conseguiam obter o preço que elles consideravam justo.

Falei com alguns d'estes ultimos e elles contaram-me as suas razões de queixa. Pouca consolação lhes pude dar. «Sinto-o devéras, disse-lhes eu. Ganham pouquissimo, é

certo, e comtudo o que me espanta não é que industrias dirigidas como estas são não lhes paguem salarios com que vivam, mas que lhes possam pagar uns salarios quaesquer.

Voltando outra vez para a cidade peninsular, parei ahi pelas tres horas na rua dos Estados, olhando boquiaberto, como se nunca os tivesse visto, para os Bancos e para os estabelecimentos de cambistas, instituições financeiras de que na rua dos Estados do meu sonho não havia o minimo vestigio. Homens de negocio, caixeiros de confiança, moços de recados, entravam e sahiam em multidão dos Bancos, porque faltavam apenas poucos minutos para a hora do encerramento. Defronte de mim estava o Banco onde eu fazia negocio, e, atravessando a rua, entrei com a multidão e alli estive a um canto da parede olhando para o exercito dos caixeiros que remexiam dinheiro, e para a multidão dos depositarios aos postigos dos recebedores. Um sujeito velho que eu conhecia, um director do Banco, passando ao pé de mim, e observando a minha attitude contemplativa, parou um momento.

— Interessante espectaculo, não é, sr. West? disse elle. Maravilhosa peça de um machinismo potente ; eu mesmo o acho assim. Gosto ás vezes de estar aqui a miral-o, como o sr. West está fazendo. É um poema, senhor, é um poema, é o nome que lhe eu dou. Já pensou, sr. West, que o Banco é o coração do systema commercial ? D'elle e para elle, n'um incessante fluxo e refluxo, corre o sangue da vida. Agora está correndo para dentro. Ámanhã correrá para fora.

E, regalado com o seu conceito, o velho passou sorrindo.

Na vespera consideraria o *simile* novo, mas depois d'isso visitara um mundo incomparavelmente mais affluente do que

este, em que o dinheiro era desconhecido e sem uso imaginavel. Soubera que, se elle tinha uso no mundo que me rodeava, era só porque a obra de produzir o sustento da nação, em vez de ser considerada como o interesse mais estrictamente commum e publico de todos, e como tal dirigido pela nação, estava abandonado ao acaso dos esforços individuaes. Este erro original tornava necessaria esta incessante troca para dar em resultado uma especie de distribuição geral dos productos. Estas trocas effectuava-as o dinheiro — com a equidade que se podia vêr desde os districtos das casas pobres até Bark-Bay — á custa de um exercito de homens tirados dos trabalhos productivos para o manipularem, com constantes e ruinosas quebras do seu machinismo, e com uma influencia geralmente desmoralisadora sobre a humanidade, que justificava a sua definição em antigos tempos: «a raiz de todo o mal».

Pobre director do Banco com o seu poema! Tomava os puxos de um abcesso pelas pulsações do coração. Aquillo a que elle chamava «uma peça maravilhosa de um machinismo potente» era um imperfeito expediente para remediar um defeito desnecessario, a tôsca muleta de um aleijado que se aleijara a si proprio.

Depois dos Bancos fecharem vagueei sem destino pelo bairro commercial durante uma ou duas horas, e afinal sentei-me um pedaço n'um dos bancos da Praça, achando interessante vêr simplesmente as multidões que passavam, como me podia interessar em observar o populacho de uma cidade extrangeira, tão extranhos desde a vespera se tinham tornado para mim os meus concidadãos e as suas maneiras. Vivêra trinta annos entre elles, e comtudo nunca notara até

ahi como eram repuxadas e anciosas as suas feições, tanto as dos ricos como as dos pobres, tanto as physionomias finas e espertas dos educados como as mascaras estupidas dos ignorantes. E assim podia ser effectivamente porque eu via agora o que nunca vira antes tão claramente, que todos andando voltavam a cabeça para ouvir o murmurio de um espectro que se lhes inclinava ao ouvido — o espectro da incerteza. «Nunca faças com muita perfeição a tua obra, murmurava-lhes o espectro, levanta-te cedo, e trabalha até tarde, rouba astuciosamente, ou serve fielmente, e não conhecerás nunca a segurança. Rico podes ser agora e cahir afinal na pobreza. Nunca deixes muita riqueza a teu filho, que nunca podes comprar a certeza de que teu filho não venha a ser o creado do teu creado, de que a tua filha não tenha de se vender para ter pão.»

Um homem que passava atirou-me para as mãos um papel de annuncios que exaltava o merecimento de um novo projecto de seguros de vidas. O incidente trouxe-me á memoria esse expediente unico pathetico porque reconhecia a necessidade universal a que occorria tão pobremente, que offerecia a esses homens e a essas mulheres, a esses entes cançados e flagellados ao menos uma protecção parcial contra a incerteza. Por este meio os já remediados, lembro-me, podiam comprar uma precaria confiança em que depois da sua morte os entes que adoravam não seriam, ao menos por algum tempo, pisados aos pés pelos homens. Que idéa podiam formar esses desgraçados habitantes da terra de Ismael, onde a mão de cada homem estava sempre levantada contra o outro, e a mão de cada um contra todos, que idéa podiam formar do verdadeiro seguro de vidas, como eu o vira no povo d'aquella

terra sonhada, onde cada cidadão, só em virtude de ser membro da familia nacional, estava garantido contra a necessidade por uma apolice rubricada por cem milhões de concidadãos?

Pouco depois d'isto lembro-me vagamente de estar nos degráus de um edificio na rua de Tremont, olhando para uma parada militar. Passava um regimento. Foi a primeira coisa que n'este horroroso dia me inspirou uma commoção que não fôsse de espanto, de compaixão, ou de desdem. Aqui ao menos havia ordem e razão, uma amostra do que podia fazer a cooperação intelligente. Quem sabe se os que estavam vendo tambem com as faces incendidas não tinham n'isso apenas o interesse de um espectaculo? Como é que elles não viam que era a sua perfeita unidade de acção, a sua organisação debaixo de um commando, que fazia d'estes homens a machina tremenda que elles eram, capaz de vencer uma chusma dez vezes mais numerosa? Vendo isto tão claramente podiam elles deixar de comparar o modo scientifico como a nação ia para a guerra com o modo não scientifico como ia para o trabalho? Não perguntariam desde quando é que a tarefa de matar homens é mais importante que a de os sustentar e de os vestir, e porque é que só se ha de achar um exercito disciplinado adequado para o primeiro, e deixar-se para o ultimo uma chusma desordenada?

Era já ao cahir da noite, e as ruas estavam apinhadas de trabalhadores que sahiam das lojas, das officinas, das fabricas. Arrastado pela parte mais forte da corrente, achei-me, quando começava a escurecer, no meio de uma scena de miseria e de aviltamento humano como só o districto de casas pobres de South Cove podia apresentar. Eu vira o louco des-

perdicio do trabalho humano; aqui ia vêr na sua forma mais horrorosa a miseria que esse desperdicio produzia.

Dos negros corredores e das janellas dos lupanares de cada lado da rua vinham haustos de ar fétido. A atmosphera das ruas e das travessas estava cheia com os effluvios da coberta de um navio negreiro. Quando eu passava vinham-me lampejos das scenas lá de dentro, creanças que agonisavam no meio d'esses fedores que as suffocavam, mulheres em cujo rôsto nem já luzia a esperança, desfigurada pelas durezas da vida, que de feminino só tinham a fraqueza, emquanto das janellas se debruçavam impudicamente raparigas de fronte estanhada. Como os bandos famintos de cães vadios que infestam as cidades musulmanas, bandos de creanças meio-vestidas e bestialisadas enchiam o ar de gritos e de pragas batendo-se e cahindo para cima da estrumeira que alcatifava os páteos.

Nada de tudo isto era novo para mim. Muitas vezes eu atravessara esta parte da cidade, e fòra testemunha d'estas scenas com sentimentos de tédio com os quaes se misturava um certo espanto philosophico pelas miserias que os mortaes podem soffrer sem deixarem de se afferrar á vida. Mas não só no que dizia respeito ás loucuras economicas d'este seculo, mas tambem no que se refere ás abominações moraes, tinham cahido as escamas dos meus olhos depois d'essa visão de um outro seculo. Já não olhava para os tristes habitantes d'este inferno com uma curiosidade callejada como para creaturas que mal se podiam dizer humanas. Via n'ellas os meus irmãos e as minhas irmãs, os meus paes, os meus filhos, a carne da minha carne, o sangue do meu sangue. A massa ulcerosa da miseria humana que me cercava já não offend

só os meus sentidos, mas traspassava o meu coração como uma faca, de forma que não podia reprimir os gemidos e os suspiros. Não via só, mas sentia no meu corpo tudo o que via.

E agora, tambem, á medida que observava os desgraçados entes que me cercavam de mais perto, percebi que estavam todos mortos. Os seus corpos eram outros tantos sepulcros vivos. Em cada fronte bestial estava claramente escripto o *hic jacet* de uma alma lá dentro morta.

E quando os meus olhos passavam horrorisados de uma cabeça de morto para outro, tive uma singular allucinação. Como a face de um fluctuante e translucido espirito sobreposta a cada uma d'aquellas mascaras brutescas, vi a face possivel, a face ideal, que seria a verdadeira se o espirito e a alma vivessem. Foi só quando eu dei por essas faces espectraes, e pela censura que não podia ser contradictada que se lia nos seus olhos, que se me revelou quanto era lamentavel a ruina que se operava. Sentia um movimento de contricção e uma forte agonia porque eu fôra um d'aquelles que tinham consentido que estas coisas existissem. Eu fôra um d'aquelles que, sabendo bem que ellas existiam, não quizera nem ouvil-as nem ser compellido a pensar muito n'ellas, e seguira para deante, como se as não houvesse, procurando o meu prazer e o meu proveito. E agora portanto encontrava no meu fato o sangue d'esta grande multidão de almas estranguladas dos meus irmãos. A voz do seu sangue ergueu-se da terra clamando contra mim. Cada pedra dos pavimentos fumegantes, cada tijolo dos pestilentos lupanares tinha lingua e gritava contra mim, quando eu fugia: «O que fizeste de teu irmão Abel?»

Não tenho clara lembrança de coisa alguma depois d'isto, até me achar a subir os degráus de pedra lavrada da casa magnifica da minha noiva na Avenida da Republica. Entre o tumulto dos meus pensamentos n'esse dia eu mal pensara uma vez n'ella, mas agora, obedecendo a um impulso inconsciente, os meus pés tinham encontrado o caminho familiar da sua porta. Disseram-me que a familia estava a jantar, mas logo me mandaram dizer que podia ir ter com elles á mesa. Além da familia estavam vários hospedes, que eu conhecia todos. Scintillava a mesa com a baixella de prata e a custosa porcellana. As senhoras estavam sumptuosamente vestidas e tinham joias de rainhas. Era uma scena de dispendiosa elegancia e de prodigo luxo. A sociedade estava em excellentes disposições e havia havia grande abundancia de riso e um tiroteio de chistes.

Eu estava como se, vagueando nos páramos dos precitos, com o meu sangue transformado em lagrimas pelos seus aspectos, e o méu espirito afinado pela tristeza, pela piedade e pelo desespèro, me acontecesse encontrar-me n'uma clareira com um bando de doidivanas. Sentei-me em silencio até que Edith começou a escarnecer de mim por causa dos meu sombrios olhares. O que é que eu tinha? Os outros juntaram-se tambem ao jovial assalto, e eu passei a ser alvo de motejos e de zombarias. Onde tinha eu estado e o que vira eu que me tornara tão sombrio?

—«Estive no Golgotha, respondi eu afinal. Vi a humanidade crucificada. Nenhum de vós sabe que quadro o sol e as estrellas vêem n'esta cidade, visto que podeis falar e pensar n'outras coisas? Não sabeis que pegado com as vossas portas uma multidão de homens e de mulheres, carne da vossa

carne, vive uma vida que é agonia desde o nascimento até a morte. Escutae! as suas habitações estão tão perto que, se interromperdes os vossos risos, ouvireis as suas vozes queixosas, o lamentoso grito dos pequenos que mammam a pobreza, as pragas asperas dos homens recozidos na miseria e que se tornaram quasi brutos, o regatear de um exercito de mulheres que se vendem para ter pão. Com que tapastes os vossos ouvidos que não ouvis estes sons dolentes? Eu por mim não posso ouvir mais nada.

Seguiu-se o silencio ás minhas palavras. Um impeto de compaixão me abalara quando falei, mas, olhando em tôrno de mim, vi que, longe de estarem excitados como eu estava, os seus rostos exprimiam um frio e duro espanto, com que se misturava no rosto de Edith uma mortificação extrema, no de seu pae a colera. As senhoras trocaram olhares escandalisados, emquanto um dos cavalheiros me examinava com um modo de curiosidade scientifica. Quando vi que as coisas, que para mim eram intoleraveis, os não imprissionavam absolutamente nada, que palavras que me dilaceravam o coração quando as pronunciava só os tinham indisposto contra o que as proferira, senti-me primeiro ferido profundamente, e depois opresso de desespêro e desfallecido de coração. Que esperança havia para os miseros, para o mundo, se homens pensadores e ternas mulheres se não commoviam com factos como estes? Então pensei que fôra porque eu não falara correctamente. Expuzera o caso mal. Tinham-se irritado porque suppuzeram que eu os estivera insultando, quando Deus bem sabia que eu estava pensando simplesmente no horror do caso, sem querer de forma nenhuma attribuir-lhes a responsabilidade.

Reprimi a minha paixão, e procurei falar tranquilla e logicamente afim de vêr se conseguia corrigir essa impressão. Disse-lhes que a minha intenção não fôra accusal-os, como se elles, ou os ricos em geral, fôssem responsaveis pela miseria do mundo. Era verdade incontestavelmente que o superfluo que elles gastavam alliviaria, se fôsse empregado de outra forma, muito amargo soffrimento. Essas custosas viandas, esses ricos vinhos, esses opulentos edificios e essas brilhantes joias representavam o resgate de muitas vidas. Elles effectivamente não deixavam de ter uma certa criminalidade desperdiçando tanto n'uma terra em que a fome campeia. Comtudo o que todos os ricos desperdiçavam, se se poupasse, pouco faria para curar a pobreza do mundo. Havia tão pouco que repartir que, embora os ricos quizessem a partilha e repartissem com os pobres, haveria apenas um monte de codeas de pão, que ainda assim o amor fraternal transformaria em dulcissimo manjar.

A loucura dos homens, e não a sua dureza de coração, era a grande causa da pobreza do mundo. Não era o crime do homem nem de qualquer classe de homens que tornava tão miseravel a raça humana, mas sim um hediondo e lugubre engano, um erro colossal que enchia de sombras o mundo. E então mostrei-lhes como quatro quintos do trabalho dos homens era completamente estragado pela guerra mútua, pela falta de organisação e de concerto entre os trabalhadores. Procurando tornar a materia muito clara, exemplifiquei-o com o caso das terras aridissimas em que o solo dava os meios de vida só com o uso cuidadoso das correntes de agua para a irrigação. Mostrei como n'esses paizes se considerava a funcção mais importante do governo vêr que a agua se não

esperdiçasse por ignorancia ou egoismo dos individuos, visto que de outra forma haveria fome. Para este fim o seu uso estava estreitamente regulado e systematisado, e não se consentia que individuos por mero capricho a pudessem represar, desviar, ou de qualquer modo intervir no seu emprêgo.

O trabalho dos homens, expliquei, era a corrente fertilisadora que só podia tornar a terra habitavel. Era nas melhores condições apenas uma corrente escassa, e tornava-se necessario regular o seu emprêgo por um systema que aproveitasse cada gôtta, se o mundo quizesse ser abundantemente sustentado. Mas quão longe de qualquer systema estava a prática actual! Cada homem reclamava quanto precioso fluido queria, animado só por dois motivos, o de salvar a sua colheita e o de estragar a do vizinho, para que a sua se pudesse vender melhor. A cubiça e a raiva faziam com que estivessem uns campos inundados, outros sêccos e que metade da agua corresse completamente perdida. N'uma terra assim, posto que alguns poucos por violencia ou por astucia pudessem alcançar os meios de ter luxo, a sorte da grande massa devia ser a pobreza, e a dos fracos e dos ignorantes a amarga necessidade e a fome perenne.

Que a nação pungida pela fome assuma as funcções que descurou e regule para bem commum o curso da corrente vivificadora, e a terra florescerá como um jardim, e a nenhum dos seus filhos faltarão as coisas boas. Descrevi a felicidade physica, a illustração mental e a elevação moral que adornariam então as vidas de todos os homens. Falei com fervor n'esse novo mundo abençoado pela abundancia, purificado pela justiça e suavisado pela bondade fraternal, mundo

que eu apenas sonhara, é verdade, mas que tão facilmente se poderia tornar real.

Mas quando eu esperava agora seguramente que os rostos que me rodeavam se illuminassem com impressões congeneres das minhas, ainda se fizeram mais escuras, e mais colericas e mais desprezadoras. Em vez de enthusiasmo, as senhoras só mostraram aversão e medo, ao passo que os homens me interrompiam com gritos de reprovação e de desprêzo: «Louco! — Homem pestifero! — Fanatico! — Inimigo da sociedade!» eram alguns dos seus gritos, e aquelle que pozera a luneta para me examinar, exclamou:

— Diz que não haverá mais pobres! Ah! ah!

— Ponham esse homem lá fóra! disse o pae da minha noiva, e a esse signal os homens levantaram-se das suas cadeiras e avançaram para mim.

Pareceu-me que me estalava o coração com a angustia de vêr que aquillo, que era para mim tão claro e tão importante, não tinha significação para elles, e que eu não tinha fôrças para lh'o fazer comprehender. Tão fervente estivera o meu coração que me parecia que derreteria um *iceberg* com o seu fogo, e achava afinal que um regêlo oppressor me invadia a vitalidade. Não era inimizade que eu sentia por aquelles que me empurravam, mas só compaixão por elles e pelo mundo.

Apesar de desesperado, não podia ceder. Ainda luctei com elles. Jorravam-me as lagrimas dos olhos. Na minha vehemencia tornava-se inarticulada a minha voz. Arquejei, solucei, gemi, e immediatamente depois achei-me sentado na cama no meu quarto em casa do dr. Leete, e com o sol matinal a brilhar nos meus olhos entrando pela janella

aberta. Estava offegante. Corriam-me as lagrimas pela face, e os meus nervos todos vibravam.

Como acontece a um grilheta que fugiu, que sonha que foi recapturado e levado outra vez para o seu escuro e enfumaçado carcere, e que abre os olhos vendo a abobada do céo por cima de si, assim me aconteceu a mim quando percebi que a minha volta para o seculo XIX é que fôra o sonho, e que a minha existencia no seculo XX é que era a realidade.

Os quadros crueis que eu presenceara na minha visão e que podia tão bem confirmar pela experiencia da minha vida anterior, apesar de terem ai! outr'ora existido, e de deverem no retrospecto até o fim dos tempos arrancar lagrimas aos compassivos, tinham, graças a Deus, acabado para sempre. Havia muito que oppressor e opprimido, propheta e desprezador dos prophetas se tinham volvido em pó. Para as gerações novas «rico» e «pobre» eram palavras esquecidas.

Mas n'aquelle momento, e quando ainda scismava com indizivel gratidão na salvação do mundo, e no privilegio que eu tivera de a poder observar, traspassou-me de subito como uma facada um pungimento de vergonha, de reprehensão a mim proprio e que fez desejar que o tumulo me tivesse escondido, como aos meus contemporaneos, das vistas do sol. Porque eu tinha sido um homem d'aquelle tempo. O que fizera eu para auxiliar o livramento, com que eu tinha a pretenção de me regosijar agora? Eu fôra tão indifferente á miseria dos meus irmãos, tão cynicamente incrédulo na possibilidade de coisas melhores, tão embrutecido adorador do Cháos e da velha Noite como qualquer dos meus contemporaneos. Até onde a minha influencia pessoal se extendêra,

exercêra-se antes em impedir do que em auxiliar a emancipação da raça que então se estava preparando. Que direito tinha eu de saúdar uma salvação que era uma censura para mim, de me regosijar com a luz de um dia de cuja aurora eu escarnecêra?

— Melhor seria para ti, melhor seria para ti, murmurou uma voz intima, que esse sonho máu tivesse sido a realidade, e esta bella realidade o sonho; melhor seria o teu papel advogando a causa da humanidade crucificada entre uma geração que a insultava, do que aqui bebendo a agua dos poços que não abriste, e comendo o fructo das arvores cujos cultivadores apedrejaste.

E o meu espirito respondeu:

— Melhor, é verdade.

Quando afinal ergui a minha cabeça inclinada e olhei para o jardim, vi Edith que, fresca como a madrugada, viera ao jardim colher flôres. Apressei-me a ir ter com ella. Ajoelhando deante d'ella, com o meu rosto no pó, confessei com lagrimas como eu era pouco digno de respirar o ar d'este aureo seculo, e quanto infinitamente menos digno ainda de pôr ao peito a sua mais pura flôr. Feliz aquelle que n'um caso tão desesperado como este acha, como eu achei, tão misericordioso juiz!

FIM

# INDEX